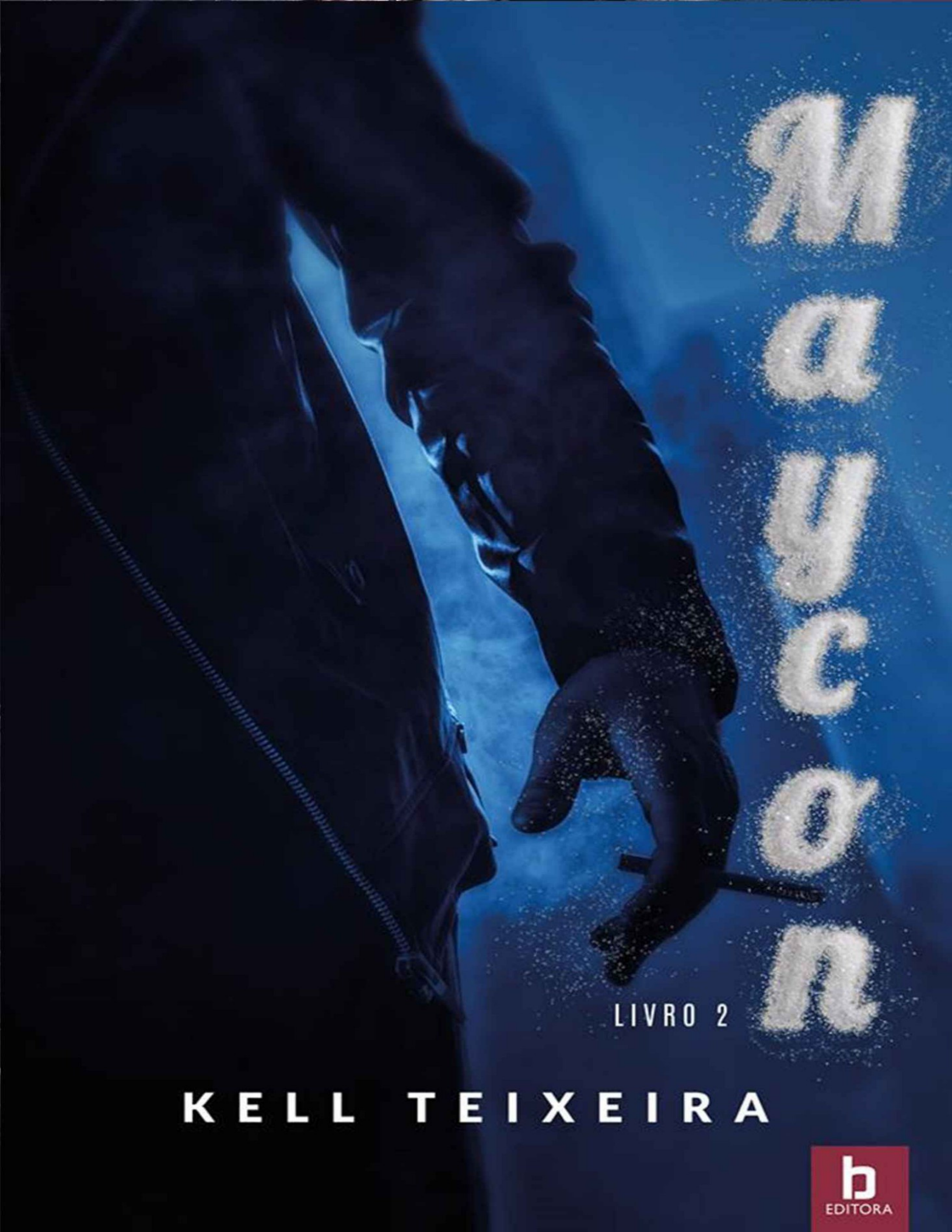




Raycon

LIVRO 2

KELL TEIXEIRA

b
EDITORA



PERIGOSAS NACIONAIS

Maycon
Livro II

Kell Teixeira

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2019 by Editora
Bezz

Capa: Denis Lenzi

Preparação e Revisão de Texto:

Andrea Moreira

Diagramação Digital: Equipe
Bezz

Esta é uma obra de ficção. Seu
intuito é entreter as pessoas. Nomes,
personagens, lugares e acontecimentos
descritos são produtos da imaginação
da autora.

Esta obra segue as regras da Nova
Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento
e/ou a reprodução de qualquer parte
dessa obra, através
de quaisquer meios — tangível ou
intangível — sem o consentimento
escrito da autora.

Criado no Brasil.

A violação dos direitos autorais é
crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e
punido pelo artigo 184 do Código
Penal.

Nota da Autora

Nunca foi segredo para os meus amigos íntimos que eu sempre amei contar histórias, porém, de todos os livros, quando me propus a escrever Maycon, eu me vi totalmente submersa em memórias quase esquecidas e algumas, confesso, que eu adoraria mesmo esquecer. Mas não veja isso como reclamação, criar histórias é um dom incrível, no entanto se torna cruel quando essas histórias deixam de ser fantasiosas e passam a ser memórias dolorosas que você precisa reviver. Aos quinze anos, eu conheci o meu melhor amigo, na época ele tinha dezessete e era usuário de cocaína. Ao contrário do que alguns pensam, não sou a Elena, talvez até tenha sido em alguns momentos, porém, na maior parte do tempo, eu fui desde Jayde a Robert, e em se tratando de encarar a verdade até mesmo Maycon.

Nós éramos jovens, tolos, aventureiros e mal sabíamos sobre a vida e a realidade sobre

drogas e o que elas fazem conosco. Vivíamos apenas o momento sem nos importarmos muito com o amanhã. O que hoje eu lamento muito, pois meu melhor amigo morreu aos dezenove por overdose. A história contada em Meu Vício surgiu com uma promessa que fiz.

“Um dia vou escrever uma história sobre você.”

A resposta que tive dele foi: “Caia na real, garota, quem quer ler sobre a vida de um viciado?”

Mesmo depois de tantos anos, lembrar ainda dói, e foi justamente por achar que essa verdade não foi exposta na duologia Meu Vício. Eu, em meio a luta constante de uma depressão profunda – a qual eu quase perdi –, me propus a voltar ao passado e escrever, mas dessa vez sem todo aquele receio de condenação que tive ao escrever a duologia Meu Vício. Acho que de fato encarar a morte de frente te faz ver a vida por outra ótica, ao menos aconteceu comigo e agradeço muito pela minha nova oportunidade. Houve momentos de muitas lágrimas, tristeza e desânimo, mas a história

do Maycon nasceu e como toda história tem dois lados, nessa duologia apresento a vocês a que eu presenciei e vivenciei durante alguns anos da minha vida.

Pior que julgar os outros é não perceber que o outro lado pode ser completamente diferente daquilo que você vê.

(Autor desconhecido)

Dedico este livro a Daniel Lopes, por todos os momentos sombrios que viveu ao meu lado e nunca desistiu...

Amo você!

Índice

[Nota da Autora](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Caderno do Maycon](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

Deixando-se queimar

Só um dia

Fazendo minhas preces

Eu não sei

Anjo sexy

Meias verdades e solidão

Tóxico

Indo para o paraíso

Ileso incerto

De pé na tempestade

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 1

Minha mente está um caos. Elena, farinha, inferno, prisão, a porra do Keven com ela... Jayde e uns dias sem o pó. Como vou aguentar dias sem? Isso é loucura, mas se eu não for, já era Elena e todo seu ego superior de menina santa. E já era Maycon, que a ama. Olho para ela uma última vez e me pergunto se Elena ao menos faz ideia de como é sofrido ficar sem minha dose diária de farinha, ou melhor, minhas doses diárias - nunca é uma.

Não sei por que tanto drama sobre isso, algumas pessoas precisam de café para se sentir bem e eu preciso do pó. É euforia pura, pensamento positivo e a sensação de se sentir capaz.

Entro no carro ainda mantendo meus olhos no anjo culpado pelo meu pesadelo. Juro que pensei na possibilidade de levar um pouco do esquema, mas seria idiotice tentar. Conheço a minha mãe e sei que ela deve ter escolhido algo estilo “pentágono” no quesito segurança. Aff!

PERIGOSAS ACHERON

Seguimos em silêncio até chegarmos à casa do meu pai. Faz séculos que não venho aqui. Enquanto almoçamos, ninguém fala diretamente, mas os olhares indicam que todos esperam um Maycon reabilitado depois de meses trancado no inferno. Antes de irmos, a filha dele e Jeniffer me desejam boa sorte, como se eu precisasse disso. Sorte é o que eu mais tenho. Tenho sorte por ter um pai com grana suficiente para sustentar o meu pó, uma mãe para encher a porra do saco por causa do pó, padrasto, madrasta, Elena, Jayde, e uma meia-irmã. Cara, isso é tudo uma merda! Se juntar tudo isso com o Maycon e a coca, só pode dar em uma clínica de reabilitação mesmo. Como resultado, temos Maycon duas vezes fodido. Oh, porra! A cada dez palavras que vêm em minha mente, sobreviver a esse inferno está em entre elas. Minha mãe me fez assinar aquela papelada, que nem li direito, e agora não faço ideia com o que concordei.

Depois do teatro de família unida e se amando, entramos no jatinho. É uma merda, porque começo a ficar ansioso e isso me faz sentir o peso

de não usar. Eu deveria ter cheirado alguns gramas antes de encarar tudo, mas eu quis bancar o Romeu e estar limpo para me despedir da Elena, isso fazia parte do plano, e só agora vejo que merda de planejamento foi esse. Eu quis dar a ela a chance de encarar os olhos sem eu estar chapado e agora estou aqui, pagando por isso. Emily se senta ao meu lado, segura em minha mão e sei o quanto está chateada. Como mãe, ela acha horrível ter que me deixar lá, mas sabe que precisa fazer isso, mas está nítido em seu rosto a autocondenação por acreditar que falhou em seu sagrado papel. Já Isaac, como está de óculos escuros, não faço ideia de como se sente. Bom, que cada um carregue seus próprios pecados, porque eu já tenho os meus.

É estranho, não sei por que, mas não consigo encarar meus pais estando totalmente limpo, é fácil olhar para eles quando estou chapado, só que agora rola aquele peso na consciência e isso me faz lembrar o motivo de estar sempre viajando. Memórias de como eu era um moleque chato e não dava tempo a eles ficam circulando na minha mente. De certa forma, eu também tive culpa no

PERIGOSAS NACIONAIS

divórcio, queria toda a atenção para mim, então o que meu pai não teve em casa achou na rua, ou melhor, no escritório.

Na minha primeira reabilitação, o terapeuta me disse que eu achava que a coca conseguiria unir meus pais, fazê-los se entenderem novamente, mas que estava enganado, o que os une é o sentimento que eles têm por mim. Na época, achei que o cara estava viajando legal, mas depois percebi que de certa forma ele tinha razão, e quem estava viajando era eu. Mas foda-se, isso não tem mais importância. Eu me deito e coloco a cabeça no colo da minha mãe, fechando os olhos para me isolar, mas sei que agora ambos me encaram com uma prece contínua em mente para qualquer divindade para que dessa vez valha a pena. O interessante nisso tudo é que as pessoas reduzem um viciado a nada, acham que ele pouco entende o que você fala, e coisas do tipo. Olha que viagem. Enquanto o tempo passa, eu tento dormir, mas meu cérebro não para. Essas ideias loucas não param.

— Chegamos, amor. — Escuto a voz da minha mãe ao longe.

PERIGOSAS ACHERON

Saímos do jatinho e entramos em um carro que está à nossa espera. Quanto tempo passou? De vinte a quarenta minutos, acho. Nunca fui bom com essa parada de tempo. Quando Isaac foi embora, um dia me pareceu semanas, mas quando fez um ano, ainda doía como se fosse o primeiro dia sem ele. Durante um bom tempo senti sua falta, mas depois enterrei tudo com cocaína, e hoje vivo na base do tanto faz.

No carro, eu me sento perto da porta, odeio esse lance de ficar entre eles, já fiquei muito nesse papel e não cabe mais a mim. Fecho novamente os olhos, mas agora finjo dormir enquanto conversam sobre coisas que não estou a fim de saber, então ignoro cada palavra. Não quero perder a cabeça por causa do pó, mas, cara, isso não sai da minha cabeça. Até a imagem da Elena está distante agora, ainda que eu tente focar nela, é demais para mim. Quando o carro finalmente para, eu me deparo com uma mata fechada, um muro com uns oito metros e cerca elétrica por todos os lados. Merda!

— Mãe, isso é sério mesmo?

Cara, parece um presídio.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Relaxa, campeão. Estamos com você — meu pai diz, colocando seu braço em meu ombro.

Ao entrarmos na recepção, nós nos identificamos e minha mãe apresenta alguns documentos enquanto eu e meu pai nos sentamos para esperar. Volta e meia ela olha para nós e sorri, mas eu conheço esse sorriso, sei que está tensa.

— Alguém já conseguiu pular esse muro? Tipo, ele é bem alto, né? Estilo prisão mesmo — pergunto ao segurança.

Ele dá um sorriso torto e pelo olhar percebo a ironia.

— Maycon, por favor — meu pai interrompe, sem graça com a minha pergunta.

— Ah, qual é, só para saber. Meio suicida isso... Pular...

Continuo esperando a resposta, mas, provavelmente, o segurança está pensando que sou só mais um viciado sem cérebro. O idiota nem me respondeu. Imbecil de merda! Então eu o mando para a puta que o pariu mentalmente. Isso é tão frustrante.

PERIGOSAS ACHERON

Por que estou aqui mesmo?

Elena.

Por ela. Vou me lembrar disso.

A moderação revista minhas malas que se resumem a dois conjuntos de moletom, um travesseiro, dois jogos de roupa de cama, dois edredons, duas toalhas de banho, seis bermudas, sete camisetas, sete cuecas, duas blusas de frio, duas calças jeans, cinco meias, um chinelo, três tênis, uma bota de borracha cano alto, duas toalhas de rosto, dois bonés, uma dúzia de prendedores de roupa, uma caixa de sabão em pó, um balde, uma vassoura e um rodo.

É, vou ter que trabalhar aqui, isso é óbvio.

Já em outra sala, estou quase pirando ao sentir essa pressão, isso me leva a acreditar que estamos conversamos com uma orientadora por tempo demais. Ela me explica as normas e entrega um manual, não sei qual o propósito disso em um momento como esse, mas não estou em condições de dialogar. Mal olho as páginas e já percebo que existe regra para tudo. Loucura. E punição também.

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas não quero conversar, estou cansado de ouvir essa falação, minha mente está um caos, então simplesmente paro de prestar atenção. São só alguns dias mesmo. Se não me tirarem daqui, eu toco o terror e saio de qualquer jeito.

Quando estou terminando de assinar mais uma papelada, ouço uma batida à porta e um homem vestido com um terno entra e se apresenta como diretor. Não dou a mínima. Meus pais agradecem a ele pela oportunidade e acho tudo ridículo. Que oportunidade é essa se estão pagando? Ele faz aquele discurso motivacional decorado sobre sua jornada em ajudar viciados, se eu não estivesse tão ansioso conseguiria rir do seu sensacionalismo barato. Somente quando ele se dirige a mim dizendo que hoje tenho permissão para conhecer o lugar é que me dou o trabalho de o encarar. Meus pais continuam conversando com o mandachuva daqui, e quando o cara finalmente se cansa de se vangloriar é que a porra do assunto é encerrado, eles então vêm até mim e se despedem. Emily está péssima, e ver isso em seu rosto é a minha garantia de passagem de volta para casa,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Isaac parece aliviado. Ambos me abraçam e desejam boa sorte. Vão à merda com essa porra de sorte!

Eu os deixo na sala com o diretor e a orientadora e sigo com uma enfermeira que está à minha espera, então finalmente tenho uma visão melhor da prisão. Enquanto eu a acompanho até o que acredito ser meu novo quarto, ela pergunta se quero comer algo, mas dispenso. É horrível estar em um lugar onde não se conhece ninguém, sem contar que eu sei como isso funciona — todos o olham diferente, como se fossem superiores a você.

Ao entrarmos no quarto, eu percebo que tem outro cara morando nele. Outro viciado, provavelmente. E antes que a enfermeira saia, ela me orienta:

— Têm câmeras em todos os setores, inclusive os quartos são monitorados. Esse é seu guarda-roupa, e caso precise, é só chamar na enfermaria. Amanhã fará exames e verá um médico. O jantar é às sete. Não admitimos atraso — diz em um tom nada amigável.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não digo nada, mas é quase uma piada exigir que viciados não se atrasem. Arrumo as minhas coisas e tomo um banho. Aqui parece um hospital, cheira a hospital. Quando estou saindo do quarto, eu me deparo com um cara que me olha torto, mas não diz nada. Coitado, deve estar numa fissura do caralho. Só lamento.

Começo a andar pelos corredores até encontrar a saída, são tantas portas e corredores que dá para se perder aqui. Acabo indo parar no jardim, onde vejo um grupo do outro lado, provavelmente outros viciados que estão conversando, parece um tipo de reunião ao ar livre, e tem um cara uniformizado com eles, acredito que seja o terapeuta.

Do outro lado, eu vejo uma garota usando um jaleco branco e o cabelo preso em um rabo de cavalo conversando com outro cara de jaleco. Eles me olham de relance antes de rapidamente seguirem até a portaria. Olho à minha volta e me sinto um imbecil por ter aceitado esse acordo ridículo. Que merda de lugar eu vim parar. Os muros são altos e tem apenas uma entrada e,

PERIGOSAS ACHERON

consequentemente, uma saída, tornando impossível escapar. Pensar nisso me dá uma angústia do caralho. As horas passam e eu tento amenizar a ansiedade com qualquer distração. Penso em Elena e em como ela está lidando com isso. Será que sente alívio por eu estar nessa merda de lugar? Ou, assim como eu, ela já se convenceu de que foi uma péssima escolha?

Olhando para o céu estrelado, sinto a ansiedade correndo por minhas veias, então tento respirar e relaxar, mas só piora, e quando se torna insuportável decido voltar ao quarto. Minha cabeça começa a latejar e sei o motivo, e como não sinto fome não vou ao jantar. Não demora muito e a enfermeira, uma senhora de meia-idade que se chama Dulce, volta ao meu quarto.

— Não quer jantar? — ela questiona, mesmo estando óbvio que não.

— Não. Estou com dor de cabeça. Pode me dar um remédio?

— Amanhã. Hoje não pode tomar nenhum remédio sem prescrição. Levantamos às sete da

manhã, às sete e meia servem o café.

— Tudo bem. — Nosso grande diálogo termina assim, sem beijos ou desejos de boa-noite.

Respiro fundo e me deito na minha cama, o tempo parece não passar. Acho que nunca estive em um lugar tão frio como agora, talvez pela falta de companhia. A vontade de fumar me atinge, mas então me lembro que não tenho a porra de um cigarro.

O silêncio invade o lugar e não consigo dormir, é demais para mim. A minha cabeça começa a girar e não consigo sequer manter meus olhos abertos. A noite vai avançando e eu não consigo dormir, sinto que a qualquer momento a minha cabeça vai explodir. Meu Deus, é uma tortura. Ao me levantar, quase caio, tudo está rodando.

Dou os primeiros passos e tudo continua girando, não paro de tremer. Consigo chegar ao banheiro e vomito nem sei o quê. Estou mal e a única certeza que eu tenho é que preciso cheirar. Preciso muito. Vou até a enfermaria parecendo um rato tonto de laboratório. Depois de mil insultos, um médico vem me atender, então descubro que já

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

são seis da manhã. Ele prescreve para mim medicamentos intravenosos e nem sinto a agulha entrar. Os enfermeiros me levam a algum lugar antes de tudo apagar.

Quando acordo, não consigo raciocinar direito e sei que estou sedado. Tudo está confuso, sinto meu corpo estranho, e tudo que consigo pensar é na maldita coca. A enfermeira começa dizendo que tive convulsões e continua falando, mas por mais que eu tente prestar atenção, não consigo entender uma palavra sequer. Estou ficando paranoico e começo a pensar no puta prazer que uma carreira me dá, isso sim é negócio legal, gostoso, começo a viajar na ideia, mas, do nada, tudo para. Então eu fico louco, porque quero isso, quero sentir de novo, e não ter essa sensação acaba comigo. Essa porra de fissura me mata, mas estou tão lento, que não consigo sequer controlar meu corpo.

— O que você aplicou em mim, sua porra?
— Ela não diz nada, somente me encara. Merda. Minha cabeça gira e só penso em cheirar — Ei, me desculpe, o.k.? Posso falar com a minha mãe?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mais uma vez não obtenho resposta, então começo a enxergá-la toda distorcida. Uma hora ela parece rir de mim, outra ela simplesmente desaparece e eu me vejo sozinho. Minha cabeça está tão louca, que agora consigo vê-la caminhando no teto. Que merda é essa? Olho para o meu braço e vejo minhas tattoos se mexendo antes do meu estômago embrulhar. Sinto a aproximação de alguém e logo a sensação de algo gelado começa a entrar na minha veia, e não demora muito para que eu volte e apagar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

Ninguém fala comigo, tudo o que fazem é me dopar, mas à medida que os dias passam, eu percebo que estão diminuindo gradativamente a medicação. Mesmo que eu insista, o médico não volta a aumentar as minhas doses de medicamento. Segundo ele, o problema não é a dosagem, é o meu organismo que se acostumou rapidamente. Eu me recuso a fazer terapia, seja com a psicóloga ou em grupo, muito menos laborterapia, não quero esse tipo de ajuda. Só quero ir embora e eles não entendem isso. Quando eu conseguir sair desse lugar, não vai existir uma só uma carreira sobrando na minha frente. Eu mal vou terminar a primeira e já vou encarar a segunda, terceira, quarta...

Os dias passam e como não estou seguindo as regras, sou chamado à sala do diretor. Um dos seguranças me acompanha e vejo o quão patético é tudo isso. Sempre estão de olho em você, em cada gesto, cada movimento, mas nunca estão dispostos a dialogar. Eu sigo as regras ou já era a porra dos meus direitos. Eu bato à porta e logo uma voz grave do outro lado diz que podemos entrar. Ele dá um sorriso forçado assim que me vê.

— Maycon Sebastian Callier, sente-se. — Ele indica a cadeira e faz sinal para o segurança nos deixar a sós. Depois que me sento à sua frente, ele começa. — Maycon — ele pega o que acredito ser minha a ficha, dá a volta em sua mesa e se senta na cadeira à minha frente —, soube que não tem se adaptado bem, que está se negando a fazer terapia de grupo e ter sessões com a dra. Katherine. Nem mesmo aceitou conversar. O que me leva a questionar o motivo de estar aqui.

— Não há motivo. Na verdade, é o contrário disso. Eu percebi que não preciso ficar aqui, em um lugar como esse. Foi um erro ter vindo e quero corrigir indo embora. — É tudo que digo.

— E por que quer ir embora? — Sua pergunta soa patética ao ser pronunciada com um sorriso de deboche.

— Aqui é como a Disney, e cá entre nós, eu não sou fã de parque de diversões — falo com seriedade, fazendo-o desviar o olhar.

— Sabe, Maycon, pode achar que isso é conversa fiada, mas eu já estive aí, no mesmo lugar

que você se encontra agora, e sei que não é fácil. Sei que é uma luta constante e estamos aqui para te ajudar a passar por isso, mas depende muito de você também. — Ele faz um breve silêncio e como não digo nada, continua: — Você está tendo a chance de tratar a sua dependência em umas das melhores clínicas do país e...

— Essa é a questão. Eu não sou viciado — interrompo e vejo seu sorriso debochado surgir novamente.

— Sério? Então por que tem crises intensas de abstinência? — Não respondo. — Não pode continuar enganando a si mesmo, sabe que precisa de ajuda e está no lugar certo para isso.

— Interessante! Mas de que tipo de ajuda estamos falando, doutor? Porque desde que cheguei aqui, tudo que fizeram foi me dopar.

— Você estava em crise e isso faz parte do tratamento.

— Qual tratamento? Além de dopar, claro — provoco, fazendo-o suspirar.

— O tratamento para dependência em
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cocaína consiste em um conjunto de medidas tomadas pela nossa equipe multidisciplinar. Juntos, nós buscamos ajudar o dependente a ficar e se manter abstinente da droga.

— Poxa, é uma pena te informar isso, mas seu grande tratamento de merda não está funcionando.

— O tratamento depende da motivação do dependente para se tratar, da colaboração da família e da equipe que irá atendê-lo. E desses três tópicos, o único que não está cooperando é você.

— É mesmo? Quer dizer que se eu cooperar o milagre acontece? — dou um sorriso sarcástico.

— Sei que você tem uma vasta experiência em internações e sabe que pode conseguir se tentar de verdade. Estamos aqui para te ajudar a chegar a isso.

— Ah, qual é? Acha que caio nessa? Vocês veem viciados como um caixa eletrônico, só uma forma idiota de conseguir dinheiro fácil — revido.

Ele agora parece irritado ao passar a mão pelo cabelo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sinceramente, eu sempre prefiro o diálogo, mas como você parece ser o tipo de garoto que prefere o jeito difícil, tudo bem. Temos sido pacientes com filhinhos de papai mimados como você, mas se não quer seguir as regras, esteja pronto para encarar as punições. Que este seja o seu último aviso. Você tem direito a uma ligação por semana e se quebrar mais alguma regra, não irá falar com seus pais no final de semana.

— Não pode fazer isso! — revido novamente.

— Eu posso e vou fazer. Amanhã começará a falar com Katherine e também iniciará a terapia em grupo. Você não é obrigado a falar, mas vai estar lá e dar apoio a todos que estão tentando. Assim como os outros pacientes, você vai cumprir suas tarefas, caso contrário, ficará sem visitas também.

— Meus pais não vão aceitar isso, eu não vou aceitar. — Altero o tom.

— Maycon, não sei se tem noção da realidade aqui, mas você é o viciado. É o garoto

PERIGOSAS ACHERON

mimado que os pais internaram e me imploraram para manter aqui. Eu sou o diretor dessa clínica, entre nós dois, quem acha que seus pais irão escutar? — ele pergunta com sarcasmo.

— Eu sou o filho deles e você é só um doutorzinho de merda que se acha importante.

— O “doutorzinho de merda”, como você disse, não é viciado em cocaína e não ficou os últimos meses dando trabalho aos pais. Se tem alguma dúvida do que estou falando, procure Jackson e pergunte a ele quanto tempo ele não vê ou fala com os familiares. Não se engane, eu conheço bem o seu tipo, sei como manipula fácil seus pais, como também sei que é uma pessoa difícil de lidar. Eu tenho o seu histórico, Maycon, o dr. Jordan nos enviou. Até agora, você viveu no seu mundinho, mas este aqui é o meu e nele você segue as regras ou vai passar tanto tempo aqui que nem vai mais se lembrar de como se cheira cocaína — diz com grosseira e se levanta, caminhando até a porta e a abrindo. — Pode sair, terminamos. Espero que tenha uma ótima noite — conclui.

Eu engulo em seco e me levanto. Assim que

PERIGOSAS ACHERON

saio da sala dele, procuro o tal Jackson e ele confirma tudo que o babaca do diretor disse, e ressalta que se não seguir as regras, vai dar merda para mim, como deu para ele. Porra, estou duplamente ferrado!

É um inferno, meu inferno, não consigo dormir. Como fantasmas, a imagem de Elena, Rob e Jay, assim como as lembranças de todas as brigas com meus pais, me assombram. Todos os meus erros parecem me condenar agora e eu me sinto como um vidro frágil prestes a se quebrar. Odeio estar aqui, odeio me sentir tão vulnerável, mas mirando na única oportunidade de dar o fora, opto por seguir as regras.

Eu me levanto às seis, arrumo o quarto e, como nos outros dias, sou o primeiro na sala do médico. Discutimos sobre o que eu quero tomar e o que ele acha que devo tomar, só depois de ter as minhas drogas prescritas é que ajudo a preparar o café. Assim que limpamos a cozinha, eu sigo para a merda de terapia. Não converso com ninguém, nem me esforço para isso, só me esquivo da extrema

PERIGOSAS ACHERON

necessidade de cheirar cocaína preenchendo meus pensamentos com planos mesquinhos em fugir daqui. Mas nada realmente funcional. E é aí que confirmo o tamanho do meu ódio por esse lugar.

Antes do almoço, eu tenho a minha primeira consulta com Katherine. De acordo com os outros pacientes, essa é a melhor parte – conversar com a psicóloga gostosa.

— Maycon — ela sorri assim que entro em seu consultório —, estou muito feliz que tenha vindo falar comigo hoje. — Olho para ela, mal acreditando que estou ouvindo isso. Não estou aqui porque quero, é óbvio. — Sente-se — diz ainda sorrindo. Katherine realmente faz o estilo gostosa, tem rosto e corpo atraentes, mas nada que me faça querer falar com ela. — Então, como está se sentindo hoje? — Sua primeira pergunta me faz lembrar o motivo de sempre ter dispensado a terapia.

— Sou um viciado em crise de abstinência, então me responda você, dra. Katherine. Como acha que estou me sentindo? — falo enquanto me sento de frente para ela, encarando-a. Por alguns

PERIGOSAS ACHERON

segundos ela me observa, mas quando seus olhos se deparam com os meus, rapidamente os desvia. Algum motivo torpe fez seu rosto ruborizar.

— Maycon, sei que é difícil e o entendo, mas quero que saiba que estou aqui para te ajudar...

— Qual a abordagem costuma usar com seus pacientes? — pergunto, observando a sua estante de livros. Quando volto a encará-la, percebo que está tensa.

— A que for ajudar — diz e isso me faz rir.

— Aqui é praticamente o céu, não é mesmo? As pessoas são bondosas e estão sempre dispostas a ajudar, quase me convencem a ser um devoto — provoco. — O que as motivam a serem assim? São praticamente anjos dispostos a salvarem pobres coitados presos no mundo obscuro das drogas. Um mandamento sobre resgatar almas perdidas ou o dinheiro na conta corrente no final do mês? — Ela agora me encara com a perplexidade nítida em seu rosto. — Não se sinta mal, todos precisamos de motivos. O meu foi ter dito a alguém que a amava, isso meio que foi a permissão para ela

PERIGOSAS NACIONAIS

me tratar como merda e aqui estou eu, um demônio sendo resgatado por anjos.

— Às vezes é difícil reconhecer que precisamos de ajuda. Difícil encarar os erros. Todos esses sentimentos que tentamos esconder, mas que nos consomem...

— E suponho que você irá me ajudar com isso também.

— Somos uma equipe, trabalhamos juntos para ajudar cada paciente. Nós tentamos abordar o dependente e seu problema da forma mais completa possível. A reabilitação é o resultado de todos os esforços combinados, e a nossa função é fazer com que o dependente passe a conduzir a sua vida onde a droga não participe mais — ela diz pausadamente. — Mas, voltando ao assunto, esse alguém que você diz amar e que te fez estar aqui não compactua com a sua dependência, certo? — Reviro os olhos, odeio essa porra de psicologia. — Não quer falar sobre ela?

— Por que não podemos fumar a porra de um cigarro? — Mudo o assunto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É uma regra da diretoria — responde rapidamente. — Chegou a participar de alguma reunião em grupo?

— Hoje será meu grande dia, pode me desejar sorte, se quiser — dou um sorriso forçado. Chega a ser cômico, mas ela não olha para mim quando percebe que a estou encarando.

— Isso é muito bom. Vamos falar um pouco dos seus pais. Eles que o trouxeram, então me diga como é o relacionamento de vocês?

— Quanto tempo dura essa sessão? — Solto um longo suspiro.

— Está preocupado com isso?

— Minha única preocupação é em dar o fora daqui — retruco, deixando-a sem graça.

Ela faz mais perguntas tentando manter uma linha, mas eu respondo com outras e a nossa primeira consulta termina com ambos frustrados.

Aqui sou obrigado a cozinhar e aprendo um pouco com os outros. Depois do almoço, lavamos a louça e, com tudo limpo, seguimos para a reunião.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

À tarde, cuidamos da horta, depois temos uma hora de atividades físicas e, em seguida, mais três reuniões em grupo com intervalos de uma hora entre uma e outra. A última reunião do dia é focada em espiritualidade e isso remotamente me faz lembrar da minha avó, mas em todas elas eu só me apresento.

Conforme os dias vão passando, eu percebo que nunca odiei tanto um lugar como esse. O engraçado é que quando os monitores e terapeutas estão presentes, a conversa gira em torno da vida sem drogas e a destruição que elas causam, mas quando são só os pacientes, falamos sobre drogas e como elas nos fazem bem. O assunto sempre termina com todos cientes que estamos loucos por uma dose.

Em uma noite, depois de chorar por um bom tempo pela minha merda de vida, espero tudo ficar em silêncio e me convenço que posso pular o muro. Então sigo para colocar o plano em andamento, mas quando encaro oito metros de concreto liso, eu me abaixo ali mesmo e volto a chorar feito menino. Eu olho para cima e vejo um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cara sentado lá no alto, rindo de mim. Como ele conseguiu subir? O filho da puta começa a perguntar se eu posso voar, mas eu desvio o olhar e o ignoro, estou em pedaços. Quando volto a olhar para cima, vejo que não tem ninguém. Alguns minutos depois, sinto uma mão em meu ombro e ao virar eu me deparo com um segurança.

— Pelo amor de Deus, me ajude. Eu tenho que dar o fora daqui ou vou enlouquecer — praticamente imploro.

— Filho, você precisa se manter firme, precisa se tratar. Essas pessoas querem o melhor para você — ele diz e me oferece a mão.

Decido me levantar e volto para o quarto, então passo a noite odiando meus pais, odiando Elena e a mim mesmo. Estou tão louco para cheirar, que faria qualquer coisa por isso agora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 3

Acordo sem saber se é sonho ou não, mas a minha realidade infernal me dá a resposta. Vou à outra sessão com Katherine e me sinto mais vulnerável. Descobri hoje, depois de ela insistir em falar dos meus pais, que eu a odeio também. Ela quer mexer em assuntos que estão enterrados, coisas que não quero encarar e que machucam, sempre machucam, mas ela diz que todo conflito gera mudanças e dependentes tendem a não gostar de mudanças.

No fim, as nossas conversas não dão em nada. Ela tenta e eu finjo tentar, mas ela pouco percebe isso, ou talvez seja eu. A minha mente oscila muito e nem sei se isso é real ou não. Nas poucas horas sóbrias, eu percebo que, ao contrário do que agora afirmo, sinto muita falta da Elena e me pergunto se ela sente a minha falta. Aqui é um inferno e não sei como achar a saída.

— Quando vou poder sair? — pergunto a

Katherine.

— Após quatro meses. — diz me olhando atentamente.

Merda!

— O quê? Está louca, não vou ficar aqui quatro meses, não foi isso que eu combinei com minha mãe.

— Você assinou seu tratamento, aceitou as condições, e não pode sair antes.

— Eu fui enganado e não vou ficar aqui. — Olho ao redor da sala, procurando algo que possa me ajudar a sair, mas não há porra nenhuma. Antes que eu possa me levantar, vejo dois seguranças na porta. A idiota provavelmente previu as minhas intenções em fazê-la refém. Ela simplesmente se despede e aponta para porta dizendo me esperar na próxima consulta.

A minha rotina segue como em todos os outros dias. Em uma conversa com um cara, enquanto espero a minha medicação, fico sabendo que ele é viciado em LSD. Eu já experimentei isso, você fica sem o controle sobre o corpo, louco, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

começa a ver coisas absurdas – o bagulho é louco. Pode parecer uma coisa estranha, mas acho que todos deveriam experimentar para ver uma nova dimensão antes de morrer. Quando eu usei, vi tanta coisa, que fiquei de boca aberta só olhando e me perguntando como poderia ser real. Nunca tinha visto tanta cor, as nuvens se transformaram em naves, corujas e tantas outras coisas, que me dei conta que aquilo era muito louco. Foram altas *piras*. Na boa, eu gostei da sensação, mas o problema é que não ter controle sobre o corpo é foda. Resumindo, todo mundo sabe que está drogado. A viagem é boa, mas gosto de manter o controle, por isso a coca se encaixa perfeitamente em mim. Eu fico bem e ninguém percebe que estou drogado. Quer dizer, só a Elena, e odeio que ela fique me encarando quando estou fungando ou olhando para os meus olhos para ver o quanto estão dilatados.

Elena, eu te odeio. A culpa é sua por eu estar nesse inferno, nessa fissura. Caralho, mulher nenhuma merece isso. Por que eu vim para cá? Simples, porque sou um idiota.

PERIGOSAS ACHERON

Mais dias passam e eu me vejo entrando nessa porra de rotina. Será que eu morri e esse é o inferno? Será que estou condenado a viver em uma clínica por toda a eternidade? Merda!

Continuo seguindo as regras, mas evito abrir a boca. Em uma noite qualquer, o cara que divide o quarto comigo me diz que quer morrer. Idiota. Quem aqui não quer morrer? Ele conta que já faz um mês que está aqui e que a namorada morreu de overdose. Seus pais o internaram, mas ele está devendo para um traficante, então vai morrer de qualquer jeito. Esse papo me faz pensar no Robert e eu me pergunto se ele pensou que iria morrer.

A maioria das noites não consigo dormir, eu tento, mas fico rolando de um lado para o outro. Droga! Amanhã tenho que ir para a cozinha logo cedo e nem consigo fechar os olhos.

— Amanhã é sábado, cara? — pergunto ao LSD. Acho mais fácil identificar as pessoas pela droga, assim sei que tipo de louco está conversando comigo. Não entendo por que ele está aqui, esse entorpecente não vicia quimicamente, só

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

psicologicamente, e a clínica é para dependentes químicos. Porra, que viagem a minha. Pensando bem, se os pais do cara têm grana para o colocar aqui, por que não pagam a dívida? Se bem que esse cara é louco, à noite ele se levanta e fica parado ao lado da minha cama, o problema é que eu continuo o vendo deitado, então não sei mais quem está louco.

— É sábado. Vai falar com a sua mãe? —
LSD pergunta.

— Vou — falo com convicção. Eu segui as regras, apesar de ainda brigar com o médico.

— Pedir para ela te tirar? — Ele parece ler meus pensamentos.

— Sim.

O cara começa a rir, então começo a rir junto.

— Tem namorada?

— Que horas são? — Eu mudo de assunto, não quero falar da Elena.

— Ainda é noite. Tem namorada, coca? —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acho que ele identifica as pessoas do mesmo jeito que eu.

— Tenho. Estou aqui por causa dela, mas ela é foda.

— Ela também cheira?

— Não. Ela não cheira e odeia quem faz isso. Então, acho que me odeia também.

Porra! Falar de Elena deixa o quarto estranho, as coisas mudam de lugar, e quando olho para o cara de novo, percebo que é o Robert. Ah, merda, estava conversando com um morto esse tempo todo? Será que estou morrendo? Sem dar uma última cheirada é sacanagem. Valeu, mãe. Acaba de perder todo o respeito que eu tinha por você.

As horas passam e o dia chega. Dou um bom-dia para o Robert, mas acho que ele já voltou para o cemitério. Cara estranho, nem se despediu. Agora, quem está ao meu lado é a Elena.

— Amo você, Elena, pode me ouvir? — digo, mas ela continua só observando. — Tudo bem, não quer conversar, deixa pra lá.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vou para a cozinha e depois para a terapia. Finalmente me chamam para fazer a ligação, mas dez minutos de conversa com a minha mãe não dá em nada, eu continuo preso e sem esperança de liberdade, ou coca. E mais dias se vão. Cada dia que passa, o meu ódio por estar aqui só aumenta, estou me sentindo um merda e todo mundo fica me dizendo que assim que eu me tornar sóbrio, a minha vida vai melhorar muito. Eu sei que não vai melhorar merda nenhuma, porque toda dor que a cocaína ameniza está aqui, dentro de mim e não tenho nada para aliviar isso.

Domingo é dia de visita, mas como não faz um mês que estou aqui, ninguém aparece. Eu me isolo do outro lado do jardim na esperança de que ninguém se aproxime. Hoje a minha mente está mais controlada, mesmo eu tendo acordado com vontade de cheirar, ter ido dormir com vontade e sonhar que estou cheirando. Dizer que quero morrer é pouco, porque já me sinto meio morto. Acabo dormindo e quando acordo me deparo com o diretor. Ao contrário do que eu esperava, ele me parabeniza pelo progresso. Que merda de progresso

PERIGOSAS ACHERON

é esse?

Na segunda-feira, pela manhã, chega a hora da Katherine, que descobri ter só vinte e três anos. Durante as nossas sessões, a coitada deixou transparecer que sente atração por mim. Ela sempre desvia o olhar quando olho para ela, mas não perde a oportunidade de encarar o meu corpo, é tão evidente que volta e meia eu a pego com a boca aberta me encarando. Sem querer, acabei tocando em sua mão uma vez e ela rapidamente olhou nos meus olhos, parecia estar esperando um beijo ou coisa do tipo, mas como não rolou, pude ver a decepção em seus olhos. Como está claro que ela não manda em porra nenhuma aqui e não tem como me ajudar, simplesmente ignoro tudo isso.

Nas sessões conversamos sobre tudo e nada, porque o tudo para mim é nada e nada faz sentido para ela. Estou buscando a resposta de uma equação louca cuja ordem dos fatores altera todos os resultados, mas que resultados são esses, se eu não tenho o número do y que se iguala a x que elevado ao cubo diz que sou uma merda ambulante? Falo coisas sem sentido e ela anota

PERIGOSAS NACIONAIS

tudo, deve colocar no diário do viciado que não sabe como é imbecil. Ah, vai à merda toda essa porra também.

Mais dias passam nessa masmorra e eu morro um pouco em todos eles. A fissura continua e prometo a mim mesmo que assim que sair desse lugar, vou cheirar por uma semana inteira, ou melhor, até não aguentar mais.

O meu pai me traiu, e ele nunca mentiu sobre isso para mim. *Mas tudo tem a primeira vez, campeão.* Consigo ouvi-lo dizendo essas palavras e rindo.

Depois da laborterapia, “os caras do mal” me informam que amanhã terei a minha primeira visita. Para mim, isso significa uma chance de voltar para casa e acabar com essa pressão em meu cérebro, que está cada dia mais paranoico pedindo por cura. A cura para minha cabeça.

Tomo banho às sete da noite, cinco minutos é o limite máximo, isso mesmo, aqui é o Quartel-general. Depois do jantar, arrumo a cozinha – hoje é o meu dia –, praticamente virei uma dona de casa.

PERIGOSAS ACHERON

Todos os dias arrumo meu quarto, cozinho ou limpo a cozinha, planto na laborterapia, sessões de terapia em grupo e individual, drogas liberadas. É difícil controlar essa imensa vontade de usar, ela começa assim que acordo, quando consigo dormir, e vai até eu dormir novamente, mas os programas ocupam a mente. Só a terapia que é uma droga ruim, essa sim é uma droga ruim que deveria ser ilegal.

Amanhece. Hoje, como é dia de visita, eu ajudo a preparar o almoço mais cedo. Estou extremamente ansioso e depois que termino, tomo um banho. Não demora muito para a Katherine vir me chamar. Eu sinto falta de casa, da minha mãe, do meu pai e da Jayde. Eu odeio a Elena. Na verdade, eu a amo e me odeio por isso. Sinto falta dela mais do que dos outros, mas sei que ela não sente a minha falta, caso sentisse, não iria me querer tão longe dela.

Assim que saio, solto um suspiro aliviado desejando não ser um sonho. Nunca imaginei que sentiria tanta falta dos meus pais. Eu me controlo

PERIGOSAS ACHERON

para não chorar, porque se não parecer bem, não terei chance alguma de convencê-los a me tirarem daqui.

— Uau! Finalmente vocês lembraram que eu existo. — Jogo uma indireta, mas sou ignorado. Jayde é a primeira, essa garota é foda, mas nunca consegui controlá-la. Ela chora, sei que sente minha falta, também sinto a dela.

A minha mãe me abraça forte e diz o quanto me ama e como pareço bem. O próximo é Isaac, que sorri para mim, então estendo a mão para cumprimentá-lo, mas ele me ignora e me abraça por minutos, quando se afasta eu me deparo com a Elena, meu espectro da morte. Sinto tanta coisa ao olhar para ela, que fico frustrado. Ao contrário dos outros, sou eu quem me aproximo e a abraço, é bom senti-la, estar em seus braços. Eu sinto o perfume do seu cabelo e acho que ficamos abraçados tempo demais. Até penso em dizer algo real, mas a minha mente está cansada e a única coisa que tento é convencê-la a me ajudar a sair. E pela expressão que me olha ao ouvir as minhas palavras, sei que fracassei. Algo mudou entre nós,

só não sei o quê.

Meus pais trouxeram muita coisa, então nos sentamos à mesa no jardim para almoçarmos. As horas se vão e todas as minhas tentativas em sair daqui falham. Já cansada da minha falação, Elena pede licença e se senta sozinha em um dos bancos que tem no imenso jardim. Não entendo por que ela não me ajuda se sente a minha falta como eu sinto a dela.

Ela está diferente, eu estou, mas quando disse que isso seria demais para ela, ela disse que não. Agora, olha que merda, estou aqui por ela e ela mantendo distância e dando um claro foda-se para mim.

O dia passa e com ele toda a minha esperança. Às duas e meia participamos da reunião que se resume ao tratamento, à dependência e ao apoio da família. Depois voltamos para a área e sinto que Elena está muito fria, parece pouco se importar comigo, simplesmente segue sozinha para o banco longe de todos. Meus pais me encaram esperando uma reação, até Jayde parece esperar, então só respiro fundo e vou até ela. Eu me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aproximo dela enquanto meus pais conversam com outras famílias. Sento-me ao seu lado e demora alguns minutos para puxá-la para os meus braços. Eu a encaro, mas Elena parece evitar o meu olhar.

— Não posso fazer nada para te tirar daqui — ela diz de maneira rude.

— Você sabia que seria assim? — pergunto, magoado.

— Não.

— Teria feito diferente se soubesse, teria me contado?

— Não sei, Maycon, mas entendo se quiser terminar...

— Te odiei nos quinze primeiros dias, depois me odiei por isso, agora não sei, mas de alguma forma, eu sinto sua falta.

Ela olha para mim e se aproxima, sei que quer me beijar, mas eu a afasto. Elena não faz a mínima ideia do que eu estou passando, minha mente está muito louca. E são tantas lembranças me atormentando, que não sei aonde ela quer chegar

PERIGOSAS ACHERON

com isso. Sabendo que ela sempre recua quando está sob pressão, eu provoco.

— Já está difícil com todas as nossas lembranças, acho que nenhum dos dois precisa de mais. Fora que não podemos passar de um beijo, e sabe que não desejo só isso de você. Prometeu ficar do meu lado, mas sei que já quebrou promessas antes, então, se não quiser continuar, não precisa... eu a desculpo por me fazer passar por isso, porque, com ou sem você, eu estarei sozinho mesmo.

Ela me olha com rancor nos olhos, conheço muito bem esse olhar, já o recebi antes e isso não me amedronta.

— Tudo bem, então acaba aqui, desejo boa sorte no tratamento e sinto muito por tudo. Levarei boas lembranças nossas.

Ah, merda! Mulher do caralho! A minha vontade é mandá-la pra puta que o pariu, mas se ela for, eu vou querer ir junto, então é melhor não. Agora é a vez do Maycon se humilhar. Droga de sentimento.

— Por que desiste tão fácil de mim? —

pergunto, tentando parecer indiferente, mas é inútil. Eu a amo. O problema é que estando tão perto dela e com tanta pressão sobre mim, é quase um caos interno e não sei se ela entende isso.

— Porque não posso lutar sozinha.

Escutar essas palavras me deixa sem reação. Garota dos infernos! Como ela tem coragem de me falar isso, se quem está preso sou eu? Eu respiro fundo para me controlar, mas as palavras saem sem que eu perceba.

— Eu estou lutando sozinho, lutando contra a vontade imensa de me matar por falta do pó, lutando contra a saudade que tenho de você, lutando por querer ir para casa e continuar entre estranhos. E tentando apagar qualquer dúvida de que não vale a pena, mas você vem e, como sempre, me mata.

— Não consigo assim, Maycon — ela diz quase chorando.

Se eu pudesse ir embora, se pudesse fugir para qualquer lugar, eu iria. Poderíamos fazer um novo acordo, sei lá, qualquer porra de lugar com ela

PERIGOSAS NACIONAIS

seria melhor do que ficar aqui, sozinho nesse inferno.

— Ainda te amo, Elena, eu te amo como antes, mas estou num momento complicado... perdido... pode me entender? — Espero a sua resposta, mas não vem, eu continuo: — Ainda a desejo e pretendo voltar como eu prometi a você, mas entendo que não consiga cumprir promessas — digo, já me levantando, mas quando dou o primeiro passo ela me puxa. Eu me viro para ela e ao olhar em seus olhos, eu ainda me vejo neles.

— Maycon, eu te amo, te amo com a mesma intensidade de antes.

Essas são as palavras que preciso para aguentar mais um mês nessa prisão. Elena me beija e eu correspondo como se dependesse disso para viver. É uma sensação estranha, estar com ela alivia meus sintomas, minha fissura e preenche a minha cabeça. Sei que, apesar de todos os meus devaneios, eu a amo, ela me ama e nosso amor ainda está vivo e sobrevivendo a isso.

— Ainda sou eu, ainda estou aqui por nós

PERIGOSAS ACHERON

— sussurro em seu ouvido e olho em seus olhos.

— Está sendo tão difícil para mim sem você
— ela me diz, chorando, e eu odeio fazer isso a ela.

— Eu sei, amor, aqui também não é nada fácil, mas ainda estou respirando. Isso conta, né?

— Eu te amo, Maycon, você me ama?

— Mais que tudo, pode ter certeza disso.

Eu volto a beijá-la e começo a me sentir mais estável mentalmente. Nós nos sentamos no banco e eu a deixo em meus braços, enquanto acaricio o seu cabelo até chegar o momento de deixá-la ir embora. Eu não quero ficar, não sem Elena, mas sou obrigado. E essa separação me mata. E a mata também.

Jayde se aproxima, então nos abraçamos e ela chora novamente. Logo em seguida eu me despeço da minha mãe, que também chora. Elena, bom, não é novidade, ela deve ter um rio por dentro, só pode. Meu pai me abraça e não peço para ir embora, sei que é inútil, não vai adiantar. Elena é a última a se despedir. Eu tento disfarçar a agonia que sinto ao vê-la partir, então peço para ela se

PERIGOSAS ACHERON

cuidar. Sei que não é fácil para nós.

Por fim, eles se vão e eu fico para continuar com a minha vidinha medíocre. Para tentar aliviar, eu faço planos para nós, talvez juntos possamos ir embora para um lugar para começarmos do zero. Eu não tenho nada a perder, ela também não, seremos só nós dois e foda-se o resto. Eu vou propor isso a ela na próxima vez que nos virmos. É isso.

Nas sessões com Katherine, ela insiste em falar sobre Elena e meus pais. Vencido pelo cansaço, eu conto como foi quando Isaac nos deixou, então ela se mostra emotiva.

— O vazio promovido pela ausência do seu pai te fez sentir que não era amado e como consequência houve a desvalorização de si mesmo. E além dessa autodesvalorização, ocorreram os sentimentos de culpa por acreditar ter provocado a separação, isso resultou em uma busca para aliviar esses sentimentos, que foram abafados com o uso das drogas. Mas você sabe que eles permanecem no

PERIGOSAS NACIONAIS

seu íntimo, ou seja, não houve a cura, apenas ilusão.

— Não era Freud que dizia que ficam fortes aqueles que acreditam ser amados? — questiono com deboche e ela desvia o olhar, ciente que não estou levando a sério. — Sua psicologia é linda, Katherine, mas não funciona na vida real, só uma teoria, porque, quando sentimentos são quebrados, permanecer iludido é a única coisa que te faz levantar todas as manhãs.

— É o que quer acreditar? — questiona, mas se irrita quando eu começo a rir.

No fim, nós dois acabamos rindo, ela até tenta retomar a conversa, mas quando percebe que acabou para mim, desiste de continuar. Ao encerrarmos a sessão, ela me abraça e diz que acredita em mim. Pela primeira vez, eu me sinto constrangido por ouvir isso, pois quem ouve é um Maycon sem cocaína e ele não se sente confortável em receber credibilidade de alguém depois de todas as merdas que fez.

A semana segue, sonho com Elena em todas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

as noites e acordo muito excitado, tanto que meu pau dói pra caralho e só alivia quando bato uma punheta. Recebo e respondo a primeira carta da Jay, e é cada viagem que começo a gostar desse tipo de correspondência. Mas, além disso, nada de animador acontece até eu receber uma carta de Elena, minutos antes da minha sessão com Katherine, mas ela pode esperar um pouco.

Maycon, tudo bem?

Sabe, acho que você vai me entender, vivemos tantas loucuras nesses últimos meses, que choro pensando nelas, mas não podemos voltar atrás, então vou te confessar a consequência.

Estou louca, pode me entender?

Você não está comigo, mas antes de ir me deixou completamente louca...

Estou louca, tenho certeza, louca e sem você, quatro testes me confirmaram isso.

Preciso de você e espero que me entenda, espero que possa me entender...

Elena.

PERIGOSAS ACHERON

Esperava ler um eu te amo e todas as palavras necessárias para continuar, mas vejo desespero, vejo dor, arrependimento e... *Putá que o pariu! Ela está grávida!*

Acho que perco o chão e tudo em volta se perde também. Não acredito que ela está grávida. Não dá para acreditar. Será que estou viajando? Penso em como conseguir falar com ela, sei que precisa de mim, e eu também preciso dela.

Não gosto de usar as pessoas descaradamente, mas Katherine é a vítima mais fácil e acessível. Eu entro e mostro a carta, decifro para ela e, após convencê-la, consigo ligar para Elena. Tento primeiro no meu celular, mas ela não atende, então ligo no dela e escuto a sua voz. Eu pergunto se ela está grávida e Elena confirma, mas antes que eu possa dizer que estou do lado dela e feliz, ela me humilha e eu me sinto um lixo. Sei que quando está magoada e em desespero ela é assim, mas se soubesse o peso que as suas palavras têm sobre mim, acho que as evitaria. Ou não, ela parece ter prazer em me magoar. Elena age como se eu a tivesse estuprado, o que me faz pensar que está

louca, só pode.

Apesar da mágoa, tento relevar colocando a culpa nos hormônios, mas quando acho que não dá para piorar, ela ameaça fazer um aborto. Merda! No momento em que o pensamento de que se fosse do Keven ela nem pensaria nisso, o ódio me domina. Ela pensa em fazer um aborto do idiota do viciado por quem não tem respeito algum. Reflito mais um pouco e depois de ouvir as suas merdas, quando acho que não dá para piorar, Elena usa a estratégia mais baixa e mesquinha para me fazer mudar de vida. Como se já não bastasse tudo que estou passando, ela tem que agravar mais ainda a minha dor. Odeio ouvir as suas ameaças e ter que fingir que está tudo bem. Elena fala como se meu filho fosse um estorvo, um lixo.

Apesar de querer muito mandá-la para a puta que o pariu, tento ser racional e acho que consigo, pelo menos ela se acalma. Assim que percebo que ela está mais equilibrada emocionalmente, eu desligo para não falar merda.

Encaro a Katherine, que escutou toda a conversa, e não sei o que dizer.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acha que esse relacionamento te faz bem? — questiona, abalada.

— Sou conhecido por amar o que me faz mal. Elena é como a cocaína, me mata, mas eu não consigo viver sem. — Tento amenizar o clima, mesmo me sentindo péssimo, mas não funciona. Katherine percebe que estou mal e que me esforço para não chorar ainda sob o efeito das palavras de Elena.

— Maycon, às vezes, para tentarmos entender o outro, devemos nos colocar no lugar dele. Sei que ela foi muito dura com você, mas encarar uma gravidez não é fácil, sem planejar então, parece ser o fim. Qual a idade da Elena?

— Dezenove anos — minha voz sai em um sussurro.

— Ela é só uma menina, uma menina que acabou de descobrir que está grávida. Eu sei que está passando por uma barra aqui, sei que lidar com dependência não é fácil, mas ela está frágil e com medo do que terá que encarar. Eu nem mesmo a conheço, só a vi uma vez, e não sei como funciona

PERIGOSAS ACHERON

o relacionamento de vocês, mas acredito que essa discussão não seja algo recorrente, apenas a consequência por terem que enfrentar uma situação que não esperavam.

— Eu sei, justamente por me colocar no lugar dela que tentei segurar a barra para acalmá-la.

— Eu realmente sinto muito, queria poder ajudar, eu... — diz e sei que está tão confusa quanto eu.

— Já ajudou, como eu disse, está tudo bem — digo, engolindo o choro.

Katherine continua falando, mas a minha cabeça está a mil e tudo que eu quero é ficar sozinho. Os minutos passam e eu acabo me recompondo, então ela me pergunta novamente se estou bem, e mesmo que não esteja, o que eu posso fazer? Peço a ela para enviar uma mensagem a Jay para pedir que envie as nossas músicas para a Elena, como ela me pediu ao telefone. Percebendo que não estou muito bem, ela acaba permitindo isso, mas não sem checar a troca de mensagens.

Eu queria poder mudar algumas coisas, mas

não posso. Eu amo Elena e vou continuar amando. À medida que a minha mente se estabiliza, isso fica mais claro para mim. No mesmo dia, penso em escrever algo para, de alguma forma, confortá-la, mas tudo que vem à minha mente são suas palavras.

“Onde você está quando eu preciso? Não tenho respeito nenhum por você, porque para mim não passa de um viciado...”

Estou aqui, preso em uma clínica que você me mandou, lembra?

Choro igual a um idiota e sei que se não fosse por isso, eu desmoronaria e cheiraria tanto que faria companhia para o Robert hoje mesmo. Merda de sentimento! Eu abro a gaveta do guarda-roupa e, pela primeira vez, pego uma foto dela e fico um bom tempo olhando.

A noite chega e não consigo dormir. Só fico pensando no meu filho, mal consigo acreditar que vou ser pai. Vejo o fantasma da Elena e acho que posso escrever para ele, então começo.

Olá, anjo do meu pesadelo!

Como vai? Espero que bem. Sabia que você é a vítima que mais me assombra?

Jayde me disse que escolheu as piores músicas, espero que possa, de alguma forma, te ajudar. De todo modo, você sempre pode me encontrar em você, porque agora tem uma parte de mim. Adivinha qual? Errou. É o meu coração, e considerando que o médico me disse que o meu está como o de um velho de setenta anos, cuide bem dessa parte que está com você, porque é a melhor parte de mim.

Não vejo a hora de estar ao seu lado novamente, poder ver esse anjo tão perfeito que me assombra, dormir ao seu lado, e quando isso acontecer, eu vou desejar que nunca acabe. Acho que nós dois desejaremos que isso nunca acabe. Eu sinto sua falta, sinto tanto que até em meus devaneios mais loucos, eu posso te ver e ouvir sua voz me dizendo que nunca vou ser nada para você, que estou perdendo meu tempo e que nada do que eu diga vai te trazer para mim.

Nesse momento, acho que me supero, olho à minha volta e tento me encontrar. Quando recobro

PERIGOSAS ACHERON

a consciência, me sinto triste, pois ainda que seu fantasma me atormente, eu o prefiro a não ter nada de você. Onde você está, amor? Eu sinto muito por tudo, sinto por toda a sua dor e por não estar do seu lado nesse momento. A cada vez que suas palavras me veem a mente, são como um eco contínuo, e eu não consigo dormir, essa noite é uma dessas onde eu recebo sua visita sublime. Não sou louco, sei que provavelmente está recebendo isso durante o dia, mas aqui é três e quarenta da manhã, se o relógio não estiver me enganando. Não consigo sonhar esta noite, sei que preciso de alguém e esse alguém é você. Esta estranha e doente escuridão me julga como se julga a um culpado de crimes horrendos. E sabe qual é o meu crime? Amar um anjo cujo um viciado como eu não poderia nunca amar, mas meu crime foi, além disso, obrigá-la a me amar. Então sou culpado. E quando admito minha culpa, a escuridão vem rastejando e me assombra o tempo inteiro, mas paro e olho fixamente para o nada, buscando seus fragmentos, mas não há nada, há apenas sombras de árvores que fazem um teatro louco e medonho. Elas anunciam que algo não está bem lá fora. Tudo

PERIGOSAS ACHERON

está quieto, você não está aqui. Estou te assustando, Elena? Desculpe-me, eu viajo muito, sabe disso, mas o que quero te dizer é que eu desejo tanto poder ouvir sua voz, porém sei que não posso, sei que você não vai vir aqui e parar esta dor. Vou continuar sentindo isso, sentindo sua falta, morrendo amando você. Sinto sua falta hoje, vou continuar sentindo amanhã e assim até o dia que poder te ver novamente... Eu te amo, Anjo do meu pesadelo.

Cuida bem de você, cuida do meu coração e prometo que eu volto para cuidar de nós. Eu te amo.

Do seu Maycon, o viciado de merda que só pensa no pó.

Brincadeira, fica bem, beijos!

Quando o dia amanhece, envio a carta desejando que ela entenda o quanto eu a amo e estou disposto a tentar, embora meu corpo e mente ainda não aceitem essa mudança.

No fim das contas, é isso que eu tenho agora. Elena, a mulher que eu mais amo, me deu milhões

PERIGOSAS NACIONAIS

de motivos para desistir, mas, pela primeira vez, eu tenho um real para continuar. E por ironia do destino é ela quem está me dando também.

Um filho.

E eu espero conseguir, por ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 4

Acordo no inferno ou, como as pessoas costumam dizer, clínica de reabilitação para viciados. Olho pela janela do quarto e vejo que ainda não amanheceu. Vejo a escuridão um tanto relutante sobre ter que ceder lugar para a luz, mas, assim como eu, ela não tem escolha, aqui nesse lugar parece que ninguém tem.

Enquanto eu observo essa vasta escuridão, meus vários erros vagam por minha mente. Isaac e todas as nossas brigas, a forma descarada como eu o usava para conseguir dinheiro, Emily e todas as humilhações, apesar de sermos mãe e filho, estávamos sempre em guerra. Pensar nisso me faz sentir tão mal e, como em um ritual de acusações, vejo Robert, Jay e por último, Elena, sentindo tudo isso o pensamento que prevalece é que eu não mereço nada além de morrer. Como se não bastasse, no fim ainda me sobra a imensa necessidade de me drogar e para não enlouquecer,

eu me agarro à voz acusativa da Elena em minha cabeça me dizendo que vou ter um filho e que a sua vida depende da minha sobriedade.

E tudo isso é uma merda. Dói tanto que não aguento mais. Tudo que eu queria era ser amado por Elena, mas o que é a droga do amor se não apenas uma nova forma de sentir dor? Porra, velho, era só uma tentativa tosca de a convencer a me aceitar e agora estou aqui, condenado ao inferno que eu criei e ela me fez encarar. Olho novamente para fora da janela, manhãs como essa são longas e exaustivas, somente quando o sol já está posto e tomo meus remédios é que consigo me desvincular de toda essa loucura preenchendo a cabeça com qualquer atividade, seja limpar, cozinhar, exercícios ou laborterapia.

Mesmo com todos os meus esforços, não é fácil participar das seguidas reuniões, mas eu compareço, ainda que superficialmente. E embora eu tenha tantos nós em minha garganta, eu tento parecer bem, mas é difícil ver o muro que eu construí através da cocaína ruir bem na minha frente, deixando livre o acesso entre mim e todos

esses sentimentos que por anos tentei esconder.

Depois de ter presenciado a minha conversa com Elena e ter lido a última carta que enviei a ela, Katherine se mantém atenta a mim, acho que teme que eu faça uma loucura. Mal sabe ela que loucura é o que eu mais faço e acabo de cometer a única que não deveria. Sendo só a porra de um viciado condenado, engravidei Elena e vou ter um filho. E não é só Katherine, Mark, o principal terapeuta da casa também, então acho que estou falhando nessa tentativa bizarra em parecer bem. Até Jack, outro dependente em recuperação que não se importa com ninguém além de si mesmo, soltou um:

— Tá tudo bem aí, *coca*? Anda meio desanimado.

E ainda que tenha sido carregada de ironia, minha resposta para todos sempre é a mesma.

— Estou me reabilitando, impossível não estar bem.

Porém, se antes o estar bem era falso, depois de falar com Elena ao telefone se tornou algo inalcançável. E, sinceramente, eu não sei qual

dos dois está pior. Não estava em seus planos se apaixonar por um viciado, engravidar então, nem em seu pior pesadelo. Sei que é difícil, que está sendo difícil para ela, mas na última carta que enviei para ela, eu tentei de alguma forma amenizar o seu medo, o que soa patético agora, porque depois de saber que a vida do meu filho depende da minha reabilitação, estou apavorado.

O tempo passa, mas tudo aqui é tão igual que não tenho certeza se realmente acontece no calendário. Elena foi a luz que surgiu em meu mundo de vícios, mas agora essa luz está se apagando. O “nós” só existe em meus sonhos, nada sólido ou real.

E enquanto eu me afundo nessa merda de depressão, mesmo contra as regras, eu insisto em mantê-la em meus sonhos. O que é uma pena, porque a maior parte do tempo estou acordado. Engraçado que eu nunca fui um cara que apreciava ter companhia, quando conheci Robert, eu só permiti a nossa aproximação porque me dei conta de que ele estava tão perdido quanto eu, ambos

PERIGOSAS ACHERON

tínhamos problemas com os pais e me pareceu justo ficarmos perdidos juntos. Jay foi à próxima, e indo contra todas as probabilidades ela ainda está aqui. Eu errei com todos eles e esses erros agora zombam de mim, debocham da minha tal sobriedade e me perguntam até quando vou fingir que consigo ficar limpo. É tudo muito complicado, não sei lidar com essa névoa, nunca soube e, para a minha merda de sorte, eu não tenho mais meu medicamento. Depois de saber que serei pai, a cura para essa paranoia se tornou altamente proibida.

Eu transformei a minha vida em um quebra-cabeça, onde era possível substituir toda carência por drogas e por um bom tempo eu acreditei estar imune a todos esses sentimentos, e agora, estando sóbrio, fica claro que as peças continuam faltando.

Ainda que eu odeie, esse lugar me faz implorar por qualquer contato que venha lá de fora, então o dia da correspondência parece ser sagrado, além de ser o único que quebra a regra da monotonia por aqui. Entre as cartas que recebo, não há uma sequer de Elena, tento ignorar esse fato acreditando que ela precisa desse tempo, então

também não escrevo mesmo que implore internamente para que na próxima vez ela me escreva.

Mais dias passam, Emily me liga e se surpreende por eu não pedir para sair, óbvio que considera isso um grande avanço, mas mal sabe a verdade por trás disso. Katherine sugere que eu participe dos programas sociais que se resumem a conversar com grupos de pessoas que vêm nos visitar. São voluntários que cantam, tocam alguns instrumentos e nos ensinam artesanatos, é uma maneira de ter contato com outras pessoas que não estão na mesma situação que nós. Um ensaio de uma ressocialização. Segundo ela, essas se compadecem da nossa luta e geralmente vêm quinta e sexta, e como eu tenho me isolado muito, ela pediu para considerar a possibilidade, mas, até o momento, como não é obrigado, não participei.

Eu sinto muita falta da Elena, penso em nosso bebê e dói demais saber que ele está sendo julgado por meus pecados. Isso me faz sentir um merda. Depois que soube da sua existência, toda vez que sinto vontade de usar recorro aos doze

passos dos narcóticos anônimos. O foda é que já li mais de mil vezes e ainda que eu faça disso minha bíblia, todas as manhãs a fissura me manda um “oi” de bom-dia.

Quando chega o meu momento com Katherine, eu me pego ansioso porque hoje é dia de correspondência. Quando ela abre a porta se despedindo de outro dependente, sorri ao me encontrar sentado, esperando. Eu entro em sua sala com altas expectativas, sei que ela lê todas as cartas antes de nós, mas isso não me incomoda mais, meu nível de carência é assustador e tudo que imploro é por ter contato com quem amo, ainda que esse contato seja por cartas. Eu me sento na poltrona em frente a sua mesa e ela começa a fazer as perguntas que considero de praxe, nós dois sorrimos quando as respondo com certa urgência.

Quando ela finalmente me entrega as cartas é decepcionante novamente não ter resposta alguma da Elena. Elas se resumem a uma do Isaac, uma da Emily e três da Jay.

— Maycon, eu não quero parecer intrometida, mas sabe que preciso ser.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Diga — respondo, ainda com olhar fixo nas cartas, pensando por que Elena não me escreve.

— Precisamos falar sobre a Jayde.

— O que tem ela?

— Maycon, se quer mesmo se manter sóbrio, precisa se afastar dela. — Sorrio, sem jeito. — Eu sei que é difícil, mas amizades de vício só te levam para um caminho, aquele que você está tentando sair.

— Isso está fora de questão. Jay não é viciada e... ela não se encaixa no evitar contato com usuários e traficantes. Jay não vai me levar a usar drogas de novo. Não se preocupe — digo e ela desvia o olhar.

— Ela conseguia drogas para você? — Suspiro. — Então ela entra sim — Katherine insiste.

— Ela é a pessoa que mais escreve para mim, a única que não me trata como se eu fosse um imbecil, entende?

— Eu entendo, como também entendo que

PERIGOSAS ACHERON

com ela você se abre bem mais do que comigo, mas estou sendo sincera com você. Se não se afastar, ela irá te levar a ter recaídas.

— Katherine, sendo sincero, estou mais preocupado comigo mesmo me levar a recair do que ela, eu — respiro fundo — todos dizem sobre meu progresso e eu queria poder ver esse progresso, mas não tem como enganar a si mesmo. Meus pais, depois que parei de pedir para sair, me consideram reabilitado. Elena não me responde e no meio disso tudo Jay é a única que sabe que todos os dias eu penso na merda da cocaína. Eu me sinto perdido, confuso, e enquanto continuo a escutar sobre o meu grande progresso, eu penso em como preciso de uma boa dose. — Engulo em seco e Katherine percebe a minha queda ladeira abaixo. — Eu queria que eles pudessem sentir, que pudessem ver que estou afundando, porque, no fundo, eu sei que progresso é apenas entre esses muros. E se não é, existe alguém que pode me dar garantia de que lá fora eu não vou ceder à minha cabeça que diz para eu usar? — Estou mal, em pedaços, me sentindo tão frágil que qualquer merda de vento é capaz de

me arruinar.

— Maycon — ela chama a minha atenção ao me notar distante, então encaro seu rosto —, só de aceitar a sua condição e reconhecer que precisa de ajuda já é um progresso. Quando veio pela primeira vez ao meu consultório, tudo que fez foi citar Freud e debochar de tudo que eu dizia, além de deixar claro que era mais inteligente que eu. Toda a sua arrogância tinha o intuito de me fazer desistir, mas agora está aqui, encarando que precisa de ajuda e isso é um grande progresso.

— Desde que eu soube da gravidez da Elena, todas as noites eu imploro para ser como esses caras que sentem nojo dos seus vícios. Todas as noites eu imploro para acordar e não sentir vontade de usar, mas sinto e isso me faz sentir um lixo. Eu penso no meu filho e em como ele está sendo rejeitado sem sequer ter uma chance, e a culpa disso é minha. Mas aí eu tento me focar no que Mark sempre nos fala “encare seus erros, seus medos, encare seus sentimentos, vá ao fundo de si mesmo, se livre de toda a culpa e esteja pronto para recomeçar, sem vergonha ou drogas”. Isso é lindo,

Katherine, mas não funciona quando se trata da porra do Maycon. Estou tentando chegar a essa merda, porque agora a vida do meu filho depende da minha sobriedade, mas nada acontece, e mesmo que eu implore a Deus, todas as manhãs meu cérebro me lembra de como é bom cheirar — falo, quase implorando por uma saída.

— Maycon — ela diz, emotiva —, não é fácil lutar contra si mesmo, mas esse é o caminho. Seu filho pode ser um incentivo, mas nunca a chave, ela é você e somente você pode abrir essa porta.

— Então como faço para abrir a porra dessa porta? Elena não quer mais falar comigo, eu mal consigo conversar com meus pais estando sóbrio e a única pessoa com a qual eu posso ser eu mesmo, você está dizendo para me afastar. — Começo a chorar e ela desvia o olhar, mas em seguida se levanta e vem até mim, acariciando as minhas mãos ao se abaixar na minha frente.

— Maycon, algumas pessoas precisam chegar ao fundo do poço para realmente querer sair — ela diz e isso me faz gargalhar.

— Sêrio? E o que é o fundo do poço para você, dra. Katherine? — Ela não diz nada. — Já fez sexo para ter drogas e depois sentiu nojo de si mesmo? — pergunto e ela desvia o olhar. — Já foi ameaçado de morte? Apanhou e teve várias e várias vezes armas apontadas para a sua cabeça? Já brigou com seus pais a ponto de humilhá-los para ter dinheiro para comprar drogas usando os argumentos mais baixos só para fazê-los se sentirem culpados? Já colocou a cabeça dos seus amigos a prêmio por causa da porra do pó? E, quer saber, vou te contar uma em especial. Tinha um cara, eu sabia que ele era viciado como eu, mas a diferença é que ele tinha coca e não era qualquer uma, era da boa, então fomos a uma festa, eu cheirei a porra da coca dele, nós ficamos nisso por uns dias e em algum momento eu apaguei. Não sei que porra aconteceu, mas quando acordei, sequer sabia onde estava, olhei para o lado e lá estava o cara, pálido e frio. Morto. Eu o encarei por minutos e ao invés de chamar a polícia, tudo que eu fiz foi sair de fininho, porque eu sabia que iria me ferrar se a polícia chegasse. Eu conhecia o cara, Katherine, cheirei a porra da cocaína dele e preferi

PERIGOSAS ACHERON

deixar o cara lá como se não fosse ninguém, porque era covarde demais e não queria ter problemas.

— Você...

Eu levanto a mão para a interromper.

— Se ainda não é o suficiente, posso te contar mais. Já matou o seu melhor amigo deixando-o sozinho com uma cocaína pura, mesmo sabendo que ele não iria aguentar? E pior, arrombou o apartamento do cara depois de ele estar morto para pegar o resto da porra da mesma cocaína que o matou? Já teve a vida do seu filho ameaçada por você ser um viciado e ainda assim, manter seus pensamentos direcionado em uma carreira? Me fale, se isso não é a porra do fundo do poço, o que é isso, Katherine? E sabe o que é pior, eu sempre me senti culpado, mas toda vez que essa culpa vinha, eu cheirava tanto que mal conseguia andar, então, depois disso, eu pouco me importava. Mas agora tem um bebê no meio de tudo isso, tem a mãe desse bebê que não faz ideia de quem eu sou e que tenho certeza que se souber, não vai mais depender de mim ele ter ou não uma chance.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas essa é a questão. Não era você, era a cocaína que fazia isso. Por isso você tem que se perdoar.

— Esse discurso funciona bem para a maioria aqui, mas quando se trata de mim, acho que é fácil demais culpar a droga ao invés de encarar que fui eu quem errou, não acha?

— A verdade está clara. Se não existisse um Maycon viciado, você não teria feito isso — Katherine diz com muita compaixão.

Eu estou aqui, dizendo que sou um merda e mereço o pior, e mesmo assim ela tenta me mostrar um lado que eu evito enxergar.

— Eu magoei muitas pessoas, você não faz ideia.

— E pode pedir perdão a elas quando estiver preparado.

— E se a Elena souber disso, quem eu realmente sou?

— E quem você realmente é, Maycon? Um cara que faz tudo pela droga ou alguém que errou,

PERIGOSAS ACHERON

mas reconhece o erro e quer se tornar melhor? Quer fazer isso pelo seu filho? Faça. Mas e o Maycon? Essa pessoa que se julga tanto por ter vivido muito tempo sobre a influência de drogas e em prol delas, ele não merece ser feliz? Ele não merece uma segunda chance? — Engulo em seco. — Se é difícil para você reconhecer isso, então eu digo. Sim, ele merece. Ele é um cara brilhante que recita Freud, Vygotsky e Piaget, ama astrofísica e faz medicina, ele é tão inteligente, lindo e merece sim, uma segunda chance. — Não digo nada, continuo em silêncio. — Todos erramos e seu erro não o torna pior que ninguém, pode parecer difícil, mas eu estou aqui para te fazer enxergar quem realmente é.

Alguém bate à porta, então ela se levanta e me faz levantar, em seguida me abraça e acho que fico por minutos chorando em seu ombro.

— Eu não quero perder a Elena, Katherine, mas ela sequer respondeu a minha carta e eu preciso falar com ela para saber que porra estou fazendo de errado.

— Por favor, não me peça isso. Você sabe que nós não incentivamos relacionamentos porque

PERIGOSAS ACHERON

o foco aqui é a sua reabilitação, eu não posso mais quebrar as regras. Sei que é difícil, mas dê um tempo a ela, uma gravidez inesperada assusta qualquer um. Deixe-a digerir isso, vamos deixar de lado por enquanto, focar em você, em ser forte.

— E se eu não conseguir? — digo ao me afastar dela.

— Estamos focados no hoje. Um dia de cada vez, tudo bem?

Sem muitas opções, acabo concordando e, em seguida, agradeço e saio da sua sala com as cartas da Jay, do meu pai e minha mãe, mas nenhuma de quem eu precisava ler.

Deixo as cartas em meu quarto antes de ajudar nos preparativos do almoço, e assim que termino sigo para mais uma reunião. Todas as vezes que eu saio do consultório da Katherine, os outros dependentes me encaram com a ironia estampada no rosto, acho que compram a ideia de que temos algo. Segundo eles, a doutora está apaixonada pelo galãzinho da clínica. Eu odeio

essas insinuações, mas na posição em que me encontro o melhor é ignorar, assim como a direção faz, então foda-se o que os outros pensam.

Eu me sento em uma das cadeiras vagas e enquanto Mark recita os doze passos da sobriedade, eu tento focar em qualquer merda que não seja a voz da Elena na minha cabeça. Ao terminar, ele dá a palavra para o primeiro que levanta a mão. Em todas as reuniões, nós temos a oportunidade de desabafar e confessar os nossos erros. Apesar da minha participação ter sempre se limitado em apenas dizer o meu nome, hoje eu não consigo, então acho que acabo de perder um pouco do meu progresso de um mês, porque enquanto vozes ecoam no ar, tudo que escuto continuamente é a Elena.

As reuniões sempre acontecem na sala central, e por algum motivo que não me interessa, algumas vezes nos sentamos em círculo e essa posição deixa todos os participantes encarando uns aos outros. Eu acho horrível essa parte.

Como tenho feito durante o último mês, fico olhando pela janela e meus pensamentos começam

PERIGOSAS ACHERON

a girar em minha mente. Depois de ter enviado aquela carta para Elena e ter o seu silêncio como resposta, tenho certeza que se eu tivesse a chance de ir embora, eu pegaria qualquer estrada para um lugar incerto, apenas dirigir por aí enquanto os monstros digerem os restos do que sobrou de mim.

Foi justo ela dizer que a vida do meu filho depende da minha sobriedade? Foi justo dizer isso mesmo sabendo que por enquanto toda a minha sobriedade está ligada a muros que me cercam? Eu não sou o cara certo para dizer o que é justo, afinal, não achei nada justo o meu pai ter dito que voltaria para casa e não o fez. Esse é o problema das pessoas, elas preferem contar belas mentiras e foi por acreditar nelas durante toda a minha vida é que paguei o preço quando a verdade bateu à minha porta. Não era sobre ele e Emily, era sobre um garoto que acreditava que só existia felicidade se eles estivessem juntos. E, no fim, ele não teve respostas, só visitas.

O cômico é que desde criança eu sempre soube que o nosso cérebro tem mecanismos de defesas para nos proteger da dor, mas o que eu só

PERIGOSAS NACIONAIS

aprendi depois é que eles não funcionam quando machucam o seu coração. Seu cérebro pode se adiantar com seus reflexos e até mesmo evitar acidentes, mas não pode prever quando se trata de pessoas que amamos e como elas podem nos deixar em pedaços. Durante anos, eu tentei encaixar as peças desse quebra-cabeça, mas elas não substituem pessoas e eram elas que faziam falta na minha vida.

Já implorando por qualquer contato humano, eu aceito participar da socialização. Hoje quem nos visita é um grupo de músicos que cantam o que a “plateia” pede. A garota que toca violão está com um sorriso no rosto e eu começo a prestar atenção nos acordes que ela produz e nos erros que comete. No final da apresentação quase todos se aproximam para uma palavra amiga, dizendo coisas do tipo “admiro sua luta e você irá conseguir”, mas ao contrário dos outros, que se envolvem na conversa, eu me mantenho calado e após os aplaudir, acabo me isolando no jardim. Só noto a presença da garota quando ela se senta ao meu lado e coloca o violão no chão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Olá, prazer. Eu sou Sabrina.

— Maycon — digo.

— Quer um? — ela pergunta enquanto tira um cigarro do bolso e acende, me deixando fissurado por seu cigarro.

Que porra é essa? Um teste ou algo assim?

— Eu quero, mas não permitem que dependentes fumem aqui, e acho que essa regra serve para os voluntários.

Ela arregala os olhos e no mesmo instante apaga o cigarro.

— Ah, droga! Me desculpe, é minha primeira vez nessa parada de voluntariado — ela diz enquanto eu tento convencer a mim mesmo que é só um cigarro. — Me desculpe mesmo, eu...

— Relaxa, está tudo bem — digo, desejando que ela vá embora.

— Está aqui há quanto tempo?

— Vai fazer dois meses.

Ficamos em silêncio, então agora passo a fazer uma prece para ela ir embora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu o vi me observando, sabe tocar violão?

— Um pouco — suspiro, frustrado. Merda de sorte a minha.

— Quer tocar? — ela pergunta, já me entregando seu violão. — Ele está um pouco desafinado e...

— Se eu o afinar, você me dá um cigarro? — pergunto e ela me encara um tanto surpresa.

— O.k., mas como vou saber que você não vai estragar o meu violão? — diz e sorri.

Eu não digo nada, simplesmente o pego de suas mãos.

— A primeira corda é Mi — toco, afinando — a mais aguda. A segunda corda é Si, a terceira Sol, a quarta Ré, quinta Lá e a última, que é a mais grave, também é Mi. — Afino o melhor que a situação permite e antes de terminar, a garota já está sem graça.

Para descontrair um pouco, eu conto a ela que praticamente nasci em um piano, ela então faz

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um alarde e implora para eu tocar uma música, mas não antes de chamar quem está por perto. Eu não gosto muito disso, então para acabar rápido toco e canto *Ordinary World* do *Duran*. Quando termino, ouço os aplausos e vejo o quanto estão emocionados, até mesmo Katherine e Mark, que ainda estão boquiabertos. Nunca comentei com eles que eu sabia tocar ou cantar. O foco da conversa então passa a ser música, mas fico aliviado quando eles vão embora, mesmo que não tenha ganhado o meu cigarro.

Na última reunião do dia, Alex é o primeiro a falar. Ele é muito religioso e parece o mais convicto que conseguirá deixar as drogas. Com a voz chorosa, ele começa dizendo que se arrepende de tudo que fez pelo vício e lamenta todas as perdas. O grande paralelo entre nós é que ele se viciou e perdeu pessoas, e eu perdi pessoas então me vicie. Agora, sóbrio, posso sentir os buracos que a droga preenchia em mim. A voz da Elena volta a me assombrar, então tento digerir a ideia de ser pai enquanto continuo viajando sobre o meu futuro. Eu escuto vozes distantes de pessoas

PERIGOSAS ACHERON

confessando seus erros quase tão graves quanto os meus, mas eu já estou no chão, então todas essas palavras são como o vento. Eu sinto na pele, mas não machuca mais que isso. No final, Mark toma a fala e nos conta da sua experiência, então um cara se levanta e somente quando passa por mim que noto Katherine perto de Mark. Já anoiteceu e ela não costuma ficar por aqui até tão tarde. Quando Mark termina, todos aplaudem, então ele agradece e essa é a minha deixa.

Entro no meu quarto sentindo o peso de todas as confissões que não fiz. Estou desesperado, querendo me agarrar a uma possível consciência que parece frágil demais. Aqui, entre muros, é fácil prometer que consigo, fácil acreditar, mas lá fora a realidade é outra. Quando a enfermeira vem ao meu quarto, depois de receber mais drogas prescritas, pergunto a ela que horas são e ela confirma o que eu já imaginava, tenho poucas horas para ler e responder as minhas cartas. Temos que estar deitados antes das dez da noite, o horário em que as luzes são apagadas.

Abro uma carta de Jayde. Para ser exato, ela

me enviou três. Ela conta que brigou com PlayIII, deixou a banda e voltou para casa. Fala sobre April, Francine, Jong, resumindo, ela me mantém a par de tudo que acontece em sua vida, seja algo relevante ou não. Suas três cartas detalham tudo, e eu acabo rindo das suas loucuras. Essa é a Jay em seu melhor estilo e, se pudesse me ver agora, provavelmente brigaria comigo.

A próxima carta é do meu pai. As cartas dele são sempre digitadas, fica claro que foram feitas pela sua secretária e eu não o culpo, Isaac quase não tem tempo de respirar, e mesmo assim já perdeu tanto tempo comigo que consigo entendê-lo. A carta se resume a coisas do tipo “espero que fique bem, estou torcendo por você” e no fim um “eu te amo muito, Maycon, e não vejo a hora de ter você de volta”. Antes isso me deixaria chateado, talvez até magoado, mas agora prefiro aceitar que ele faz o seu melhor. Como tem a sua assinatura no final, fico feliz em saber que é realmente de sua autoria. A próxima sempre é da Emily, que escreve sobre o nosso futuro e, me conta as mesmas mentiras de antes, mas agora eu quase imploro para

serem verdades. Eu respondo todos eles e sei que exagero em enviar mais cartas do que recebo, mas quando se está isolado, qualquer meio de contato alivia um pouco a carência. Respondo porque, de alguma forma, isso demonstra que me importo e que aqui uma simples carta muda todo o meu dia. A carência é tamanha que chego a ler repetidas vezes e ao responder a última da Jay, peço, em um ato de desespero, que ela me fale sobre Elena, que me diga como ela está. Sei que ela não é muito fã da Elena, mas acima de tudo é minha amiga e vai me entender. Antes de dar por concluída essa parte, engulo o meu orgulho e escrevo novamente para Elena. Eu sei que sou como um desesperado, mas não vejo problema algum em demonstrar, uma vez que é verdade.

Oi, anjo do meu pesadelo, como você está?

Pergunta um tanto idiota, mas quando amamos, somos idiotas e previsíveis...

Recapitulando... amei sua carta imaginária, amei cada palavra, cada vírgula e todo seu sentimentalismo expresso em palavras inexistentes... estou brincando, mas, de alguma
PERIGOSAS ACHERON

forma, quando sinto que cheguei ao meu limite, me ajuda escrever para você e saber que quando você ler vai existir nesse momento um tempo seu dedicado a mim.

Elena, eu te amo, te amo muito. E sei que tudo é novo para você, é difícil ter coragem quando tudo parece contrário, mas eu estou com você, te amando mais que tudo. Então, quando sentir que está sozinha e que ninguém a entende, me escreva. Assim vai saber que meu tempo também será dedicado a você e não vai se sentir tão frágil. Não precisa fazer declarações ou coisa do tipo, e se não tiver nada de interessante para dizer, não se preocupe, eu vou entender. Quero apenas ter certeza que você pensa em mim, ainda que por alguns segundos, me contento com isso. Olha, sei que está com medo, mas não sinta. Queria poder estar ao seu lado, queria mesmo poder estar aí agora e te dizer tudo pessoalmente, mas eu não posso, não em estado físico, mas isso não significa que não estou aí, porque céu aberto jamais poderá me separar de você. Estou ao seu lado, através do pensamento, através do amor que sinto e todo o

desejo. Falando em amor, vou falar do nosso. Acho estranha a forma como as pessoas dizem: “Aconteceu por acaso”.

Nada é por acaso, tudo tem um propósito e talvez você não entenda agora, mas tem, sempre há um motivo. E existe um motivo para o nosso amor ter se materializado. Estou dispensando te deixar saber como é entediante meu dia, se tem coisas boas para falar, não vou nem sequer pensar nas... deixa pra lá.

Estou esnobando a solidão, consegui isso mudando as ordens dos fatores, sabe como? Resolvi ampliar um pouco meu campo de visão, agora tudo se tornou mais funcional. Em vez de reclamar e dizer mais um dia nesse inferno, estou preferindo optar pelo: “menos um dia sem você”. Apesar de estar sozinho, posso viver você em mim. Sentir você aqui comigo. Não há teoria que explique isso, mas eu descobri que dois corpos podem sim ocupar o mesmo lugar, porque seu corpo ocupa um lugar em mim, e quando me olho no espelho eu te vejo... ainda que isso seja apenas ficção científica e não fato científico, mas o que é a

ciência perto do amor, se as leis da física não podem explicar como me teletransporto até você toda vez que necessito senti-la?

Bom, não vou viajar muito, não sei se me entende, e não quero criar questões, apenas soluções químicas.

É isso, quero ter notícias suas, quero que me conte, ainda que seja um escroto e arrogante... estou bem...

Vou agradecer por ele, eu te amo muito. Beijos.

Na manhã seguinte, entrego todas as cartas a Katherine. Os dias passam e eu já não sei se posso esperar por uma resposta, mas quando sou chamado à sua sala fora do horário da consulta, fico sem entender, porém, ao entrar ela sorri sem jeito e me entrega um envelope.

— Não é o dia, mas sei que isso vai te ajudar.

Olho para o remente e meu coração dispara. Uma carta da Elena. Eu corro para o quarto e ignoro as piadinhas do Jack sobre como saio feliz

PERIGOSAS ACHERON

do consultório da Katherine. Abro a carta e leio cada palavra como se precisasse disso para viver, e sei que preciso.

Maycon, meu amor, tudo bem? Desejo de todo o coração que sim.

Para início, poderia te mandar meu escroto e arrogante... estou bem, sim.

Mas eu não estou, não estou porque você não está aqui... estou fazendo o possível pra ser forte, só que estou falhando, e muito. Estou com tanto medo, tenho peso em minha consciência por tudo, acho que de alguma forma nada acontece por acaso, como você disse, mas como reagir ao receber um presente se nem ao menos se sente preparada e pronta para ele? Acho que nessa ocasião você simplesmente não sabe o que fazer, então toda a motivação em recebê-lo perde o sentido, me entende? Principalmente porque nem todos verão como um presente, e você sabe como isso me afeta. Estou sendo desumana em não escrever para você, mas nada parece bom no momento, e estou guardando esse segredo em mim. Eu tento, mas acho inútil variar e fingir que estou

PERIGOSAS ACHERON

bem se sua ausência não me permite andar. As aulas estão sendo monótonas. Penso em você, penso muito, mas não é fácil, até estudar é um fardo, todos meus pensamentos fogem de mim... perdi completamente o controle sobre eles. Essa solidão está me roubando aos poucos e não sei como colocar um fim. Não sei como reagir em relação a isso, nenhuma solução parece ser real no momento. Escuto sua voz nas canções com Jayde, amo isso, me conforta, mas queria que fosse real, queria te ouvir aqui me dizendo que estou errada por cada pensamento negativo. Eu te amo e espero te ver na próxima visita. Por favor, segredos guardados não podem ser corrompidos e estou guardando o nosso em mim, guarde-o em você... eu te amo, te amo muito, fica bem, porque assim que eu o vir, vou ficar, ainda que por míseras horas.

Com amor, Elena.

Fico imensamente grato por sua carta, ela me motiva a falar pela primeira vez na reunião. Eu conto resumidamente como foi a minha entrada no mundo das drogas e até onde cheguei por ela. Sou sincero em confessar que ainda sinto vontade de usar, que entendo que não existe uma cura, mas que estou disposto a travar essa luta comigo mesmo todos os

PERIGOSAS NACIONAIS

dias. No final, eu sou aplaudido e sinto alívio por isso. Então percebo que Elena não é apenas minha luz, mas com seu amor ela me mostrou o caminho e ainda que haja obstáculos, não irei desistir de nós.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 5

É interessante como uma simples frase pode arruinar todo o seu dia. Eu estava indo bem, havia participado das reuniões, até entendi quando Mark me pediu para não falar mais que ainda tenho vontade de cheirar cocaína depois das minhas confissões.

Nas sessões com Katherine continuávamos com o mesmo dilema de falar sobre meus sentimentos, mas no final da última sessão, ela me entregou uma carta da Jay. Somente à tarde, antes do jantar, é que eu pude ir para o meu quarto e lê-la. E entre risos de notícias bobas, uma simples frase me destruiu completamente.

“Encontrei com Elena, ela tem corrido com o amigo e continua estranha, então deduzi que está bem. Ok, acho que isso me faz riscar a parte do ‘me mande notícias dela’...”

Leio e releio até conseguir digerir. Elena se

sentiria bem se eu fizesse qualquer merda de atividade com alguém que já me beijou enquanto estivesse presa na porra de uma clínica tentando se reabilitar?

A dor é tão escrota que me embrulha o estômago. Eu quase enlouqueço e isso literalmente acaba comigo. Simplesmente guardo a carta sem terminar a leitura.

Eu me sento na cama e sem pensar muito me jogo nela. Todas as memórias que eu tento justificar circulam na minha cabeça. A lembrança de Francine me dizendo, olhando em meus olhos enquanto transávamos, para eu deixar de ser um *puto* e logo soltava um “eu amo você, por que não pode me amar, Maycon?”. A imagem de Cheryl me implorando para ficar com ela, para termos uma vida juntos, e de todas as outras que passaram pela minha vida. Elas me aceitavam exatamente como eu era, mesmo isso incluindo ser viciado e quase um prostituto. Mas o imbecil do Maycon tinha que se apaixonar por Elena, a santinha que o chutou antes de realizar seu grande milagre.

Fico imaginando os dois juntos e as cenas

PERIGOSAS ACHERON

ficam circulando por minha mente insana, então começo a me sentir tão pra baixo e um turbilhão de emoções se choca dentro de mim – raiva, mágoa, culpa e ódio de mim mesmo – misturado ao sentimento mais merda que existe: a desesperança.

Começo a rir da minha desgraça. O putinho do Maycon tinha que se apaixonar por uma Elena só para ela foder com ele e o fazer pagar por seus pecados. E o pior que fui eu que pedi por notícias dela e agora entendo o motivo de ela não ter tempo de escrever para mim.

O foda é que todo esse tempo eu fui sincero e ela também disse que seria, jurou que me amava e agora está lá, correndo com aquele imbecil, enquanto eu continuo aqui, nesse inferno.

É assim que ficamos agora, Elena? Você estava mentindo o tempo todo?

Fico jogado na cama me sentindo tão inútil quanto um brinquedo quebrado. Elena conseguiu destruir em segundos toda a confiança que, até o momento, eu achava que tinha. Aos poucos tudo vai ficando em silêncio e a escuridão melancólica

PERIGOSAS NACIONAIS

adentra meu quarto, mas estando no inferno, o diabo não o permite pagar pelos seus pecados em silêncio e logo alguém bate à porta, que nunca está trancada, porque nesse lugar não podemos ter privacidade. E mesmo que não tenha pedido por companhia, Katherine entra como se eu tivesse suplicado por sua presença. Ela acende a luz e a claridade incomoda os meus olhos.

— Algum problema?

— Por que teria? — falo, ainda tentando me acostumar com a luz.

— Não quer jantar?

— Estou fumando um cigarro agora — digo e recebo seu olhar de espanto —, mas não se preocupe, é imaginário, porém, se a fumaça te incomodar, pode abrir mais a janela, não me importo.

Katherine se apoia no batente da porta e suspira. Sem que eu dê liberdade para isso, ela se aproxima.

— Quer falar sobre o que houve?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro, desde que você me diga o que houve.

— Tudo isso é por Mark ter pedido para você não falar que ainda sente vontade de usar?

— Não, não vejo problema em selecionar melhor as minhas confissões.

— Maycon, não está ajudando — ela insiste, deixando sua passividade.

— Sério, como tem coragem de dizer isso? Agora mesmo eu estava rezando para a luz no fim do túnel iluminar o caminho de todos os viciados que rastejam pela escuridão esquerda desse mundo destro.

— E isso foi antes ou depois do cigarro imaginário? — diz enquanto me encara.

Eu acabo sorrindo.

— Sabe, desde que soube da gravidez, tenho tentado me igualar a esses caras, tenho tentado ser como os heróis que foram à guerra e venceram o obscuro mundo das drogas, mas isso é apenas um sonho. Não vai acontecer. E não vai

PERIGOSAS ACHERON

acontecer só comigo, não vai acontecer com a maioria desses caras, mas eu entendo que você precisa mentir, que precisa nos fazer acreditar na mentira. O foda é que eu sou cético, dra. Katherine, e a mentira não funciona comigo por muito tempo.

— Eu pensei que você estava tentando, Maycon.

— Eu fui um imbecil, Katherine, mas não se sinta mal, eu também acreditei que estava. Um dia, em um ponto de ônibus, eu vi um anjo tão lindo e perfeito e hoje sei que não deveria ter me aproximado, eu sabia que não devia, que me aproximar iria nos arruinar, mas eu estava tão atraído. Eu não sei por que ela estava lá, mas quando olhei em seus olhos, por algum motivo louco, eu senti como se a conhecesse, como se ela me conhecesse. Nós éramos tão opostos e parecia tão errado, mas ignorei tudo isso e ela também parecia não se importar. Eu queria apenas um sinal de que não era uma viagem minha, então pedi um cigarro e olhei novamente em seus olhos. Quando eu me vi neles, acreditei que poderíamos ser um do outro se fôssemos sinceros, sei que parece ridículo

PERIGOSAS NACIONAIS

agora, mas tirando a porra da vez que eu disse que tentaria largar as drogas, eu sempre fui com a Elena. Mas parece que nada disso faz sentido agora. Ela me fez vir para cá e esqueceu que me deixou aqui.

— Desculpa, estou um pouco confusa, é tudo sobre Elena?

— Quando não é sobre ela?

— Maycon, adictos são propícios a desenvolverem dependência até por pessoas.

Eu desvio o olhar e finjo apagar meu cigarro na cama enquanto ela observa um tanto incrédula.

— Me desculpe, o cinzeiro imaginário está cheio.

— Está assim por Jayde ter dito que ela correu com o amigo? Acha que ela está se envolvendo com outra pessoa, é isso? — Falando assim parece algo patético, então tento fugir do assunto.

— Não acha que estar aqui irá te trazer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

problemas? — Ela suspira, perdendo a paciência. — O que te garante que eu não posso tentar alguma coisa?

— E o que tentaria? — Ela vira a cabeça, esperando que eu aja com mais sensatez.

— Não sei, depois de mais um cigarro, pretendo tomar um uísque, talvez isso me ajude a relaxar e pensar o que fazer com você.

— Temos o uísque também, Maycon?

— Temos. Na minha geladeira imaginária tenho tudo que eu quiser. Até a Elena.

— Mente brilhante, mas perturbada — diz em um sussurro como se eu não pudesse escutá-la antes de soltar um longo suspiro.

— Característica presente na maioria dos gênios, mas não estou entre eles, só sou um louco que, por castigo, não consegue literalmente enlouquecer.

Ela mantém seu olhar firme, mas agora exala piedade e ódio disso. Ódio que as pessoas sintam isso por mim, então engulo em seco e

PERIGOSAS ACHERON

prendo os lábios em uma tentativa ridícula de segurar o choro. Katherine se aproxima da cama e se senta na beirada.

— Quando eu era criança, minha mãe costuma dizer que eu poderia ser quem eu quisesse, porque eu estava destinado a brilhar... e é um grande fardo ter me tornado essa pessoa. — Respiro fundo. — E se eu te contar que naquela época eu encarava isso como um medicamento, você provavelmente iria rir, mas eu, tendo a porra de doze anos, era inocente demais para imaginar que um dia viveria só para a cocaína. As pessoas acham que não sentimos nada, que não temos consciência, mas já imaginou perder a ilusão da vida, Katherine? Já imaginou ter toda a felicidade resumida em uma dose na veia?

— Aonde quer chegar?

— A ilusão da vida te faz crer em um amanhã melhor, faz aceitar as regras, a seguir exatamente o que esperam de você. Os que se rebelam são considerados loucos. As pessoas sempre dizem que o próximo ano será melhor, mas sempre é pior — sorrio. — Estamos todos nadando

PERIGOSAS ACHERON

em um aquário, Katherine, mas insistimos em acreditar que estamos no oceano. Esperamos pela grande mudança, mesmo que, no íntimo, saibamos que nada irá acontecer, mas quando você se depara com essa realidade, perde a ilusão da vida e a felicidade passa a ser apenas a porra de uma palavra no dicionário. Viver assim dói a ponto de procurar desesperadamente uma solução, então somos jogados diretamente no mundo das drogas.

— Você só está depressivo.

— Eu sabia como me ver drogado deixava Emily desesperada, e ela tinha medo porque eu me tornava agressivo, então ela sempre evitava o confronto, porque não queria ter a sua vida ameaçada pelo amado filho, ainda que recebê-lo daquele jeito partisse seu coração. Por um tempo eu justificava com meras desculpas, até que todas as justificativas foram dadas e minhas desculpas se esgotaram. Eu continuei chegando chapado, ela continuou abrindo a porta, mas nenhum dos dois falava a respeito. E ao me lembrar de todas as minhas merdas, eu consigo entender Elena. Talvez ela tenha razão, talvez esteja certa em se afastar de

mim. Keven, provavelmente, será um pai bem melhor que eu.

— Como pode afirmar isso se ainda não teve a sua chance? A sua vida não acabou, você ainda pode ser o que quiser, sua mãe acreditava na sua mudança, por isso nunca desistiu de você. Eu sei que está magoado, confuso, mas sempre tem outro dia.

— Você fala como se fosse fácil, mas sinto que a ausência das drogas deixou um buraco aberto em meu peito. Sinto que toda a minha vida foi arrancada de mim. Me sinto sozinho e com medo. Eu não sei se aguento um dia lá fora e isso me deixa desesperado. Dói demais estar longe da Elena, dói mais ainda admitir que ela merece alguém melhor que eu. Olhe bem para mim, o que eu tenho a oferecer para ela e o nosso filho?

— Maycon, é normal sentir medo. Sei que adictos recebem julgamentos porque a maioria das pessoas não sabe que esse problema é uma doença mental, e quando você diz isso todos procuram outras explicações mais plausíveis, acham que é falha de caráter, má vontade, falta de Deus, culpa

PERIGOSAS ACHERON

dos pais. Para a maioria é mais fácil ver o problema desta forma para poderem julgar, do que vê-lo como doença. E sem a aceitação de que isso é uma doença, é impossível se recuperar.

— Eu estou cansado de toda essa luta desnecessária. Eu tento me agarrar a vontade de ser um bom pai, mas nós dois sabemos que não existem milagres. Eu conheço bem como é estar lá fora, conheço todos os caras, sei onde comprar. Quem eu quero enganar? Não adianta trocar meu número, isso é só ilusão.

— Você terá que se policiar, vai ter que excluir pessoas, evitar lugares e vícios. Pode achar que não, mas um vício leva a outro.

— Como acha que meu filho vai se sentir ao saber que o pai dele é um viciado, ou ex? Nenhuma das alternativas é aceitável ou confiável lá fora.

— Você tem um relacionamento tóxico com Elena, e não falo isso só olhando o seu lado, o dela também. Sei que é difícil deixar isso de lado, mas se apoie nas pessoas que te querem bem. Seus pais te amam muito e... aqui você tem a mim, ao Mark,

PERIGOSAS NACIONAIS

seus colegas. Quando eles confessam seus erros, estão de alguma forma mostrando as fraquezas para que, com o apoio de todos, possam se fortalecer. Sei que está machucado, mas não é a luta da Elena que estamos tratando aqui, é a luta do Maycon. É ele quem precisa ser forte e lutar. — Ela tenta acariciar o meu rosto, mas eu a impeço ao segurar a sua mão.

— Por favor, não faça isso.

Ela parece envergonhada e surpresa, acredito que não imaginou que eu reagiria dessa maneira.

— Me desculpe. Eu vou pedir para o médico aumentar a sua dose de antidepressivo, tudo bem? — Eu não digo nada, então ela completa: — Quer ir à reunião?

— Posso ficar aqui hoje?

— Tudo bem, mas a porta continua aberta, o.k.?

— Não temos a opção de fechá-la, Katherine — eu a lembro e nós dois sorrimos.

PERIGOSAS ACHERON

Ela então se levanta e dá um leve aperto em minha mão e, em seguida, apaga a luz e deixa o quarto.

Depressão, lágrimas e Maycon com toda a sua carga emocional. Se antes eu via o pequeno Maycon e debochava dele, agora eu me vejo à minha frente e esse lado que Katherine insiste que eu devo separar debocha de mim. E enquanto ele tem um cigarro, uísque e uma boa dose na mão, eu tenho vergonha, medo e solidão.

A noite se arrasta lentamente, estou em pedaços, encarando meu outro eu que nunca foi meu amigo, pensando em Elena e tentando manter a sanidade. Pensando em quanto tempo o Maycon sóbrio se mantém em pé antes do primeiro deslize e, depois dele, o que irá sobrar de mim?

Então reflito o que Katherine disse sobre meu relacionamento com Elena. Como o amor pode ser tóxico? Existem regras? Ele aceita ser limitado por regras? Freud dizia que quando estamos apaixonados nos tornamos dependentes. O amor é um vício, tão danoso como qualquer outro, mas ao contrário dos outros, aos olhos da

PERIGOSAS ACHERON

sociedade, esse vício é aceitável.

Horas, dias, pessoas, palavras, vício, reabilitação, vida pós-drogas. Tudo passa lentamente, e depois de confessar em frente ao espelho novamente os pecados que nunca admitirei a Elena, nas reuniões eu decido que estou apto para pular essa parte.

Isso não muda o fato de que eu esteja magoado, de que ainda esteja com vontade de usar, mas acho que com todo esse tempo, todos aqui esperam que, de algum modo, eu entenda até que ponto posso confessar. Nas reuniões, eu voltei apenas a dizer meu nome e, pelos tapinhas que Mark dá em minhas costas no final de cada reunião, estou certo que acredita que o fato de ter acatado as suas ordens indica que fiz um progresso. Elena não me envia cartas, apenas Jay e meus pais, então eu respondo a eles agradecendo por não me esquecerem. É tudo que eu peço a Deus, para não ser esquecido enquanto tento me esquecer.

Nas horas vagas, eu penso em Elena com Keven e é uma merda sentir esse ciúme, mas agora, graças à medicação, estou conseguindo lidar

PERIGOSAS ACHERON

melhor com esses sentimentos, ou abafá-los, dá no mesmo. Tento focar no meu filho e no que eu quero para nós, até isso me leva a pensar em Elena. Ela nunca gostou de fazer exercícios e passa pela minha cabeça que ela irá abortar, que irá ficar com Keven e que talvez tenha escrito para mim aquela carta porque meus pais pediram, apenas para me fazer continuar nesse inferno. Merda!

Minhas sessões com Katherine agora se resumem aos meus pais e ela tenta me convencer de que a minha mágoa é por não aceitar que meus pais são falíveis.

— Katherine, desculpa te dizer isso, mas nunca pensei neles como infalíveis. Não era sobre serem falhos, era sobre serem sinceros.

— Tão sincero como você é com Elena? — Katherine pergunta.

Eu desvio o olhar, me levanto e saio de sua sala. Sei que ela acha que preciso confrontar isso, mas não consigo, não hoje.

As noites são lentas, deprimentes e eternas. Quando recebo a ligação da Emily, eu só escuto o

PERIGOSAS NACIONAIS

que ela diz e quando nota isso, pergunta se aconteceu alguma coisa. Digo que não, que estou apenas esperando pela vida maravilhosa que me aguarda lá fora. Tenho certeza que ela fica magoada com o meu tom irônico, então ela se despede e desliga.

Em uma das socializações, eles nos ensinam a fazer bijuterias, então faço várias para Jay, algumas para Elena, mas meu ego insiste em dizer que são só para Jay. Depois do cara me liberar, como em um intervalo, vou para a minha árvore me isolar. Todos me acham estranho aqui e fica perceptível pela maneira como olham para mim, mas não me importo. Eu sei que sou. Escuto passos e imploro internamente para se afastarem, mas, para a minha merda de sorte, Jack e Fred, ambos dependentes, se aproximam. Eu fecho os olhos fingindo estar dormindo, mesmo assim eles se sentam ao meu lado.

— Tá dormindo, coca? — Jack pergunta.

— Me habilitando para quando estiver no caixão — respondo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Esse cara é muito tirado, se acha demais, como se fosse melhor que todos nós. Se isola e não quer saber de ninguém! — Fred diz de supetão e isso me obriga a abrir os olhos para encará-los.

— Nada a ver, cara, o coca é assim mesmo. Um cara introvertido, cheio das piadinhas — Jack fala e me faz rir.

— Também me acho introvertido, Jack, mas acho que você quis dizer extrovertido.

— Qual a diferença?

— São opostos.

— Ah — ele diz, fingindo entender. — Coca, a parada é a seguinte. Você é inteligente, então diz aí, se usarmos as leis da física, podemos pular o muro?

Eu o encaro esperando dizer que é piada, mas isso não acontece.

— Com as leis da física acho impossível, a não ser que seja arremessado, e mesmo assim não terá um resultado satisfatório. Já a química, se bem administrada, pode ser sua deixa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Te falei, Fred, esse cara é um gênio. Explica na nossa língua agora, coca.

— Para isso vai precisar juntar todos os seus medicamentos, e quando tiver uma boa dosagem, tome todos.

— Não tenho medicamentos, o médico filho da puta cortou.

Putá merda. E eu achando que o louco era ele, mas quem está sendo entupido de remédios sou eu.

— Então fica para próxima — digo e me viro de bruços, afundando a cabeça entre os braços.

Eles desistem e se afastam, é o que imagino até me virar e ver Jack.

— Pode achar que não, mas nós somos iguais.

— Também acho — ele agora parece surpreso — dois ex-viciados em reabilitação.

— Coca, sem querer forçar as coisas e não que eu fique reparando, mas aquela gostosa que veio com seus pais é solteira?

PERIGOSAS ACHERON

— Não, ela está comigo. Não nos viu juntos?

— Ah não, coca, não tô falando da tua garota. Tô falando da gostosa.

Eu o encaro um tanto quanto sério.

— Olha, vou ignorar o que disse, porque até prefiro que não ache a minha namorada gostosa. Mas se está falando da Jay, a garota com tatuagens, esquece. Ela gosta de mulheres.

— Uau, e se eu me vestir de mulher? — ele questiona como se isso fosse uma ideia brilhante.

— Bom, acho que aí você teria chance. É um cara inteligente, tem um papo cabeça. Na próxima visita eu te apresento para ela, beleza? — digo com ironia.

Ele sorri e eu faço uma anotação mental de perguntar à Katherine na próxima sessão em que esse cara é viciado.

O dia da visita finalmente chega e eu não sei mais o que esperar, ainda assim, pequenas

possibilidades me fazem ficar extremamente ansioso. Eu me sento à mesa que está na varanda e não demora para Katherine se sentar ao meu lado.

— Ansioso? — pergunta e sorri.

— Eu vou te falar, viu, se um dia meu pai precisar de uma psicóloga, vou indicar você.

— Significa que sou boa no que faço.

— Eu não afirmaria com tanta veemência. Mas só da pessoa trabalhar no local e se oferecer como voluntária aos domingos, já vale a contratação — brinco e acabamos rindo.

— Engraçadinho — diz com um sorriso no rosto e, em seguida, desvia o olhar. — Olha quem veio, Maycon.

Olho em direção à entrada e vejo meus pais, Jay e Elena. Ela está tão linda, que fico hipnotizado, suando frio e sem saber como agir. Eles se aproximam, então Katherine se levanta e pede licença. Eu estou muito magoado com Elena, mas esse sentimento é irrelevante perto da necessidade que sinto de abraçá-la. Se ela está aqui, significa que talvez nada tenha mudado entre nós.

Isaac é o primeiro a me abraçar, Emily a próxima, depois Jay, mas mal escuto o que eles têm a dizer, estou focado demais em Elena. Nós nos aproximamos e, caralho, ela está tão linda. Eu a abraço apertado, mas quando olho em seus olhos, não resisto e beijo sua boca.

Elena se senta ao meu lado e estou muito ansioso para conversarmos, então passo meu braço em volta dela, que sorri e beija a minha mão. Meus pais se sentam de frente para mim e Jay na lateral. Emily trouxe lasanha, amo esse prato.

— Você está tão lindo, amor — minha mãe diz e eu dou um sorriso sem graça até escutar Elena sussurrar que estou mesmo.

Isaac pergunta se estou me saindo bem, como estão me tratando e continua com o interrogatório. Durante o almoço, eu apresento Jack para a Jay, mas ele fica todo sem graça e rapidamente se afasta. Como ela sabe se enturmar, depois do almoço ela faz sua legião de fãs entre os dependentes.

Quando terminamos, falo que preciso de um cochilo e chamo Elena para ficarmos debaixo da

PERIGOSAS ACHERON

árvore. Isaac sorri com malícia, mas acho que até aproveita esse momento para conversar com a minha mãe e Katherine sobre meu tratamento e a clínica.

Elena está de jeans e uma blusa larga, o que me faz acreditar que ela cumpriu o acordo. Nós nos sentamos sob a sombra da árvore e eu tento iniciar.

— Você está bem? — pergunto, mas antes de ela responder, sou atraído por seus lábios e acabo beijando-a.

— Estou. Você me parece bem, em boa companhia — frisa, se referindo a Katherine. Eu a ignoro totalmente, temos assuntos muito mais interessantes.

— Sente alguma coisa diferente em relação ao nosso segredo? — sorrio, querendo tocar o seu ventre.

— Você está duvidando? Quer que eu te mande um exame ou talvez um teste de DNA? — pergunta de maneira ríspida, me deixando confuso.

— Qual é, Elena? Por que está tão brava comigo? — pergunto sem jogar na cara que quem
PERIGOSAS ACHERON

tem motivos aqui sou eu.

— Você é muito irônico — fala, séria.

— O que eu disse de errado?

— Não é o que diz, é o que não diz que me irrita. — Desvio o olhar para a grama tentando focar no fato de que ela está grávida, então atribuo esse mau humor aos hormônios. — Desculpa... eu só estou nervosa... — diz, se justificando.

— Sem problema, está tudo bem. — Eu volto a encará-la. — Posso tocar em você? — pergunto me referindo ao seu ventre, mas antes de responder ela olha ao redor.

Elena se aproxima mais e levanta um pouco a blusa. Quando eu toco seu ventre, um mundo de possibilidades se abre para mim, sei que estou sorrindo feito um idiota, mas só de pensar nele fico feliz. Tudo que consigo fazer depois disso é abraçá-la.

— Sei que você não está curtindo, mas eu estou... tipo, contando os dias para sair daqui, para aproveitar esse momento com você. Elena, esse filho é importante para mim e eu realmente estou

feliz demais por ele estar aqui, só acho foda ele estar em você e não apreciar isso — sussurro.

— Não sei o que vamos fazer, Maycon! — ela diz, baixando a guarda, sei que está com medo.

— O que você quiser fazer, podemos nos casar, se quiser... — sugiro, mas ao pensar na minha situação, sei que Elena não considera essa uma boa opção. Seu silêncio confirma isso. Com um nó na garganta, eu me deito e coloco a cabeça em seu colo. Beijo seu ventre e sinto sua pele arrepiar. Eu continuo pensando no nosso bebê e desejo muito conseguir por ele. Pode ser uma menina ou um menino, isso não importa, só quero ter a chance de ser um bom pai.

— Você está tão diferente — Elena diz, me trazendo de volta à realidade.

— Limpo, estou limpo e estando assim, eu não converso muito, a cocaína me deixava mais sociável... sem ela eu sou estranho, me sinto estranho, mas estou conseguindo levar, eu acho — explico.

Uma parte em mim quer confrontá-la, mas

sei que está sendo uma barra para ela passar por isso, ainda assim, queria que ela entendesse que apesar de não estar ao seu lado a todo momento, ela não está sozinha.

— Gosto de você assim. Na verdade, eu te amo — diz e sorri. Seu cabelo preso deixa mais evidente seu rostinho delicado.

Eu me levanto e volto a beijá-la, que corresponde ternamente. Quando paramos, vejo sua fragilidade em seus olhos.

— Elena, eu sei que não acredita muito quando digo isso, mas acho que podemos ser felizes juntos, podemos ter uma família. Sei que tem medo, pelos seus pais, mas acho que não devemos ter vergonha ou temer a reação deles. Nos amamos e tenho certeza que vou te amar sempre, e...

— As coisas parecem se resolver tão fácil para você — diz, chateada, e isso me faz engolir as minhas palavras. — Mas pode continuar — fala, me encarando.

— Não estou querendo dizer que tudo é

fácil. — Eu desvio o olhar tentando me controlar, mas é uma merda tentar dialogar com alguém tão cabeça-dura. Demônio de garota.

— Está me xingando mentalmente, não é?
— diz e deve ser bruxa, só pode.

— Estou, e muito, não faz ideia — revido, ela acaba rindo e me faz rir também.

Eu acaricio seu rosto e volto beijá-la, continuamos até ficar tão excitado que sou obrigado a me afastar para não gozar na bermuda. Respiro fundo e encaro o chão enquanto espero me recompor. Volto a encará-la e vejo a sua respiração ofegante, é uma pena não poder continuar.

— Você está correndo com seu amigo, não é? — questiono, não deveria, mas se não tirar isso a limpo, vou enlouquecer de ciúme.

— Estou. É apenas para espairer — diz com naturalidade.

— O primeiro trimestre é o período mais delicado em uma gravidez, fácil ter um aborto espontâneo. Como você não praticava exercícios, deveria procurar um médico primeiro, não acha? —

PERIGOSAS NACIONAIS

questiono sem querer deixar claro que, além disso, estou morrendo de ciúme.

— Não estou tentando abortar, Maycon, é apenas para distrair a cabeça — diz e do nada começa a chorar.

Merda, era melhor ter deixado isso pra lá. Elena está muito sensível. Eu a abraço e depois disso ela chora de soluçar.

— Calma, eu não disse isso. Na verdade, estou louco de ciúme daquele porra, odeio o fato de ele estar tão perto e eu tão longe de você.

— Mais dois meses — sussurra.

— É, meu anjo, mais dois meses — confirmo e ela continua em meus braços, em seguida se senta em meu colo e isso me dá um tesão do caralho.

— Vai demorar, não vai? — sussurra em meu ouvido.

— Uma eternidade, porque sem você o tempo não passa. Se passa, eu não percebo — digo, abraçando-a com força, então beijo seu pescoço e

PERIGOSAS ACHERON

Elena geme assim que sente meus lábios.

— Olhe pra mim — digo, tentando não enlouquecer. — Eu te amo, amo esse bebê e quero contar isso, pode achar que não, mas meus pais vão compartilhar dessa felicidade comigo e não vai precisar carregar todo esse peso sozinha. Tem que ver um médico. E sei que sozinha não vai fazer isso — explico, tentando manter um diálogo enquanto meu corpo implora para fazer amor com ela.

— Quando você sair, nós podemos ir juntos — sussurra e sei que quer continuar com beijos, mas eu vou enlouquecer se continuarmos.

— Tem dois meses que estou aqui, daqui a dois meses você estará com quase cinco, olha que loucura, tem que tomar vitaminas no primeiro trimestre. Tem que monitorar a gravidez, fazer exames. Elena, por favor, não trate algo tão importante para mim como algo irrelevante. Perguntei a Jayde como você está e ela disse que estranha... poxa, cara, para Jayde te achar estranha, você tem que estar mal mesmo, e apesar de tentar disfarçar, sei que está mal, porque eu também estou, mas fingir que ele não está crescendo em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você não é a solução. Eu quero te ver bem, quero saber que está bem e ele também. Porque só depois disso que eu vou ficar tranquilo.

— Tudo bem, eu vou, mas não quero que conte aos seus pais, vamos fazer depois que você sair. — Ela sai do meu colo e se deita comigo na grama, então se vira de costas e ficamos deitados de conchinha.

Eu pego a sua mão e com ela acaricio seu ventre, mantendo nossas mãos assim. E apesar de tentar, não consigo resistir e volto a beijar seu pescoço. Em segundos, ela se vira e voltamos para a mesma loucura de antes, enquanto eu me seguro para não gozar. Quando recobro a consciência, uma das minhas mãos está em seu seio, enquanto a outra está em sua bunda, pressionando seu quadril contra a minha ereção. Elena beija o meu pescoço e eu a afasto ao sentir uma dor insuportável no meu pau. Estou me segurando faz muito tempo, a sensação é horrível.

— O que foi? — pergunta, toda inocente.

— Estou passando mal, meu pau está

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

doendo pra caralho — digo, tentando me controlar, enquanto ela começa a rir. — Não ri, porra! — falo e logo me arrependo ao levar um tapa. — É sério, meu anjo, vou ter que ir ao banheiro. — Ela continua rindo. — Pare de rir, a culpa é sua — ressalto, mas quando ameaço me levantar, Elena me impede.

— Maycon, calma, se você for, todo mundo vai perceber.

— Ah, qual é, Elena?

— Amor, calma, só precisa se concentrar em outra coisa que isso passa.

— Sério, com você na minha frente?

— Vou te ajudar, perguntando, por exemplo, por que ficamos sempre aqui, nessa árvore? — Sua tentativa em me ajudar me faria rir se não estivesse realmente sentindo dor.

— Olhe para as câmeras, é o único ponto cego.

— Como sabe?

— Já disse, pela posição das câmeras —

PERIGOSAS ACHERON

digo o óbvio e ela faz careta. Fecho os olhos, tentando me recompor. — Não quero que corra com a porra do Keven — falo ainda sentindo dor, e sei que só vai passar quando eu gozar.

— Tem tanto ciúme assim?

— Tenho, depois que soube, fiquei paranoico, numa depressão do caralho — afirmo, irritado.

Ela olha para minha ereção e volta a rir.

— Tudo bem.

Escutamos alguém chamando para reunião.

— Que alívio — digo, me levantando. — Vai andando na minha frente, por favor, assim ninguém vai notar, ao lado do bebedouro tem um banheiro, vamos?

— Maycon, mas se entrarmos lá todos vão ver.

— Só eu vou entrar, Elena.

Eu a ajudo a se levantar, então seguimos como combinamos. Mas ao nos aproximarmos do bebedouro, vejo Katherine ali perto. Ela dá um

sorriso malicioso para nós, mas não sei se a Elena percebe. Assim que chegamos perto do banheiro, ela se esquece de que eu iria primeiro e entra. Ah merda!

Katherine olha diretamente para o meu pau e me deixa constrangido, mas ela pouco se importa com isso, então encaro o chão desejando que ninguém mais perceba.

— Quer usar o banheiro da minha sala? — diz perto do meu ouvido. — Pode tomar um banho, tem uma toalha no armário, mas seja rápido — ela fala, me oferecendo a chave.

— E Elena?

— Eu digo que você foi ao banheiro e a levo para a reunião.

Agradeço e vou correndo me aliviar em um banho rápido, e cara, que alívio. Limpo as evidências do banheiro da Katherine, deixando como o encontrei. Quando chego à sala de reuniões, rio ao ver um lugar entre Elena e Jay, então me sento entre elas, que se ignoram.

— Está tudo bem? — sussurro para Elena

ao perceber como está pálida.

— Desculpa não ter deixado você ir primeiro, mas senti enjoo.

— Tudo bem — acaricio sua cabeça e a beijo.

Somente quando ela se levanta para ir novamente ao banheiro é que olho para Jay e vejo a louca com um binóculo. Cada pessoa que fala, ela a encara usando a porra do binóculo. Cara, é uma louca mesmo.

— Onde conseguiu isso, Jay? — pergunto em um sussurro.

— Um dos viciadinhos me deu — diz e sorri.

— Por que aceitou?

— Já olhou para as pessoas com um desses? É legal, você passa a enxergar com outros olhos — ela se justifica.

— Nossa, sério? Não sabia — digo com ironia.

— Sério, inclusive observei seu drama com

a Elena debaixo da árvore.

— O quê? Estava me espionando, Jay?

— Não, só procurando coisas interessantes e, para ser sincera, meu interesse em vocês durou menos de um minuto ao constatar algo que já sabia. Pessoas estranhas continuam estranhas mesmo se observadas por um binóculo — diz com deboche.

Eu só balanço a cabeça negativamente.

— Engraçadinha, não pode usar isso na reunião, Jay, é bizarro e desrespeitoso com quem fala.

— Ah, qual é? Deixa tudo mais interessante. — Ela coloca o binóculo de novo e me encara.

— Jay, pare, por favor — insisto e ela finalmente tira o binóculo.

— Isso me fez descobrir algo.

— O quê?

— Que Elena está grávida — ela diz, me deixando sem reação.

Merda!

— O quê?

— Vi você com a cabeça na barriga dela. Tudo bem que poderia estar escutando as lombrigas, porque vocês são bizarros a esse ponto, mas então você a beijou e concluí que era bebê mesmo. Fora que ela já foi no banheiro três vezes, eu contei.

— Contou quantas vezes ela foi ao banheiro? — digo, incrédulo, e ela confirma com um sorriso. — Jay isso é errado, sabia?

Ela sorri novamente, então estendo a mão pedindo o binóculo. Ela faz cara de poucos amigos, mas me entrega.

— Você vai ser a madrinha — sussurro perto do seu ouvido.

— Ah, qual é, só porque aceitei a porra do binóculo? Isso não é justo — ela fala e eu reviro os olhos.

— Vai à merda, Jay — digo e ela sorri. — Sabe o que isso significa? — pergunto.

— Que vou ter que limpar catarro e ensinar

PERIGOSAS NACIONAIS

essa criança a bater em alguém? — responde cheia de gracinhas.

— Que tem que cuidar deles enquanto estou aqui.

— Elena é bem grandinha, acho que sabe se cuidar.

— Jay, por favor?

— Relaxa, vou fazer isso, mas quem será o padrinho?

— Robert, o que acha?

— Tomara que ele fique tão feliz quanto eu — diz com deboche e se segura para não rir.

— Vai ficar — sorrio — eu estou tão feliz, Jay, vou ser pai e isso é tudo que importa agora. Sei que não curte isso, mas eu quero ter outra vida, quero parar com as drogas, quero ser forte pelo meu filho — falo, sorrindo.

— E você vai, tenho certeza, May.

Elena volta e não tocamos mais no assunto até ela se levantar novamente. Nesses pequenos intervalos, eu acho que Jay se cansa de ouvir sobre

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

os meus planos com Elena e meu filho, fica evidente o quanto estou feliz por ele estar a caminho. Após a reunião, voltamos para a nossa árvore. Elena me fala sobre a faculdade, mas não presto muita atenção no assunto e sim no timbre da sua voz, seus lábios se movimentando, seu rosto, seu sorriso e acho que sempre serei apaixonado por ela.

No final do dia é triste deixá-la ir, dói muito ter que despedir.

— Acho que chegou o momento. Essa sempre é a pior parte, queria poder te esconder aqui, ou então ir com você — sussurro para ela.

— Eu sei, Maycon, mas um dia isso vai ser passado e não vamos mais passar por isso. Você vai ficar bem e ver que esse tempo valeu a pena — ela diz olhando nos meus olhos antes de me beijar.

— Eu te amo... te amo muito. Promete que vai fazer o que eu te pedi?

— Prometo, amor, vou fazer e escrever te contando como foi.

— Vou esperar por isso.

PERIGOSAS ACHERON

Dou um último beijo nela e ficamos um tempinho abraçados. Eu me levanto e a ajudo a se levantar, então caminhamos até meus pais. Minha mãe é a primeira a se despedir, seu semblante está bem mais aliviado do que quando chegou, ela sorri, diz o quanto me ama e se despede. É ruim passar por isso, todos sentem, mas não querem demonstrar para me apoiar. Jayde é a próxima.

— Maycon, depois que conversar com o Robert sobre ele ser o padrinho, pode me escrever contando como foi? — ela sussurra com deboche.

— Vai à merda, Jay, você não entende isso.

— Mas quero entender — fala e gargalha, me fazendo revirar os olhos. — Ei, amo você, sabe disso — diz, beijando meu rosto.

— Também te amo. Se cuida e não esquece o que me prometeu — eu a lembro e ela acena em concordância.

Isaac é o próximo, ele me abraça e, de todos, hoje ele é o mais emotivo.

— Amo você, Maycon, fica bem, tá?

— Também te amo, pai.

Então me resta encarar a parte que mais dói, me despedir da Elena. Eu a beijo e abraço forte, não quero deixá-la ir, mas preciso. Eu me afasto dela, que sorri ao se afastar com os meus pais.

— Elena, eu te amo — digo, fazendo todos olharem para trás.

Ela sorri e me manda um beijo, com esse beijo leva toda minha luz.

Eu sei que já senti isso antes, mas agora estou sentindo com mais intensidade, porque além do nosso amor, temos um filho e isso me faz desejar muito uma vida pós-drogas. Espero conseguir encontrar a luz no fim do túnel para viver essa vida com eles, minha nova família.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 6

Enquanto escuto Mark falar sobre escolhas que teremos que fazer quando estivermos lá fora, meu grande cérebro me faz viajar em uma frase que escrevi há um bom tempo.

Tem dias que eu quero ser o herói, tem dias que quero ser o diabo, depende do meu estado de espírito, os dois papéis são interessantes, porém, bem além de escolhas, todos os dias eu sou o Maycon, e se tratando desse cara, não há opções.

Escrevi isso quando meus pais estavam em guerra enquanto se divorciavam. Foi em uma produção de texto que se baseava em autoavaliação sobre sermos ou não felizes. Obviamente, a minha professora ficou espantada, não era o que ela esperava encontrar, e ficou mais abismada ainda quando, ao me pedir para me explicar, citei o filósofo grego Epicuro, que diz que o prazer não é um mal em si; mas certos prazeres trazem mais dor do que felicidade. E agora eu entendo que o prazer

PERIGOSAS ACHERON

das drogas se aplica bem a essa frase.

Mark continua falando enquanto tento me preparar para o que eles denominam ser o grande confronto, que se resume a você conduzir seus passos lá fora sem drogas. E mesmo me esforçando para ser esse alguém que irá se policiar e fazer as escolhas certas, ao me olhar no espelho aquela velha frase que escrevi na produção de texto ainda representa bem como me sinto em relação a mim mesmo. O cara errado que está lutando contra si mesmo para acertar, mesmo as apostas não sendo a seu favor.

Ele continua falando sobre sobriedade e vida pós-drogas e, olhando mais a fundo para todo esse buraco que há dentro de mim, acho que o real problema não era o divórcio dos meus pais em si, ainda que isso me machucasse, o pior era me sentir abandonado por eles, porque em questão de dias eu fui de filho protegido e amado para arma de guerra descartável. Tudo bem que hoje tenho a clara percepção de que fiz do erro deles o degrau e justificativa para cometer os meus, e isso não é aceitável, mas não há possibilidade de apagarmos o

PERIGOSAS NACIONAIS

passado, apenas mudar os passos no presente para que ele não se repita.

Assim que acaba a reunião, eu sigo direto para o meu quarto. Apesar de estar bem, de me sentir bem, estou cansado demais e por isso sei que não vou conseguir dormir. Pensamentos circulam continuamente, eu me lembro de Robert dizendo que eu era como um trem desgovernado e agora estou aqui, lutando para entrar no trilho certo e tentando de alguma forma chegar a algum lugar, mas, estranhamente, eu sinto que estou nadando contra a maré, cansado demais para continuar, porém, sem forças para desistir e simplesmente me deixar afogar.

Fecho os olhos e quase posso tocar em Elena, e com isso a noite progride lentamente, então imploro para acordar ao seu lado, para chegar ao tempo onde esse pesadelo será apenas uma lembrança, mas enquanto isso não acontece, eu me deparo com mais uma manhã fria nesse lugar tão solitário. O que soa contraditório, já que estamos sempre cercados por pessoas, mas estar rodeado de estranhos é o mesmo que estar sozinho.

PERIGOSAS ACHERON

Quando não sou eu que preparo o almoço, tenho mais tempo para confessar a mim mesmo meus erros, aqueles que eu quase acredito não ter cometido, mas as memórias frias de alguém que eu costumava ser permanecem comigo. E em momentos como esse, eu quase perco a fé, mas então me lembro das promessas, da Elena e meu filho, e, de alguma forma, mesmo com todo esse peso, eles me ajudam a seguir.

Ao chegar o meu horário com Katherine, bato à porta e não escuto o seu clássico “entre”. Sem me importar com isso, eu o faço e encontro cópias de todas as minhas cartas para Elena em sua mesa. Como a sala está vazia, imagino que ela voltará rápido, então me sento na poltrona com os braços para cima, apoiando a minha cabeça. Minutos depois a porta do banheiro se abre e Katherine sai.

— Maycon! — diz, surpresa, mas logo em seguida finge naturalidade. Ela segue rapidamente e se senta em sua cadeira, recolhendo as cartas e as guardando na gaveta. Eu percebo que seus olhos estão vermelhos, mas finjo não notar.

— Se esse não for um bom momento, posso deixar para outro dia, desde que coloque na ficha que tivemos o nosso tempo. — Tento mudar o clima.

— Não precisa, está tudo bem. E não precisa fingir que não viu as cartas — diz um tanto sem jeito.

Depois do episódio com Elena no banheiro, Katherine está sendo discreta o suficiente para não falar sobre o ocorrido, mas irônica o bastante para me lançar risadinhas debochadas.

— Se sentirá melhor se eu perguntar por que tira cópia das minhas cartas?

Seu olhar se fixa no meu, mas ela rapidamente desvia para outra direção.

— É interessante te observar, no sentido comportamental. Quero dizer, te acho um gênio, Maycon, e estou tentando entender por que Elena consegue exercer essa influência sobre você. E quando digo você, me refiro a esse grande intelecto.

— E busca encontrar as respostas nas cartas

que escrevo para ela? — solto uma gargalhada, deixando-a sem graça.

— Não — diz imediatamente. — Só gostaria de ter isso, talvez um dia possa ser válido para o meu mestrado. Mas, mudando de assunto, como se sente hoje?

— Bem, muito bem, ansioso para me encaixar no mundo melhor que me aguarda lá fora — falo com ironia e ela solta um riso forçado.

— Está sendo contraditório.

— Contradições são necessárias, dra. Katherine, caso contrário não haveria mudança.

— Agora você soa como hipócrita.

— Aceite isso como a dica do século. Somos hipócritas, somos o tipinho ridículo que grita em alto e bom som que o mundo precisa ser mais tolerante, mas massacrados o primeiro que ousar a ter uma visão de mundo diferente da nossa. Criamos regras que não vamos seguir, mas exigimos que sigam, pedimos por respeito sem respeitarmos, ditamos princípios baseados naquilo que fingimos ser, não no que somos, e para o

PERIGOSAS ACHERON

inferno aquele que tentar nos desafiar. Essa é a realidade da sociedade que vivemos, dra. Katherine, nosso mundinho perfeito e quanto mais cedo aceitar isso, menos irá quebrar a cara. Não vivemos em uma irmandade e a verdade é que só queremos o bem do próximo quando esse bem nos traz algum benefício, caso contrário, não é real.

— Bom, eu te ajudei algumas vezes, que benefício isso trouxe a mim? — diz enquanto me encara.

— Você é psicóloga, acredito que seu trabalho aqui é nos ajudar, e para não mudarmos o foco, posso fingir acreditar que faz isso por todos, ou talvez cometeu um pequeno deslize por ter um bom coração — dou um sorriso irônico e pisco para ela.

— E justamente por não suportar essa realidade, se autodestrói — diz, encarando a mesa.

— É da nossa natureza a autodestruição. Todos fazem isso, até nossas células, só que uns fazem de um modo mais explícito que outros.

Ficamos alguns minutos em silêncio, um

encarando o outro.

— Sabe, Maycon, quando soubemos que você viria para cá, sem te conhecer, eu perdi noites de sono — diz e eu a encaro sem entender. — Sua mãe foi a primeira a fazer contato, e mesmo uma internação aqui sendo tão cara, há uma fila de espera e respeitamos isso. Quando Emily ligou, não tínhamos uma vaga disponível, mas ela surgiu assim que sua mãe mencionou seu sobrenome. Acho que todos nesse ramo conhecem a Indústria Farmacêutica Callier. Franklin então fez uma reunião, em outras palavras, basicamente nos disse que você receberia um tratamento diferenciado por seus pais serem quem são. No entanto, havia um problema, você já havia passado por várias clínicas, nenhum tratamento havia surtido efeito e a resposta disso estava em seu histórico psiquiátrico — um garoto rico, problemático, mimado, com QI elevado e extremamente manipulador. — Ela me encara, esperando uma reação, mas permaneço em silêncio. — O que me soava contraditório, já que na primeira reunião com seus pais antes da internação, sua mãe nos disse que, apesar dos problemas, você

era um bom menino, que não fazia distinção de qualquer natureza, mencionou que havia perdido seu melhor amigo há pouco tempo, deixou subentendido que ele era gay e que isso nunca foi um problema entre vocês, sendo você hétero.

— A orientação sexual de alguém é pauta para estabelecer amizade? — falo e ela desvia o olhar parecendo envergonhada. — Eu não sabia disso, mas depois de saber acho que Robert me deve uma, então — digo ironicamente, mas Katherine não diz nada. — Como grandes seres racionais, deveríamos celebrar nossas diferenças e não as usar para recriminarmos uns aos outros. Não acha?

— Eu sei e concordo com você, mas sabemos que a maioria não pensa e age assim. Porém, voltando ao assunto, sua mãe disse que a sua amiga morou na rua antes de você aceitá-la. Então você veio e te conhecemos. Não dava para acreditar que um rapaz de aparência tão atrativa era realmente tudo aquilo que seu histórico dizia, mas também parecia oposto ao bom moço que sua mãe tentou apresentar. Eu olhava para você e me

perguntava como um estudante de medicina, com um sobrenome que faz qualquer porta se abrir e que poderia ter todas as oportunidades do mundo, preferia estar preso em um mundo de vícios? — ela respira fundo. — Era surreal para mim, mas então passaram os primeiros dias e eles foram difíceis, acho que nunca vi alguém surtar tanto pela abstinência como você, e em casos como o seu não há outra solução a não ser sedarmos.

“Porém, com o passar dos dias, longos dias por sinal, dr. Filip decidiu ir diminuindo gradativamente os calmantes. Eu não sei se me sentia grata por você não querer falar comigo ou incompetente por não conseguir te ajudar, mas um dia você entrou aqui, em poucas palavras se apresentou e não me levou muito a sério. Estava claro para todos que você não queria deixar essa vida. Seu deboche, sua ironia e a maneira como me corrigia quando eu tentava aplicar alguma técnica, me fazia dar créditos à sua ficha, juro que passei a odiar te ver entrando aqui, mas tive que aprender a lidar e, no fim, achava que seria por pouco tempo. Só que um dia a sua namorada enviou uma carta e

eu não vi nada demais, você era louco, julguei que sua namorada também deveria ser, deixei que te entregassem e, para a minha surpresa, minutos depois você entrou aqui e me explicou que ela estava grávida. E foi depois que você entrou aqui e ligou para ela é que eu passei a enxergar quem era o Maycon. As palavras dela doeram até mesmo em mim, mas quando eu olhei para você, ao invés de rebatê-la e brigar, você estava tentando acalmá-la, mesmo ela continuando a te machucar. Quando finalmente terminou, eu entendi que já estava acostumado a isso, a aceitar esse tipo de comportamento. E ao avaliar esse Maycon, de alguma forma eu tentei te ajudar, porque se presenciar aquilo me abalou, quanto mais você, a quem ela direcionou toda aquela raiva, mas você disse e insistiu que estava bem.”

“Desde então, eu passei a te observar e percebi que toda essa conduta rebelde era uma máscara. Foi então que passei a conhecer o Maycon, um cara doce, inteligente, que aceitava fazer os serviços que ninguém queria fazer aqui, e sem reclamar. Um cara que cumprimenta o médico

da mesma forma que cumprimenta o vigilante, e que, apesar de pertencer a uma família de classe alta, não usa disso para se vangloriar. Esse Maycon se esforça mais que muitos aqui, contudo, até prefere que ninguém perceba isso, ele recebe julgamentos cruéis e não faz nada para rebatê-los. Ele escreve cartas apaixonadas para a namorada sem esperar ser recíproca essa devoção. E enquanto ele está aqui, enfrentando todos os seus medos, tentando acertar, ela... — ela se detém por segundos. — Seus pais estão empenhados em te ajudar, e talvez eu esteja errada sobre Elena, mas apesar da gravidez, às vezes ela tem um comportamento difícil e até mesmo seus pais já perceberam isso. Então me diz, Maycon, como alguém como você, tão inteligente e capaz, com tantas qualidades, pode tolerar isso?”

— Você não faz ideia do que é estar lá fora comigo, não faz ideia do que é ver o seu namorado, que diz te amar, estar sempre escolhendo as drogas. Não estava nos planos dela namorar um cara como eu, sequer engravidar, é difícil para os dois, e bem além disso, ela foi criada de um modo diferente,

está assustada...

— Isso é justificativa? — insiste.

— Eu amo a Elena, e não é sobre o que somos individualmente, mas em tudo que somos juntos, sobre o que ela me faz sentir.

— E o que ela te faz sentir para exercer toda essa influência sobre você?

— Não acho que tenha como explicar em palavras. Ela me faz ver um mundo de possibilidades o qual eu ignorava existir.

— Mas ignorava porque você é oposto a ele, e esse mundo que denomina de possibilidades — diz, fazendo sinal de aspas — nada mais é do que o mundo dos considerados normais. O mundo que você tanto debocha. — Ela arqueia a sobrancelha, esperando ansiosamente a resposta.

— Eu me apaixonei por alguém que acredita no futuro promissor do amanhã, que eu tanto desprezo, que ama a luz, ignorando que só podemos enxergar as estrelas mediante a escuridão, e foi justamente por andar no escuro que eu enxerguei a sua luz. Elena e eu temos nossos PERIGOSAS ACHERON

problemas, não falamos a mesma língua, mas ainda assim eu encontrei nela a parte que eu sequer imaginava que faltava em mim. Agora que a conheço, sei que faltava. E bem além disso, agora teremos um filho, por isso eu quero e preciso fazer dos sonhos dela, os meus.

— Às vezes temos que ser egoístas e nos colocarmos em primeiro lugar. Nossa felicidade em primeiro.

— Acho engraçado ouvir isso, principalmente por ter ouvido pessoas dizendo para minha mãe que ela não deveria se prender a um casamento por minha causa, porque a felicidade dela vinha em primeiro, mas esqueceram de me contar em que posição a minha felicidade estava para ser sacrificada de uma maneira tão hostil. Eu amo o meu filho, e mesmo que esteja apavorado com a ideia de ser pai, a felicidade dele para mim importa, mais que a minha. E apesar de todas as dificuldades, Elena e eu seremos felizes juntos, tenho certeza disso.

— No mundo dos normais, onde apenas você se sacrifica e segue regras, de acordo com

PERIGOSAS ACHERON

esse Maycon, também é possível a Elena fazê-lo se encaixar nesse mundo?

— Ele é devoto de “Santa Elena”, e como todo devoto acredita em milagres. — Pisco e ela me encara, séria.

— Acredita mesmo que ela irá realizar esse grande milagre? — pergunta e eu afirmo com um aceno, Katherine então suspira. — Mas, e se não acontecer, existe vida após Elena, Maycon?

Eu penso a respeito, apesar de tudo que Katherine me disse, nada muda a minha opinião sobre o futuro que agora eu planejo com ela.

— Não é esse o mundo que desejam para nós? Eu preciso de um lugar para recomeçar, nada melhor que um mundo cheio de regras e condenações hipócritas. Eu estou pronto, batendo, esperando ansiosamente que me abram a porta do paraíso.

Ela desvia o olhar, frustrada pela minha resposta, então olho para o relógio e vejo que o nosso tempo acabou. Katherine parece desapontada, então passa a mão em sua cabeça em

um gesto frustrado.

— Maycon, me desculpe, não era a minha intenção te desrespeitar, acho que eu exagerei ao expor o que eu penso.

— Sem problemas, dra. Katherine. Um dia consulto com a minha psicóloga, no outro sou obrigado a ceder uma sessão de terapia para ela. Ossos do ofício — sorrio e ela prende os lábios para não rir, então aponto para o relógio indicando que o nosso tempo acabou.

Ao sair da sala dela, eu me deparo com Jack à espera. Nós nos cumprimentamos como se fôssemos irmãos, segundo a sua percepção, agora somos, já que ele está dizendo aos quatro cantos que Jay está a fim dele. E pensando sobre isso, esqueci de perguntar a Katherine em que ele é viciado. Uma pena, vai ficar para a próxima.

Todos os dias eu penso em Elena e em nosso filho, na vida que eu quero para nós e o que ela espera de mim. Apesar de achar esse ideal de vida um tanto prepotente, estou em fase de

mudança, segundo os especialistas em dependentes químicos, aquela que me fará desejar viver cem anos, mesmo que isso soe ridículo.

E é justamente pensando em meu filho que escrevo para Isaac, quebrando uma regra da minha deusa. Não falo que ela está grávida, mas peço para ele me ligar ao invés de Emily, com a justificativa de que precisamos conversar.

Os ponteiros do relógio fazem barulho indicando que o tempo está passando, meu tempo. Em um desses dias de ponteiros barulhentos, Alex lamenta na reunião pelas oportunidades perdidas, e juro que sua emoção me faz desejar ter um pouco desse arrependimento, mas tudo que penso é que queria estar em casa com Elena. E isso é uma merda! Estou com saudade da vida que nós poderíamos estar vivendo. É, eu sei, às vezes eu também me acho louco, mas isso também faz parte da bagagem.

Em algumas madrugadas, a minha mente insana ainda me lembra de como é estar sob efeito da cocaína e, em momentos como esse, eu respiro fundo e espero passar, consciente de que aqui estou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

protegido por muros que me distanciam de uma boa dose, mas perdido o suficiente para me perguntar quem irá me salvar quando estiver lá fora.

Nas sessões com Katherine, ela muda radicalmente e passa a fazer perguntas aleatórias sobre família e vícios, anota tudo na minha ficha, o engraçado é que ela nunca havia se comportado assim até então. Sei que espera que eu proteste, mas não faço objeções.

Na quinta à noite, eu sou surpreendido quando o diretor me chama à sua sala. Penso se cometi algum deslize, mas nada vem à minha mente. Quando entro em sua sala, sou pego de surpresa ao ver Isaac. Ele está de terno, o que significa que veio direto do trabalho. No primeiro momento eu penso o pior, mas ao sentir seu abraço e ver seu sorriso, de alguma forma, esses pensamentos desaparecem.

— Podemos? — diz ao diretor Franklin apontando para a área onde recebemos visitas.

— Esteja à vontade, senhor Callier — diz e sorri.

PERIGOSAS ACHERON

Merda de puxa-saco. Para Isaac não existe regras, não é?

Isaac e eu seguimos em silêncio até a área.

— Aconteceu alguma coisa? — pergunto, já próximo à mesa que costumamos nos sentar.

— Você me escreveu uma carta falando que precisava conversar comigo.

— Mas poderia ter ligado.

— E ter que seguir uma lista de perguntas feitas por sua mãe e ouvir um grande sermão caso eu me esquecesse do que você comeu no café da manhã? Não, obrigado. Prefiro do jeito simples — diz e nós dois sorrimos.

Eu encaro o chão, não imaginava ter essa conversa pessoalmente, então me sinto estranho e não sei como iniciá-la. Eu me sento e ele faz o mesmo, me encarando.

— Você está bem, Maycon?

— Estou, quer dizer, eu — respiro fundo — que porra, acho que estou tentando procurar as palavras certas — digo, sem graça. Era fácil pedir

dinheiro a ele estando chapado, mas agora que estou limpo, me parece humilhante demais.

— Maycon, eu sou seu pai, não precisa procurar palavras, apenas fale, nada mudou entre nós — diz, sendo objetivo.

— Tudo bem. Eu sei que isso por muitas vezes foi errado e a maneira como eu, ah, merda! — respiro fundo. — Isaac, eu preciso de um cartão de débito. — Ele me encara, surpreso. — Não é o que você está pensando, é... eu vou ser pai. Elena está grávida.

— O quê? — Ele agora arregala os olhos. — Como assim, como isso aconteceu?

— Acho que da mesma forma como você me fez — falo, tentando quebrar o clima, mas ele não ri. Ficamos minutos em silêncio, chega a ser constrangedor. — Não vai dizer nada? — insisto.

Ele afrouxa a gravata e olha para qualquer merda que esteja na escuridão. Demora alguns segundos para voltar a me encarar.

— A aceitação do tratamento foi por isso? — pergunta.

PERIGOSAS NACIONAIS

— No início, sim — falo e vejo a decepção em seu olhar. Antes não incomodava, agora incomoda. — Quer dizer, é meu filho, não vou ter a chance de conviver com ele se não for desse jeito. — Tento me explicar, mas não funciona.

— Maycon, eu não sei o que dizer. Acho que preciso de tempo para digerir isso. — Ele coça a cabeça, me deixando sem reação. — Sabe que eu vou sempre apoiar você, o que não deixa de ser uma situação complicada, porque o foco deveria ser a sua recuperação e agora você vai ser pai — ressalta.

— Que porra, Isaac, não está ajudando. Eu estou assustado, me sentindo um merda aqui e o pior é que nada em mim me faz ter confiança de que serei um bom pai, mas ele está aqui, e eu tenho que tentar — falo, emotivo, enquanto ele ainda parece absorver a notícia.

— Desculpa. Estou pensando em tanta coisa, que me esqueci que o importante é o que você está sentindo.

— Isso é o que menos importa agora, Isaac.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Elena está lá fora, sozinha e eu aqui, tentando a porra da reabilitação. — Engulo em seco e ele coloca a mão em meu ombro.

— Para mim, o que você sente importa sim — diz, olhando em meus olhos.

— Eu estou basicamente engolindo todos os meus erros, tentando de alguma forma ser melhor do que fui até o momento, mas sem saber como se chega a isso. — Novamente, faltam palavras.

— Quando pretende contar para a sua mãe? — ele fala como se não me escutasse.

— Não sei, Isaac, quando Elena estiver pronta, talvez. Eu só contei para você, porque preciso de sua ajuda e sei que, apesar de tudo, eu posso contar com você. Então, por favor, não conte para a minha mãe, Elena e eu contaremos juntos.

Ele fica em silêncio e é decepcionante presenciar essa merda de reação. Segundos passam e agora eu entendo perfeitamente quando eles dizem que as drogas destroem suas relações. Estou cara a cara com o meu pai e parece que somos estranhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, Maycon, eu não vou contar — ele suspira —, mas o que pretende fazer quando sair daqui?

— Acho que o essencial, me casar com ela, arrumar um emprego, essas coisas — digo. É estranho sentir essa barreira entre nós.

— Precisa se formar primeiro, sabe disso.

— Também preciso me virar, é diferente agora.

— Pode trabalhar comigo — sugere. Eu não respondo e novamente ficamos em silêncio. — Quer que eu entregue o cartão para ela ou você mesmo o faz?

— Acho melhor ser eu.

— Tudo bem, e a senha?

— Tem papel e caneta?

— Não, mas pode anotar para mim quando chegarmos à recepção — ele diz e acho que a conversa acabou.

Eu me levanto, mas quando começo a andar, ele me chama, então me viro novamente e

PERIGOSAS ACHERON

quando nos encaramos ele me abraça. Sei lá que porra está acontecendo comigo, mas desabo.

— Ei, eu estou feliz por você — diz, ainda me abraçando.

— Eu estou com medo.

— É normal, eu também fiquei.

— Não, Isaac, eu estou com medo de não conseguir quando sair daqui.

— Todos nós estamos — ele respira fundo.
— Sabe, foi decepcionante saber que só passou a tentar pela gravidez, mas como pai estou feliz por estar tentando, independentemente do motivo.

— Eu sinto muito por sempre te decepcionar.

— O importante é que está tentando, e se for sincero em querer largar as drogas, sempre estaremos do seu lado. Não importa o que aconteça.

— Acha que tenho chance de ser cinco por cento do pai que você é? — digo ao me afastar dele.

— Você será bem melhor do que eu — diz,

emocionado. — Na verdade, eu falhei, Maycon, e sempre quis ter a chance de dizer isso a você sem estar chapado. Hoje eu sei que nunca deveria ter deixado a nossa casa, nunca deveria ter deixado você.

— Emily não teria deixado você ficar. — Enxugo as minhas lágrimas, é uma merda parecer uma criança na frente dele. — Você sabe disso, não é? — Tento finalizar o assunto, sei que preciso de mais tempo para conseguir encarar isso.

— Mesmo assim eu me arrependo muito por não ter insistido.

— Segundo o terapeuta da clínica, alguns arrependimentos nos fazem bem. — Nós dois rimos. — Eu sinto muito por tudo, Isaac, acho que preciso de um tempo para entender tudo o que está acontecendo, mas, apesar disso, eu tenho consciência de que te devo um sincero pedido de desculpas.

— Eu amo você, Maycon, não faz ideia do quanto, e dói muito você não conseguir perceber isso. Eu nunca te contei isso, mas nós já havíamos

perdido dois bebês antes de você — ele respira fundo. — Sua mãe ficava tão deprimida, que eu prometi para mim mesmo que seria a última vez que tentaríamos. E quando aconteceu, à medida que a gravidez ia avançando, eu ficava apavorado. Sua mãe já te amava tanto e acho que por ter medo de perdê-la, já que a gravidez era de risco, eu não conseguia me ligar a você — ele diz olhando para o nada, como se voltasse ao passado. — Mas então você nasceu, e quando o médico te colocou no meu colo, minha ficha caiu. Eu nunca pensei que poderia amar alguém com mais intensidade do que eu amava a sua mãe, e olha que eu estava com medo de não conseguir me ligar a você, mas quando olhei para aquele bebê tão pequeno, soube, naquele momento, que eu não seria capaz de amar ninguém mais do que você. Maycon, foi instantâneo, eu me apaixonei por cada pedacinho de você. E desde aquele dia eu tenho medo de te perder — ele diz e só então percebo que está chorando. — Você nasceu e trouxe uma nova vida para mim. Eu sou imperfeito, falhei com a sua mãe, falhei com você, mas a vida sempre nos dá oportunidades, Maycon, e ela está te dando uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

agora. — Ele me abraça novamente. — Estou feliz por ter um neto e sei que vou amá-lo como eu te amo.

— Isaac, eu...

— Ah, e eu desejo muito que ele ou ela te chame de Maycon, assim vai sentir na pele o que eu sinto — ele sorri, me fazendo rir.

Respiro fundo e prendo os lábios para não chorar mais.

— Tudo bem, pai — falo, ele então beija a minha cabeça.

— Maycon, está tarde e eu tenho que voltar para casa agora, mas estou muito feliz por ter confiado em mim. Significa muito.

— Eu te amo, pai.

— Eu também. — Seus olhos se enchem de lágrimas novamente. — E estou muito feliz por estar escolhendo esse caminho. Não é fácil, mas estamos com você, sempre estaremos. Ah, e na próxima vez que o vir, trago o cartão para você, tudo bem?

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigado, pai.

Ele coloca a mão em meu ombro e seguimos até a recepção, então escrevo em um papel a data de aniversário da Elena. Após me despedir, volto ao meu quarto, que me parece bem mais solitário agora. Acho que nunca esperei tanto uma data como desejo que o dia de visita chegue. Literalmente, eu conto os dias e quando recebo uma carta da Elena contando que foi ao médico, fico tão feliz, que após ler dez vezes decido que estou pronto para responder.

Olá, Elena, o vírus me infectou de tal maneira, que jamais poderei encontrar sequer um antídoto, nem quero, só para constar. Você é o anjo que me assombra todas as noites, mas não se preocupe, digamos que eu gosto de ser assombrado...

Parei por aqui, estou imensamente feliz por sua carta. E hoje, ao recebê-la, acreditei que ocorreria uma catástrofe ou que eu morreria. Fiquei aguardando, mas até o momento, nada ocorreu, pelo menos ainda estou vivo. Caso esse não seja meu fantasma que te escreve...

Estive pensando em nós e no meu coração, (nosso amor materializado). Lamento tanto não estar ao seu lado, lamento mesmo. Elena, eu sei que não sou o cara perfeito para você, que talvez tenha sido irresponsável e um tanto imaturo, mas, pela primeira vez em anos, eu encontrei uma razão para mudar quem eu costumava ser, uma razão que me faz querer ser melhor e, principalmente, querer viver muitos anos. E você sabe qual é...

Talvez seu futuro ao meu lado não lhe pareça muito promissor, mas chego ao êxtase só de pensar em viver ao seu lado cada segundo. Não me pergunte o porquê ou como tenho certeza, mas se não for para ser feliz ao seu lado, não existe felicidade para mim... e ainda que você saiba, isso não me impede de dizer que eu te amo e penso em você a cada segundo. Eu sei que não deveria ter feito muitas coisas, e muitas pelas quais ainda sei que irei me arrepender, mas a vida não permite voltar ao passado. Contudo, nos dá a chance de fazermos um futuro diferente. E eu ainda quero ser o cara que enxugará todas as suas lágrimas, quero ser a cura para essa dor que você sente. Quero ser

seu o resto da minha vida e poder ter a honra e a felicidade de tê-la ao meu lado sempre. Não sei se consigo expressar todo meu amor em palavras, acho isso algo complicado, porque conseguir tal prodígio seria querer ser o maior de todos os sábios, pois o amor não se pode expressar em palavras, apenas senti-lo, e eu o sinto a cada segundo que penso em você. Por isso eu te pergunto: Quer ser minha para sempre? Aguardo ansiosamente a resposta, e sim, isso é um pedido de casamento. Ainda que informal, mas fazer o quê? Eu sou um cara informal... um informal que te ama...

Do todo e sempre seu, Maycon.

Respondo todos os outros e dias depois recebo a resposta da Elena.

Maycon, meu amor...

Realmente não sabe qual seria a minha resposta? Acho que ela é um tanto óbvia, não? Já reli sua carta mais de vinte vezes e não sei como expressar em palavras como estou feliz, eu te amo e nada me fará mais feliz do que ser sua por toda a

PERIGOSAS NACIONAIS

minha vida, no entanto, sabe que quero exclusividade, quero ser somente sua como espero que seja somente meu. Sei que o feliz para sempre não é algo que se conquista em um dia, mas podemos começar juntos construindo cada dia o nosso, eu te amo muito, mesmo, desculpe pelas poucas palavras...

Sim, isso é um... eu aceito. Te amo e não vejo a hora de estar em seus braços novamente...

Da, para sempre, e toda sua, Elena.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 7

Os dias perdem sua importância, ao menos para mim, meu cérebro se prende somente a datas, aquelas que fazem a diferença nessa intensa monotonia. E hoje é uma delas, e como não sou eu o “sortudo” que irá preparar o almoço, tomo um banho, me arrumo rapidamente e vou para a varanda onde recebemos nossos familiares. Eu me sento à mesa e percebo alguém se sentando próximo, mas como Katherine tem me evitado, deduzo ser Jack.

— É um menino, Jack, tenho certeza — digo me referindo à gravidez, já falamos sobre isso e comentei que estava ansioso.

— Uau, além de bancar o Freud você também é adivinho? — Sou surpreendido pela a voz da Katherine, então me viro e vejo que quem se sentou à mesa foi ela e não Jack. — Posso? — diz, se referindo a estar na mesa. Seu deboche me faz rir.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro, dra. Katherine, me sinto muito honrado por ter a sua presença aqui, na minha humilde mesa — respondo, me virando em sua direção.

Ela mostra a língua, fazendo charme, mas eu ignoro.

— Jack me disse que reparou que as mulheres têm uma tara por você, inclusive me perguntou por que as mulheres agem assim, já que você é tão esquisito. — Nós dois gargalhamos.

— Sério? E o que você respondeu?

— Que é porque você canta e toca violão, e as mulheres gostam disso.

Nós nos encaramos por segundos, apesar de ficar sem graça, ela não consegue disfarçar seu interesse.

— E adivinhe, agora ele quer que você o ensine a tocar.

— Ele ao menos tem um violão?

— Não! — diz, rindo.

— Aquele cara é louco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Interessante, um louco identificando outro, conte-me mais sobre isso, caro Freud — provoca e eu desvio o olhar, pensativo.

— Essa noite eu sonhei com Elena — digo, ainda sentindo seu olhar. — No sonho ela me chamava para conhecer o nosso filho, me disse que era um menino, mas quando eu olhava para o berço, não conseguia vê-lo. Foi tão bizarro e triste, porque ela podia vê-lo, mas eu só enxergava um berço vazio e não sabia o que dizer a ela. — Eu a encaro e Katherine muda a expressão, porém continua me observando. — O que acha que isso significa, Katherine?

— Não sei, Maycon — ela desvia o olhar —, mas mantenha o pensamento positivo. — Ela se levanta e toca meu ombro. — Não se preocupe, dará tudo certo. E falando em dar certo, olha quem chegou. Sua deusa — diz, provocativa, mas antes de deixá-la ir eu seguro em sua mão.

— Esqueceu-se de mencionar, santa que realiza milagres. — Pisco, sorrindo, e ela gargalha.

— Você é louco — diz ao se afastar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei, mas vou agora mesmo buscar redenção — sorrio.

Eu me levanto para ir em direção a eles e sorrio para Elena, a minha deusa. Estranhamente meu coração ainda acelera por vê-la, como em nossa primeira vez, está tão linda. Eu me aproximo e a abraço, estou com tanta saudade. Somente depois que ela se afasta é que percebo que a April está ao lado de Jay.

— April, que surpresa, cara — digo sem entender o que essa garota está fazendo aqui.

— Saudade de você. Parece que tem mais de um ano que não te vejo, mas você está lindo, e bem, muito bem — diz, sorrindo, em seguida me abraça. E a resposta da sua visita está bem ao lado dela, Jay, que se aproxima.

— Tem um cara apaixonado por você aqui, mas não se anime que não sou eu — sussurro em seu ouvido.

— Vai à merda, idiota! — responde, aumentando o tom, mas em seguida me beija e abraça. — Estava com saudades.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu e meu pai rimos da sua bipolaridade. Ele então se aproxima e sinto quando coloca algo em meu bolso, sei que é o cartão, então apenas sorrio em agradecimento. Minha mãe é a próxima e faz um questionamento sobre tudo que acontece comigo. Quando nos sentamos à mesa, eu abraço a Elena, que está ao meu lado.

— Você está bem? — sussurro em seu ouvido.

— Agora eu estou, tenho novidades — sussurra, sorrindo, depois de se virar para mim. Eu olho para a sua boca e não consigo me conter, então a beijo e continuamos até a minha mãe chamar a minha atenção.

— Já conversamos sobre isso, amor, depois damos um tempo a vocês — fala e eu suspiro ao me afastar de Elena.

— Mãe, vou te contar uma coisa — digo e vejo Elena mudar rapidamente o semblante.

— Pode falar, amor — ela diz docemente.

— Pedi a Elena em casamento e ela aceitou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O quê? Como assim? — Emily quase tem um ataque.

— Queremos nos casar e vamos nos casar — falo.

Isaac parece surpreso, com certeza ele esperava que eu fizesse isso de uma forma mais discreta, em se tratando da Emily.

— Mas vocês têm pouco tempo de namoro, não podem se casar se nem se conhecem direito — ela inicia seus protestos, me fazendo rir por seu desespero.

— Lógico que podemos, ela aceitou — afirmo e pelo seu olhar sei que está irritada.

— Parabéns, campeão, espero que seja muito feliz, sabe disso — Isaac diz, fingindo não saber, mas disfarça ao receber o olhar repreensivo de Emily.

— É só isso que tem a dizer, Isaac? — ela o questiona um pouco rude.

— Ele vai fazer vinte um mês que vem. — Ele erra a data de propósito, esperando ser

PERIGOSAS ACHERON

corrigido por Emily, mas ela sequer nota isso. — Não podemos mais controlá-lo, Emily. Maycon cresceu, não é mais bebê.

Ela força um sorriso sem graça com a resposta dele, mas está evidente que não gostou da ideia.

— Não vai me desejar felicidades, mãe? — provoco.

— Amor, depois nós conversamos sobre isso, tem mais um mês de tratamento aqui e só quando sair é que realmente vocês terão tempo para se conhecerem melhor.

— Casamento é uma coisa bem séria, não pode ser decidido da noite para o dia — April completa e eu vejo o sorriso da minha mãe surgir por alguém lhe dar razão.

— Concordo com a April, quando você sair, nós conversaremos melhor — minha mãe diz.

— Depois vocês conversam sobre isso — Isaac intervém quando percebe que irei protestar.

Ficamos em silêncio e Emily agora evita me

encarar, e para amenizar o clima, falo sobre as receitas que tenho aprendido aqui, mas ela não cede até eu mostrar as pulseiras que fiz no mês passado. Como me esqueci de entregar, não menciono exatamente quando as fiz, então a minha mãe reclama por não ter feito para ela, mas, sendo sincero, ela não usa bijuterias, apenas joias, e essa é a minha justificativa. Entrego a Jay e Elena, sei que ela gostou, já Jay, essa apenas dá um sorriso torto.

Após o almoço nós seguimos para a nossa árvore e essa é a minha entrada ao paraíso, o momento que eu mais espero. Katherine nos vindo e lança uma risadinha maliciosa. Ajudo Elena a se sentar e, em seguida, eu me sento ao seu lado.

— Eu te amo — digo e a beijo. Elena corresponde com intensidade e continuamos até não termos mais fôlego.

— Tenho uma coisa para te contar — ela diz e, imediatamente, eu me lembro do sonho.

— É um menino! — digo um tanto apreensivo.

— Ah, seu chato, não era para ser direto. —

Ela faz um beicinho tão lindo, que começo a rir de todo o seu drama.

— Acertei ou não? — insisto.

— Você é sem graça.

— É menino? Acertei? — continuo insistindo e ela confirma com a cabeça, então eu a beijo.

— Estou muito feliz, se te contar que sonhei que era menino, você acredita?

— Sério?

— Sim, eu contei para Katherine hoje, no momento que vocês entraram estava falando sobre isso — falo sem mencionar como foi o sonho.

Ela desvia o olhar e sei que está com ciúme.

— Amor, não precisa ter ciúme, ela conversa com todos, sem exceção. Fora que a cada cem palavras que eu falo, cento e cinquenta é sobre você e nosso bebê.

— Não gosto da sua amizade com ela.

— Pare com isso, vai. Nosso tempo é curto, não vamos perder com bobagens. Eu tenho que te
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

entregar uma coisa. — Pego o cartão no bolso e entrego para ela, que fica sem jeito. — Elena, está tudo bem. A senha é a data do seu aniversário.

— Seu pai quem fez, não foi? — Confirmo com a cabeça. — Contou para ele?

— Tive que contar, mas, na verdade, eu queria contar também. Ele é mais compreensivo que a minha mãe nesse ponto... pelo menos não faz perguntas.

— Agora estou sem graça e vou ficar sem graça com ele.

— Elena, é meu filho, é minha obrigação. Meu pai só está me dando uma força, mas é temporário, até eu arrumar um emprego fixo — explico.

— Tem que concluir a faculdade primeiro — ela diz e me lembro do Isaac dizendo a mesma coisa. No mundo dos normais, o diploma parece ser a chave para o sucesso.

— Tenho que sair daqui primeiro, mas ele disse que posso trabalhar na empresa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho que sua mãe não gosta muito de mim. — Ela muda de assunto.

— Minha mãe é ciumenta, depois passa, não liga não. Deixe-me ver nosso bebê? — pergunto, já levantando sua blusa. — Nossa, cresceu! Mês que vem não vai mais conseguir esconder — ressalto. Ela apenas sorri. Eu me deito em meu colo e sem pedir permissão beijo sua barriga. Levo um susto quando somos surpreendidos por Emily. Merda!

— Por isso que quer se casar com ela? Elena está grávida? — pergunta, alarmada. Tinha que ser a minha mãe, mas antes do show começar, eu me levanto rapidamente.

— Ela está grávida, mãe, mas não é só por isso. Eu amo a Elena e ela me ama também, tenho certeza disso e...

— De quanto tempo? Posso saber?

Porra! Sei muito bem o que está sugerindo.

— Mãe, pode parar, eu te conheço e sei onde você quer chegar...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já foi ao médico, Elena? — Ela me ignora totalmente.

— Sim — Elena responde, sem jeito.

— E?

— Está tudo normal para a gestação. Treze semanas... é um menino.

Ela fica boquiaberta e, em seguida, prende os lábios tentando conter a felicidade.

— Maycon, você vai ter um menino? Não acredito que o meu bebê vai ter um bebê! — diz, me encarado.

— Pois é, mas não sou mais bebê, isso foi há anos — eu a lembro.

— Seu pai já sabe? — pergunta, ainda entusiasmada.

— contei para ele essa semana — eu minto para não ter que encarar outro drama por ter contado há mais tempo para ele. — Mãe, depois nós conversamos, agora esse é meu tempo com a Elena, lembra? — Dou um sorriso forçado.

— Por que não me contou, amor?

PERIGOSAS ACHERON

Odeio quando ela me ignora desse jeito.

— Mãe, por favor, depois nós falamos sobre isso.

— Amor! Sei que isso é uma ótima notícia e que vocês estão emocionados, mas não tem que se casar por isso.

— Tá bom, mãe, depois eu escuto a sua opinião. — Desvio o olhar, frustrado. — Pode nos deixar a sós agora? — falo, impaciente, e finalmente ela entende o recado ao se afastar com um sorriso o rosto. Ela vai direto falar com meu pai. Coitado! Vai ouvir pra caralho, mas em se tratando da Emily ele é bem mais paciente que eu.

— Sua mãe não me quer como nora — Elena diz, sem graça.

— Acho que o recorde será dos seus pais no quesito casamento — brinco. Ambos sorrimos, então eu a puxo para os meus braços e voltamos à parte que mais me interessa – beijos, excitação e loucura.

— Olha, quer que eu seja sincero? — sussurro ao me afastar por um momento.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sempre quero, Maycon Sebastian — ela diz, sorrindo.

— Pouco me importo com a opinião da minha mãe ou dos seus pais, amo você e quero passar a minha vida ao seu lado, e é isso que me importa... quero acordar ao seu lado todos os dias, ter você todas as noites. Sempre — sussurro e volto a beijá-la.

— Me sinto tão segura ao seu lado, Maycon. Quero ficar aqui com você e torço para que seja forte para nós nunca termos que passar por isso novamente.

— Te prometo que vou tentar para não passarmos por isso, nunca mais. — Eu a abraço forte.

— Te amo mais que tudo — sussurra.

— Também te amo muito. Vai ter que ser paciente, agora minha mãe vai ficar em cima de você, vai querer ir às consultas e acompanhar tudo de perto, se você negar vai arrumar briga das feias e eu não vou poder te defender... não até eu sair, depois que sair eu corto isso dela — falo,

PERIGOSAS ACHERON

acariciando seu rosto.

Voltamos aos beijos e Elena me deixa muito excitado, mas me controlo até a reunião, e como Jay está com April, a louca se comporta melhor do que na reunião anterior.

Depois de fingir prestar atenção, mas sequer ter escutado uma palavra, eu e Elena voltamos para a nossa árvore. Após algumas declarações, Elena se deita ao meu lado e voltamos a nos beijar. Sem tentar me controlar, eu me entrego ao momento, ela beija meu pescoço e isso me dá tanto tesão e, como se não bastasse, Elena se deita sobre mim enquanto minhas mãos passeiam pelo seu corpo. Quando estou prestes a gozar, tento convencê-la de todas as formas a me masturbar. Demora para ela ceder e quando finalmente concorda por estar tão excitada quanto eu, Katherine nos interrompe quando Elena começa a me estimular.

Caralho, sempre tem um demônio para me tirar do meu paraíso.

— Está tudo bem aí, Maycon? — Ela viu toda a cena e mesmo assim pergunta com malícia.

PERIGOSAS NACIONAIS

Elena fica tão sem graça, que retira a mão da minha calça mais rápido do que eu cheirando uma carreira. Como se afasta rapidamente, nem percebe a maneira como Katherine me encara.

— Está, obrigado pela preocupação — digo ironicamente.

Ela sorri e se afasta. Merda, já era meu tempo feliz. Elena está com tanta vergonha, que não aceita nem mais um beijo. Ela me dá um tempinho para me recompor, depois seguimos para perto dos meus pais. A hora da despedida chega e é uma merda.

Minutos, horas, dias, fodam-se tudo. Todas as reuniões agora se concentram em nos fazer encaixar no mundo lá fora, até Katherine adota essa tática, mesmo sabendo que não funciona comigo. Isso me deprime a ponto de achar que estou preso em um jogo bobo onde não sei as regras e isso anula as minhas poucas chances de ganhar. Eu me sinto um idiota, o único destinado a não emitir um sorriso sincero nesse teatro louco.

PERIGOSAS ACHERON

Se por um lado tento esconder o medo, por outro tudo parece transcorrer de acordo com o plano, ainda que não me sinta preparado para participar. Nas cartas, a descarada da Jay agora só pede músicas e me obriga a opinar nas que ela me envia, que por sinal são horríveis, mas não falo isso diretamente. Nunca vi alguém compor músicas por cartas, ela é foda. Elena e eu também trocamos correspondências e através de palavras tento demonstrar a ela como eu me sinto, e que apesar de estar apavorado estou tentando. Queria tanto que essas palavras fossem recíprocas, acho que de alguma forma nos ajudaria a apostarmos mais em nosso futuro, que sempre parece estar a uma decepção de distância. O foda é que a porra do Maycon é bom em decepcionar as pessoas.

Cada dia que passa fica mais difícil me encarar no espelho sabendo que não posso confiar no cara que está do outro lado. Elena me responde, mas tudo que diz é que vou conseguir e joga na minha cara o futuro perfeito que teremos juntos, mas nele não existe brecha para drogas ou recaídas. E se não recebo o conforto que gostaria em suas

cartas, é totalmente oposto quando recebo a minha última visita. Nós nos beijamos e sentimos nossos corpos queimarem, fico louco para tê-la e sempre pago o preço por ter esses momentos com ela. Somente quando paramos para recuperar o fôlego que nossas conversas giram em torno da nossa vida lá fora, então escuto seus planos e enquanto ela trilha o nosso caminho, eu me contento com o hoje, nosso hoje. E, no fim, quando o momento chega e eles têm que ir embora, dói como se fosse a primeira vez.

Nas ligações, sutilmente, a minha mãe ainda tenta mudar a minha opinião quanto ao casamento e acabamos discutindo, mas não me prendo a isso, eu a conheço muito bem para saber que aos seus olhos eu nunca estarei pronto para me casar. E quando finalmente a última sexta-feira chega, estou mais apavorado do que gostaria. Antes de receber a minha autorização para sair, Katherine me chama à sua sala para reforçar o que virou conversa de praxe.

— Como se sente? É a primeira vez que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você vai sair depois de cinco meses — diz, me encarando.

— Perdido. Na verdade, eu não entendo por que temos que sair — falo e ela parece ficar confusa com as minhas palavras.

— Maycon, vocês ficam aqui só um tempo para se desintoxicarem. Você sabe que para se recuperar é importante ir para as ruas, lá é a sua vida. Para se manter sóbrio, você precisa se afastar dos “amigos” de vícios, evitar lugares de gatilhos e mudar algumas atitudes impulsivas que costuma ter. Precisa ser honesto consigo mesmo e com todos que estão te apoiando e, caso precise, seus pais têm o meu número. Mark te passou o dele, não foi? — Confirmo. — Sei que está com medo, mas é normal sentir medo.

— Pela sua experiência com outros dependentes, isso passa?

— Gradativamente. E sempre terá a quem recorrer. Um enfermeiro irá te acompanhar para te dar segurança. O.k.?

— E como funciona se tivermos uma

PERIGOSAS ACHERON

recaída?

— Não trabalhamos com hipóteses, mas estamos preparados, caso ocorra. — Merda de imbecil eu sou, não queria vir e agora estou apavorado com a ideia de ter que ir. — Maycon, está tudo bem?

— Acho que estou parecendo um idiota, não é? Queria tanto sair desse lugar e agora estou com medo.

— Está tudo bem, vai ficar tudo bem.

— E se você concordar que eu não estou apto para sair?

— Mas você está, sabe que a sua vida não é aqui.

— Que porra, Katherine! O que eu tenho que fazer para você me deixar aqui? — Altero o tom e ela parece surpresa com a minha atitude.

— Não funciona assim.

— E funciona como? Eu tenho que te comer para me deixar na porra desse lugar? — grito e ela se assusta. — Está vendo, é uma crise de controle

PERIGOSAS NACIONAIS

emocional e estado de pânico, por isso não posso sair ainda — explico. Ela começa a rir e eu acabo rindo também. — Que merda! Desculpa.

— Maycon, é difícil — ela se levanta e vem até mim —, mas se não encarar isso, o nosso trabalho terá sido em vão.

— Eu erreí tantas vezes, que se acontecer de novo, ninguém vai acreditar em mim, entende? O preço é muito alto, Katherine, e ele recai somente sobre mim.

— Todos nós estamos ao seu lado. Você está à frente dessa batalha, mas não está sozinho. — Eu a encaro e Katherine segura minha mão, me fazendo levantar. — Seus pais virão te buscar amanhã, provavelmente depois do café, e você precisa ir — sorri — agora me dá um abraço, está liberado. — Eu me levanto e ela me abraça. — Olhe pelo lado positivo, pelo menos agora vai poder comer alguém, e não será eu — ela sussurra, brincando.

Eu me afasto dos seus braços, evitando encará-la.

PERIGOSAS ACHERON

— Foi mal, mas tem alguma chance de isso ir parar na minha ficha?

— Não, não tem.

— Merda! — suspiro.

— Maycon, relaxe, está tudo bem. Pode ir, está liberado para sair amanhã — ela sorri, então agradeço e saio da sua sala.

Os ponteiros rastejam enquanto eu tento, mas não consigo dormir. Eu penso em todas as loucuras que fiz, aquelas que todos temiam, mas nada daquilo era demais para o Maycon, fossem as drogas ou aventuras surreais, ele sempre estava disposto a colocar um fim em tudo. Faltava juízo, mas nunca coragem. E agora, por ironia do destino, ele está aqui, tremendo como um ratinho de laboratório.

A expectativa é baixa, quase nula, apenas não usar a porra da cocaína, mas o que para a maioria é algo tão simples, para mim é um pesadelo. Talvez seja esse o imenso oceano que

tenho que atravessar para estar com quem amo.

Estou um caco quando finalmente amanhece, está frio e chovendo muito. Enquanto me arrumo e tomo o café, finjo estar animado, como todos os outros. Assim que me sento para esperar os meus pais, Mark se senta ao meu lado.

— Esse mau tempo deve ter atrasado o voo — diz ao se referir aos meus pais.

— Provavelmente, sim — concordo.

Jefferson vem até nós, possivelmente foi escalado para me acompanhar, apenas nos cumprimenta e fica esperando por perto. Mark percebe que não quero conversar e respeita isso, então o silêncio permanece enquanto imploro internamente para me encaixar nesse novo mundo.

Exatamente treze para as dez da manhã, meus pais chegam. Agradeço a Mark pela companhia e chamo Jefferson. Fugindo da chuva, meus pais se aproximam rapidamente. Emily está com o casaco de Isaac e percebo que tem algo diferente nela, mas somente quando se aproximam é que vejo que cortou o cabelo. Ela me abraça,

enquanto Isaac cumprimenta Mark e Jefferson, então ele diz exatamente o que deduzimos. Ao saírem o tempo estava bom, mas tiveram problemas quando chegaram aqui, e por conta do mau tempo não teríamos previsão de horário para voar, o que fez Isaac optar por alugar um carro para voltarmos e, pelo visto, será uma longa viagem.

— Você está linda, mãe, ficou legal o cabelo — falo, ela sorri e me beija.

— Obrigada, amor, não está sentindo frio? — pergunta assim que vê a minha blusa fina.

— Não. Elena não veio com vocês?

— Nós não achamos necessário trazê-la, nem a Jay. Eu e seu pai decidimos que almoçaremos juntos e à tarde poderá ficar com a Elena.

— Isso foi antes ou depois de saberem que teremos que voltar de carro? — pergunto brincando, fazendo-a sorrir sem jeito.

— Foi antes, mas, corrigindo, depois do nosso tempo, que agora será no carro, você poderá estar com Elena, mas veja pelo lado bom, nós três

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

juntos de carro pela estrada, soa até como uma aventura, não é, Isaac?

Gargalho ao ouvi-la. Sério que a minha mãe acha que isso se encaixa no “busque outras formas de prazer sem ser com drogas”? Que porra!

— Ah, claro, esqueceu de mencionar a chuva e eu de motorista — meu pai diz, tentando se secar.

— Podemos revezar se quiser, pai — sugiro, mas ele nega rapidamente e, após se despedirem de Mark, seguimos até o carro alugado debaixo de chuva.

Eu entro atrás e minha mãe se senta ao meu lado. Isaac assume o lado do motorista e Jefferson segue ao seu lado. Eu me deito, coloco a cabeça no colo da minha mãe e, enquanto ela me acaricia, fico observando sua mão delicada. Suas unhas compridas estão pintadas de branco, então sinto o seu perfume, o mesmo que dei a Elena e, pensando nela, queria que estivesse aqui. Isaac liga o som e coloca em uma rádio que toca rocks clássicos — nosso estilo favorito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está tudo bem, amor? — minha mãe pergunta, acariciando meu cabelo.

— Só um pouco de dor de cabeça.

— Quer que pare em uma farmácia?

— Não precisa, mãe.

— Isaac, abaixe o som, Maycon está com dor de cabeça. — Meu pai se vira rapidamente e dá uma risadinha antes de diminuir o volume. Não demora e minha mãe continua: — Isaac, diminui a velocidade, Maycon está sem cinto.

— Está tudo bem aí, bebezão? Quer que o papai diminua a velocidade? — ele debocha, trocando olhares com Jefferson, que não para de rir. — É essa manha toda lá na clínica, Jefferson?

— Não — Jefferson diz, ainda rindo.

— Você não viu nada. Maycon mamou até os três anos de idade e, se fosse por ele, continuaria até hoje.

Cara, meu pai me mata de vergonha, sem noção demais.

— Isaac, pare! — minha mãe revida e isso

PERIGOSAS ACHERON

me faz rir.

Eu fecho os olhos enquanto os escuto falar sobre pessoas que conheciam na faculdade e como estão agora, não presto muita atenção até a minha mãe reclamar que eu não escuto nada além de músicas antigas porque esse era o tipo de música que ele ouvia quando eu era criança. Nós dois sabemos o que vem a seguir – o Opala –, o carro era do meu pai e, segundo Emily, deveria ter ido direto para o ferro-velho, mas não, Isaac tinha que reformar e dar para mim, mesmo sabendo que eu não sei substituir “coisas”. Ele ri das reclamações dela ao mesmo tempo em que tenta se justificar. Emily acaba rindo também e o próximo assunto são lembranças do Maycon. Jefferson é obrigado a ouvir sobre a minha vida, e como estou fingindo dormir, não opino em nada, mas Emily tem razão, eu me sinto um bobo por não ser o tipo de pessoa que consegue seguir adiante. Prova disso é que, o que eles consideram apenas lembranças, são fatos perpétuos na minha mente insana. Enquanto eles falam sobre um garotinho que consideravam um gênio, eu só consigo ver um menino desajustado e

estranho que nunca soube lidar com seus sentimentos.

Acabo dormindo e quando minha mãe me acorda para almoçarmos, já são três horas da tarde e ainda estamos a duas horas de casa.

— Ainda está com dor de cabeça, amor? —
ela pergunta enquanto eu balbucio.

— Não, mãe.

Como não está mais chovendo, meu pai me deixa dirigir, então voltamos para a estrada. Jefferson agora vai atrás com a minha mãe e Isaac ao meu lado, atento à maneira como dirijo. Ele fala dela, mas também me trata como criança. Começa a tocar *Build* do *The Housemartins*, então aumento o volume e Isaac e eu seguimos cantando, enquanto Emily e Jefferson apenas riem.

Finalmente passamos pela placa com o nome da cidade e eu sinto uma corrente elétrica percorrer o meu corpo. Meus pais dizem para Jefferson ficar na casa de um deles, mas ele dispensa e pede para que eu o deixe no hotel. Eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

faço como ele pede e assim que sai do carro ele informa que pela manhã irá nos encontrar.

— Finalmente em casa! — Isaac diz.

Eu olho pelo retrovisor e vejo o rosto de Emily apreensivo, então percebo que todos nós compartilhamos do mesmo sentimento. Ando por ruas conhecidas, passo por lugares que costumava ir e, automaticamente, uma parte quase adormecida é ativada em meu cérebro, mas não deixo que eles percebam, ao menos tento. Emily diz que meu carro está na casa de Isaac, então, sem protestos, seguimos para lá.

— Isaac, pode me emprestar seu telefone? Deixei o meu em casa — ela pergunta.

— Claro. — Ele entrega a ela, e enquanto Emily pede para Erick ir buscá-la, Isaac me pergunta se quero ligar para Jay ou Elena para avisar que chegamos.

Ela me passa o telefone e eu ligo para Jay.

— Está em casa? — pergunto e é horrível ter meus pais tão atentos ao que eu tenho a dizer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, vou dormir fora hoje, precisa de alguma coisa?

— Não.

— Ah, May, a Elena ligou mais cedo e eu achei que você já tivesse por aqui, já que seus pais foram te buscar pela manhã.

— Estou indo vê-la agora.

— Maycon, pode deixar seu caderno de músicas no meu quarto, por favor?

— Aquele antigo? Por que não pegou?

— Não entro no seu quarto sem você estar lá, sabe disso.

— Tudo bem, a gente se fala amanhã, então. Juízo, Jay.

— Agora você tem por nós dois — ela brinca e desliga.

— Amor, não quer dormir na minha casa?
— Emily sugere e sei o que quer dizer.

— Não. Eu vou buscar a Elena agora, só preciso de um banho rápido. Posso tomar na sua casa, Isaac?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que pergunta, Maycon, claro que pode.

Chegamos ao condomínio e fica evidente o desconforto da minha madrastra ao ver a minha mãe com a blusa do meu pai. Somente depois que Emily diz como estava chovendo é que ela se direciona a mim e pergunta como estou.

— Bem, obrigado.

Isaac pergunta por sua filha e Jeniffer diz que está com seus pais.

— Maycon, o terceiro quarto à esquerda do corredor é seu, pode ir tomar seu banho. — Isaac explica.

— Ele vai ficar com a gente? — Jeniffer pergunta, nitidamente desconfortável.

— Não — a minha mãe é mais rápida que eu — só vai tomar um banho. Querido, se quiser, eu e Erick podemos buscar Elena e vocês podem dormir lá em casa — sugere.

— Ou ficar aqui, Maycon, para mim seria sensacional. Podemos fazer um programa, o que quiser — Isaac também sugere.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, qual é, vocês vão fazer isso? É sério mesmo? E toda aquela conversinha de que confiam em mim? — digo, já irritado. — É meu tempo com Elena, vocês prometeram, lembra?

— Amor, eu... — Emily engole as palavras.

— Tudo bem, Maycon, você tem razão, confiamos em você. Tome um banho e pode ir. — Isaac finaliza.

— Tem roupas suas no closet, não sei se acertei o tamanho, mas... — Jeniffer diz, acho essa mulher tão falsa, que sequer consigo agradecer.

Subo as escadas e é estranho ter um quarto para mim nessa casa. Ele é maior que o meu e da Jay juntos, um luxo exagerado. Uma guitarra está pendurada na parede e fica óbvio que Jennifer se preocupou com a decoração. Há fotos minhas com meu pai e apenas uma com a minha mãe, mas evito me prender a detalhes. Estou louco para ver Elena e somente isso ocupa os meus pensamentos. Tomo um banho rápido e visto a mesma roupa, então desço e encontro Isaac e a mulher me esperando na sala.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nenhuma roupa serviu? — ele questiona com uma garrafa de uísque na mão. Pelo clima, parece que não estão muito bem.

— Não, eu não experimentei — falo diretamente.

Ele dá um sorriso forçado e me entrega a chave com meus documentos.

— Pode mandar uma mensagem assim que estiver com a Elena?

Aceno em concordância.

— Pode pedir uma porção de carne com batatas para entregar na minha casa, por favor?

Ele confirma que sim.

— Boa sorte, Romeu, vá tirar o atraso — ele brinca, me provocando, e eu sorrio.

Saio e é um alívio entrar no meu carro, mas quando estou sozinho na estrada, percebo que o mundo que eu conhecia está logo ali, bem à minha frente, e a única coisa que eu sei é que estou perdido tentando seguir por um caminho oposto ao que eu sou. Eu deveria me sentir feliz nesse novo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

caminho, mas a verdade é que não estou nem aqui, nem lá. É estranho, eu me sinto mais perdido do que antes.

Dirijo por ruas que eu costumava conhecer e quando chego perto da avenida que me leva à minha velha casa, aquela voz sarcástica, quase esquecida, me diz que posso ir ao Jong, que posso dar só um tiro e que só uma vez não é voltar para o mesmo inferno.

— Maycon, não faça isso, porra. Você não pode pôr tudo a perder agora — imploro enquanto tento ignorar a voz que diz que eu posso ter o controle de volta.

Sigo em direção ao campus enquanto velhos fantasmas me assombram. Eu não sei se consigo lutar contra isso, é um caminho solitário. Eu me sinto mal e o pior é que ninguém sente na pele o que estou passando agora. Eu, que nunca fui um cara religioso, começo a pedir a Deus para ser forte e só continuar seguindo em frente. Fico mais do que aliviado quando consigo chegar ao campus e vejo meu anjo bem à minha frente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estaciono o mais rápido que consigo e, sorrindo feito um idiota, eu vou até ela e a abraço forte. Posso sentir todo o conforto que ela me proporciona neste abraço. Nós nos afastamos por um breve momento, então observo suas novas curvas. O nosso bebê cresceu tanto. Ela está tão linda! Sem dizer nada, eu a abraço novamente, olho em seus olhos e finalmente a beijo. Elena consegue me prender de tal forma, que todos os meus pensamentos agora são direcionados a nós. Continuamos nesse beijo por minutos ou horas, sinto tanto tesão que o tempo agora pouco importa. Quando preciso recuperar o fôlego, acaricio o nosso bebê, dou um beijo e sussurro o quanto o amo.

— Você está bem? — finalmente pergunto, mas não espero pela resposta, só volto a beijá-la.

Ela então se afasta, me interrompendo.

— Por que veio só agora? — diz, magoada.

— Elena, foi um trato com meus pais. Algumas horas com eles e o restante do sábado e domingo com você. Concordei porque quero

PERIGOSAS ACHERON

privacidade, se não concordasse, minha mãe estaria aqui comigo. E não precisamos dela — digo, resumindo a história, não quero perder tempo com isso. Tento voltar a beijá-la, mas Elena se afasta.

— Achei que estava com saudades.

— Eu contei os segundos para estar com você e agora seremos só nós. Vamos?

— Para onde?

— Pra nossa casa — sorrio com malícia. Ela não corresponde, mas também não protesta.

Entramos e volto a beijá-la, estou tão excitado que se ela sugerisse transar aqui, eu nem me importaria. Mas como isso não acontece, sei que vou ter que correr.

— Eu pedi porção de carne e batata frita. Pode ser? — Quebro o silêncio. É foda estar tão excitado enquanto Elena parece distante.

— Pode — ela sorri.

Acho que consigo bater meu recorde. Em questão de poucos minutos, eu chego ao condomínio e estou acenando para o meu segurança

na porta de casa. Puxo Elena, mas antes de entrarmos já estou beijando-a loucamente. Eu insisto, mas ela não corresponde como eu esperava, sequer me toca. Que porra! Eu me afasto e fico observando sem entender que merda está acontecendo.

— Elena, o que você está me escondendo?
— pergunto, chateado, e mesmo assim continuo muito excitado.

— Nada — diz como se eu fosse um idiota.

— Você é péssima para esconder seus sentimentos. Pode falar — insisto.

— Já ficou com a April?

Eu desvio o olhar para o chão. Merda! Sério que é isso que teremos para a nossa noite?

— Eu jurava que não — digo enquanto a encaro —, mas ela diz que ficamos naquela festa, que dormiu comigo. Eu nem me lembrava disso e, sinceramente, não tenho certeza, por isso não te contei — explico.

— Acha que acredito nisso? Não sou boba,

Maycon, na sua despedida com Jayde e ela, April refrescou a sua memória, ela me disse — diz com ironia.

Odeio quando ela faz isso.

— O quê? Não foi da maneira como você sugere.

— E seria de qual maneira? — pergunta um tanto rude.

Cacete. Eu respiro fundo, tentando ser paciente e não estragar a noite. Eu a puxo para dentro de casa e tranco a porta.

— Trouxe meu telefone? — pergunto, então ela o pega na bolsa e me entrega.

Rapidamente ligo para April e coloco no viva-voz.

— Oi, Maycon. — Atende no primeiro toque.

— Tudo bem?

— Melhor agora...

— Não quero tomar seu tempo. Você me disse, quando saímos com Jay, que tinha ficado

PERIGOSAS ACHERON

comigo na última festa que dei na minha casa. Sinceramente, até hoje eu não me lembro. Naquele dia que fomos ao bar, você ficou com a Jay. Foi ou não foi? — disparo, rude.

— Foi, por que a pergunta? Está acontecendo alguma coisa?

— Eu que te pergunto, está acontecendo alguma coisa?

— Não, Maycon, não estou te entendendo — diz e, pelo jeito, não está mesmo.

Eu coloco no mudo e me viro para a Elena.

— Quer perguntar alguma coisa? — digo, encarando Elena.

— Não — diz.

Agora começo a achar que era só um pretexto da Elena para brigarmos.

— April, cuidado com o que anda falando sobre mim, eu não costumo ameaçar, vou e faço. E, sinceramente, odeio conversa fiada com meu nome, fui claro?

Nem espero a resposta, simplesmente

desligo e volto a encará-la.

— Elena, eu detesto mentira, detesto mesmo e não fui ensinado a mentir. Eu esperei cinco meses para ter você novamente, estou cansado e só quero aproveitar meu pouco tempo ao seu lado, então não vamos estragar com coisas supérfluas — digo e ela desvia o olhar sem graça.

— Tudo bem, desculpa.

Antes que eu me afaste, ela me puxa para um novo beijo, que correspondo de forma voraz, explorando cada pedacinho da sua boca.

— Eu te amo e você sabe disso. Pare de duvidar de mim, isso é bem foda — sussurro.

— Também te amo.

Sorrio e a puxo para a sala. Entre beijos chegamos até o sofá, então eu a deito, louco para estar sobre ela. Observo seu corpo de cima a baixo e sorrio ao pensar que finalmente não vai existir nenhum demônio para interromper o nosso momento. Levanto um pouco seu vestido e acaricio sua barriga, pela forma como ela se comporta, sei que está insegura, mas estou tão louco que não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

consigo dizer nada, somente distribuo vários beijos por seu ventre. Nesse momento, nosso bebê se mexe e isso me faz sorrir, então encaro Elena, que está emocionada.

— Assim que passar todo esse transtorno, eu prometo que não vou sair do seu lado por nada. Nem do seu e nem do dele. Te amo — sussurro.

Voltamos aos beijos e ao mesmo tempo que me livro rapidamente da minha blusa, Elena percebe meu desespero e sorri. Eu me deito com cuidado para não colocar todo o meu peso sobre ela.

Volto a beijá-la e é tão indescritível como estou louco por isso. Ao tirar o seu vestido, percebo que seus seios estão bem maiores, mais lindos. Delicadamente, tiro o seu sutiã e chupo seus seios com tanta loucura e paixão que quase gozo. Em seguida, beijo sua pele quente e sinto nossos corpos implorando para terem mais do outro. Elena segura meu rosto entre as mãos e me faz voltar a beijar seus lábios, então puxo delicadamente seu lábio inferior entre os dentes.

PERIGOSAS ACHERON

— Maycon, por favor, quero você em mim — diz, gemendo e acabo sorrindo e me livrando do resto de nossas roupas.

— Eu também estou louco para ter você, te mostrar que você é mais minha que sua — sorrio. — Não sabe o quanto senti sua falta naquele inferno. Foi por você e pelo nosso amor materializado que consegui ficar todos esses dias — digo, me encaixando entre suas pernas. Elena sorri, então volto a beijá-la com todo tesão que ela me faz sentir e quando eu a escuto implorar por mais, sussurro: — Você está *fodidamente* deliciosa. Não consigo mais me segurar. — Beijo seu rosto, afasto suas pernas aos poucos e quase gozo só por senti-la tão molhada. Lentamente eu a penetro, enquanto Elena geme. Continuo me movimentando devagar, mas não consigo me segurar por muito tempo, gozo tão gostoso que sei que essa vai ficar na memória. Em seguida, Elena goza e sei que estamos no nosso paraíso. Depois de um tempo, finalmente tenho forças para me levantar.

— Quer tomar um banho?

— Não tinha uma pessoa que monitoraria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você? — Elena questiona.

— Sim, amanhã vou fazer exames, ele passou o dia comigo. Volta amanhã.

O interfone toca, a porção chega, então visto a minha bermuda e dou a ela a minha blusa. Após comermos, seguimos para o meu quarto. Assim que entramos, eu acendo a luz e é surreal. Quando Katherine me falava para evitar lugares que poderiam ser um “gatilho”, não achava que meu quarto se encaixaria nessa colocação. Olho para a minha estante e surge uma sutil e inofensiva lembrança da cocaína, mas do nada isso vira uma fissura.

— Jayde pediu meu caderno de músicas emprestado... pode ir tomar banho, assim que achar eu vou. — Beijo seu rosto e sorrio, tentando parecer bem.

Vou até o banheiro e coloco a banheira para encher enquanto tento ocupar a minha mente procurando a porra do caderno, mas estranhamente sinto uma extrema necessidade de olhar para a estante. Quase posso me ver ali, fazendo carreiras e

PERIGOSAS ACHERON

cheirando.

Eu não sei se ligo para alguém, se conto a ela que estou tendo uma fissura e preciso de ajuda, mas isso iria arruinar tudo. Merda, Maycon! Sequer consigo pensar direito, mas continuo mentindo para ela e para mim mesmo que estou procurando a porra do caderno.

— Minha mãe mudou tudo, agora eu não faço ideia de onde está... que porra! — digo e acendo a luz do closet.

— Olha a boquinha! Tem um bebê aqui — ela diz, sorrindo, então se levanta e vai ao banheiro.

Escuto o barulho de Elena entrando na água, então pego a cadeira e olho em cima da estante, no fundo falso, e sei exatamente o que estou procurando. Abro e nesse momento vejo um papelote de cocaína. Uma parte em mim diz que eu não deveria fazer isso, mas estou me sentindo chateado e ao mesmo tempo ansioso. Sei que preciso mais disso do que qualquer outra coisa na vida. Desço da cadeira, vou até a mesa do computador e com as mãos trêmulas faço uma

carreira e cheiro, sem pensar na possibilidade de que isso não é o suficiente. Sentindo o prazer intenso da cocaína com a culpa rastejando em meu cérebro, eu me dou conta do que fiz. Novamente escolhi o caminho errado e acabo de jogar fora todo o tempo que passei na clínica.

Quando caio na real, me sinto tão mal que começo a chorar, então é exatamente aí que sou obrigado a admitir para mim mesmo que não importa o que eu faça, no fim, tudo se resume à droga. Eu sou viciado e nada pode mudar isso. Apago a luz e me jogo na cama sem saber o que fazer. Estou consumido pela culpa e com a extrema necessidade de ir atrás de drogas. Escuto os passos da Elena e fico apavorado. Ela vai ao closet e quando volta se senta na cama e acende o abajur.

— Apaga, por favor — falo rapidamente para ela não perceber os indícios.

Ela o faz e se deita ao meu lado.

— Aconteceu alguma coisa? — pergunta e não sei o que dizer.

— Não — sussurro, permanecendo imóvel

PERIGOSAS NACIONAIS

ao imaginar que assim que ela dormir eu vou dar o fora e conseguir uma boa dose.

— Não vai — diz e sei que se refere ao banho.

— Não, Elena, pode me dar dez minutos? — pergunto, sentindo meu coração acelerado.

— Claro — ela responde.

Eu me viro para o lado oposto, então tudo fica em silêncio.

“Precisa ser sincero com você mesmo e com as pessoas que ama.”

Posso escutar a voz da Katherine ao fundo, mas se eu contar ela não vai me perdoar e não quero perdê-la. Merda! Eu quero cheirar, quero muito.

— Elena, desculpa, me perdoa — digo, me virando para ela.

Eu olho em seus olhos e o vejo se tornarem assustados, então percebo que cometi um erro.

— Maycon... — Sua voz me traz para a realidade e sei que preciso falar a verdade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estava procurando a porra do caderno, cara, eu achei que minha mãe tinha feito uma varredura no meu quarto, desculpa eu não, eu... — *Assume a porra da culpa, Maycon!* Minha consciência grita. — Que porra, não mereço você, não mereço esse bebê e muito menos estar do seu lado...

Mesmo com a pouca claridade, posso ver seus olhos se encherem de lágrimas.

— Quando olhei em cima da estante... achei um papelote de cocaína, não resisti e usei — digo, me sentindo envergonhado.

— Você o quê? — pergunta, implorando para ser mentira, e agora fica claro que eu arruinei tudo.

— Eu não estava procurando isso, não mesmo, mas quando eu vi, já era. Desculpa, sou um fracasso, um viciado de merda. Que porra, só deu pra uma carreira e agora eu tô louco pra cheirar mais e não sei como parar isso. É mais forte que eu, vai embora, vai. Não perca seu tempo comigo... — digo com toda a sinceridade que um viciado pode

PERIGOSAS ACHERON

ter.

Elena fica imóvel, mas vejo seu olhar, que antes estava cheio de vida, se tornar cheio de decepção. Uma parte em mim está apenas esperando que ela vá embora para ir atrás de drogas, e isso é uma merda! Ela acende a luz, mas não tenho coragem de encará-la. Sei que acabou, ela quer ir embora e eu quero que ela vá, mesmo que seja só por hoje. Elena olha para a porta e quando eu olho para a sua barriga, vejo nosso bebê chutando. Ela também percebe e coloca sua mão sobre ele.

— Maycon... — diz com voz embargada antes de se aproximar. Sei que está frágil, abalada, e quando consigo finalmente encará-la, nós dois estamos chorando.

— Não faça isso com ele, Elena, tem a chance de criá-lo longe de toda essa merda, longe mim, você vai ser feliz e fazê-lo feliz. Eu só sou uma pedra no seu sapato — falo a verdade, que dói tanto, mas não deixa de ser verdade.

— Amor, olhe pra mim. — Escuto sua voz,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas não consigo fazer isso. Então ela se aproxima mais e toca meu rosto. — Vai ficar tudo bem.

— Não vai, eu nunca vou conseguir sair dessa, não quero isso pra ele, não quero que ele saiba que sou a merda de um viciado.

— Vai ficar sim, sabe por quê? Porque você prometeu e não pode deixar de cumprir, prometeu pra ele que vai ficar do nosso lado e vai ser forte. Vai ser forte por ele e por mim, porque eu não quero viver essa vida se não for pra ficarmos juntos.

Eu a abraço forte, querendo encontrar forças, e nós dois choramos por um bom tempo. Sinto o bebê chutar e sei que ela sente também.

— Mesmo que eu consiga, ele vai saber um dia que fui um viciado, que coloquei tudo a perder — insisto.

— Se um dia isso acontecer e ele chegar a saber que você foi usuário de drogas, você mesmo vai encará-lo e contar que um dia você percorreu um caminho obscuro, que para muitos não tem volta, mas que pra você teve, porque ele foi sua luz

PERIGOSAS ACHERON

e te mostrou como sair desse mundo.

— Acha que ele vai ter orgulho de mim?

— Lógico que vai, você vai ser o herói dele. E, assim como eu, ele vai te amar mais que tudo.

— Eu me sinto um inútil, Elena, não consigo, não mais.

— Não chegamos até aqui para desistir, não mesmo. Olhe para dentro de você, a cocaína não pode vencer, não você. Escute seu coração que vai ver que tem uma força enorme, que é capaz.

Olho para ela, mal acreditando que estou escutando isso. Elena então coloca a minha mão em sua barriga.

— Me perdoa? — sussurro para o nosso bebê.

— Não há o que perdoar, para mim a sua promessa ainda está intacta e para ele também — sussurra, chorando.

Eu olho para ela, sem acreditar em sua reação.

— Não entendo. Por que, Elena?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Porque o amor é assim, ele não se curva perante os obstáculos e não se curva às fraquezas... É uma marca eterna que sofre tempestades sem nunca se abalar. Se eu desistir agora e for embora, Maycon, não sou digna desse amor que me foi incumbido. Não sou digna de amar você, e tudo que eu vivi até agora será uma mentira. Mas não é, porque seu toque me transporta a lugares que eu nunca poderia ir se não por você, seus beijos me fazem sentir viva. E nada e nem ninguém pode mudar isso. Simplesmente porque eu te amo e sei que me ama. E quando ele nascer, vamos mostrar para ele toda a essência do nosso amor, vamos mostrar que percorremos um longo caminho e que ninguém, além de nós, acreditou que venceríamos.

Parece loucura, mas quando olho em seus olhos, suas palavras ganham vida e passo a acreditar nelas.

— Nós ficaremos juntos todos os nossos dias, ainda vamos olhar para trás e ver que todos que não acreditavam estavam errados, nosso amor vai provar isso, vai provar que nada é impossível quando se ama.

PERIGOSAS ACHERON

— Acredita mesmo nisso, Elena? — pergunto.

— Um dia você me disse que ainda que eu perdesse a fé em você, não era para perder a fé em nosso amor. Estou fazendo isso agora, e sim, eu acredito e preciso que você acredite também. Acredita no nosso amor, Maycon? Acredita que vamos vencer?

Mesmo me sentindo tão envergonhado, consigo me encontrar nela. Coloco as mãos delicadamente em seu rosto e sussurro.

— Sim, meu anjo, eu acredito, vamos passar por isso juntos e vamos vencer porque eu te amo. E não há maneira de te deixar ir agora, não tem como mais. E sei que ainda vou ver esse dia chegar, porque não existe nada melhor do que derrotarmos o improvável juntos, e poder dizer no fim de tudo que tínhamos razão, apesar de ninguém acreditar. Eu te amo, você é o anjo que ilumina meu caminho. Obrigado por tudo, obrigado por me amar e vou te provar que mereço sua confiança.

Eu volto a beijá-la e passo a entender que

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda que seja difícil, perder uma luta não significa perder a guerra, e por ela e nosso filho eu preciso continuar persistindo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 8

Elena continua me beijando, se excita e me excita também, e apesar de sentir a culpa amarga em minhas veias, o sexo acontece, mas sem toda a magia de antes, sei que ela está tão desesperada quanto eu por distrações que nos faça ignorar toda merda que eu acabei de fazer. Não que não seja bom, com ela sempre é, mas quando você se sente um completo imbecil, nem mesmo o sexo ajuda.

Após recuperamos o fôlego, eu me deito ao seu lado e fico acariciando sua barriga. Parece que isso é tudo que eu sou, tudo que tenho a oferecer ao meu filho. Elena permanece quieta e não preciso olhar em seus olhos ou ouvir ela dizer para sentir toda a sua mágoa, é palpável e juro que entenderia se ela fosse embora. Afinal, eu consegui arruinar tudo na primeira vez que saí e isso me faz enxergar como eu sou um fracasso. Como se não bastasse encarar tudo isso, agora tenho que lutar contra a imensa vontade de sair correndo e cheirar todas. A

sensação de culpa é devastadora, eu me sinto perdido em minha própria cova e não sei como aliviar isso, na verdade, eu sei, mas isso incluiria cheirar novamente e acho que já esgotei a minha cota de decepções por hoje.

— Já pensou no nome? — pergunto, tentando me concentrar em qualquer coisa que não seja o que estou sentindo agora.

— Você pensou?

— Não, ainda não. Ele é tão ativo à noite — falo, sentindo o bebê chutar.

Ela se vira para mim, mas rapidamente desvio o olhar.

— Verdade. Volta domingo? — pergunta, olhando diretamente em meus olhos, mas não consigo encará-la.

— Não quero falar sobre isso, não agora.

— Mas é amanhã ou segunda? — insiste.

— Segunda.

Ela se vira, me dando as costas. Novamente, o silêncio ocupa todo o quarto. Começo a

questionar por que voltar. Então é isso, você fica na porra da clínica por meses, mas quando sai, tudo volta, a fissura, os medos, você recai e a merda do seu cérebro volta a implorar pela cocaína. E, sinceramente, as viagens loucas agora me parecem bem mais felizes do que essa culpa amarga.

Só um tirinho, Maycon, você pode controlar, claro que pode.

A voz ecoa na minha cabeça, enquanto tento desesperadamente silenciá-la. Penso em Robert e como poderíamos tentar juntos, em meus pais e em como irão ficar decepcionados, e, de quebra, tem a Elena, meu filho e toda a merda de culpa que agora estou sentindo. Porra, não sei lidar com todos esses sentimentos que me fazem sentir tão mal. Viver assim vale a pena? Tenho razões para persistir, mas, bem mais que razões, tenho uma necessidade enorme de cheirar pó e não sei como fazer isso ir embora. A porra da depressão me pega de jeito, a dor é tão escrota, tudo que quero é parar isso.

— Maycon. — Ela quebra o silêncio, me trazendo de volta.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fala — sussurro.

— Assisti a um filme de terror e estou com medo agora.

— Você não assiste a filmes de terror — falo sem entender porra nenhuma.

— Pois é, mas o Keven insistiu e acabamos vendo.

Merda! Não sei aonde ela quer chegar, mas se a intenção é me fazer sentir pior, está no caminho certo, ainda assim não questiono.

— Então, eu tenho dormido mal por causa da gravidez e juntando a isso, quero te pedir que não me deixe sozinha, não quero acordar e ver que estou sozinha.

Quase rio disso, eu não entendo. Por que não pode ser direta e dizer “não vá atrás de drogas”? Porra!

— Elena, eu não vou sair para comprar. Poxa, acabou de dizer que acredita em mim e vem com uma dessa agora? Qual é, acha que me engana com essa conversinha ridícula? — digo, chateado.

PERIGOSAS ACHERON

— Não quis dizer isso, eu... — ela insiste na mentira.

— Olha, eu não vou sair, pode dormir... eu também vou dormir.

Ela não diz nada e agora o silêncio que deveria ser reconfortante se torna amargo. Gostaria de ter a chance de consertar isso, consertar Elena e a fé dela, porque juro que eu estava tentando, e agora perdi isso. Algo pode ser pior que dar o seu melhor e mesmo assim fracassar? Existe algo pior que estar quebrado e não ter como consertar?

Eu me viro para o lado, agora nós dois estamos de costas, não sei se ela dormiu, mas sei que não vou dormir. Eu escuto o telefone vibrando, então me levanto e o pego. Vou ao closet, visto uma bermuda, mas quando eu me encaro no espelho, sei que não dá mais, não aguento mais. Eu me sento no chão e choro feito um menino com a porra do telefone em mãos. Olho todos os meus contatos e me detenho no de Jong. Eu não posso fazer isso, então disco o número do Mark. São três da manhã e sei que é insano, mas preciso de ajuda agora. Chama algumas vezes e quando ele atende,

PERIGOSAS ACHERON

sua voz sai sonolenta.

— Mark, é o Maycon — digo e demora segundos para ele entender.

— Maycon, está tudo bem?

Dou um longo suspiro e ele percebe que não.

— Eu só queria que você soubesse que eu realmente estava tentando e...

— Você ainda está, Maycon, eu sempre soube disso.

— Não — respiro fundo — eu cheirei. — Ficamos alguns minutos em silêncio.

— Mas isso não quer dizer que parou de tentar — ele diz, me deixando confuso.

— Isso não tem lógica, Mark, eu saí e cheirei a porra da cocaína, acho que é aqui que acaba.

— Não, Maycon, está enganado, é aqui que começamos. A clínica é um preparo, agora começa a luta e o mais importante é retomar o tratamento, continuarmos, foi uma queda, mas depois disso nós

levantamos e voltamos a caminhar.

— Você fala como se fosse fácil.

— Não, eu sei que não é, pelo contrário, é muito difícil voltar de uma recaída, Maycon, mas o que ninguém sabe é que é mais difícil ainda impedir uma. Todos que te amam sofrem, porém, bem mais do que eles, sei que você está sofrendo muito por isso.

Conto a ele como aconteceu e Mark fica uma hora comigo ao telefone. Estou arrependido, mas muito mais envergonhado, e é bom ter ao lado alguém que te entende e não julga. Ele promete conversar com meus pais, diz que quando voltar nós iremos reavaliar meus objetivos e, sinceramente, eu não presto atenção em todo o plano, mas estando tão perdido como estou agora, é bom saber que alguém tem um plano. Ele me convence de que preciso dormir e que amanhã, quando acordar, isso será passado.

Queria acreditar nisso, mas quando se está no chão, a única coisa que se acredita é na queda. Mas Mark consegue me acalmar e faço como ele

pede, tomo um calmante, volto para cama e abraço Elena, desejando que o amanhã chegue.

Sinto Elena me beijar, então preguiçosamente abro os olhos. Seu rosto parece se iluminar com a luz do dia que adentra pela janela. Quando ela vira para se levantar, eu a abraço e puxo para perto de mim.

— Não saí do seu lado.

— Ainda está com vontade? — É a primeira pergunta do dia.

Tudo bem, ela não fez por mal, é só quem ela é. Eu respiro fundo, estou tão envergonhado que tudo que queria agora era poder esquecer, mas sei que não vai acontecer.

— Muita, mas vou cumprir a promessa. Juro a você, Elena, amo vocês e vamos ficar sempre juntos.

— Vai contar para os seus pais?

— Vou, agora vamos mudar de assunto. Jayde vai vir almoçar aqui.

— Ela não está ficando aqui?

— Está, mas foi visitar umas amigas ontem, na verdade, foi uma péssima desculpa para nos dar privacidade. Não questionei. Meus pais também virão, na verdade, será todo o esquadrão inferno — brinco e ela sorri de uma forma meiga.

Enquanto nos preparamos para o dia, eu tento de todas as formas fazê-la esquecer da merda de ontem. Funciona, ao menos seus sorrisos são mais sinceros. Descemos e eu preparo o nosso café.

— Aprendeu mesmo a cozinhar, hein! — brinca.

— Agora vou disputar com a filhinha diaba do meu pai, culinária de chef contra culinária de clínica de reabilitação. Quem você acha que ganha? — brinco, piscando com charme. Elena gargalha e amo vê-la assim.

— Você é um bobo, Maycon — revida.

Depois de terminarmos o café da manhã, ficamos na sala entre beijos e então eu me lembro que preciso comprar uma aliança para ela. Até penso em fazer uma surpresa, mas em pleno

PERIGOSAS ACHERON

domingo só encontrarei no shopping. Antes que eu consiga pensar em um plano para que ela não desconfie, meus pais chegam e toda vergonha e culpa voltam.

Merda! Odeio essa parte.

Emily chega com Erick e não demora muito para Isaac entrar com sua família. Por mais que o tempo passe, acho que nunca vou me acostumar a isso. Eles cumprimentam Elena e eu, enquanto evito os encarar. Depois de pouco tempo, Jefferson também chega e eu o levo para a sala de música.

— Gostei da sua casa, Maycon — ele diz, tentando descontraír.

— Obrigado, eu... — engulo as palavras.

— Mark me ligou, quero que saiba que estou aqui para te apoiar, nada mudou. O tratamento continua da mesma forma.

— Eu me sinto péssimo.

— Eu entendo, mas não vamos fazer disso um marco, foi apenas uma recaída e isso não significa que você esteja, necessariamente,

PERIGOSAS NACIONAIS

voltando a ser um usuário — diz, convicto.

Ele faz os exames necessários enquanto tenta me animar. Pergunto a ele se a primeira recaída costuma acontecer na primeira vez que saímos ou se é somente com os idiotas.

— Em primeiro lugar, você está longe de ser idiota, meu amigo, e sim, é mais provável de acontecer na primeira saída. Estamos aqui para dar o suporte que o paciente tanto necessita. Não se preocupe, não estamos aqui para te julgar ou criticar, sabemos que esse é o momento em que vocês se sentem mais vulneráveis.

Jefferson me anima mais, mas a pior parte vem em seguida, meus pais. Quando saímos, todos nos encaram. Jefferson diz que ficará na cidade para voltarmos amanhã para a clínica e reforça que está aqui para me ajudar, e se eu precisar é só ligar. Agradeço, então ele se despede e não demora muito para que eu tenha que encarar os meus pais.

— Amor, Mark nos ligou hoje cedo e eu quero que saiba que estamos com você — ela diz ao me abraçar depois que entramos no escritório.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu sinto muito — digo com a voz embargada.

— Maycon, está tudo bem — meu pai diz.
— Estamos com você — completa e sorri.

Não há muito que dizer, não depois eu ter conseguido arruinar tudo sozinho. Sem ter a quem culpar. Eu apenas agradeço a compreensão, então voltamos para a sala, onde encontro a Jay. Ela se aproxima e segura em minha mão como nos velhos tempos. Eu olho em seus olhos e não precisamos de desculpas, ela é a única que age como se nada tivesse acontecido.

— Vamos? — Minha mãe se adianta, tentando amenizar o clima.

Elena me encara sem entender o que está acontecendo.

— Almoçar fora, lembra? — falo ao me aproximar.

Ela não parece confortável com isso, mas não faz protestos. Jay diz que vai com o carro dela e o mesmo acontece com os meus pais, cada um partindo com a sua família. Assim que chegamos

PERIGOSAS ACHERON

ao parque ecológico Puebla Costo, eu me pergunto se a ideia foi de Emily ou Isaac.

Nossos almoços de domingo costumavam ser aqui e, sinceramente, não acho que reviver memórias antigas ajudam, mas talvez eles queiram novas lembranças. Já eu, ando precisando limpar a minha memória, está sobrecarregada.

Durante o almoço, eu aproveito um momento de distração da Elena para enviar uma mensagem para Isaac dizendo que preciso comprar uma aliança para ela ainda hoje.

Quero que seja uma surpresa.

Tudo bem, sei como podemos fazer isso.

Continuamos o almoço, enquanto quero esquecer a merda da noite passada, então me concentro em Elena, mas é complicado. Minha mãe tenta manter uma conversa animada, mas todos estão dispersos em suas próprias lamentações.

— Já escolheram o nome? — Jeniffer pergunta.

— Não, ainda não — Elena responde,

enquanto mantenho minha cabeça baixa.

Quando terminarmos, chamo Elena para irmos ao mesmo banco que fomos da primeira vez que estivemos aqui. Assim que nos levantamos e damos uns passos, Isaac me chama.

— Maycon, vamos jogar sinuca no bar? Como nos velhos tempos — ele sorri.

Aqui não tem sinuca, na verdade, nunca jogamos sinuca, mas eu sorrio ao compreender o que está acontecendo. Erick se levanta para ir conosco e como Emily, que é a única que poderia desmentir Isaac, se mantém calada, sei que dará certo.

Eu encaro Elena esperando a sua aprovação.

— Pode ir — ela diz e Jayde se levanta para ir junto.

Quando seguimos para o estacionamento, Erick pergunta, confuso.

— Nós não íamos jogar sinuca?

Eu e meu pai rimos.

— Vamos comprar uma aliança para o

PERIGOSAS ACHERON

Maycon dar a Elena.

— Uau, que legal. Maycon, sua mãe não comentou que havia pedido Elena em casamento.

— Ela não tem aceitado bem a ideia de que vou me casar, mas vai se acostumar — digo, ele sorri, afirmando que sim.

Nós entramos no carro de Isaac e seguimos para a joalheria, onde me deparo com tantos modelos que fico confuso. Para a minha surpresa, até mesmo Jay opina. Quando acho que não vou encontrar o que quero depois de ter olhado a loja toda, eu vejo a joia perfeita. Assim que a atendente diz o preço absurdo, eu fico boquiaberto.

— É esse, Maycon? — Isaac pergunta ao perceber que gostei.

— É, pai, é esse — digo.

Ele simplesmente diz que vai levar e me entrega a caixa depois de pagar.

— Vai ser debitado da sua conta — diz, brincando.

— Claro — concordo e ele sorri.

PERIGOSAS NACIONAIS

— E não vai ter festa de aniversário — acrescenta.

— Elena agradece por isso — digo, enquanto Isaac corre para chegarmos a tempo de ninguém notar a nossa falta.

Quando nos aproximamos, Jeniffer está com Elena, mas se levanta assim que nos vê. Eu me sento ao lado de Elena e a beijo. Não sei como funciona essa coisa de pedido de casamento. Será que ela prefere que seja aqui ou somente nós dois? Eu volto a beijá-la, mas Elena não parece bem.

— Que cara é essa? — pergunto, confuso.

— Sua mãe é uma leoa — ela diz com cara de poucos amigos, me fazendo rir.

— Não viu nada — revido, achando que talvez Emily tenha exagerado em algum comentário, nada muito sério, mas Elena muda totalmente a expressão.

— Se não então esse é o problema, não sei até quando vou continuar aguentando ver — diz, magoada, então deduzo que seja algo relacionado à minha recaída.

PERIGOSAS ACHERON

Merda!

— Me desculpe, eu sou culpado, eles estão chateados comigo por ontem, mas eu estou mais ainda. Me perdoe. Fique tranquila que vou falar com ela — digo.

— Por que ela é assim? — ela pergunta, chateada.

— Só tem a mim, não pode ter mais filhos, mas vou falar com ela.

— Deixa pra lá, ela está irritada e vai se irritar mais ainda se achar que estou colocando você contra ela.

Eu mudo de assunto tentando amenizar o clima. Minha mãe é tão sem noção e me conhece bem para saber que não tolero isso. Ficamos mais um tempo por ali, onde fico dando toda a atenção para a Elena. Em certo momento, Jay diz que precisa ir embora, então se despede e parte. Jeniffer e minha mãe conversam animadas, já Isaac e Erick brincam com Jessica.

— Era pra ter sido perfeito. Desculpe mesmo, Elena — sussurro ao abraçá-la.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sempre é perfeito com você e sabe disso.
— Ela me dá um beijo.

— Vamos? — pergunto e ela concorda.

Nós nos levantamos para nos despedir de todos, então dou alguns passos na direção da minha mãe para avisá-la que iremos embora, mas quando percebo que Elena não me acompanha, eu me viro e vejo que está muito pálida.

— Elena, está tudo bem?

Ela não diz nada, simplesmente desmaia, mas consigo segurá-la antes que atinja o chão. Eu fico apavorado ao aferir a sua pulsação e perceber que está fraca. Talvez ela tenha tido uma queda de pressão, mas as suas vias aéreas estão livres. Minha mãe vem correndo com Jeniffer logo atrás, enquanto mantenho Elena nos meus braços. Sigo com ela no colo até o carro e entro no banco de trás, enquanto Emily dirige até o hospital mais próximo. Afiro novamente sua pulsação e percebo que começou a estabilizar, então entro rapidamente na emergência e enfermeiros aparecem para colocá-la em uma maca. Minutos depois o médico chega, e

PERIGOSAS ACHERON

Elena parece já estar recobrando a consciência. Ele me pede para sair da sala enquanto a examina, então volto para recepção e fico com a minha mãe aguardando notícias. Não demora muito para o meu pai e Erick chegarem.

— O que aconteceu? — Isaac pergunta, assustado.

— Elena desmaiou — respondo impacientemente. — Falando nisso, mãe, que porra você disse pra ela?

— Nada de mais, eu só perguntei se tinha acontecido alguma coisa que te chateou ontem e...

— Mãe, não tem que perguntar nada pra ela, é a minha vida, minhas escolhas e meu filho. Você não tem nada a ver com isso, não tem nada a ver com meu relacionamento com a Elena. Não tem que ficar se metendo. Pare de encher o saco dela, ou vou me afastar de você — ameaço.

— Mas, amor, eu...

— Emily, que porra! Eu sei que você falou merda e não vou deixar você se intrometer. Eu não sei quando você achou que tinha liberdade pra isso,
PERIGOSAS ACHERON

mas não tem, mãe. Pare ou então eu vou fazer você parar! — digo de maneira rude.

Estou tão puto com ela. Merda!

— Mas, Maycon, eu não concordo com...

— Essa é a questão, Emily, você não tem que concordar com porra nenhuma. Não é você quem irá se casar com ela, então pare de se intrometer.

— Eu só queria ajudar.

— Agora eu vou precisar da sua ajuda mesmo, mãe, porque ela não vai poder ficar sozinha, mas, advinha, dá para ajudar sem encher a porra do saco — falo e ela não diz mais nada.

— Maycon, não precisa falar assim com sua mãe — Isaac tenta intervir.

— Você não sabe o que ela fez, então não me venha com essa — digo, ainda alterado.

— Tudo bem, Maycon, não vou falar mais nada — ela diz, magoada.

— Isso eu tenho certeza — revido.

Antes que Isaac possa novamente intervir, o
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

médico se aproxima e explica que os sinais vitais estão normalizando, mas que voltará a examinar assim que ela recobrar por completo a consciência. A enfermeira nos chama dizendo que ela recobrou a consciência, então eu e minha mãe acompanhamos o médico até a enfermaria.

— Elena, sou o dr. Jorge, quero fazer algumas perguntas e examiná-la. Tudo bem?

— Sim — ela assente e olha para mim, sorrindo, então retribuo o sorriso enquanto o médico a examina novamente.

— Elena, você é hipertensa?

— Não.

— Está no início da sua gestação e sua pressão está mais alta que de uma pessoa hipertensa. Dezesseis por oito. O que está acontecendo? Porque, pelo que confirmei no seu cartão, seus exames deram todos normais.

— Nada... só um desmaio mesmo.

— Além da pressão alta, você aparenta estar tensa... a gravidez é desejada?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A pergunta é o suficiente para ela desabar em lágrimas. Merda! Odeio vê-la assim.

— Pela sua reação, acredito que tudo isso é devido ao estresse. Pode achar que não é nada, mas pressão alta é um pesadelo na gravidez, os riscos são graves.

Ele continua esperando que ela responda, mas Elena se mantém emotiva. Ele então se vira, olhando para mim.

— Esse momento é bem delicado, ajude-a a evitar transtorno, óbvio que é impossível evitar tudo, mas o bebê sente toda a pressão e isso o fará uma criança nervosa. A pressão alta complica tudo. Eu vou passar um remédio para controlar a pressão, inclusive ela já tomou um com o soro, assim que baixar, vou liberá-la. Ah, e ela está com um pouco de anemia também. Mas é normal na gravidez, como já está tomando vitaminas, estejam atentos à alimentação. — Ele termina, entrega o receituário médico para a minha mãe e nos deixa sozinhos.

— Mãe, pode sair — digo de imediato. Emily não revida e deixa o quarto.

PERIGOSAS ACHERON

Eu me aproximo e acaricio seu rosto.

— Está se sentindo melhor? — pergunto, ainda preocupado.

— Estou com um pouco de dor de cabeça.

— Sei que é chato te pedir isso, mas no tempo em que eu estiver na clínica, pode ficar com minha mãe? — pergunto, implorando para que ela entenda que preciso saber que está segura.

— Não. Nunca — responde ríspidamente e isso me deixa frustrado.

— Jayde, então? — sugiro.

— Maycon, eu quero continuar no campus.

Cara, que merda!

— Com o Keven, não é? — digo e já me arrependo, não é momento para isso.

— Visto que seus pais acham que ele pode ser o pai, é o melhor, não acha?

Arregalo os olhos, mal acreditando que ela falou isso. Meus pais estão achando isso? Eu não posso acreditar que Emily falou isso para Elena... não pode ser verdade. Merda!

— Elena, eu briguei feio com minha mãe agora. Falei para ela te dar espaço e ela prometeu que vai fazer isso, mas... — O intuito é fazê-la aceitar ficar com a minha mãe. Apesar de tudo, ela é a pessoa em quem eu mais confio, mas pelo seu olhar sei que ela pouco se importa com o que eu penso. — Ah, foda-se, deixa pra lá essa merda do Keven.

— Ela te contou tudo que me disse? — diz com rancor.

— Somos transparentes um com o outro. Falei pra ela parar de se intrometer — explico com impaciência.

— Isso não muda em nada a minha opinião. Keven foi o único que me ajudou quando eu precisei.

Cara, eu sinto tanto ódio ao escutar isso que, para não falar merda, viro o rosto na direção da janela, tentando loucamente me acalmar.

— O que vamos fazer, então? — insisto para ver se ela entende que eu não vou conseguir ficar tranquilo na clínica com ela passando mal

aqui.

— Eu sei me cuidar, Maycon, só não aguento levar a culpa por tudo.

Eu respiro fundo, me sento ao seu lado e a abraço.

— Me perdoe, prometo que isso não vai mais acontecer. Eu te amo — sussurro, beijando sua cabeça.

O médico a libera e, antes de sairmos, Emily entra e pede desculpas. Elena apenas acena, aceitando. Pego o receituário médico com Emily e levo Elena até o meu carro. No caminho de casa, eu paro em uma farmácia para comprar os medicamentos. Não conversamos no trajeto, nem faço questão, estou com raiva por tudo que ela disse, mas mantenho o controle pelo meu filho. O foda é que Elena fala palavras que me machucam e nem se dá conta disso. Chegamos em casa e mal entramos e ela já começa a falar.

— Não quero mais que a sua mãe me acompanhe nas consultas.

— Tudo bem, você tem companhia melhor

PERIGOSAS ACHERON

— ironizo.

— Tenho mesmo — ela confirma, então tenho certeza que ela quer me tirar do sério.

É difícil até respirar, mas ao invés de continuar a discutir, eu me forço a pensar novamente em meu filho e sigo para a cozinha para preparar o jantar. Elena se aproxima e se oferece para ajudar, mas eu dispenso. Quando termino de preparar tudo, nós jantamos quase que em completo silêncio. Elena faz manha para jantar e eu não tenho paciência para isso. Parece uma criança. Ela está grávida e eu tenho que ficar insistindo para ela comer.

Arrumo a cozinha desejando que ela suba e vá tomar banho, mas não acontece. Elena fica me esperando. Eu termino e subimos juntos, então guardo a aliança no criado-mudo sem que ela perceba. Tomamos banho e finalmente o dia termina. Eu apago a luz do abajur indicando que quero dormir, mas ela não parece se importar. Meu telefone vibra, então eu o pego e leio uma mensagem de Jayde perguntando o que houve, provavelmente meus pais contaram a ela.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meus pais já sabem sobre a gravidez —
Elena diz ao se virar para mim. — Maycon — ela
me chama.

— Legal, Elena, que bom, cara. Notícia do
ano — digo enquanto digito uma mensagem para
Jay explicando o que aconteceu.

— Não vai perguntar qual foi a reação
deles? — insiste.

— Imagino que foi maravilhosa! Visto que
eles procuraram meus pais para dizer que você tem
o apoio deles e que não querem que você se case
comigo — ressalto.

— Eles procuraram seus pais? — ela
pergunta com um sorriso no rosto.

— Sim, e já deixaram claro todo o amor
deles por mim, mas a conversa foi pacífica. Meus
pais ignoraram. Como eu disse, eles me amam.

— Deixe de ser irônico. Não quer saber a
reação deles comigo? — diz, irritadinha.

— Tudo bem — digo, colocando o telefone
de lado. — Me conta qual foi a reação deles ao

PERIGOSAS ACHERON

saberem.

— Ficaram chateados por eu não ter falado antes, mas, como você já sabe, me apoiaram.

— Estou emocionado por isso — falo com desdém.

— Quero ir visitá-los no próximo sábado. Nós três — ela sugere e eu só consigo rir disso. Estou no inferno, só pode. — Qual o problema? — pergunta, chateada.

— Nenhum, se você quer, nós vamos. Ao menos tem um canil para eu dormir? — questiono e ela ri.

— Não vão fazer isso com você. Eu te amo e eles vão aprender a te amar também.

— Não duvido — retruco e Elena revira os olhos.

— O que vai fazer no seu aniversário? — Muda de assunto.

— Nada...

— Por quê?

— Porque gastei o dinheiro da festa
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comprando algo para você. — Eu me viro, pego a caixa que está na gaveta do criado-mudo e entrego para ela. Sua fisionomia muda assim que ela abre a caixinha e vê a aliança.

— Nossa! Não acredito, que lindo! — diz com uma vozinha doce que em nada lembra a Elena de minutos atrás.

— Não curto usar aliança, porque o compromisso tem que estar na consciência e não em uma joia, mas acho que você é do tipo que gosta. — Retiro da caixa e coloco em seu dedo.

— É lindo, eu amei, mas vai perder sua festa por mim? — pergunta, emocionada.

— Brincadeira, Elena, foi só para dar um drama, se pedir, meus pais dão, mas agora vamos ter um bebê e isso é o que importa.

— Sério que pensa assim?

— As festas que eu curto, você não curte, então para o bem do relacionamento é melhor sem festa — brinco e a louca se aproxima e começa a me beijar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Temos que comemorar, não vai fazer uma declaração de amor? — sugere com malícia.

— Acabou de sair do hospital. E suas últimas palavras me deixaram tão emocionado, que meus neurônios ficaram meio incapacitados de formularem algo relevante ou cabível em uma declaração de amor.

— Não me importo com isso — diz, me ignorando.

— Se você não se importa. Tudo bem, vamos lá então. Eu...

Elena sequer me deixa terminar antes de voltarmos aos beijos. Eu até tento me afastar, porque ela acabou de sair do hospital, mas Elena não se importa com isso, e não demora para estarmos ofegantes. Ficamos olhando um para outro enquanto a nossa respiração se normaliza.

— Amo você — sussurra.

— E eu amo mais — revido.

— Como sabe disso?

— Porque você é a garota mais chata,

PERIGOSAS ACHERON

insuportável que eu conheci na minha vida, e que me faz desejar ir para o inferno. Aí eu paro e penso que amar você já é o inferno. Porém, isso não muda o fato de querer passar todos os meus dias ao seu lado, e apesar de toda a sua prepotência, seu ego e o fato de que a cada dez palavras, em sete você me magoa, eu, ainda assim, quero me casar com você. E isso é amor, Elena, eu olho para você, para seus olhos e me pergunto como pode haver tanta beleza, tanta sedução... Eu amo você e vou amar pelo resto da minha vida, ainda que eu me considere o cara mais idiota do mundo por isso. Mas, fazer o quê? Não temos controle sobre nossos sentimentos, quando o coração quer amar, ele não pede permissão para razão ou consciência. Ele simplesmente ama, e eu te amo. Quer casar comigo? Gostou da declaração? — provoco, então sorrimos.

Voltamos aos beijos e depois de mais algumas discussões idiotas, muito sexo e declarações insanas, a nossa noite termina e com ela vem a segunda-feira, que me leva de volta para a clínica. Nosso tempo passou tão rápido, é louco.

PERIGOSAS NACIONAIS

Elena me deixa com tanta raiva, mas consegue desaparecer com tudo apenas com um simples sorriso. E eu amo essa louquinha!

E o que posso dizer sobre a primeira vez depois de meses? Apesar de estar perdido em um mundo novo, apesar das inseguranças e medo, eu sobrevivi e acho que é isso que dizem sobre deixar as drogas. Sobreviver um dia de cada vez.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 9

Voltar à clínica depois de uma recaída é a pior parte, porque se antes eu já me sentia vulnerável e incapaz de sair disso, agora tenho certeza. Depois de me acomodar novamente no quarto, ter que encarar os outros é complexo.

Temos a nossa primeira reunião e Mark nos incentiva a contar como foi. Eu não quero falar sobre isso, contar o quê? Que fui um imbecil e na primeira chance cheirei a porra do pó. Não, não quero isso, então quando ele me chama, falo apenas o meu nome e todos sabem bem o que isso significa. É foda, porque mais da metade faz o mesmo que eu e pelo olhar de culpa que agora temos, não resta dúvida. Rapidamente, Mark passa a palavra a Alex e ao menos um de nós parece ter se saído bem, mas já era esperado isso dele. Jack não quis voltar e eu o entendo bem, se não fosse por Elena e meu filho, eu também não voltaria, porém, essa atitude aos olhos dos outros só tem um

significado – as drogas venceram. Não tenho certeza disso, na verdade, mesmo estando de volta, não tenho certeza de nada.

Depois da recaída, Katherine e Mark me atendem juntos e traçam as minhas metas. O Maycon de antes iria rir deles, mas este escuta tudo caladinho. Eles fazem planos, entretanto, tudo o que eu escuto é sobre não recair. Agora, entre esses muros, eu entendo bem, tentar é apenas ilusão. Eu me senti péssimo por tudo, me autocondenei, implorei perdão e realmente me arrependi, mas isso não anulou em nada a vontade de usar. E, novamente, estou preso a um caminho que não quero ou sei como trilhar, mas as pessoas esperam com uma boa dose de fé, e juro que eu estou disposto a cumprir o meu papel, ainda que isso me faça não estar nem aqui, nem lá.

À medida que os dias passam, eu me sinto ansioso por ter que ir visitar os pais da Elena. Quando conto para a Katherine, ela diz que eu não deveria passar por isso agora, que estou desviando do foco e que não é um bom momento, pois não estão cientes de todo processo de reabilitação e,

PERIGOSAS NACIONAIS

sinceramente, acho que sequer acreditam que estou tentando.

— Vai querer que Jefferson te acompanhe?

— Não, acho que é pessoal e íntimo demais. Será um final de semana e lá não conheço ninguém para ter acesso a drogas.

— Maycon, sei que não se importa com a minha opinião, mas não consigo ver algo bom saindo disso.

— Não pode prever o futuro, Katherine.

— Deus queira que eu esteja errada, Maycon, mas se aproximar de pessoas que até o momento não aceitaram seu relacionamento com Elena, bem quando você está tão vulnerável, não é sensato. E Elena deveria entender isso.

— Ela passou mal esse final de semana, está estressada, frágil, quer a aprovação dos pais a qualquer custo e quer que eu esteja presente quando isso acontecer. Depois de tudo, acho que é o mínimo que posso fazer. Sou o pai do filho dela, não posso deixá-la encarar isso sozinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas você também está frágil, depressivo e com a autoestima baixa. Não estou olhando apenas o seu lado, porque a situação pode ser estressante para os dois e — ela respira fundo — acho que antes de dar esse passo, você precisa saber lidar com seus sentimentos, sem necessariamente recorrer a drogas para anulá-los.

— A recaída não foi por isso, Katherine.

— Eu sei, Maycon, mas para se chegar aqui, três coisas são fundamentais: informação, fundo do poço e querer uma vida sem drogas. Desejar isso ardentemente — ela diz, olhando em meus olhos.

— Mas eu desejo, Katherine, estou tentando plantar a sementinha de uma vida feliz, sem drogas na porra do meu cérebro. Contando a ele, todas as noites, que se vocês dizem tanto que é possível, deve ser — digo com sinceridade.

— Sei que deseja, Maycon, mas pelos motivos errados. Eu leio e releio seu histórico e vejo um cara que se odeia, que tentou de diversas maneiras se autodestruir, mas quando eu olho para esse cara, não consigo entender por que esse ódio

PERIGOSAS ACHERON

se ele é tão brilhante. Um cara incrível, mas não consegue enxergar isso e eu não entendo o porquê. E por mais que eu tente, só ele tem a resposta.

É sufocante falar sobre isso, então a única coisa que consigo fazer é respirar.

— Maycon, precisa olhar para si mesmo, encontrar a raiz desse ódio, se perdoar e novamente voltar a se amar, porque somente se amando você desejará uma vida sem drogas. — Desvio o olhar. — Olho para você e tudo que vejo é uma pessoa confusa, tentando, mas por ser pelos motivos errados, eles te levarão a colidir e quando isso acontecer, não sabe se terá como juntar os pedaços.

— Você sabe que eu acho essa conversinha de amor-próprio ridícula, certo? — digo, chateado.

— Sei. Mas também sei que não funciona se não for por si mesmo — ela suspira — Maycon, pelo que você me disse a respeito da Elena e, consequentemente, dos pais, sei que pessoas assim não conseguem ver a dependência como uma doença, mas como uma falha de caráter. É por isso que reforço que um confronto com eles agora não

PERIGOSAS NACIONAIS

seria bom, mas já passamos do ponto em que a sua psicóloga dita o que você deve ou não fazer. Deixou de ser ordem para ser apenas conselho, e conselhos seguimos quando e se queremos. Não vou falar com seus pais a respeito, porque se é isso mesmo que você quer, você irá fazer. Tudo que posso, além de aconselhar, claro, é te desejar sorte com eles.

— Obrigado, Katherine. Espero contar com a sorte também. — Pisco, ela sorri.

— E que Santa Elena nos proteja! — diz, brincando.

— Amém! — falo e sorrimos. O meu tempo acaba e novamente estou nessa melancólica rotina.

Quando meus pais vêm me buscar no sábado, pela manhã, dessa vez não há atraso. Emily me abraça e beija como se a nossa briga tivesse ficado no passado e, pensando bem, ficou. Isaac também me beija, mas graças a mim já não existe a grande expectativa de antes.

Voltamos de jatinho e apesar de me manter calado, meus pais parecem não notar.

PERIGOSAS ACHERON

— Vamos almoçar juntos hoje, e depois você e Elena...

— Mãe, vou com Elena para a casa dos pais dela. — Os dois me encaram surpresos. — Voltamos domingo à noite, por isso Jefferson não veio. Eles são policiais, então já podem imaginar que não vou ter acesso a drogas — falo diretamente.

Isaac fica em silêncio, na verdade, percebo, pelo olhar de ambos, que nenhum dos dois concorda com isso, mas depois da briga no hospital, não se atreverão a dizer, então a viagem segue em silêncio total.

Seguimos para a casa do Isaac e lá tomamos um café, ambos com um olhar sobre mim insuportável. Odeio que me olhem com desconfiança. Eu pego a minha documentação e Isaac me leva ao escritório, então compramos as passagens aéreas antes de ele me entregar o meu cartão de débito.

— Eu confio em você, Maycon, confio muito, sei que está chateado com a sua mãe, mas

ela te ama muito e não merece que se afaste dela.

— Eu nunca me afastaria dela, sabe disso. Aquilo foi da boca pra fora e... eu também amo vocês e só tenho a agradecer por tudo. — Ele me abraça.

— Espero que dê tudo certo, Maycon. Se acontecer alguma coisa, qualquer coisa que te deixar chateado, me ligue.

— Obrigado, pai. Relaxa, vai ficar tudo bem — digo e, em seguida, me despeço de todos.

Eu sigo pela velha estrada e em cada esquina que passo, todos os sentimentos que odeio sentir pegam carona em meu cérebro. Como meu telefone ficou no carro e ainda tem carga, ligo para a Elena.

— Quer mesmo ir à casa dos seus pais? — pergunto com a tosca esperança de que ela tenha desistido.

— Já estou com as malas prontas — diz, toda animada.

— O que eles não gostam? Além de mim,

claro.

— Tatuagens, piercings, palavrões e gírias.

Cacete!

— Ah, legal, acho que tenho muitas chances de agradar, visto que na última vez que ele me viu eu estava com blusa de frio.

— Tem sim, vá com uma, assim eles nem vão notar. Estou te esperando. Beijo — diz, apressada.

— Nossa, você me ama tanto que tem ideias brilhantes para me ajudar. — Nós dois rimos. — Beijos, me espere em frente ao campus. Eu te amo — digo, tentando dissipar toda essa merda de tensão.

— Também te amo. Beijos.

Passo em casa feito um furacão. Jay está na sala fumando um cigarro, e se eu não estivesse com pressa, iria perguntar por que isso agora, mas não pergunto. Ela sorri ao me ver, então explico para onde estou indo e peço uma ajudinha para arrumar a mochila. Antes de sair, eu peço a ela o maço de

cigarros e isqueiro, que ela me entrega desejando boa sorte.

Já em frente ao campus, desço do carro e vejo Elena caminhando em minha direção. Ela solta uma gargalhada ao me ver em pleno sol quente com uma blusa meia-estação. Eu me aproximo e a beijo.

— O que significa isso? — pergunta sem entender.

— Seu pai não gosta de tatuagens, pessoas, animais e meio ambiente. Foda! — brinco.

— Engraçadinho. Vamos? — diz, animada.

Ela entra no carro e a primeira coisa que nota é um maço de cigarros na porta.

— Voltou a fumar?

— Não exatamente, quando estou tenso, fumar me acalma. Mas ainda não fumei, que fique claro.

— Ele também não gosta de cigarros — diz, referindo-se ao pai.

— Existe algo que ele goste?

Ela se aproxima, olha em meus olhos, sorri
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e depois me beija.

— Obrigada por fazer isso por mim — diz docemente e sei o quanto isso significa para ela. Foda!

— Não me lembro de você ter me dado escolhas — ressalto e coloco o carro em movimento.

Notei que agora ela não está com a aliança, nem sei se está usando, mas isso é irrelevante agora. Ligo o som e Kurt Cobain está cantando enquanto seguimos viagem. Chegando ao aeroporto, ligo para Jorge e peço para ele vir buscar o meu carro.

— Achei que íamos de carro — Elena diz, surpresa.

— Está louca, ficar o dia todo dirigindo, ninguém merece. Já comprei as passagens. Vamos?

Fazemos o check-in e não demora para estarmos dentro do avião. Ainda estou tenso, mas estamos juntos e quero fazer isso por ela. Seguro sua mão e a levo aos meus lábios.

PERIGOSAS ACHERON

— Como foi sua semana? — pergunto.

— Normal... E a sua, depois da recaída?

Desvio o olhar ao ouvir a sua pergunta.

— Uma merda, sempre é. Obrigado por lembrar da recaída, você é um anjo que faltava na minha vida — digo com ironia.

— Sempre vai sentir falta de usar, não é? — pergunta e fica claro que Elena não frequentou reuniões de apoio.

Qualquer outra pessoa eu mandaria ir para a puta que o pariu, mas sei que ela não sabe como funciona, e ao olhar em seus olhos sei que suas perguntas são inocentes. Apenas curiosidade.

— Não é algo que dá para controlar, Elena — falo, olhando pela janela.

Ela não diz nada, apenas deita a cabeça em meu ombro e não demora para cochilar. Eu toco o nosso bebê e o sinto chutar.

— Eu estava com saudades de você, meu anjinho. Não tem sido fácil, mas você tem me ajudado muito, sabia disso, bebê? Sabia que tem

PERIGOSAS NACIONAIS

me ajudado? — Ele chuta novamente. — Eu te amo muito — digo, ainda acariciando sua barriga.

Eu olho para as nuvens abaixo de nós e a cada segundo a minha insegurança aumenta, acho que deveria usar isso como sinal de alerta, mas como sempre ignoro tudo que estou sentindo. Elena acorda somente quando estamos aterrissando.

— Eu não submeteria você a isso — falo, me sentindo apavorado.

— Maycon, pare, vai ser legal, você vai ver.

— Provavelmente vou sair de lá podendo chamá-lo de pai — ironizo.

Depois de pegarmos as nossas bagagens, eu chamo um táxi. Elena passa o endereço ao taxista, e quando deixamos o aeroporto, eu me deparo com uma cidadezinha simples.

— Nossa, a cidade é bem interiorana.

— É... Você vai gostar — ela fala e acho que acredita mesmo nisso.

— Se seu pai fizer alguma gracinha, vou embora na mesma hora — ressalto ao me lembrar

PERIGOSAS ACHERON

de como ele é.

— Não pode tentar por mim? — pede com manha.

— Desde que a conheci, eu estou tentando, Elena. Mas você nunca percebe, não é mesmo? — falo, chateado.

Cara, estou surtando.

— Amor, pare — ela me beija, e eu correspondo, estava precisando disso.

— Eles sabem que estou com você?

— Não exatamente, disse que viria, mas não disse quando — ela sorri, tentando aparentar calma.

Fico chocado com isso. Elena é louca, como pode estar me levando sem eles saberem disso?

— Macabro isso... — falo.

Somente quando o taxista para o veículo é que sei que chegamos. Eu pago pela corrida e agradeço, então pego a minha mochila e a bolsa dela. Paramos perto da porta de uma casa rústica, típica de cidade pequena. Elena me encara e sorri, então eu a abraço e a beijo, novamente tentando

PERIGOSAS NACIONAIS

parecer mais confiante, mas isso é uma mentira.

— Agora já era, vamos entrar que estou suando pra caralho — falo, sentindo o suor escorrer.

Caminhamos até a pequena entrada e Elena bate à porta. Rapidamente, uma mulher a abre e como a abraça e beija emocionada, imagino que seja sua mãe. Elena entra e dá passagem para que eu faça o mesmo, e é aí que sua mãe me encara com a surpresa estampada no rosto. Ela me olha de cima a baixo, obviamente me julgando, e fica me encarando sem dizer nada. Eu abaixo o olhar ao me sentir péssimo.

— Mãe, esse é o Maycon — Elena finalmente me apresenta.

— Ah, oi, prazer. Sou Natalie, mãe da Elena — fala, mas não estende a mão para me cumprimentar.

— Maycon, o cara que engravidou sua filha — brinco tentando relaxar, mas ela não ri. Eu estendo a mão para ela, que aceita depois de olhar por alguns segundos.

PERIGOSAS ACHERON

— Ah, entre — diz, nos dando passagem e deixando claro o seu desconforto.

Seguimos para a sala e tudo que vejo é o oposto do que estou acostumado, mas não me prendo a detalhes. Confesso que estou confuso e não sei o que fazer nesse momento. Tenho certeza que ela me odiou e, provavelmente, vai ser pior com o pai.

— Nossa, é verdade mesmo, você está grávida? — uma garota diz ao se aproximar.

Elena dá um sorriso sem graça e passa a mão em sua barriga, então me apresenta para a sua irmã Ashley. O sorriso da irmã para mim foi o mais gentil que recebi até o momento. A próxima a ser apresentada é Kayla, a caçula, que também sorri com simpatia. Nós nos sentamos no sofá, mas não demora muito para Elena se levantar e ir até a cozinha com a mãe para lanche. Ela volta e me oferece, mas como eu não aceito, Elena permanece me encarando. Suas irmãs não tiram os olhos de mim, acho que se eu tivesse uma chance, com certeza desapareceria. Eu me sinto horrível e não sei o que dizer ou o que ela espera que eu diga. Eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pego o maço de cigarros e isqueiro na mochila e, apesar da desaprovação da Elena, saio para fumar. Faço isso ou vou pirar.

Enquanto estou fumando na entrada da casa, eu vejo o pai dela estacionando o carro. Consigo escutar toda a conversa deles e ele fala tanta merda que chega a ser ofensivo. Eu poderia até tolerar se ele não tivesse incluído o meu filho nisso. Ao perceber que em momento algum Elena me defende, eu fico de saco cheio. Ele diz para Elena me chamar e não demora para ela aparecer, então ela se aproxima e me abraça.

— Meu pai quer conversar conosco — ela fala com uma calma fingida.

— Eu escutei o que ele acabou de dizer — retruco e ela muda o tom.

— Maycon, por favor.

Eu apago o cigarro, evitando encará-la. Agora esse filho da puta vai saber quem é a porra do Maycon.

— Escutei que tenho sangue ruim e se tenho, o filho que você carrega também tem.

PERIGOSAS ACHERON

— Pare, você disse que ia tentar e não está tentando.

Ela só piora as coisas tentando me culpar para defender esse imbecil. Eu jogo o cigarro na lixeira e encaro Elena. Segurando o seu rosto, eu a beijo para que sinta o gosto do cigarro, sei que ela detesta e faço isso só para irritá-la. Como ela espera que eu tente, se ao invés de se afastar, como costuma fazer, ela corresponde na tentativa de me fazer ceder. Ao terminar, eu olho em seus olhos e dou um sorriso irônico. Ao entrarmos, encontramos seus pais sentados lado a lado no sofá, então nos sentamos em frente a eles.

— Maycon, não é mesmo? — ele diz e me encara com ar de superioridade.

— Maycon, viciado de merda, o que você preferir, sogro — digo com ironia.

— Já parou para pensar nas consequências e onde você fez minha filha chegar? — ele diz e eu me seguro para não rir.

— Por quê? O problema está em mim? Sério? Não sei qual cigana o enganou, mas vou te

PERIGOSAS NACIONAIS

dar uma real. Ela não foi estuprada, deu porque quis — eu o provoco e o vejo me fuzilar com os olhos antes de me ajeitar no sofá de maneira relaxada e provocante.

— Você está dizendo que o problema está nela? — Ele deixa a máscara cair.

— Os pais devem instruir seus filhos a não irem para o caminho errado. E como sua filha foi tão fácil, sinto te jogar essa verdade, mas sua instrução é equivalente a uma merda.

Nem mesmo olho para Elena ou sua mãe, simplesmente continuo encarando-o com ironia.

— O quê? Você disse o quê? Repita se tiver coragem — diz, já tendo sua esposa o segurando pelo braço.

— A verdade, mas algumas pessoas não conseguem encará-la. Compreensível vindo de alguém como você.

— É isso que você pensa de mim, Maycon?
— Elena diz, magoada, sei que se sente ofendida.

— Eu estava ali fora, Elena. E escutei toda a

PERIGOSAS ACHERON

merda que seu pai falou de mim, eu esperei ouvir um mero “não pai, ele não é isso”. Mas não escutei, você sequer defendeu seu filho. É estranho isso, porque eu briguei com minha mãe por sua causa. Mas quando eu chego aqui, vejo que nossa realidade não é a mesma para você.

— Aí, Elena — ele me interrompe —, falei para você que ele não presta. Eu disse que o melhor é ficar a quilômetros desse marginal. Volte para casa, minha filha, vamos te ajudar com o bebê.

Elena chora e eu evito olhar em sua direção.

— Sério? O que te faz pensar que vai tirar meu filho de mim, seu projetinho de homem da lei? Não tenho medo de você. E, para ser sincero, apesar das ideias fracas da sua filha, eu ignoro, visto que isso foi produto de uma péssima educação.

— Maycon, cale a boca! — Elena grita, seu pai se levanta e eu continuo sentando mandando um claro foda-se a ele.

— Vou te dar uma ideia. Não sou marginal, sou filho da alta sociedade. Nascido, educado e

criado na elite, gasto no dia o que você ganha no mês, e isso é só com a cocaína. Marginais são pessoas que vivem à margem da sociedade, ou seja, você. Não pessoas de caráter duvidoso ou de má índole como sugere, ainda que eu ache que todas as definições se encaixam perfeitamente em você, que nem sequer sabe receber visita.

— Quem disse que você é considerado visita? — o pai dela debocha e me faz rir.

— Foda-se para o que você pensa sobre mim. Querendo ou não, vou ficar com a sua filha, não tenho que te engolir. É a primeira e última vez que piso aqui. Povinho medíocre e sem educação — falo tão alterado quanto ele.

— Elena, é isso que quer para o seu filho? Um viciado que nem sabe respeitar as pessoas? O que ele tem para oferecer a esse bebê? — Ele joga sujo.

— Pai, ele parou — Elena diz como se isso mudasse alguma coisa para eles.

— Desde quando? — seu pai insiste.

— Desde sábado passado, foi quando
PERIGOSAS ACHERON

cheirei uma bela carreira. Sabe, você é bem estressado, coroa, deveria usar para relaxar — provoco, deixando-o puto.

Ele então vem para cima de mim, mas a mulher dele e Elena ficam entre nós. Eu me levanto, mostrando que não tenho medo dele.

— Vamos embora, Elena. Comprei passagem de volta para hoje mesmo — minto, segurando seu braço, e ela parece chocada por me ouvir.

— Você aceitou já pensando em voltar. Não teve nenhuma intenção de me ajudar com meus pais?

— Nunca disse que queria pertencer à sua família, você tirou isso não sei de onde — sorrio e sinto um tapa forte em meu rosto. Cara, não acredito que ela fez isso. — Deu seu show, seu pai está orgulhoso, agora vamos embora.

— Não vou com você — revida com o mesmo orgulho do pai.

— Você vai sim. Cansei de seguir tudo o que você diz, estou retomando o controle. E quem PERIGOSAS ACHERON

dita as regras sou eu. Estou te esperando lá fora — digo de maneira rude, pego a minha mochila e sua bolsa, então saio.

Eu chamo um táxi e enquanto espero na calçada puto com ela. No fim, Katherine tinha razão, mas foda-se. O taxista chega, entro e peço que me leve ao hotel, mas antes digo para ele esperar alguns minutos. Não demora muito para Elena sair e apesar de toda a raiva, a droga do sentimento me faz sentir aliviado por vê-la vindo.

Ela entra e se senta ao meu lado. Estou muito magoado, sei que ela poderia ter evitado tudo isso, mas não fez porque quer a aprovação deles mesmo sabendo que não vai acontecer. Eu permaneço olhando para a rua e quando o taxista para em frente ao hotel, eu pago a corrida, agradeço e saio, em seguida ela faz o mesmo. Na recepção, entrego meus documentos e peço um quarto. Fico encarando o relógio na parede enquanto a recepcionista faz o check-in, me entregando a chave da suíte 405.

— Por que estamos aqui? — ela pergunta na porta do quarto e estou tão puto com tudo que

PERIGOSAS ACHERON

ela me fez passar, que não consigo não ser rude.

— Pensa um pouco que vai conseguir descobrir.

Assim que entramos, eu jogo a minha mochila na cama e antes de qualquer diálogo, ligo para o aeroporto e reservo duas passagens para o primeiro voo. Quando o atendente me diz que só tem às seis e meia da manhã, insisto em saber se não tem mais próximo, mas ele afirma que não, então anoto o horário, agradeço e desligo. Eu jogo o telefone na mesa do quarto e vou para o banheiro. Entro embaixo da água fria do chuveiro e desabo. Amar Elena dói tanto, que parece errado. E talvez seja.

Estou com a cabeça a mil, meus pensamentos fervem. É difícil ter que me encarar e reconhecer o que eu sou. Fecho os olhos e tudo vem à tona: todas as lembranças, tudo que o pai dela disse, tudo que eu fiz, todo caminho que percorri até aqui. Ainda que seja inútil, eu tento deixar o arrependimento chegar e apagar todas as loucuras. Mas é sempre o remorso que vem e as velhas mentiras de que vou conseguir parar.

Tudo que tento esquecer volta no minuto seguinte.

E se eu te contasse tudo que já fiz, Elena, você ainda me chamaria de amor, ou de louco? Tento limpar minha mente, só quero um minuto de paz. Mas tem a droga da abstinência, tem a droga da Elena e toda sua porra de família, a voz da minha mãe enchendo o saco e, como sempre, tentando me controlar como se eu fosse um bebê. Que merda! A realidade dela é pior que a minha, seu único filho se tornou seu pior pesadelo e tudo que ela queria para mim ruiu bem na sua frente. Tento controlar meus pensamentos, mas as palavras da porra do pai da Elena vêm à minha mente com uma dose alta demais de acusação. E eu só quero um minuto para colocar um fim a isso tudo. E sei que uma bala me ajudaria, e muito, ela entra no cérebro e tudo que você é desaparece, enquanto seu sangue escorre. Essa parece a melhor solução, mas aí entra a questão do meu filho. E ele meio que me faz segurar a onda.

Sinto-me apenas uma rachadura nesse buraco que é a minha vida agora, e doí saber que

isso é tudo que tenho a oferecer para ele.

Estou sentado nessa porra de sacada, fumo meu último cigarro e minha vontade de matar aquele velho não passa. Minha cabeça roda; é sempre a mesma merda. Eu construo esperança e em segundos a roubam de mim. Hoje descobri que a questão não é se perdoar, a questão é conseguir o perdão das pessoas, porque, caso contrário, elas vão te jogar a verdade a todo o momento e isso reduzirá seu perdão à porra nenhuma.

Olha que droga, depois de tudo, eu volto à estaca zero e sinto que pela primeira vez estou a apenas alguns passos do precipício, da total ruína, e acho que eles são mais fáceis de dar do que continuar a me iludir tentando seguir esse caminho de merda. Viro-me e olho para ela, dormindo como um anjo.

— Onde está o amor perfeito que você jurou ter por mim? Onde está sua fé agora que me vê desmoronar, Elena? Não pode fingir suportar, porque você não consegue nem fingir. Eu entrei nessa achando que você seria meu porto seguro. Mas acho que nem sabe o que é isso, não é mesmo?

PERIGOSAS NACIONAIS

Achei que valia a pena fazer sacrifícios por você, mas percebi tarde demais que o único a se sacrificar sou eu. Minha vida é o sacrifício a ser oferecido. E toda vez que me sinto mal, você simplesmente me faz sentir pior, porque é assim que tem que ser, as mesmas feridas sempre, e quando começo a suportar a dor, você vem e as salga. Tento pensar nas coisas boas, e no fim me restam apenas lembranças de que uma boa carreira me faria mandar toda essa pressão embora. Odeio sentir tanta falta, odeio fingir que estou conseguindo, odeio ver todo o ressentimento que você tenta esconder estampado em seus olhos. Eu nunca fui perfeito, Elena, e às vezes é mais fácil desistir. Não percebe que estou preso à corda que você está cortando? Não percebe que se isso acontecer, eu desabo e a queda é alta demais? Não percebe, meu anjo, que vou me quebrar em tantos pedaços que não haverá mais conserto? Elena, eu estou cansado de tentar ser quem você quer que eu seja. Eu simplesmente não suporto mais. Isso é demais para mim.

Achei que você era minha liberdade, mas é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apenas o cadeado que me mantém preso. Esqueça o que você pensou de mim. Porque, no fim, todos acham tão lindo um viciado que quer sair das drogas. Mas ninguém conta a você que esse viciado vai ficar dependente de remédios o tempo todo, que ele vai acordar com pesadelos e seu cérebro vai implorar todas as noites para que ele lhe dê uma última dose. Uma única dose produz efeito contrário a tudo que você me oferece, uma dose faz com que eu me sinta estimulado, sociável e extremamente confiante. Ela tira toda a merda da minha cabeça, tira a vontade imensa de me matar. E é assustador como eu não consigo me encontrar, toda essa pressão que você põe sobre mim só me derruba mais. Minhas paredes estão se fechando, Elena, e minha única saída se voltou contra mim. Olhe para mim sem um senso de confiança, eu perdi minhas forças e estou convencido de que não posso ir além. Eu nunca me senti desse jeito antes. É como se encontrar com a morte e achar que ela vai te trazer vida... E talvez traga... Não sei.

Estou rastejando dentro da minha pele, e você simplesmente ignora toda a minha dor. Mas

PERIGOSAS ACHERON

olha para você, tão frágil, tão indefesa. Buscando de todas as maneiras ser aceita, buscando se encaixar. Você é tão tola. Seu jogo inverteu, Elena. As regras mudaram e você já deu todas as cartas. Agora eu tenho que seguir por nós, por ele e por você. Sem nenhuma carta na manga, sozinho, buscando um lugar confortável para você e sua mente insana, um lugar onde poderemos ser aceitos. Um lugar onde não há nada a ganhar, mas não há nada a perder.

— Maycon — escuto me chamar, mas não respondo. No momento, eu preciso conservar um pouco do meu amor-próprio e meu ódio por você. Ainda que ele dure milésimos de segundos.

Entro no seu jogo louco, onde todos já sabem o fim. Você é previsível, mas eu também sou. Não era, mas você me desarmou e me deixou sozinho nessa luta. Você é covarde, mas ninguém vê isso, sabe por quê? Porque você é a vítima e eu só um viciado que não tem um alibi. Concentro-me tentando manter meu ódio, tento te ferir com palavras, mas você é tão incansável. Eu a vejo jantar e tento de alguma forma te mostrar toda a

minha mágoa, mas em seus olhos vejo um frio “foda-se, Maycon”. Você me machuca e eu tento te machucar com sugestões loucas, mas isso não atinge, não da forma que eu queria. Apenas a assusta.

Você se deita, sinto sua mão. Tiro, mas a quem quero enganar, em dois segundos você já me tem como um cachorro a seus pés. Por isso eu odeio cachorros. Eles perdoam fácil, e eu te perdoo fácil demais. Não demora e minha boca insensata volta a sentir sua pele, você é a droga mais sem efeitos, porque não anula minha dor. Tudo na sua vida vem antes de mim, e eu sempre tenho que esperar pacientemente pelo resto que quer me oferecer. E eu, como um bom cachorro, aceito abanando o rabo. Porque os poucos segundos em que você se entrega, submissa ao prazer, e não sou idiota, você se entrega ao prazer, Elena, e não a mim, esses poucos segundos se tornam o céu, o meu céu assombrado.

Faço mil declarações e te faço jurar que me ama, que é verdade, mas sabe, sua louca, eu não acredito em você. E foda-se se não está do meu

lado, porque ainda que não esteja, eu sempre estarei com você.

As horas passam e vejo minha deusa dormir, imploro por uma dose do meu veneno e viajo nessa loucura, durmo pensando nisso. Pensando que não quero ser forte, que não quero mais tentar.

Acordo com meu celular tocando. Levanto-me e coloco meus pés no chão frio. Finjo esquecer tudo sobre ontem, me esforçando para dizer a mim mesmo que tudo está bem. Não sei mais se te odeio ou te amo. Mas tive uma dose alta demais sua e por hoje chega. Quero trilhar meu caminho, fazer minhas escolhas. E elas não incluem você. Isso é hilário, meu anjo, porque não te incluem só por hoje. Amanhã você volta à sua vidinha medíocre de boa moça em resgate a um viciado, e eu, bom, eu volto para nós e para minha prisão para viciados. Com um pequeno gosto de hipocrisia, estou abandonando minhas promessas por hoje. Olho sua imagem imaculada, você está tão distante, e eu não posso te trazer de volta para mim. Não posso te sentir. É verdade que a dor ainda está aqui. Seu

PERIGOSAS NACIONAIS

rosto me faz lembrá-la, e o som da sua voz me assombra trazendo à tona todas as malditas palavras, suas promessas na minha cabeça distorcem toda a verdade sobre mim e, no fim, eu só me vejo como culpado. Porque só eu sou culpado. Porque não me ofereceram o papel de vítima. Mas sabe, anjo do meu pesadelo, nunca deixarei que leve minha culpa. Quero que sempre seja a vítima. Ainda que em algumas horas os papéis se invertam. Mas ninguém precisa saber, não é mesmo?

As horas voam, elas nos trazem de volta à nossa realidade. Paro em frente ao campus.

Preciso de liberdade, porque não importa o quão longe eu chegue, você sempre estará um passo à frente. Finjo um sorriso e invento uma desculpa. Olha no que eu estou me tornando.

— Já vou — digo, entregando sua bolsa, esse é um educado saia do meu carro.

— Tudo bem. Vai vir à noite?

— Não, talvez eu te ligue.

— Maycon, você disse que me perdoou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso não tem nada a ver, só quero ir para o meu refúgio, preciso disso agora.

— Não posso ir com você?

Não sei o que dizer. Não quero mentir, nunca precisei disso.

— Vai ficar com sua mãe, não é? Ela é seu refúgio — ela insiste, não desminto nem confirmo.

— Vou indo agora, minhas horas de liberdade estão acabando. Sábado a gente se vê. Fique bem.

— Achei que estávamos bem.

— Nós estamos, eu que não estou, preciso respirar um pouco. Preciso do meu refúgio, meu esconderijo quando me sinto crucificado.

— Tchau, então — ela diz e sei que está magoada, mas às vezes o amor sufoca também.

Ela me puxa para um beijo sem graça, só encostamos os lábios.

— Tchau — ela insiste com charme em uma tentativa patética de me convencer.

— Vai pela sombra — forço um sorriso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela sai, nessa despedida não existe sangue nem promessas. É como tirar um peso das minhas costas. Arranco com o carro, e quando sua visão desaparece do meu retrovisor, ligo para Jay.

— Fala. — Sua voz soa desanimada. Ô mulherzinha do cão, atende num ânimo que é foda.

— Estou me dando uma folga hoje e quero curtir até fritar o cérebro. Está a fim?

— O quê?

— Está comigo ou não?

— Sempre, May.

— Onde eu te pego?

— Estou com April. Já é?

— Já é, marca dez minutos.

— Posso levá-la?

— Pra mim tanto faz.

— Sua mãe vai nos matar.

— Que porra, Jay, eu estou paranoico, é isso ou uma bala na cabeça. O que acha? Vai criar meu filho pra mim?

PERIGOSAS ACHERON

Ela não responde.

Desligo e em dez minutos as duas estão no meu carro. Passo no caixa eletrônico e pego as verdinhas que irão me proporcionar a cura. Vou direto ao Jong, ele sempre tem da boa. Compro cinco gramas, fiquei muito tempo sem usar e estou com medo. Fora que está cada dia mais cara. Merda! Passamos no supermercado e compramos várias bebidas. Jayde e April vão se ferrar se misturarem toda essa merda, mas foda-se elas. Nessas horas é cada um por si.

Voltamos para a casa e Jay liga o som na maior altura. Estou em êxtase só de pensar na bela cheirada que vou dar agora. Derramo o pó sobre a mesa, preparo minhas belas carreiras e me ajoelho. April está à minha frente, bebendo, eu me pergunto o que essa imbecil está olhando. Deve ser patético me ver ajoelhado cheirando. Penso em mandá-la para puta que o pariu, mas Jay acende a merda da erva e as duas se distraem dividindo o bagulho. Cheiro a primeira, a segunda, a terceira e quarta, continuo cheirando até ela começar a fazer efeito, e que puta efeito, começam os minutos mais felizes

PERIGOSAS NACIONAIS

da minha vida, essa é boa mesmo, é a garantia do bem-estar. Melhor que comer puta, que adrenalina, que euforia! O efeito domina meu corpo e tudo desaparece, a dor, a porra da Elena, a culpa. Agora eu sou o Maycon e foda-se o resto... Jayde e April não fazem mais diferença. À medida que o efeito vai passando, eu continuo usando e lá se vão alguns gramas, meu coração parece que vai sair pela boca. Tem mais e estou com medo de arriscar. Não sei se aguento, mas não quero parar. É mais forte que eu... Instintivamente, continuo a preparar minhas carreiras, isso é tudo que importa... É tudo que preciso por hoje, e que se dane o amanhã.

A noite passa e eu passo acordado. Vez ou outra me dá uma paranoia. Isso é louco, bebida e coca são como almas gêmeas. Você bebe muito e não fica tonto. A coca não deixa. Quando dou por mim, o dia já amanheceu e a segunda já veio. Está na hora de voltar para aquele inferno. Tomo um banho. Olho minha cara pós-coca. Dou um sorriso irônico. Pego minhas coisas e encontro com minha mãe.

Ela me beija e dou meu melhor sorriso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Conversou com Elena sobre o médico?
— pergunta.

— Sim, ela vai sozinha e te dará notícias, mas não liga, deixa ela te ligar — aviso.

— E como foi com os pais dela?

— O esperado.

Não dou trela para mais assunto. Acho ridículo isso dos meus pais me acompanharem como se fosse um menino indo para escola. Mas eles gostam, então é isso. Lá vai o Maycon de volta para o inferno.

Chego e eles se vão. Mais uma semana aqui. Ninguém merece. Oh, droga de vida. Sigo como de costume, e quando chego à minha sessão com Katherine, sou sincero e digo que usei.

— Esteve com Elena? — diz de supetão. Ela se sente atraída por mim e isso é motivo suficiente para desconcertá-la e me deixar à sua frente.

— Sim...

— Foi antes ou depois de usar?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Depois, sempre é depois, antes ela perceberia.

— Por que usou?

— Pergunta ridícula, passo essa, Katherine. Próxima, manda uma melhor — sorrio.

— Acha que de alguma forma ela te faz ter recaída?

— Não.

— Ficou quatro meses sem usar, e nas duas vezes que se encontrou com ela, usou.

— Vai colocar isso na minha ficha?

— Vai me responder, Maycon?

— Vai colocar que tive recaída?

— Sou obrigada, minha ética profissional me obriga a isso.

Porra, isso arruína minhas chances de ficar bem com a Elena. Partindo para o ataque.

— Katherine, eu a considero minha amiga, criamos um laço muito íntimo.

— Maycon, não vai me manipular.

PERIGOSAS ACHERON

— De maneira alguma, não conseguiria fazer isso com alguém com a sua capacidade intelectual. Sabe disso.

Ela sorri e isso é o que preciso para saber que estou no caminho certo. Começo a dizer todas as minhas infelicidades, eu a faço se compadecer de mim, digo todas as minhas frustrações, meu arrependimento, imito um desespero devido a uma crise existencial — os psicólogos amam isso, o conflito interno do homem. Faço-me de vítima da cocaína e ela entra no jogo. Quando vejo a pena estampada em seus olhos, sei que venci mais uma.

— Maycon, eu sinto muito por tudo, mas tem que entender que nada é motivo para você se autodestruir. A Elena não é, seus pais não são, nem seu filho. Tem que descobrir a força que tem, tem que ter fé em você mesmo. Ver que é capaz e não deixar seu vício te dominar.

— Katherine, eu sei. — Lanço meu olhar de cão arrependido e ela cai igual pato. Coitada. — Eu sei, tem razão, mas se você colocar essa recaída na minha ficha, ninguém mais vai acreditar em mim, e como eu vou ser forte se ninguém acreditar em

PERIGOSAS ACHERON

mim?

— Maycon, eu não posso...

— Estou te pedindo como amigo, não como paciente. Não sabe como é difícil para mim, como me sinto idiota por ter usado. Essa foi a última vez, apesar de todo arrependimento, eu me olhei hoje no espelho e me perdoei por esse erro, porque suas palavras causam esse efeito em mim, me fazem sentir capaz e só tenho a te agradecer por isso. Katherine, eu decidi hoje que vou começar de novo, e aconteça o que acontecer, não vou mais usar. Não vou destruir minha vida com a merda da cocaína. Você acredita em mim? — digo, soando como súplica.

— Eu acredito, Maycon.

— Então não me faça parecer incapaz de lutar contra isso. Só estou te pedindo uma chance, Katherine, nada mais. Mas a questão é: você pode me dar essa chance?

Lanço mais um olhar de súplica e minha ficha sai intacta.

Durante a semana, eu pago da maneira mais cruel por ter usado. A droga da abstinência acaba comigo, meu corpo fica mal, minha mente totalmente louca, eu não suporto, mas é apenas uma semana. Essa loucura me consome, os dois primeiros dias se vão, no terceiro, a droga da consciência vem e me quebra. Sonho com meu filho e o vejo me dizer que me odeia, vejo Elena ir embora com ele. Tento alcançá-los, mas não consigo. Vozes gritam na minha cabeça. Elas dizem que não passo de um viciado, os pesadelos roubam minha paz, a dor por não usar me consome e eu morro um milhão de vezes.

A sexta chega e traz o gosto amargo da liberdade. Não sei se suporto mais uma semana nesse buraco.

No sábado, pela manhã, minha mãe me busca. Ligo para Elena, mas ela não me atende. Que porra! Fico com meus pais e depois vou vê-la. Mando uma mensagem e ela responde que está vindo.

Assim que paro em frente ao campus, eu a vejo vir, caminha tão lentamente, tenho tanto medo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de perdê-la. O tempo para ao vê-la, há tanta beleza. Meu anjo imaculado. Sinto meus erros expostos como culpa. Ela se aproxima, está tão linda, me abraça e chora, não sei o motivo, mas ela parece arrasada.

— O que foi, meu amor? — pergunto, escondendo a culpa.

Ela olha em meus olhos.

— Nada — sussurra.

— Eu te amo.

— Eu também te amo e vou te amar sempre. — Eu a escuto e é tudo que preciso no momento.

— Meu pai nos convidou para jantar com ele. Vamos?

Ela aceita, confirmando com um gesto de cabeça. Entramos no carro e passamos a tarde juntos. Elena está diferente. Tem algo errado e eu não sei o quê. Está calada, procura até as palavras certas, como se evitasse me ofender. A noite chega e nos arrumamos, estranho que até a Jay ela evita, e

PERIGOSAS ACHERON

isso começa a me preocupar.

— Elena, aconteceu alguma coisa? — insisto.

— Não. Estou emocionada pelo bebê.

Ajoelho-me e dou um beijo em sua barriga. Que porra! Ele me lembra o belo viciado de merda que sou. *Que droga, bebê, por que me faz sentir tão culpado?* Eu o sinto chutar e isso me arrasa. Ele não merece isso, eu não mereço tê-lo em minha vida. Que merda. Tento disfarçar. Não quero passar por isso novamente, não quero usar, mas não sei como lutar contra isso.

— Amo vocês... Muito. — Eu lhe dou mais um beijo e ele chuta novamente. Eu o amo, amo pra caralho, e não sei como ser melhor para ele. Mas eu quero ser.

Que ódio, você é um merda, Maycon, um lixo humano.

— Maycon, eu faço mal a você? — ela pergunta, já chorando.

— Meu anjo, não, de maneira alguma. Por

PERIGOSAS NACIONAIS

que tá perguntando isso?

— Não sei, essa semana eu li sobre casais que se amam, mas não fazem bem um ao outro. Sabe que existe, não sabe?

— Ah, eu nunca li a respeito, mas se você diz, eu acredito.

— Já pensou sobre nós sermos assim?

— Elena, amor, esquece isso. Você me faz bem, me sinto bem ao seu lado. Olha, vamos no meu pai e depois debatemos esse assunto, você expõe suas ideias e eu provo o contrário. Amanhã vamos comprar o enxoval do bebê. Você só está um pouco depressiva, mas vai passar, vai ver.

— Tudo bem. Me desculpe.

— Eu te amo.

— Também te amo muito.

Descemos e Jay já está esperando no carro. Elena segue em meus braços, sei que tem algo errado. Olho para Jay, mas ela não me dá nenhuma resposta. Droga! Seja lá o que for, só me resta esperar a bomba estourar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 10

Chegamos à casa de Isaac e Elena permanece calada, distante. Minha mãe é a primeira a aparecer, está linda. Ela cumprimenta Elena com ar sério, mas eu sorrio para ela, então me abraça e beija. O motivo do jantar é porque a Callier fechou um grande contrato, então a maioria dos convidados é composta por pessoas do ramo farmacêutico e amigos do meu pai. Isaac adota outra postura, diferente de hoje no almoço, ele se aproxima e me apresenta a todos, acho estranho Emily permanecer distante e não estar acompanhada do marido. Depois de conhecer várias pessoas do ramo, finalmente me sento com a minha mãe e Elena, ambas estão presas no próprio mundo. Jeniffer e Jessica se aproximam, nos cumprimentam e até mesmo com elas minha mãe é fria. Juro que não entendo porra nenhuma do que está acontecendo.

Jayde se senta ao meu lado e, cara, a louca

PERIGOSAS NACIONAIS

começa a fazer piadinhas com os convidados. O jantar segue normalmente, Jayde exagera no uísque, já eu, apesar de querer, me mantenho somente com refrigerante. Isaac tenta dar atenção a todos, mas volta e meia vejo seu olhar preso em mim e a maneira como ele faz, apesar do sorriso no rosto, a tristeza está nítida em seu olhar. Quando ele vem até nós, eu percebo que Emily vira o rosto. Aconteceu alguma coisa, agora tenho certeza disso. As horas passam e a maioria dos convidados finalmente vai embora. Eu beijo Elena, mas ela sequer parece notar. Jayde cochicha em meu ouvido que precisa ir ao banheiro, então explico onde é, mas ela prefere que eu a leve porque bebeu demais. Então me levanto e digo a Elena que volto em dois minutos. Quando saímos do salão de festas, percebo Jeniffer nos acompanhando com o olhar, mas quando ela percebe que estou encarando, desvia.

Nós vamos ao banheiro do quarto, nessa imensa casa é o único que sei onde fica. Depois de quase dez minutos e muitas risadas, eu e Jay descemos. Quase todos já se foram, então eu me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aproximo da mesa e escuto minha mãe falando merda para a Elena.

— Elena, cuidado, não estou brincando com você — ela ameaça e não sei como tem coragem, depois de tudo. Como está de costas para mim, não percebe que estou perto.

— Ou o quê, Emily? Cansei das suas ameaças, jura que realmente vai tirar meu bebê de mim? — Elena pergunta de maneira rude e a resposta da Emily me deixa pasmo.

— Não vejo a hora de isso acontecer — ela responde rispidamente.

— O quê? Está ameaçando a Elena, é isso? — pergunto, irritado.

Ela se assusta. Após se despedirem dos últimos convidados, Isaac se aproxima com Jeniffer.

— Maycon, Elena não te ama. Já deve ter percebido isso. — Emily muda o tom da voz, se virando para mim.

— Me ama sim, você está apenas com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ciúme! Pare, mãe, eu cresci — falo, ela então desaba a chorar e não entendo que porra está acontecendo.

— Você tem razão, Maycon, cresceu e é uma pena isso — diz com voz embargada.

— Por que uma pena? O que está acontecendo aqui? — insisto.

— Nada, você só se envolveu com a pessoa errada, e ela está te fazendo afundar mais.

Ela me faz rir com a ironia, mas antes que eu possa revidar, Isaac inicia.

— Emily, chega. Não aguento mais isso. Pare com esse teatro, acabou.

Eu o encaro sem entender nada.

— O que acabou, Isaac? — retruco, irritado.

— Eu estou tão cansado disso. Levei essa culpa por tempo demais, eu fiz tudo. Gastei uma fortuna com tratamentos para o Maycon e o vi gastar a mesma quantidade em cocaína.

Merda! Eles sabem o que houve, agora evito olhar para Elena pensando em que desculpa

PERIGOSAS ACHERON

arrumar.

— Cale a boca! — Emily grita, chorando.

— Não, ele vai me escutar — Isaac rebate e se vira para mim. — Eu cansei, Maycon, eu vi sua mãe culpar a todos, menos você; vi sua mãe perder noites de sono pelo seu estilo de vida. Eu admito que em algum momento nós erramos, mas foi você quem escolheu esse caminho e chega de não assumir sua culpa.

— A culpa não é dele! — ela insiste e eu não sei o que dizer.

— Se não é dele, muito menos é da Elena. Chega a ser absurdo você ameaçá-la e obrigá-la a continuar com ele!

O quê?

Olho para Elena, mal acreditando nisso.

Era tudo mentira?

— Isso é verdade, Elena? Está comigo porque minha mãe está te ameaçando?

Ela não responde e Isaac continua.

— Eu segui todas as suas regras, Emily,
PERIGOSAS ACHERON

pagava todas as dívidas do Maycon das drogas, nunca me opus a pagar nenhum tratamento, na verdade, eu nunca me opus em nada em relação a ele. Mas foi em vão, Maycon se afundou e nos levou junto.

— Você está louco?! — grito com ele.

— Cale a boca, Maycon, não vai fazer comigo o que faz com sua mãe. A partir de agora, as coisas vão mudar, vai ser do meu jeito. Acabaram as operações de resgate, não tem mais um centavo meu para a droga. Sabe por quê? Porque quando eu te dou dinheiro para essa porcaria, eu te ajudo a se matar — ele fala, me deixando pasmo. Isaac nunca agiu assim comigo, não na frente da Emily.

— Não preciso do seu dinheiro — revido, magoado.

— Ótimo, porque não vai ter. Olhe para você, já está no fundo do poço e quer continuar a cavar. Tudo bem, mas vai sozinho. Elena não vai mais ficar com você. E não se preocupe, Elena, não vou deixar faltar nada para o seu filho. E você,

PERIGOSAS NACIONAIS

Maycon, vou te dar a oportunidade de vivenciar integralmente as consequências danosas do seu comportamento. Quer se drogar? Não vou me opor, mas se vire para comprar — diz, irritado, e acho que se não fosse por minha mãe, ele me bateria.

— Não preciso de você para sustentar meu vício. — Até tento, mas estou em choque.

— E você, Jayde, dá um jeito na sua vida, acabou a mordomia dele, não vai demorar para começar a vender as coisas para comprar, e se ficar no caminho, vai afundar junto — diz, alterado, e Jay arregala os olhos.

— Essa puta te colocou contra mim. No fundo, você sempre a preferiu, não é, pai? — digo, olhando em seus olhos. Ele nos deixou por ela, não seria diferente agora.

— Isso não tem nada a ver com a Jeniffer, Maycon. — Isaac começa a chorar e isso me faz sentir mal. — Só não quero ver você no caixão amanhã e saber que eu fui responsável por isso.

— Pare de fingir, você deixou de se importar há muito tempo — falo, magoado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pense o que você quiser, mas quando isso acontecer, uma parte de mim vai com você. É meu filho e eu sempre vou te amar, infelizmente essa é minha última tentativa.

Eu olho para a minha mãe e ela permanece em silêncio, nem sei se escutou o que ele disse.

— Você está me abandonando, pai? Virando as costas para mim, seu único filho? — digo e Jeniffer desvia o olhar. Odeio essa puta.

— Não, Maycon, só estou encarando a verdade, esse é o caminho que você escolheu e nós não podemos fazer mais nada. Isso pode ser novo para Elena e para Jayde, mas para mim e sua mãe, não é. Não aguento mais, e se obrigarmos a Elena a continuar com você, vou condenar meu neto a isso. Se precisar de comida, roupa, ou até mesmos remédios, e se realmente quiser ajuda para sair, estou aqui para te ajudar. Mas mostre um pouco de respeito por nós, pelo nosso amor, e pare de tentar nos fazer de bobos — ele diz e agora sei que eles sabem o que rolou sábado passado.

— Quem contou?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ninguém contou, Maycon — Elena diz com rancor. — Eu vi com meus próprios olhos, e doeu tanto te ver usando, vê-lo se matando! — diz, alterada.

— Elena, por favor, não me deixe, não você... por favor.

— Maycon, não posso fazer o nosso filho passar por isso, me perdoe, mas não posso...

— Como soube?

— April filmou e implorou para não contar a você e Jayde.

Put a que o pariu.

— Que garota desgraçada, ela me paga. Vocês também viram? — pergunto aos meus pais.

— Pare com isso, Maycon, cedo ou tarde iríamos saber. Fora que você estourou seu limite em um dia e acha que eu não desconfiaria? — Isaac pergunta extremamente magoado.

Caralho. Não consigo me segurar, minhas lágrimas descem, então encaro Elena uma última vez. Por que ela não foi sincera comigo? Por que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não disse que não queria mais?

— Para mim já deu, vão para o inferno vocês! — Eu me afasto, Jay se aproxima e me abraça. Preciso tanto disso agora. — Não tenho mais nada para te oferecer — falo, sendo sincero com ela.

— Nunca precisou me oferecer nada, seu idiota. Somos amigos, sempre estarei com você — ela diz em seu estilo. *Eu amo essa garota.*

— Então vamos, no fim, somos sempre nós mesmos. Mas foda-se, não precisamos de nenhum deles. — Encaro Elena. — E Elena, muito obrigado pela sua sinceridade, é o que mais me comove em você. — Dou as costas a todos eles e sigo em direção à porta.

— E seu filho, Maycon? — Emily pergunta, sei que está desesperada.

— Já tem muitos para cuidar dele e acho que não estou na lista, é melhor assim, vai por mim.

Deixo a casa do meu pai com muito ódio.

PERIGOSAS ACHERON

Que merda! Meu pai pensa que pode falar o quer, só porque acha que eu preciso dele para o meu vício. Está enganado, muito enganado.

Puxo Jayde pelo braço, ela para e me empurra.

— Maycon, tá me machucando porra, calma aí!

Não dou atenção ao que ela diz. Entro no carro e o coloco em movimento assim que ela entra.

— Jay, eu estava tentando, sabe disso, não sabe? Você acredita em mim, não acredita? — falo, olhando para ela, enquanto corro por algumas ruas. Paro o carro, não suporto isso. Saio, dou uns passos na rua deserta, então paro e caio de joelhos. Ouço Jay descer, depois se aproximar.

— Por que sempre é assim, Jay? Maldição, cara, por que isso tinha que acontecer? Por que ela tinha que me trair assim? Cara, que porra! Mas foda-se, Jay, no fim sempre é assim... Eu tentei tanto naquela porra de clínica e cheguei tão longe. Mas agora isso não tem mais importância. Eu

PERIGOSAS NACIONAIS

confiei nela, e ela colocou tanta pressão nisso. Sabe, eu fui ao limite, segurei até onde consegui... Foda-se, agora isso realmente não importa mais. Acho que eu sempre vou estar fadado à lembrança de ser deixado para trás. — Choro na frente da Jay e odeio isso, parece que ela é mais homem que eu. Merda, mas não consigo evitar. Jay me abraça.

— Eu não vou te abandonar nunca, sabe disso.

Olho para essa garota. É foda mantê-la aqui, deveria deixá-la ir, porque agora eu não tenho porra nenhuma a oferecer. Sinto-me perdido e paranoico. Lembro-me da April, aquela puta é a culpada do que aconteceu.

— Jay, vou matar a April — digo e ela se assusta.

— Não, não vai. Deixa comigo, aquela vadia me paga.

Coloco a mão no bolso e vejo que ainda tenho grana, na mesma hora penso na minha cura e sorrio ironicamente.

— Vou te deixar em casa.

PERIGOSAS ACHERON

Volto ao carro, ela entra. Jay não faz perguntas, é sempre assim. Antes de descer, ela toca meu rosto.

— Não exagera, May, vou ficar te esperando. Promete que vai voltar para mim?

— Vou deixar a minha misericórdia vir e levar toda essa merda para longe — sorrio. — Quero apagar por hoje. Vou me limpar, Jay, e acordar renovado. Mas volto para você, está bom? Só corta essa de ficar me ligando. Segue normal.

Ela confirma com a cabeça. Dou voltas pelo quarteirão, paro na casa do Jong, bato em sua porta, ele sai e negociamos. É foda, cada dia põe um preço nessa porra, mas cansei dessa merda de ficar procurando mais barato, e com a compra lá se vai o resto do meu dinheiro. Pela primeira vez, fico devendo uma parte e prometo pagar na segunda. Desta vez estou com sorte, pelo menos é o que o cara diz ao me vender fiado, insiste que essa é mais pura. Bom, vamos ver se é. Compro vinte gramas, sei que essa é uma quantidade letal e provavelmente irá me matar antes de amanhecer. Minha mente ferve, é Elena e toda sua pose de

PERIGOSAS ACHERON

mocinha santa. Meu pai, minha mãe, a bastarda, a puta da Jeniffer. E tantos outros rostos se mesclam em minha mente, mas meu filho e Elena são mais nítidos. Eu me lembro do discurso dela na morte do Robert.

— O que vai dizer no meu, Elena? Eu tentei seguir os passos que você traçou para mim. Tentei tanto me encaixar no seu molde. Mas tudo volta, não é mesmo? E eu guardo todas as feridas causadas por você dentro de mim. E embora eu tenha tentado, tudo desmoronou. Agora todo esse desgaste físico e mental me impede de pensar com clareza. E como se não bastasse, me sinto fora de controle. Como se não soubesse mais ser eu mesmo. O foda é que tudo que isso significou para mim, será apenas uma lembrança de um tempo quando achei que eu era mais forte, um tempo em que eu acreditei em mim. E apesar das recaídas, eu não estava pronto para desistir. Mas vocês desistiram antes de mim. Espero que seu discurso seja tão poético como foi para o Robert. Sabe como é, meu anjo, não quero que perca o papel de vítima. Ah, vai à merda, sua louca, no fim você é igual a

todos mesmo —repito isso em voz baixa.

Olho-me no retrovisor e mantenho meu sorriso sarcástico. Chego em casa, Jayde não está, foda-se ela. Vou para o meu quarto e jogo todos os papelotes sobre a cama. Vou até o armário do banheiro e pego um espelho de cinquenta por quarenta centímetros. Abro os papelotes com uma perícia digna de um viciado lixo como eu. Sorrio ao ver todo o pó. Faço uma carreira generosa e inicio minha dedicação antes de cheirar.

O que é essa porra de vida sem elas?

— Esta é por você, bebê. Estou te poupando de conviver com o pai de merda que tem. Sua mãe perfeita vai arrumar um melhor.

A porra do Keven vem à minha mente, devia ter matado aquele filho da puta.

Cheiro e sinto quase imediatamente o doce veneno liberar o prazer em meu cérebro de merda. Continuo cheirando e dedicando cada carreira a uma pessoa até perceber que algo está errado comigo, minha cabeça gira e não consigo sequer me levantar. Começo a passar mal, vomito em cima

PERIGOSAS NACIONAIS

do pó, que porra, lá se vai a outra parte. Continuo vomitando. Porra, sinto meu coração começar a pulsar rápido demais, sinto suas batidas na minha cabeça, a dor é forte e lenta. Merda. Isso é overdose, não acredito que com alguns gramas cheguei a isso. Começo a ter espasmos e até respirar é difícil. Tento me mexer, mas apenas caio com o espelho. Continuo vomitando e babando feito louco. Estou consciente, porém não consigo fazer porra nenhuma, perdi o controle sobre meu corpo. O medo me domina. Então esse é o fim? Estou morrendo sozinho, ela e eu. Minha querida coca.

— Agora já era, Maycon, acabou para você — meu consciente grita.

Choro por saber que nunca vou ver o rosto do meu filho. É horrível sentir a morte se aproximar de forma tão sarcástica, zombando de você. Sinto um frio horrível, continuo vomitando. Merda, eu estou morrendo e não posso fazer nada a respeito, morrendo como um viciado de merda, um fracassado; e isso é tudo que terei deixado para o meu filho, minha vergonha e minha derrota. Choro

PERIGOSAS ACHERON

inutilmente, não há quem possa me salvar.

Escuto ao fundo a porta se abrir e o último rosto que vejo é o da Jayde, não consigo mais respirar.

Me perdoe, Elena, me perdoe bebê.

Forço o último pensamento que se mistura ao último esforço de suspiro antes de perder a consciência.

Capítulo 11

Isaac

Irritado, Maycon deixa a minha casa. Emily está em lágrimas e eu tento consolá-la, mas ela me afasta e diz que se algo acontecer a ele, nunca irá me perdoar. Não acredito que tenha coragem de dizer isso, não depois de tudo, mas ela é mãe dele e precisa de alguém para culpar que não seja ele.

Todos se vão, então entro em casa e sei que não vou dormir hoje. Jeniffer vem até mim e pergunta se está tudo bem, insistindo para eu ir me deitar. Depois de passar pelo quarto de Jessica, tomo um banho e até tento, mas é impossível dormir. Eu sinto Jeniffer me abraçar, mas tudo que consigo pensar agora é em Maycon.

Pego o telefone e ligo para ele, mas cai na caixa postal, então envio uma mensagem para Emily pedindo desculpas.

— Por que isso, Isaac? — Jeniffer questiona.

— Porque eu não quero que nada aconteça a ele.

— Estou perguntando sobre Emily. Por que insiste em ficar bem com ela?

— Porque somos os pais do Maycon, e só ela entende o desespero que é amá-lo. Nós compartilhamos do mesmo sentimento, querendo ou não, somos o apoio um do outro — justifico.

Ela desvia o olhar, então apago a luz implorando para que não aconteça nada, mas internamente já estou entrando em colapso. Quando, na fria madrugada meu telefone toca, eu olho para a tela e antes de atender o Erick, já estou desesperado, sentindo aquele aperto no meu peito que indica que nada vai ficar bem se eu o atender.

Jeniffer acende o abajur ao lado e vê o telefone na minha mão tocando, mas estou sem coragem para atender. Ela o pega da minha mão e atende. Não consigo ouvir o que ele diz, e pelo seu olhar sei que preciso falar com ele. Mas não quero, não tenho forças para isso. Ela então coloca o aparelho em meu rosto.

— Oi, Erick.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isaac, eu sinto muito — ele diz e sei o que vem a seguir. — Estamos no hospital com o Maycon. Você precisa vir agora, eu realmente sinto muito, ele não irá resistir por muito tempo.

— O quê? — Sem acreditar, imploro para ser mentira.

— Precisa vir agora. — Ao ouvi-lo, eu desabo.

Nós nos arrumamos rapidamente, sequer consigo dirigir, então Karl, meu motorista, nos leva. Ainda estou incrédulo, tentando desesperadamente ouvir aquela voz que me diz que já passamos por isso várias vezes e que Maycon sempre consegue sair, então imploro para acreditar que não será diferente dessa vez. Enquanto seguimos pelas ruas, eu quase consigo ouvi-lo me chamar. Tantas lembranças vêm a minha mente e apesar de já ter estado tantas vezes nessa posição, dói encarar a possibilidade de perdê-lo. Estranhamente, eu não consigo chorar, como se algo estivesse se partindo em mim e eu me sinto tão mal que não reajo. Karl para em frente ao hospital e Jeniffer, percebendo que não estou bem, toma a frente e busca por informações enquanto espero,

PERIGOSAS ACHERON

desnorteado, na primeira recepção.

— Maycon está na UTI, décimo segundo andar — ela diz ao se aproximar, então pede ao Karl para esperar.

Seguimos pelo elevador e quando chegamos à recepção do andar, encontramos Erick com o rosto vermelho, parecendo atordoado. Ao nos ver, ele se aproxima e me abraça.

— Eu sinto muito.

— Erick, o que está acontecendo? — Jeniffer pergunta e ele olha em meus olhos.

— Eles acham que ele não passa dessa noite. Pediram para eu falar com Emily, para prepará-la, mas eu não consigo, não consigo dizer isso a ela, por isso te liguei.

— O quê? Ele está aqui há quanto tempo? — questiono, magoado por ele ter me avisado só agora, mas desesperado pelo que pode vir a acontecer.

— Duas horas. Agora que os médicos nos deixaram vê-lo, então me informaram sobre seu quadro clínico, mas não consigo dizer isso a ela. Eu sinto muito, Isaac, sei que o ama tanto quanto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Emily, mas você a conhece melhor do que eu, sabe como prepará-la.

A dor que sinto faz o meu mundo desaparecer. Jeniffer começa a chorar e me abraça dizendo que não quer que eu me sinta culpado por nada. Eles começam a falar como se ele já estivesse morto e isso me irrita, mas estou tão mal que não consigo discutir.

— Onde Emily está? — finalmente pergunto.

— Na recepção do quarto dele, número 1234.

Respiro fundo, tentando encontrar forças. Eles continuam falando, mas eu não consigo ouvir, tento buscar forças, mas isso não existe. Não quando se trata da vida de um filho.

— Jeniffer, volte para casa — digo.

— Não, Isaac, eu não vou sair do seu lado agora.

— Jeniffer, por favor, eu vou ficar com a Emily ao lado dele. Vai para casa e fique com a Jessica, eu te ligo assim que tiver notícias.

PERIGOSAS ACHERON

— Isaac tem razão, Jeniffer, é o momento deles com o filho. Maycon iria querer isso. É melhor irmos, ele nos ligará caso... — Ao me encarar, ele não tem coragem de concluir.

Ela me beija, coloca o telefone no bolso do meu casaco e me abraça. É difícil me desvencilhar disso.

— Me desculpe, Isaac, mas eu não consigo lidar com Emily. Não nessa situação. Você sabe como ela ama esse menino e não quero ter que encará-la se o pior acontecer. Me desculpe, eu...

Não digo nada, só dou as costas e sigo para a UTI. Mesmo sabendo onde fica, o caminho parece longo e a cada passo se torna mais difícil. Eu me encontro com o médico no corredor e me apresento como pai do Maycon, em seguida pergunto por ele.

— Nós estamos fazendo o possível. Seu filho sofreu uma overdose capaz de provocar efeitos adversos agudos, físicos ou mentais — ele diz enquanto tento absorver suas palavras. — Maycon apresenta sintomas clínicos de um organismo debilitado causado pela exposição a grandes doses de substâncias químicas e isso o levou a ter uma apneia, que é a ausência de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

movimentos respiratórios e, como consequência, teve também bradipneia. Estamos fazendo o possível para estabilizar seu quadro, porém, ele tem no organismo uma quantidade suficiente de cocaína para causar uma depressão total do sistema nervoso central, que é fatal, mas apesar de apresentar sintomas clínicos graves, esperamos que não aconteça. Ele está sendo monitorado, medicado e sabemos que usuários desenvolvem tolerância com o tempo de uso e esperamos que esse seja o caso, mas as próximas horas serão essenciais para saberemos como ele irá reagir.

— Está me dizendo que...

— Que tudo depende de como ele irá reagir.

— Engulo em seco. — Acho melhor você conversar com sua esposa. Ela está muito abalada.

— Mas não há mais nada que possam fazer?

— insisto, implorando.

— Já estamos fazendo o possível, mas se terá sequelas ou não vai depender de como organismo dele irá reagir — ele diz, pede licença e segue pelo corredor.

Vou caminhando atento aos números nas

PERIGOSAS ACHERON

portas e quando me deparo com o quarto onde Maycon está, entro na antessala e vejo Emily com Jayde, ambas olhando pelo vidro que nos separa do meu filho. Mas eu não consigo olhar em sua direção.

— Jayde, assim que Maycon estiver melhor, quando ele receber alta, eu vou me mudar com ele — Emily diz olhando para o leito com a mão no vidro. Jayde não diz nada, nem sei se escuta. — Acho que você pode me ajudar com isso, pode ir com a gente também.

Ao notar a minha presença, Jayde se vira em minha direção.

— Vai me ajudar com isso, Jayde? — Emily insiste, a dor em sua voz é palpável. Apesar do frio, ela está com uma blusa fina de alça, calça e sapatilhas, cabelo preso em um coque malfeito, isso por si só já me diz que ela foi pega de surpresa. Ao não obter resposta, ela olha para Jayde e automaticamente em minha direção, desabando a chorar em seguida. — Você não deveria ter dito aquilo para ele, Isaac. — Ela chora desesperadamente, então me aproximo, ela me abraça e continua chorando por minutos em meus

PERIGOSAS NACIONAIS

braços. — Não precisava ser daquela forma — diz, ressentida. — Eles não me deixaram entrar, mas eu preciso, Maycon precisa saber que estou aqui.

— Ele sabe, Emily. Sempre soube.

— Não, eu preciso dizer isso a ele, segurar em sua mão — diz, chorando.

— Hoje não, amanhã eu converso com o médico. Tudo bem?

Eu tiro meu casaco e dou para ela, que reluta em vestir.

— Aqui é desconfortável, só tem essas cadeiras. Pode ir para casa, eu fico com o Maycon. Erick também está aqui.

— Eu sei, encontrei com ele, só que eu pedi para ele levar a Jeniffer. Espero que não se importe — minto. Não vou dizer a ela que ele quis ir, Emily não precisa disso agora.

— Então dê seu casaco para a Jayde.

— Emily, Jayde já está com casaco — digo e ela me olha confusa, então se vira para Jayde e constata isso. — Vou ligar para o Karl e pedir para ele vir buscar Jayde.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isaac, não precisa mesmo ficar aqui. Eu passo essa noite com ele, sei que está cansado. Eu entendo...

— Você diz isso desde quando Maycon teve a primeira gripe e precisou ficar internado.

— E você nunca deixou de ficar, mesmo depois de tudo — diz, se referindo ao divórcio.

Eu sorrio confirmando, enquanto Jayde deixa a antessala. Praticamente arrasto Emily para as cadeiras e a obrigo a se sentar, então tiro o telefone do bolso e a faço vestir o casaco.

— O médico até o momento não deu notícias, sabe de alguma coisa? — ela pergunta.

Olho em seus olhos vermelhos e apesar de doer tanto, não consigo dizer a verdade a ela, então faço o possível para não chorar.

— Só amanhã.

— Mas então ele está mais estável?

— Sim, amanhã saberemos melhor, não se preocupe. Nós vamos ficar juntos e quando ele acordar, irá nos ver aqui, exatamente como em todas as outras vezes — minto.

PERIGOSAS ACHERON

— Tudo bem.

Envio uma mensagem a Karl, Jayde volta e não reluta quando peço para ela ir. E sem novidade alguma, ficamos eu e Emily. Insisto para ela tomar um café, mas sei que nada a tirará daqui. Por fim, o silêncio permanece, deixando apenas o barulho de aparelhos hospitalares. As horas não passam. Ficamos sentados em frente ao vidro, mas não olho na direção de Maycon, mal estou suportando saber que ele está lá, sozinho, naquele quarto frio.

— Isaac — Emily me traz de volta à realidade —, lembra quando ele aprendeu a olhar as horas? — ela diz, rindo, e eu acabo rindo também.

— Sim, só para marcar o horário que eu deveria estar em casa depois do trabalho.

— E lembra o drama que ele fazia se você se atrasasse mais do que cinco minutos?

— Papai, você não vai chegar? Parece que foi embora pra sempre. — Eu o imito e nós dois rimos.

— Maycon sempre foi tão dramático! Tão intenso — diz e no minuto seguinte volta a chorar. — Ele sempre te amou tanto, mesmo depois de um

tempo, ele ainda ficava na sala, olhando para a porta. Eu sabia que ele esperava por você, mas preferia ignorar.

— Ele também te ama muito.

— Você sabe que era diferente.

— Não era, Emily, a diferença é que eu ficava o dia todo fora, mas ele nos ama igual.

— Todos os desenhos eram com você. Nas apresentações no colégio, eu chegava e ele sorria timidamente, você chegava e o sorriso dele ganhava vida, ele então mostrava a todos os amigos quem era o pai dele.

— Como se não estivesse óbvio — digo, sorrindo.

— Eu não entendo por que ele sempre faz isso — diz, chorando. — Ele vai sair dessa, não vai?

— Sim, e nós vamos continuar persistindo com ele — sussurro.

Ela apoia a cabeça em meu ombro, então eu a abraço e ficamos assim até o dia amanhecer.

Pela manhã, o médico passa e nos informa

PERIGOSAS NACIONAIS

que seu quadro permanece o mesmo e libera a nossa entrada, porém, separados. Emily é a primeira, ela chora muito, segura em sua mão e sei que agora está dizendo o quanto o ama e precisa dele. Quando é a minha vez, eu entro e apesar de amá-lo tanto, eu me sinto magoado por ele fazer isso com a gente. Dói amar Maycon, dói vê-lo fazer isso consigo mesmo, e agora, diante do seu corpo inerte, eu sei que deveria pegar em sua mão e dizer qualquer coisa, mas estou tão magoado e com tanto medo de ser a última vez, que não consigo.

Emily vê tudo pelo vidro e quando eu saio ela questiona sobre não ter me aproximado dele.

— Emily, eu não consigo, me desculpa. Eu o amo, o amo muito, mas não consigo perdoá-lo por isso.

— Isaac, não faça isso — diz, se aproximando e tentando me abraçar.

— Não, por favor, não tente mudar o que estou sentindo — digo, ressentindo. — Sabe, ele não exagerou, ele tentou se matar, e Deus... Como ele pôde fazer isso comigo? Com você? Sabendo que eu carregaria essa culpa por toda minha vida?

PERIGOSAS ACHERON

— Isaac, você sabe como é difícil lidar com dependência química. Já passamos por isso tantas vezes, e sabe que o confronto não ajuda.

— Emily, não! — Altero o tom. — Eu vou estar aqui por ele, mas não me peça para quando ele acordar eu fingir que nada aconteceu.

— Se for para fazê-lo se sentir pior, vá embora! Eu não preciso de você, e meu filho também não — diz com orgulho.

Odeio quando ela age assim. Minha mãe dizia que o orgulho dela iria arruiná-la, hoje sou obrigado a lhe dar razão. Ela continua falando e eu não consigo ficar calado, então acabamos discutindo e como se a situação já não fosse ruim, ela passa a me ignorar totalmente. Quando o quadro do Maycon finalmente se estabiliza, mal conversamos um com outro. Não fico todos os dias, volto ao trabalho mesmo sabendo que é perda de tempo, já que tudo que eu faço é pensar em fazê-lo mudar. Ele não está em coma, mas a medicação o faz estar inconsciente. Algumas noites ele tem delírios, chama por nós, por Elena e, sinceramente, eu queria acreditar que, como em todas as outras vezes, essa será a última, mas perdi

minha fé.

Quando ele finalmente é transferido para o quarto, novamente é outra briga para Emily aceitar que eu reveze com ela, mas acaba cedendo. Jeniffer, que veio todos os dias ao hospital, deixa de vir quando peço para evitar qualquer transtorno. Emily está cansada, esteve todos esses dias ao lado dele, mal dormindo ou comendo. Mãe nenhuma merece estar em uma situação como essa e eu adoraria sentir apenas por ela ser a mãe dele, mas vai bem além disso. Quando Maycon está mais consciente, ele chora e diz estar muito arrependido, eu queria acreditar nele, mas não consigo mais.

Nas noites em que eu fico com ele, imploro a Deus para me controlar. Nós conversamos pouco e um dia fico surpreso quando ele diz que não preciso mais vir. Eu tenho vontade de falar tudo que está entalado na minha garganta, mas quando olho em seus olhos, eu vejo um menino amedrontado e inconsequente. É difícil vê-lo tão fragilizado, sentindo tamanha dor. Ele não reclama, mas como pai, dói tanto que eu gostaria de estar em seu lugar, mas é impossível. Sua recuperação é bem mais lenta do que antes e não sei se ele tem

consciência que esteve à beira da morte.

Ele não pergunta por Elena, mas sei quando quer saber dela. Só não sei o que dizer. Se ele for tão idiota quanto eu, ela vai ser a única em seu coração e é uma pena, porque não sei se eles têm alguma chance. E ao contrário de mim, Maycon não sabe lidar com rejeição, nunca soube.

O dia da alta é um alívio e é uma surpresa quando ele nos diz que quer voltar para a clínica. Juro que uma quase esperança surge em mim, mas estou calejado demais para dar vida a ela. Ainda assim, não me oponho em pagar tudo novamente, agora tenho certeza que prefiro visitá-lo em uma clínica a uma UTI de hospital.

Novamente seguimos o mesmo caminho, mas como Maycon já passou pela desintoxicação, provavelmente ficará três meses. Como está se recuperando, eu e sua mãe poderemos ligar uma vez por semana. Mais do que na primeira vez, estou aliviado por deixá-lo aqui e dessa vez ele está bem mais consciente do tratamento.

Ao voltarmos, Emily e eu não conversamos e, sinceramente, eu não faço questão.

No decorrer do mês, eu não ligo, não atendo suas ligações e evito encontrá-la quando ela vai à Callier. Já com Maycon, só pergunto como ele está e nunca dez minutos de conversa me pareceu algo tão desastroso como agora.

Perto da primeira visita, terminando meu almoço no Spoleto, eu vejo quando Emily entra vestida em um terno elegante preto, saltos agulha, cabelos presos em um coque e grandes óculos escuros. Está linda, apesar de odiar admitir isso. Finjo não vê-la, mas ela vem até a minha mesa e sem pedir licença se senta à minha frente.

— Eu mando mensagens para você falando sobre Maycon e você não responde, ligo e não me atende. Qual o seu problema? — pergunta, me fazendo dar um sorriso torto.

— Eu falo com Maycon toda semana, com a psicóloga dele também. Agradeço pelas mensagens, mas estou fazendo a minha parte e, adivinhe, sem a sua ajuda.

— Por que isso, Isaac? — ela suspira, frustrada.

— Eu e meu filho não precisamos de você,

PERIGOSAS NACIONAIS

não foi isso que disse? — repito suas palavras.

Ela vira o rosto na direção oposta e como continua com os óculos, não sei exatamente o que está sentindo.

— Tudo bem, eu exagerei.

— Sempre exagera quando se trata do Maycon.

— Tudo bem, ele precisa de você e...

— E eu estou aqui por ele, continuo ao lado dele — falo, encarando-a. — Maycon não precisa que sejamos amigos, vai fazer vinte um na semana que vem, isso não faz mais diferença.

— Tudo bem, se prefere assim — diz com orgulho.

— Eu prefiro — falo de imediato.

Ela solta um longo suspiro, claramente frustrada.

— Se não se importa, estou esperando alguém — falo, ela então me encara.

— Não é o tipo que espera por alguém. É o tipo que deixa as pessoas esperando por você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou tentando ser educado, mas se prefere de um jeito direto. Você pode se retirar da mesa?

— Isaac, por que está agindo assim?

— Porque estou cansado, Emily. Eu cansei dos seus joguinhos, de servir como o pai do Maycon quando convém a você, mas quando eu quero me impor, sempre tenho que encarar uma briga porque quer protegê-lo sem se importar em passar por cima das pessoas.

— Ele é meu filho, não posso deixar que as pessoas o machuquem.

— E ele pode machucar as pessoas? — Ela passa a mão pelo cabelo e respira fundo. — Emily, as pessoas sempre irão nos machucar, não temos como mudar isso, mas o sofrimento é opcional e passou da hora do Maycon entender isso. Ele precisa encarar seus erros, não pode protegê-lo de si mesmo, não pode deixá-lo continuar com atitudes que te machucam e depois fingir que nada aconteceu.

— Mas ele não sabe lidar com isso.

— Em algum momento vai ter que

PERIGOSAS ACHERON

aprender. Pelo amor de Deus, ele vai se tornar pai, não pode mais agir impulsivamente.

— E o que espera que eu faça? Que o abandone?

— Isso não é abandonar, você nunca o abandonou. Mas ele cresceu, precisa se comportar como um adulto e você precisa tratá-lo como tal. Maycon está longe de ser perfeito e precisa começar a enxergar isso. E se quer ter a chance de conviver com o filho dele, acho melhor começar a rever suas atitudes com Elena.

— Está chateado por isso?

— Não estou chateado.

— Eu te conheço, Isaac, não conseguiria mentir para mim.

— Emily, eu só estou cansado. Você se acha superior às pessoas, quando elas erram aos seus olhos é gravíssimo e imperdoável, mas quando é você, é justificável e sempre por um bem maior.

— Aonde você quer chegar?

— Emily, me diz qual a diferença entre você e Jeniffer? — pergunto e ela sorri com

PERIGOSAS NACIONAIS

sarcasmo.

— Não queira me comparar com ela, Isaac, não posso competir com uma menina — sorri com ironia.

— Ah, por favor, não me venha com esse teatro ridículo, nunca se sentiu inferior a ela, pelo contrário, sempre deixou claro que não era.

— Eu não estou entendendo aonde quer chegar.

— Para você, Jeniffer é uma vagabunda por ter transado com um homem casado, mas quando você faz isso para convencer seu ex-marido a pagar uma clínica caríssima para o filho, é uma atitude digna, não é mesmo? — pergunto, ela então retira os óculos, me encarando em estado de choque.

— Eu não acredito que você está fazendo isso. Como tem coragem de me comparar com ela? — diz, alterando o tom.

— E qual a diferença?

— A diferença é que ela só queria ter a vida garantida, já nós, tínhamos uma história juntos — ela fala com rancor, mesmo sabendo que não é verdade.

PERIGOSAS ACHERON

— Emily, pare! Isso nunca significou nada para você.

Ela agora está perplexa.

— Você foi meu primeiro namorando, o homem da minha vida e pai do meu único filho. Acha que eu transaria com você para te convencer a pagar uma clínica para o Maycon? — pergunta, alterada, mas se controla ao notar os olhares ao redor.

— Se não foi por isso, por que fez aquilo?

— Não está óbvio para você? — Não respondo, Emily então respira fundo. — Eu e Erick estávamos tendo brigas intensas, ele achava absurdo insistirmos em outra clínica. Na última, eu o mandei embora, estava arrasada e precisa conversar com alguém que me entendesse, então pedi para que você passasse lá. Era só para falar sobre a clínica, mas é difícil, porque você é o único que me entende, o único com quem posso contar em se tratando do Maycon, e que até então não me criticava — diz, jogando uma direta. — Aconteceu e não estava planejado. Você, melhor do que ninguém, sabe que às vezes somos traídos por nossos sentimentos — ela suspira. — Eu nunca te

PERIGOSAS ACHERON

usaria com algo tão baixo. Foi um momento de fraqueza — ela confessa e posso ver a sinceridade em seus olhos. — Eu sei que sou difícil e às vezes tão impulsiva como Maycon, entendo perfeitamente que nós ficamos no passado — engole em seco. — Somos adultos e já aprendemos a lidar com isso, porém, isso não significa necessariamente que eu não sinta a sua falta — completa, tentando controlar a emoção.

— Só sente a minha falta quando se trata do Maycon — digo com ressentimento.

— Eu não quis te ofender. Eu nem sei por que disse aquilo no hospital. Eu — Emily toca as minhas mãos e desaba, deixando as lágrimas escorrerem — preciso de você — ela confessa, olhando em meus olhos. — E você tem razão, preciso melhorar. E, sinceramente, vou me esforçar para conseguir.

— É só isso que tem a dizer?

— Isaac, por favor, o que você quer que eu diga? Que, no fundo, eu sabia que realmente me amava? Que eu errei? Que apesar de tudo, eu ainda lamento muito por nós? Que eu insisto em te manter por perto, porque tenho certeza que não

PERIGOSAS ACHERON

posso me acostumar longe de você? O que adiantaria, são só palavras. Confessá-las não muda o fato de que seguimos caminhos opostos — Emily respira fundo, ainda tentando conter as lágrimas. — Eu nunca te contei isso, mas logo após o divórcio, Jeniffer me procurou. — Apesar de surpreso, mantenho a seriedade. — Primeiro, eu fiquei chocada por achá-la tão atraente e nunca ter reparado antes. Eu já tinha ouvido falar da obsessão dela por você, mas quando soube que ela era tão nova, achei que era apenas uma paixonite de garota, nada que merecesse atenção. Enquanto ela falava e tentava tirar a própria culpa, eu sentia raiva, inveja e ao mesmo tempo tentava demonstrar que aquilo não me atingia.

“Eu sabia que ela não era inocente, a sua antiga secretária já havia me dito que ela tinha confessado que se tivesse uma única chance, se casaria com você. Mas no momento da raiva, eu já havia decidido que a culpa seria só sua. Era difícil me manter ali, na frente dela, apesar de saber que ela não estava disposta a falar toda a verdade, sua astúcia não poderia competir com a minha, então não foi difícil fazê-la admitir que tudo não passou de uma noite. Óbvio que ela tentou se mostrar

PERIGOSAS ACHERON

arrependida, mesmo estando tão evidente que queria ficar com você. Perguntei se ela estava ali a seu pedido, mas ela confirmou imediatamente que não, que vocês não tinham mais contato e sequer tinha conhecido Jessica. Eu olhava para aquele bebê tão lindo e inocente e me perguntava como ela conseguiu tão fácil algo que quase custou minha vida. Eu queria odiá-la por ser quem é e por estar me contando a verdade que eu me negava a acreditar. Então, para me mostrar melhor que ela, eu questionei se ela te amava. Ela se sentiu intimidada com a pergunta, mas admitiu que desde que começou na Callier se apaixonou por você. Aquilo me destruiu por dentro, estava tão machucada que cometi um erro por não querer que essa verdade se espalhasse. Isaac, eu disse a ela que não te amava mais, que nosso relacionamento estava acabado e que ela deveria tentar construir uma família com você. Eu fui estúpida, sei que poderia ter feito diferente, mas não fiz. E quando Jeniffer disse que você sequer queria vê-la, eu a instiguei a usar Jessica a seu favor. Eu realmente achava que estava te arruinando, mas a verdade é que depois que ela conseguiu, eu percebi que ainda te amava e...”

PERIGOSAS NACIONAIS

É um absurdo escutar isso depois de anos, mesmo assim eu continuo.

— E por que continuou insistindo que eu tinha um caso de longa data sabendo a verdade?

— Porque eu estava machucada e queria machucar você. Eu errei. Achava que te arruinaria se você se casasse com ela e isso me daria mais razão com meus pais, com nossos amigos.

— Meu Deus, não acredito nisso. — Desvio o olhar, magoado.

— Isaac, eu me arrependi tanto por isso, só Deus sabe como paguei caro.

— Todas as vezes que eu tentei voltar para você, sempre me mandava ir criar minha bastardinha com a puta, porque era isso que eu merecia — digo com rancor. — Não só isso, todos os seus passos seguintes foram com o intuito de me atingir, e mesmo depois, quando já estava com Erik e tentávamos manter uma relação de amizade, você me convidou para seu casamento. Eu fui apenas porque queria ser sincero em dizer a você que desejava sua felicidade, mesmo aquilo me matando por dentro. Então, como se tudo que passamos não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fosse o suficiente, você disse em seus votos que finalmente, depois de tantos erros, havia encontrado o amor da sua vida, mesmo sendo mentira, e fez aquilo só para me atingir.

— Eu sei, eu sei que fui cruel com você, mas naquele momento de raiva eu me iludi achando que te odiava. Mas eu ainda te amava e tudo aquilo era só ressentimento.

— E mesmo ciente disso era orgulhosa demais para me dizer a verdade.

— Sim. E nós pagamos o preço pelo meu orgulho. Eu sei que é difícil admitir, mas hoje, apesar de não ser inocente como tenta aparentar, sei que Jeniffer te ama de verdade. Vocês construíram uma família linda e depois de tudo eu sei que você também sente algo por ela.

É horrível escutar tudo isso depois de tantos anos. Engulo em seco, odiando cada palavra.

— Você é louca.

— Isaac, eu sinto muito.

— Você sente? Emily, o que você quer de mim, hein? O que pretende com tudo isso?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nada, mas precisava te contar.

— Para me ajudar a te odiar? Já me deu motivos de sobra e não aconteceu — falo com rispidez e ela enxuga as lágrimas.

— Quero que seja feliz.

— Eu sou. Você me ensinou e eu aprendi da pior forma, que existem várias maneiras de superar. E, depois de tudo, eu me perdoei e quando a gente se perdoa, ser feliz é o próximo passo.

— Isaac, eu sinto muito, de verdade. Eu sinto muito por tudo — diz ainda emotiva.

— Emily, chega!

— Isaac, por favor. Você sabe que sempre vou te...

Meu telefone toca, impedindo que ela continue a frase. É minha secretária, tenho uma reunião marcada e estou atrasado, então nem atendo.

— Tenho que ir — digo, desesperado para me afastar dela.

Eu pago a conta, mas ao invés de voltar para a empresa, eu ligo para a minha secretária e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desmarco a reunião, então sigo para casa. Quando chego, Jeniffer e Jessica estão em pé de guerra, mas ao me ver Jessica corre para o meu colo. Enxugo suas lágrimas e pergunto o motivo da briga.

— Eu não quero cortar o cabelo, papai.

— É só isso? — pergunto e ela confirma.

— O que faz aqui? — Jeniffer se aproxima e me beija.

— Dor de cabeça — digo e ela sorri com malícia. — Vou tomar um remédio e me deitar um pouco, depois vamos jantar fora.

Jessica comemora, toda animada, então eu a coloco no chão.

— Mas precisa cortar o cabelo, Jess.

— Ah, papai — lamenta.

— Sua franja está grande e fica na frente dos seus olhos — tento convencê-la, mas Jeniffer me interrompe.

— Isaac, não é a franja que ela vai cortar — ressalta.

— Desculpe, só estava tentando ajudar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Todos sorriem. Eu vou para o quarto, tomo um banho e não demora para Jeniffer aparecer.

— Está tudo bem mesmo? — insiste.

— Está sim, só quis me dar uma folga hoje.

Ela me abraça e esse abraço se transforma em beijos, e termina em sexo. Acabamos não saindo, jantamos em família e temos uma intensa noite juntos com o intuito me desvencilhar das palavras da Emily que permanecem na minha cabeça. Mas é inútil. Fica claro que caminho eu e Emily seguiremos agora, mas ainda que eles sejam diferentes, sei que apesar de tudo que vivemos e passamos, nunca terá um fim.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 12

Acordo confuso, olhando ao meu redor. Estou em um hospital ou morto?

Olho para o meu braço e vejo um acesso venoso. Não entendo. Uma enfermeira entra e ao ver que estou acordado, chama alguém.

Minha mãe entra correndo e aos prantos, sendo seguida pelo meu pai. Ela chora muito e parece não acreditar que estou vivo. Talvez isso não seja real. Assim que se aproxima da cama, ela me dá um beijo demorado e ao senti-la, um alívio percorre a minha consciência. Eu estou vivo. Não sei por quanto tempo ou como, mas estou.

Meu pai olha para mim parecendo aliviado, mas também um tanto quanto frio. Ele não diz nada e isso me faz sentir um merda. Não entendo por que faço isso a eles. Por que faço isso a mim. Meu corpo todo dói, meu coração dói, e não consigo falar, simplesmente caio no choro sentindo um

arrependimento profundo. Acredito que a única pessoa que consiga entender isso é a minha mãe. Encontro forças nem sei como e finalmente olho para ela.

— Mãe. Pode me perdoar outra vez? Sinto muito por tudo. Eu amo você e não quero morrer, agora eu quero parar. De verdade. Pode me ajudar, mãe? Você acredita em mim? — digo e volto a chorar como um menino.

— Amor, graças a Deus que você teve uma segunda chance. Você tinha no organismo quatro vezes a dose letal de cocaína. Maycon, você só está vivo por um milagre e isso é o que importa agora. Eu te amo e serei eternamente grata por ter você aqui — ela diz, chorando, enquanto segura a minha mão.

Isaac permanece em silêncio, até mesmo evita me olhar. Nos minutos em que a minha mãe sai do quarto, não nos falamos, ele simplesmente me ignora. Eu sei que o magoei, que magoei a todos, mas esse é o problema de ser viciado. Isso o deixa cego. Você perde qualquer sentimento. Há anos eu só penso em meu pai como o cara do

PERIGOSAS ACHERON

dinheiro, e ele, querendo ou não, tinha que me dar. Eu o usei mais que a todos, o insultei de todas as formas, fiz tantas merdas. Tornei-me um monstro e agora não posso culpá-lo por agir assim. Ele chegou ao ponto de desistir de mim e, de certa forma, essa indiferença dele me faz enxergar o que fiz.

Quando Jayde entra, ela chora e me abraça.

— Quanto tempo estou aqui, Jay?

— Duas semanas, Maycon. — Ouço as palavras, mas não acredito.

Na mesma hora, eu me lembro da minha dívida com Jong. Quando se deve, não existe amizade ou porra alguma, existe a dívida e um cara para te apagar. Não quero contar aos meus pais, então peço para a Jayde vender a minha guitarra e o que mais for preciso para pagar. Jayde ama a minha guitarra, é uma merda ter que fazer isso, mas ela não protesta.

Fico dias no hospital e percebo que meus pais mal se falam. Apesar de Isaac vir me visitar com frequência, ele não fala comigo, somente faz

perguntas essenciais aos médicos e enfermeiros. Suas palavras são sempre frias e nunca, nunca direcionadas a mim. Já a minha mãe fica todos os dias ao meu lado e se comporta como se eu não a tivesse magoado. Não pergunto por Elena, não acho que tenho esse direito, mas ainda assim ela permanece em meus pensamentos.

Após alguns dias Jay vem me ver e diz que vendeu a guitarra e pagou Jong. Sinto-me aliviado por isso. Prometo a ela que assim que puder irei comprar uma melhor para lhe dar. Jay apenas sorri. Amo essa garota. Se não fosse por ela, acho que eu não estaria aqui e a minha mãe também reconhece isso, já que passou a tratá-la melhor.

Sabe aquela esperança idiota de que a Elena vai surgir pela porta a qualquer momento? Eu a mantenho. Cada segundo que passa eu sinto sua falta, mesmo sabendo que ela nunca virá. Elena deixou claro que não me quer por perto e isso dói muito. Essa é a parte ruim de ter que continuar, porque não quero continuar sem ela, mas, para cada ação, temos uma reação. Então não posso culpá-la.

Quando tomo coragem, pergunto sobre o
PERIGOSAS ACHERON

bebê, mas a minha mãe acha que estou querendo saber de Elena. Na verdade, quero também, mas como já disse, eu não tenho mais esse direito. Minha mãe diz que Elena está bem, mas não mantém contato com ela, não por estar magoada, e sim com medo da garota desconfiar que algo poderia ter acontecido comigo. Eles preferiram não dizer a ela que tive uma overdose. A gravidez dela é de risco por conta da pressão alta e já está entrando no sétimo mês, então acharam melhor não a deixar a par de tudo. Eu entendi, eles têm razão, é melhor assim.

À medida que vou melhorando, minha mãe diz que precisa voltar ao trabalho e como não tenho previsão de alta, meus pais e Jayde se revezam no hospital. Com Jay e Emily o dia passa rápido, mas com Isaac ele parece se arrastar. Eu queria ouvir que ele acredita em mim ou me perdoa, mas ele não diz nada. Em certa noite, percebo que ele está mais distante do que nunca com seu olhar fixo na janela, perdido em pensamentos. Nem mesmo sei se ainda posso chamá-lo de pai, então opto pelo nome.

— Isaac — chamo, então ele se vira em

minha direção —, não precisa vir se não quiser. A minha mãe não vai...

— Maycon, eu e a sua mãe não nos falamos mais e não venho aqui porque ela pede, pelo contrário, foi uma briga para ela me aceitar aqui.

— Por que vem, então?

— Por que acha que eu venho? — pergunta, olhando fixamente para mim e me fazendo desviar o olhar. — Aquele dia que brigamos, eu fiquei com muita raiva. Você faz exatamente isso, Maycon, nos leva ao limite. Então acontece uma merda dessas e eu percebo que não estou pronto para te perder e, sinceramente, nunca vou estar. Meu trabalho tem acumulado por todos esses dias e tudo que eu e sua mãe fizemos foi implorar a Deus por sua vida. Eu sequer conseguia me concentrar e passei a chegar tarde demais em casa sem vontade alguma de conversar. Sinceramente, eu queria ter a opção de não vir, de não me importar. Seria um alívio enorme não te amar, mas eu o amo. Apesar de todas as suas merdas, eu olho para você e ainda enxergo o meu filho, aquele menininho que quando se machucava corria para o meu colo chorando e

PERIGOSAS ACHERON

tudo que eu queria fazer era protegê-lo. Tudo que eu queria era parar a sua dor, mas não posso, porque se pudesse estaria aí, deitado no seu lugar. Então, Maycon, apesar de me machucar muito sentir o desprezo da sua mãe, de tudo que você faz, eu estou aqui porque eu amo você, e esse amor não impõe condições para acontecer. Só acontece — diz e é palpável a mágoa em cada palavra.

— Eu sinto muito, pai — falo, fragilizado.

— É claro que sente. Olha para você, Maycon, acabou com sua saúde. Eu não sou idiota e sei que só te restam três opções: morte, cadeia ou finalmente deixar as drogas. Mas, independentemente da sua escolha, eu vou continuar aqui, com você. Desde que você veio para cá, a sua mãe envelheceu uns dez anos, mal come ou conversa, e isso dói, sabe? Ver você nessa cama e a sua mãe dessa forma me faz reconhecer que fracassei como pai. Acho que eu mereço passar por isso, fui um idiota, mas a sua mãe, ela foi integralmente mãe. Deixou tudo por você, dedicou a vida dela a você depois que você nasceu, então dói vê-la assim.

— Você também não merece, pai. O problema sou eu — admito — e pode não acreditar, mas sinto muito por ter me tornado essa decepção — falo e Isaac não revida. — Quer que eu converse com a minha mãe?

— Não, eu prefiro assim. Eu me importo muito com a sua mãe, não faz ideia do quanto, e sempre vou me importar, sempre vou precisar saber que ela está bem para conseguir ficar bem. Mesmo que não seja recíproco, vou continuar me importando. Mas olhe para você, Maycon, vai ter um filho agora, e se o meu amor e da sua mãe não foi o suficiente, espero que quando ele nascer mude algo em você, porque amor de pai te faz engolir o orgulho, faz você estar na mesma posição que eu agora e espero que isso mude você — ele diz, então ficamos em silêncio quando a enfermeira entra.

Depois de mais medicação, eu acabo dormindo e quando acordo é a minha mãe quem está ao meu lado. Ele se foi.

Acho que chegou o momento de me

PERIGOSAS NACIONAIS

encarar, encarar o que eu fiz a mim mesmo, o que me tornei e todo mal que causei. Quando se entra em colapso, você sente um vazio tão grande, que acha que a droga é a solução, mas não é. Ela o transforma em um monstro, rouba todos os seus sonhos. Durante todo esse tempo, eu vivi pela cocaína e ela quase levou a minha vida. É impressionante, o relógio marca o tempo como a cocaína marcava a minha vida. Não quero pensar em todos os erros, mas quando faço a retrospectiva e vejo o tempo ir embora como o vento pela janela, percebo que desperdicei muito. É lamentável, mas eu tive que cair, que perder tudo. Eu perdi amigos, família e sonhos. Perdi a Elena e o meu filho, mas eu quero me perdoar por tudo e me dar uma chance. Recomeçar. Mesmo que eu fique sozinho e que ninguém mais acredite, eu não vou recorrer à cocaína para eliminar a dor, essa alternativa acaba hoje. Eu estou perdendo o que eu fiz a mim e às pessoas que amo. Vou me dar a chance de conviver com meu filho, e ainda que a Elena não me aceite de volta, quero tentar por mim.

O dia da alta finalmente chega, mas ainda

PERIGOSAS ACHERON

sinto meu corpo debilitado. Tenho aquela vontade enorme de procurar a Elena e implorar pelo seu perdão, mas não posso, não agora. Não sem mostrar que mudei. Como sempre, meu trio está ao meu lado. Jayde, meu pai e minha mãe. Ela não para de sorrir, coitada. Considerando que, segundo o médico, eu nasci novamente, entendo o motivo de tanta felicidade.

— Mãe, há alguma possibilidade de poder voltar para a clínica? — pergunto e todos me olham com a surpresa estampada no rosto.

— Você realmente quer isso, Maycon? — meu pai pergunta, chocado.

— Sim, pai. Quero reiniciar o tratamento.

— Por que acha que devemos acreditar em você? — ele faz uma pergunta mais do que válida, enquanto a minha mãe olha um tanto ressentida para ele.

— Eu sei que dei motivos para não acreditarem em mim, sei que magoei vocês e coloquei o pé acima de todos. Não posso os obrigar a me darem essa chance, porque foram muitas, mas,

pela primeira vez, eu achei o motivo certo para sair dessa. O motivo sou eu, a minha vida — concluo e nenhum deles discorda.

Eu almoço com meus pais e passo a noite na casa Emily. No dia seguinte, pela manhã, seguimos para a clínica. No caminho, Jayde me conta que deu uma surra em April, fiquei até com pena da garota, ela bate igual homem. Conversamos bastante nessa despedida, ela conserva seu papel de garota durona e me faz rir, tornando tudo mais agradável.

Katherine sorri quando me vê, provavelmente, ela sabe o que houve, acho que todos sabem. Estou envergonhado por tudo que fiz, mas muito mais arrependido. Contudo, dessa vez eu vejo a esperança como aliada. Quando eu estiver limpo, vou poder recomeçar do zero sem culpa ou remorso, com a cabeça erguida e orgulhoso de mim mesmo por finalmente ter vencido a cocaína.

A primeira noite nunca é fácil, mas suporto com mais ânimo. Katherine me dá um diário, ela acha que será de grande ajuda nas noites em que eu não conseguir dormir, então resolvo escrever sobre a minha experiência com drogas.

Abro a primeira página e nela coloco a foto da Elena – o anjo do meu pesadelo que amo tanto –, e começo com um título banal.

Minha luta contra a cocaína – Maycon Sebastian

Carta ao desconhecido

Título bem previsível, mas, foda-se, só quero expor a realidade de um usuário depois de chegar ao fundo do poço, e eu cheguei. O problema da droga é que você acha que está sob controle, mas se torna escravo e excede sem pudor ou precedentes todos os limites. Essa é a minha experiência com a cocaína, a droga que quase arruinou a minha vida. Eu quero mostrar que mesmo quando chegamos ao fundo do poço, você ainda tem a escolha de se afundar ou começar a subir. Hoje, pela primeira vez, comecei a subir. Porque ainda que seja árduo, nunca é alto o preço a se pagar pelo privilégio de pertencer a si mesmo. E eu quero pertencer a mim mesmo sem influência alguma das drogas, estar totalmente limpo e recuperar o amor dos que me amam, principalmente, do meu filho.

PERIGOSAS ACHERON

Bom, sei que todos preferem acreditar que as pessoas entram porque são fracas e querem, mas essa não é bem a verdade. Aos doze anos, meus pais se divorciaram e eu vi meu mundo ruir, era a minha família e, para mim, motivo nenhum poderia separá-los, poderia nos separar, mas ao invés de expressar a minha dor, eu me tranquei e fingi estar alheio a ela.

Esse vazio interior me sufocou de tal forma, que passei a buscar ardentemente um refúgio. Na época, fui apresentado às drogas, comecei com a maconha, ela sempre é a porta de entrada, mas eu nunca gostei de perder o controle do corpo ou “viajar”, como as pessoas dizem. E, para ser sincero, eu estava depressivo e a maconha não me ajudava em nada com isso. Aos treze anos, eu fui apresentado à cocaína.

Na minha primeira vez, eu pensei ter descoberto meu refúgio perfeito. Minha válvula de escape. Mal sabia que ela iria me escravizar e me tirar tudo que eu considerava importante. Ainda doí lembrar de tudo que fiz para sempre ter acesso às drogas. Lembro-me de quantas vezes agredi

verbalmente meus pais, de quantas vezes eu os fiz chorar, de quantas vezes ameacei minha mãe, porque nesse elo, ela era o lado mais frágil. Eu, usando de persuasão, a manipulava de formas horríveis e cruéis, muitas vezes ameaça me matar apenas para convencê-la a fazer a minha vontade. E na minha tosca percepção, tudo valia a pena para ter uma dose a mais do meu escape. A cocaína que eu tanto amei me levou à ruína total, ela se tornou meu pesadelo e me tirou muito.

Eu usava por dias, perdi totalmente a vontade pela vida e queria apenas me aproximar de pessoas que usavam, porque nesse meio não existe julgamento. E ainda que eu estivesse errado, doía ser julgado. Cheguei ao ponto de desistir de mim apenas para ter a sensação de quinze minutos de prazer. Passava dias nas ruas, sempre estava atrás de mais uma dose, até que ela passou a controlar a minha vida por completo. Sem ela, eu não me sentia o Maycon, e hoje vejo que ela me anulou totalmente. Se fosse detalhar tudo o que eu fiz e até onde cheguei, esse caderno acabaria em dias. Eu rompi todas as barreiras possíveis de

PERIGOSAS NACIONAIS

caráter e princípios, ameacei várias vezes os meus pais, até mesmo a vida deles, achava que eles tinham a obrigação de sustentar o meu vício e aceitá-lo.

Cheguei ao ponto de pensar apenas na cocaína, ela ocupava todo o meu dia. A tortura psicológica que você tem ao não usar é horrível, a depressão te pega de tal forma que, ou você se droga ou pensa em se matar. E eu cheguei a isso, na minha última dose eu queria realmente morrer, porque, no fim, ela só te leva a isso. Depois de te tirar tudo, ela te leva a querer se matar, e foi nesse momento, em um presságio de consciência, que eu vi minha vida esvaecer revivendo todo o sofrimento que causei a quem me ama e a mim mesmo. Não que eu esteja me fazendo de vítima, mas somos humanos, nem sempre fazemos as escolhas certas, cometemos erros, mas hoje sei que nem todos são perdoados e uns têm consequências maiores que outros.

No momento em que vi a minha vida por um fio, me deixando como se não houvesse nada de bom em mim, eu quis uma segunda chance para

PERIGOSAS ACHERON

fazer diferente. Não sei por que, nunca me achei uma alma que de fato merecesse, mas eu tive a minha segunda chance e desta vez estou decidido a não a desperdiçar por nada. Eu descobri, no último momento, que ela vale mais, que as pessoas que amo valem mais. A minha namorada está grávida e sei que no momento ela perdeu a fé em mim, e não a culpo. Eu ultrapassei todos os limites, mas quando se chega ao fim é que você percebe que sempre há a chance de recomeçar e, pelo nosso amor e pela vida do meu filho, eu terei forças para não cometer os mesmos erros.

Eu quero, daqui há algum tempo, poder dizer para o meu filho que um dia eu entrei no caminho das drogas, o caminho mais obscuro e sem volta que conheci. Cheguei ao colapso e ele me fez acreditar que eu havia perdido. Mas eu olhei para dentro de mim mesmo e descobri que existia um Maycon antes da cocaína e, com todas as forças, eu resgatei esse garoto de dentro de mim. Nele eu me vi forte e quero um dia, com toda certeza e orgulho, poder dizer:

Eu, Maycon Sebastian, fui usuário assíduo

de cocaína dos meus quatorze aos vinte anos. Por muitas vezes eu perdi a fé e achei que era impossível sair desse caminho que eu mesmo procurei, mas quando você deixa de olhar para a sua dependência e passa a olhar somente para você, descobre que é possível vencer a cocaína ou qualquer outra droga. Não vou dizer que é fácil ou que a luta está vencida no momento, mas reconhecer que é um soldado e precisa lutar a todo custo já é um início.

Termino as últimas palavras e fecho o diário, então pego a foto da minha deusa e me deito na cama. Ao pensar nela, eu me sinto bem, sei que de alguma forma o nosso amor vai sobreviver e não será em outro mundo. Nós encontraremos o nosso lugar ao sol. É uma promessa, uma promessa eterna.

Eu te amo, Elena Tyner, hoje e sempre.

Novos dias, novos dependentes, velhos funcionários e o mesmo Maycon com a velha carência de pessoas que já levantaram a bandeira

branca. O diário só funciona na primeira semana, não é tão fácil continuar escrevendo sobre todos os meus demônios e, para ser sincero, acho que até mesmo eles se cansaram disso. Eu continuo com as drogas prescritas e reuniões sobre a vida que nos espera sem as drogas. São novas histórias, novos personagens, mas sempre o mesmo vilão. Quando eu falo, sou aplaudido por me acharem corajoso, mal sabem que estou aqui pela segunda vez, implorando pela redenção que parece impossível quando se trata da porra do Maycon.

Nas consultadas com Katherine, ela continua com sua abordagem humanista, a vertente que se baseia na aceitação, no conceito de que só conseguimos mudar quando assumimos para nós mesmos que existe um problema e que ele precisa ser tratado. Mas o verdadeiro dilema ocorre quando eu levo na brincadeira, ela fica claramente desconfortável e rebate dizendo que não enxerguei ainda quão danosa é a minha dependência.

— Katherine, eu tenho plena consciência do meu problema, caso contrário, voltar não seria uma opção — rebato e ela suspira. — Agora mesmo estou revendo meus erros, analisando meus passos

e tentando descobrir a porra do caminho que me fará desviar deles — completo e sorrio, mas achando que é ironia, ela rapidamente rebate.

— Você precisa confiar em sua experiência interna para orientar o seu comportamento, saber que tem liberdade de escolha, mas que precisa fazer escolhas que não causarão mal a você, porque essa é a única resposta. Tem que ser por você, Maycon. — Eu desvio o olhar. — Quer falar sobre o que aconteceu antes da overdose?

Eu respiro fundo. Ela quer que eu encare isso e sei que não vai desistir até acontecer.

— Briguei com meus pais, Isaac me disse que Elena estava comigo porque estava sendo ameaçada pela minha mãe. E depois disso tudo se resumiu a eu não estar tentando. — Engulo em seco ao me lembrar.

— Isso o levou direto para outra recaída, certo? — ela diz e eu confirmo.

— Parece ridículo dizer isso agora, mas eu fiquei tão mal e me sentindo impotente. Eu sabia que a culpa para termos chegado a essa situação era só minha, mas é foda ver todo o apoio ir para o ralo

quando você mais precisa.

— A primeira recaída foi por conta de uma fixação e teve seu quarto como um gatilho — ela diz, examinando a minha ficha. — A segunda foi por uma escolha, brigou com os pais da Elena e não quis lidar com isso. A terceira foi uma clara tentativa de autoextermínio ocasionada por uma discussão com seus pais. — Confirmo — Mas agora está claro que a cocaína não inibe seus sentimentos. Não é a solução, afinal, eles permanecem com você e acrescentam uma alta dose de culpa.

— Eu sei. E quero chegar ao próximo passo, encarar isso sem recorrer a drogas. Aqui parece fácil, mas não sei como tornar isso fácil lá fora.

— Não é fácil, Maycon, na verdade, nunca será. Mas não recorrer a drogas não depende de muros, depende de você, da escolha que fará por si mesmo. Sei que é chato repetir a mesma frase, mas eu e Mark insistimos muito nisso porque é o único caminho. O Maycon tem que deixar as drogas, porque o Maycon merece uma vida sem drogas, porque o Maycon merece ser feliz, porque o

Maycon é importante e precisa reconhecer isso e se amar, antes de tudo.

— Parece que estou andando em círculos, tentando desesperadamente desvendar a porra do segredo, porque falando parece possível, Katherine, mas é tão difícil quando se está lá fora.

— Não há segredo nenhum. Sei que escreveu no diário, mas precisa passar a acreditar, caso contrário, novamente será em vão. Maycon, não é fácil ter que lidar com a dor, não é fácil ter que lidar com a rejeição, com a perda, mas esses sentimentos fazem parte da vida e temos que aprender a conviver com isso. Não somente isso, mas para se ver livre da influência das drogas, também é necessário reconhecer que precisa de ajuda e aprender a pedi-la e se deixar ser ajudado quando necessário.

— O que você espera que eu faça? Que ligue para o Isaac e diga que depois de tudo ainda estou louco para usar porque a porra do meu cérebro é viciado nisso? Ninguém mais confia em mim e confessar a verdade só piora o meu lado e põe mais pressão sobre isso. Eu sei que não vai existir outra chance se eu não conseguir dessa vez.

PERIGOSAS NACIONAIS

Nem sei se essa chance é mesmo real para eles.

— Infelizmente, a expectativa da família é de que a pessoa esteja curada ao receber alta, mas, na realidade, as clínicas fechadas tratam da crise e não da doença em si. — Ela suspira. — Não tem cura, apenas tratamento, é uma doença crônica e o sucesso depende da necessidade e, sobretudo, da vontade de mudar o estilo de vida. Tenho muitos pacientes que, assim como você, querem se ajudar, desejam realmente ter outra vida. Mas, por conta das alterações químicas no cérebro, não conseguem sair tão facilmente. E é nesse momento que precisam de apoio, porque a luta é intensa e começa lá fora.

Ela continua falando até concluirmos a nossa sessão e, novamente, são reuniões e mais reuniões, sempre focando no autoconhecimento e reconhecimento das fraquezas, erros e limites. Sinto como se estivesse perdido no meu inferno e tudo se torna monótono, a mesma canção que diz que preciso deixar a cocaína. Mas à noite, sozinho em meu quarto, a porra do meu cérebro me conta outra história, aquela que só viciados podem ouvir. Estou arrependido e quero outra vida, mas em se

PERIGOSAS ACHERON

tratando da dependência química, o querer está longe de ser o único caminho para o sucesso. Como eu sou velho nessa estrada, a tática me parece repetitiva, mas o problema está em mim e não neles.

Nas ligações de Emily, ela não faz mais planos, juro que não pensei que sentiria falta disso, mas sinto. Sem mencionar diretamente o nome da Elena, peço que ela compre um apartamento, que prepare e cuide de tudo para a chegada do meu filho, enquanto estou aqui. Ela entende e diz que irá providenciar.

Já com Isaac é uma merda, falo sobre querer investir na carreira da Jayde e brigamos por isso. É tenso. Eu tento explicar a ele que devo isso a ela, mas Isaac sequer me escuta, ele joga as verdades na minha cara que não quero ouvir e, no fim, estamos gritando um com outro. Eu o mando ir para a puta que o pariu e o lembro que o dinheiro é meu e faço o que quiser com ele.

Obviamente o arrependimento vem, mas sempre atrasado. Nas ligações seguintes, nenhum dos dois fala a respeito e os minutos parecem eternos, não temos muito o que dizer. Jayde é a

PERIGOSAS NACIONAIS

única que, através de cartas, continua como se nada tivesse acontecido e, talvez, nada realmente tenha acontecido para ela.

Eu penso em Elena e no nosso estranho adeus, não falar com ela me enlouquece. Eu queria poder escutar sua voz, dizer que sinto muito, mas palavras são só palavras e as minhas perderam totalmente o valor. Ainda assim, eu me apego à esperança quase extinta de um futuro ao seu lado. As horas passam e a solidão do quarto me deixa insano. Eu só queria ir até ela, beijar sua boca e sentir o nosso filho mexer. Dizer que novamente cruzei o limite e pedir perdão por isso, mas sei que ela nunca acreditaria.

Engulo em seco toda essa dor e faço uma prece para ela jurando que não vou desistir dessa vez, ainda que não tenha nenhuma garantia disso. No meu aniversário, Katherine é a primeira a me abraçar e me dar um presente – uma blusa do Nirvana. É coisa do Robert, só pode ser, ele sempre insistia que Kurt trazia sorte. E nessa solidão, o meu velho amigo é o único que tem feito companhia para mim, ainda que seja só na minha cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

Meus pais vêm e é uma barra ter a minha primeira visita e Elena não estar com eles. Eu sei que a culpa é minha, mas eu esperava que ela viesse mesmo sem ter motivos para isso. Isaac trouxe a mulher e a filha, e mesmo sem ânimo, eu faço as honras e os cumprimentos para quebrar o gelo.

— Oi, Jeniffer — digo e posso ver o alívio no rosto de Emily.

— Oi, Maycon, parabéns — ela diz, mas nenhum dos dois estende a mão. É notável o alívio em sua voz ao me ver baixar a guarda.

Jessica se aproxima, sorri e me abraça carinhosamente. Acho que é a primeira vez que isso acontece, ela então me entrega um violão.

— Parabéns, Maycon — diz, animada. — Você mora aqui agora? — ela pergunta, curiosa.

— Pelo tempo que estou aqui, praticamente isso — brinco e todos riem.

Jay me dá um abraço e me beija. Isaac faz o mesmo, mas nós já levantamos barreiras que nenhum dos dois parece disposto a quebrar. Entre

PERIGOSAS ACHERON

todos, apenas Emily exagera na demonstração de afeto. Eles trouxeram bolo e sei que é uma tentativa de fazer o momento memorável, mas até mesmo as tentativas de momentos memoráveis eu esgotei.

Depois de almoçarmos, junto com os outros dependentes e familiares, eles cantam parabéns e eu sopro as velas desejando apenas outra chance com a Elena. Quando essa pequena “comemoração” acaba, sem muitas palavras e com uma depressão do caralho, eu vou para a minha árvore com a Jay me acompanhando. Assim que faço menção em abraçá-la, ela me empurra.

— Não vai rolar beijos — diz e nós dois sorrimos. — Elena está bem, antes que me pergunte.

— Você a viu? — eu pergunto com sorriso bobo. Não esperava por isso, não vindo da Jay.

— Sim, ela perguntou por você.

— E o que disse? — Quase imploro pela resposta.

— Que está bem, seguindo em frente e se encontrando com a psicóloga sempre.

— Ah qual é, Jay, você não fez isso —

digo, indignado.

— Ela não vai levar isso a sério — se justifica.

— Vai à merda, Jay. Você não deveria ter feito isso, que porra!

— Maycon, vai se ferrar. Jura que vai dar um show por isso? A garota precisava de um incentivo para se concentrar só no bebê.

— E dizer que estou com outra é incentivo?

— Ah, ao menos funciona pra mim. E outra, quando você sair conserta essa merda com ela, porque no momento ela precisa se manter focada no bebê, e ficar perguntando por você não ajuda em nada. Sou a madrinha, é meu papel garantir que o bebê seja prioridade agora.

Eu sinto uma vontade de dar um murro em Jay, mas quando paro e penso, sei que tem razão. Elena nunca soube lidar bem com esse procedimento da clínica, e estando no final da gestação o melhor é poupá-la. Ainda que seja prejudicando o meu lado. Jay é sem noção mesmo.

Isaac me chama para conversar enquanto fingimos jogar bola com Jessica. Ele diz que uma

PERIGOSAS ACHERON

vez que o dinheiro é meu, não vai mais se opor é irá repassar o valor que pedi para Jayde. Quando tento me desculpar pela forma como eu o tratei, ele me interrompe.

— Maycon, a partir de agora o valor da distribuição de lucros da Callier será documentado, não somente o gasto com Jay, mas o dinheiro gasto com a compra do apartamento da Elena está sendo debitado da sua poupança, a conta onde mensalmente deposito o crédito dos valores que te cabem pelos lucros. Até então você não tinha acesso a essa conta, só a sua mãe, mas vai passar a ter acesso às transações financeiras que ocorrem nela. Ah, e o valor da pensão, os gastos que vão surgir com a Elena e com o bebê também vão sair dessa conta, assim como os gastos com a clínica e todos os demais que você terá daqui em diante.

— Por que está fazendo isso? Não precisa ser assim, eu confio em você, como também sei que a Callier só tem o valor e reconhecimento por esforço e mérito seu.

Ele ri com sarcasmo ao me escutar.

— Se quer reivindicar seus lucros, precisa

PERIGOSAS ACHERON

assumir os gastos. Se me permite um conselho, se não começar a investir em algo que gere realmente lucro, não vai conseguir manter seu estilo de vida por muito tempo. Sei que quando te passar parte das minhas ações que tem direito como herdeiro se tornará o acionista majoritário da Callier. Apesar de nunca ter estado lá para ler um contrato sequer, empresas geram lucros e despesas, Maycon, e como sou eu quem administra, você tem que me pagar também, então vou te repassar a sua parte do lucro de acordo com disponibilidade da Callier. A partir de agora terá que assumir a frente da empresa também, estar presente nas reuniões, negociar contratos, arcar com as despesas, assumir o seu papel. Já consultei meus advogados sobre isso e irei documentar tudo.

— Qual é, Isaac, sabe que não precisa me dar satisfações.

— E sempre ter que escutar que o dinheiro é seu? Não, obrigado. Assim como você, estou gostando de levar tudo ao extremo agora — ele diz, me fazendo engolir em seco.

E no fim do dia, a desesperança e a falta de

confiança fazem o meu aniversário ser memorável. Antes da despedida, Emily me mostra a documentação de compra e venda e fotos do apartamento, então agradeço por isso. Eu pergunto se Elena escolheu o nome, é a primeira vez que a menciono diretamente para a minha mãe.

— Acho que não.

— Posso escrever nessa folha?

Emily assente, então escrevo na esperança de que ela entenda que estou pensando neles o tempo todo.

Mãe, diga para a Elena, caso ela não tenha escolhido, que eu sugiro Noah Jason.

Emily sorri e acho que percebe a minha intenção em querer que isso chegue a Elena.

— Callier? — supõe.

— Não, só Sebastian.

Ela me encara tentando entender, mas por Isaac estar perto, opta por um tom bem mais discreto.

— Tem certeza disso? — quase sussurra.

— Tenho.

Não quero impor ao meu filho o mesmo fardo que esse sobrenome por várias vezes colocou sobre mim. Quando voltamos a nos reunir para a despedida, em poucas palavras peço desculpas a Jeniffer e Jessica. Isaac sorri com ironia, sei que acha que estou jogando, mas, para ser sincero, nem sei se elas levam em consideração, mas Emily sim. Acho que ela é a única que acredita em mim e dói sentir essa indiferença do meu pai. Mesmo assim, ao se despedir, ele me abraça.

— Fique bem, Maycon Sebastian — diz sussurrando em meu ouvido, e sei que escutou minha conversa com minha mãe.

— Vou ficar, Isaac.

É tudo que temos a dizer ao outro.

Durante a semana, como já ficou claro para todos que a minha religião é Elena, e como tenho sido participativo nas demais reuniões, peço e sou dispensado da última. E com todo esse tempo livre, no quarto, após afinar o meu novo violão, eu uso o diário para compor músicas.

Meias verdades e solidão

Entre sombras e vozes, sem promessas de
voltar

Eu pego a estrada em uma noite chuvosa e
caminho para qualquer lugar

Apenas com o gosto amargo de solidão

Alguns cigarros e cinzas de promessas que
nunca acreditei

Porque espinhos sempre nos fazem sangrar

Sim, ela poderia me dar razões (eu nunca
acreditei)

Eu apenas preciso de suas mentiras (nada de
anormal)

Mas tudo que ela quer são cores brilhantes e
céu azul

Eu só posso dar uma estrada velha e solidão

Sim, ela quer apenas acreditar em verdades
ocultas sobre nós

Talvez o ato de me desfazer a faça estar em

PERIGOSAS NACIONAIS

ruínas

Mas, querida, quando foi que eu prometi
noites felizes e verdades claras sobre mim?

Não, nunca prometi nada além de noites
solitárias e promessas vazias

Nada além de céu sem estrelas

Meias verdades sobre algo iluminado

Meias verdades sobre um talvez final feliz

Apenas tons escuros, solidão e cigarros

Meu coração está sangrando

Seu cheiro ainda está em minha pele

Mas vejo apenas um vulto sobre nós

Apenas escuridão

Eu começo a chorar pensando em Elena,
mas fico sem graça ao escutar palmas. Katherine
está na porta do quarto. Eu coloco o violão ao lado
e me sinto um pouco violado por sua presença.

— Eu gostei — diz, entrando. — Pretende
um dia fazer disso sua profissão? Você é muito
bom.

— Não, são para Jay — digo com a voz
embargada e fica óbvio para ela o que está

PERIGOSAS ACHERON

acontecendo aqui.

— Interessante, achava que sua musa inspiradora fosse outra pessoa. — Ela tenta amenizar o clima.

— As composições são para Jay cantar, mas não significa que sejam sobre ela — ressalto.

Katherine se aproxima e se senta na beirada da cama, então ficamos em silêncio.

— Maycon, sei que tem participado ativamente das reuniões e tem se mostrado mais acessível nas sessões, mas...

— Mas? — Continuo com olhar fixo no chão.

— Em contrapartida, está se retraindo bem mais do que antes, o que me faz questionar se posso fazer mais para te ajudar.

— Eu não sei, Katherine, estou tentando, tentando pra caralho, mas parece que não faz mais diferença. O meu pai não acredita em mim, eu mesmo mal acredito. É como procurar a saída e, no fundo, saber que eu quebrei a fechadura e já não há mais nada por aqui. Entende?

— Você quase morreu, é completamente

normal que seus pais estejam magoados, eles vão precisar de um tempo para voltar a confiar em você.

— Isaac mal olha pra mim, parece que não se importa mais.

— Ele sempre vai se importar, caso contrário, não viria te ver ou ligaria para saber de você. Ele está magoado e precisa de um tempo — ela diz, mas não me parece verdadeiro.

Cansado dessa névoa, eu me levanto, pego o cobertor e espero Katherine sair do quarto. Quando isso não acontece, eu me deito, dando-lhe as costas.

— Maycon — ela chama quase em um sussurro, então volto a chorar.

— Eu não sei por que fiz aquela merda, não sei por que sou tão fraco.

— Não se trata de ser fraco. Você sabe, melhor do que ninguém, que dependência é uma doença.

— Eu quebrei todas as promessas que fiz aos meus pais e à Elena. Agora ela está sozinha, enfrentando uma gravidez, enquanto seu ex-namorado viciado tenta pela milésima vez se

reabilitar. Acho que não tem como ser pior do que isso, tem? — questiono com a voz amarga. — Eu sinto tanto a falta dela que chega a ser insano. Quando penso que terei a chance de recuperar esse tempo, percebo que não tenho garantia nenhuma de que vai ser diferente dessa vez, e isso me põe tão pra baixo.

Nós ficamos em silêncio, então sinto sua mão acariciando meu cabelo. Eu sei que deveria afastá-la, mas estou com uma carência tão grande que não consigo. Eu me viro para ela e agora seus olhos permanecem fixos nos meus.

— Lembra que falei de quando Isaac conseguiu a guarda conjunta? — pergunto e ela confirma que sim. — Mesmo passando a ficar uns dias com ele, eu ainda achava que aquele pesadelo iria acabar e que eles voltariam a morar juntos. Achava que só precisavam de um tempo e que eu deveria ser paciente, foi então que, depois de algumas tentativas, ele conseguiu uma babá. Eu te contei que conheci as drogas através de um cara?

— Sim.

— Era mentira, foi através da babá. Britney.

Katherine fica paralisada olhando em meus

olhos.

— Sua babá te apresentou às drogas? — pergunta, ainda incrédula. — Seus pais sabem disso? — questiona, ainda absorvendo a notícia.

— Não. Na época, Isaac estava muito mal, às vezes chegava bêbado. Hoje tenho certeza que ele estava tão perdido quanto eu e eu não sabia que isso poderia me arruinar. Segundo ela, era algo apenas para curtir, Britney sabia como a minha vida estava uma merda. Eu fui ingênuo, Katherine, precisou apenas de uma única mentira de que aquilo aliviaria tudo que eu estava sentindo. Eu era idiota e, como todo idiota, ainda acreditava que aquilo acabaria rápido, meus pais voltariam e eu não a veria mais. Eu não falava nada sobre as nossas conversas com meus pais. Um dia, ela me beijou, eu tinha doze anos e fiquei assustado. Na hora ela riu da minha atitude, eu era muito ingênuo e ao perceber isso, Britney tentava naturalizar as suas loucuras até o ponto em que tudo vindo dela era aceitável. Depois de beijos vieram as bebidas, consequentemente cigarros, maconha e, por último, sexo — confesso a última parte constrangido.

— Por que não contou aos seus pais? —

pergunta ainda em choque.

— Porque eles já estavam passando por problemas, não queria ser mais um.

— E como se sentiu em relação a isso?

— Eu já estava me sentindo muito mal passando por tanta merda em relação aos meus pais, que apesar de não estar habituado a esse tipo de comportamento, não me pareceu tão errado naquela época. Eu estava carente e ela parecia querer suprir isso.

— Maycon, eu sinto muito por ter tido que lidar com algo do tipo estando tão vulnerável.

— Não sinta. No início, foi assustador, mas confesso que passei a gostar. E vamos ser sinceros, não existe nada que ela tenha feito que depois não fiz pior comigo mesmo.

— Isso não justifica o que ela fez — ela diz e eu não discordo. — Por que decidiu me contar isso agora, Maycon? — ela pergunta, me encarando.

— Porque quero que entenda que, apesar de ninguém mais acreditar em mim, eu estou tentando e preciso que ao menos você considere isso e pare

de achar que não.

— Já pensou em contar para os seus pais?

— Não, e mesmo não estando no seu consultório, isso é confidencial. Isaac e Emily não podem saber.

— Por quê? — insiste.

— Porque eles se sentiriam culpados, e não são.

Katherine desvia o olhar.

— Elena sabe disso?

— Não. Nunca conversei sobre isso com ninguém, na verdade, depois da Britney associei sexo a drogas, algo banal, um prazer que sequer se comparava a cocaína.

— E quando mudou? — ela questiona e eu desvio o olhar.

— Quando eu conheci a Elena. Ela deu outro significado ao sexo, então algo que era tão banal pra mim, através dela, se tornou especial — falo, emocionado, então Katherine tenta rapidamente voltar ao foco.

— É a Britney que se refere quando diz que se prostituiu por drogas?

— Não, isso foi com a minha professora da faculdade, mas deixa isso para uma próxima sessão — digo, encerrando o assunto.

Katherine então se aproxima, se deita ao meu lado e ficamos de frente para o outro por um tempo. Apesar de considerá-la uma amiga, acho isso extremamente desconfortável, então desvio o olhar. Ela está emotiva e eu estou carente, mas não quero que haja uma interpretação errada aqui. Quando penso em dizer que quero dormir, percebo que ela se aproxima para me beijar, então rapidamente desvio e sinto quando encosta seus lábios em meu rosto. Ela obviamente fica sem graça com a minha reação.

— Pode me deixar sozinho agora? — digo sem olhar para ela.

Katherine se levanta e sai sem dizer mais nada. Eu sei que essa situação a fará se afastar por alguns dias e comprovo no decorrer da semana. E se antes já

era solitário aqui, agora me sinto totalmente isolado.

As nossas sessões agora se resumem a perguntas aleatórias, não há pedidos de desculpas

ou uma pequena tentativa em esclarecer as coisas. Eu me sinto culpado, mas isso não é novidade, talvez o problema sempre esteve em mim e eu ignorei isso, afinal, não fui claro com Emily e não disse que suas acusações e brigas me machucavam, não disse que odiava quando ela falava mal do meu pai e me fazia concordar com tudo. Ao invés de optar pela verdade, preferia fingir que não era comigo. Assim como também não fui sincero com Isaac quando ele mentiu e disse que voltaria e nunca voltou. Eu nunca o confrontei por isso, não fui sincero ao fingir que estava tudo bem quando eles me envolviam em suas brigas. Não fui sincero com Robert e Jay quando fingia que não me importava com nossas brigas, eu sempre me importei.

E como se não bastasse todos os meus erros, também não fui sincero com Elena quando a fiz acreditar que estaria ao seu lado, porque não estou. Prometi isso e não fui capaz de cumprir. E pensar nisso tudo é uma merda, estou sozinho e parece que ninguém mais acredita em mim.

À medida que a data do parto se aproxima,

PERIGOSAS NACIONAIS

eu me sinto péssimo, ainda assim continuo remando, tentando convencer a mim mesmo que esse tempo é necessário, esperando alcançar o lugar onde ganharei o direito a outra chance, ainda que esse dia pareça estar tão longe. E enquanto eu falo a todos que isso é possível, que teremos nossa nova chance, aquele velho Maycon, que eu ignoro durante o dia, à noite me pergunta com deboche se eu já encontrei a trilha certa que me conduzirá à Elena e à nossa vida perfeita. Eu tento ignorar, mas tudo que fica na memória são seus olhos cheios das lágrimas que eu causei.

A luta para uma vida sem drogas é cruel e solitária, porque é você contra você mesmo e várias pedras a cada queda. Sei que não vai existir um só dia em que eu me sinta verdadeiramente livre, mas em todos eu lutarei. Apesar de tentar de todas as formas possíveis demonstrar que dessa vez estou me empenhando, que é real, que faço por mim, Isaac não acredita em nada do que digo e faz questão de deixar isso claro. Não que eu não o entenda, mas isso só nos afasta. Mas Emily, pelo menos, parece acreditar. E, novamente, como se o tempo zombasse de mim, eu me sinto perdido entre os dois.

PERIGOSAS ACHERON

A data prevista para o parto passa e eu não recebo nenhuma ligação que confirme que Noah nasceu. Às vezes me sinto esquecido, e em dias como esses eu me aproximo de Katherine, então aos poucos vamos voltando ao que era antes. E agora, nos finais de semana em que fica na clínica, ela me pede para tocar e cantar.

Quando chega o dia da visita, estou depressivo demais para fazer as minhas apostas, acho que até mesmo Katherine se surpreende quando vemos apenas Emily entrando com um largo sorriso.

— Noah nasceu! — ela diz e me abraça.

Eu fico sem reação e a ficha só cai quando ela me mostra o vídeo do parto que filmou. Meu coração acelera ao ver Elena. No início, apesar da minha emoção, é tenso por ver Elena sofrer tanto, mas quando Noah finalmente nasce e eu escuto seu choro, é surreal. Meu coração acelera e então me dou conta de que estou chorando feito um menino. Meu filho nasceu.

— Está tudo bem com eles? — finalmente consigo perguntar.

Emily confirma, então me entrega várias

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fotos dele e apenas uma com a Elena.

— Ele é tão perfeito, não é? — digo, ainda chorando emocionado.

— Sim, amor, ele é.

— Meu filho, mãe — digo com um sorriso bobo no rosto.

Eu mostro à Katherine e, em seguida, saio mostrando a todos da clínica que meu filho nasceu.

É surreal! Olho para a foto do Noah e descubro uma força que eu sequer sabia que tinha. Desejo estar com ele, pegá-lo no meu colo e dizer que eu o amo mais que tudo nessa vida. Quando volto à nossa mesa, pergunto para Emily todos os detalhes. Depois de fazer um interrogatório e ainda absorvendo essa nova realidade, peço para a minha mãe dizer para a Elena que a amo e que amo o Noah. Ela então desvia o olhar, sem graça.

— Acho que você mesmo deve dizer isso a ela, mas, Maycon, não quero que crie expectativas, ela tem se aproximado muito de um amigo e...

— Keven? — pergunto, magoado.

PERIGOSAS ACHERON

— Você o conhece?

— Sim — falo, respirando fundo e tentando desesperadamente não surtar.

— Não estou afirmando que eles têm algo, quero apenas que seja realista e se coloque em primeiro lugar. Você e Noah, tem que pensar nele agora. — Sua confissão me deixa extremamente arrasado e ela percebe isso. — Amor, eu sei que a ama e ainda tem esperança de voltar para ela. Você vai ter a chance de esclarecer as coisas, não se preocupe, mas o foco é sua recuperação, lembra? — Ela tenta me animar, mas só funciona quando me concentro em Noah.

Emily volta a me abraçar e depois do almoço é a minha mãe que vai comigo para a minha árvore. E não é que essa árvore conheceu as três mulheres da minha vida? Continuamos falando sobre Noah e isso nos toma quase toda a tarde. Eu conto a ela as minhas pretensões em reconquistar Elena, e apesar da sua confissão sobre Keven, Emily não me interrompe, escuta tudo e vez ou outra sorri da minha empolgação. Pergunto por que Jay não veio e ela diz que dessa vez não a chamou.

PERIGOSAS ACHERON

Como Isaac repassou o dinheiro que pedi, ela está focada no estúdio com as músicas. Já o meu pai não veio porque foi com a família visitar Noah, ela então optou por vir de voo comercial, mesmo ele oferecendo o jatinho.

— Estão com problemas?

— Não, mas seu pai tem a família dele — diz e força um sorriso tentando encobrir a mentira.
— Maycon, não que eu esteja torcendo por isso, mas se não voltar com a Elena, aceitaria se mudar para outro lugar comigo?

Eu não esperava por isso.

— Mãe, eu não quero ficar longe do Noah — digo, olhando em seus olhos.

— Não vai ficar, daremos um jeito de vê-lo sempre, eu prometo. Mas quero ter outro plano, se precisarmos recomeçar.

— E Isaac concorda com isso?

— Por que não concordaria? Você pode vê-lo quando quiser — ela diz e fica evidente que o problema entre eles não é simples como achei que

fosse. Ela continua esperando pela resposta.

— Tudo bem, é nosso plano B então, mas só vamos partir para isso depois que eu esgotar todas as chances de concretizar o plano A — brinco e isso a faz rir.

— Eu te amo tanto, Maycon — diz ao me abraçar.

— Também te amo, mãe.

No fim da tarde, eu canto *Wonderwall* – *Oasis* para Emily, porque ela sempre será isso para mim. É óbvio que ela fica emocionada com a canção, e quando chega a hora de nos despedirmos, agradeço a minha mãe por tudo, até mesmo por continuar ao meu lado. Ela me pede para ficar bem com Isaac e digo que um dia chegaremos a isso. Se por um lado é horrível continuar aqui sabendo que Noah já nasceu, por outro eu quero finalizar o tratamento e dizer a Elena que dessa vez eu persisti sem ter garantia do que virá a seguir.

Como Katherine havia previsto, Noah se torna a minha fonte de dopamina. A felicidade de olhar para a sua foto e saber que falta pouco para conhecê-lo me dá ânimo para persistir por mais um dia. Todas as noites eu digo a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Elena o quanto a amo e que quero tê-los em minha vida, ainda que somente as estrelas sejam testemunhas disso. Esse é o caminho que escolhi trilhar agora, aquele que me conduzirá ao meu filho.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 13

Como na clínica eles levam em consideração o tempo que estive no hospital como de desintoxicação, ao completar três meses começa o processo de ressocialização. Na semana de sair, eu convenço a Katherine a me liberar na sexta-feira e ela cede. Na sexta-feira à noite, sou surpreendido quando Emily chega com Isaac para me buscar. Eu me despeço de Katherine e Mark, que me desejam boa sorte com meus planos e reforçam que devo ligar se precisar. Como é a minha segunda internação aqui, dessa vez não sou acompanhado por um enfermeiro. O diferencial da clínica é que eles aceitam a nossa opinião e a maneira como queremos conduzir quando se trata da reinserção social.

Eu brinco dizendo que sorte é o que mais tenho. Tenho um pai para me levar de volta para casa, uma mãe para me ajudar a não surtar de ansiedade e Elena para implorar perdão. Junta tudo

isso com o desespero em querer conhecer Noah, temos um Maycon bem fodido.

A ansiedade corre por minhas veias e meus pais percebem isso durante a viagem. Isaac mantém o olhar desconfiado, mas, diferente das outras vezes, ele parece mais relaxado. Ele e Emily mal conversam e, sinceramente, quero ignorar o que está acontecendo de errado entre eles. Quando descemos na casa dele, após cumprimentar a todos, meu pai se oferece para me levar ao apartamento. Minha mãe insiste para que eu coma alguma coisa, mas eu nego e isso faz Isaac soltar uma piadinha idiota.

— Podemos deixar a sua mãe primeiro na casa dela? — ele sugere.

Parece que eles não estão dispostos a resolverem seus problemas, mas dessa vez não me incluem, como costumavam fazer.

— Não, não podemos — falo de imediato e ele sorri.

Esperei longos meses para estar de volta e tudo que quero agora é tornar meus sonhos reais.

Juro que nada vai nos separar agora. Seguimos em silêncio, que é interrompido por Emily só quando estamos próximo ao apartamento.

— Amor, eu sei que está muito ansioso para falar com Elena, mas independentemente do que acontecer ou o que decidirem, nós estamos com você — ela diz, então me viro para trás e seguro em sua mão.

— Obrigado, mãe, mas se nada der certo, temos um plano B — brinco.

Isaac a encara pelo retrovisor sem entender a conversa, enquanto estaciona em frente ao prédio.

— Boa sorte, Romeu — diz, me entrega a minha carteira e telefone. — Me ligue se precisar — diz.

Eu saio do carro, Emily faz o mesmo e me abraça. Eles esperam que eu entre na portaria e quando o faço não os vejo mais. Meu coração está acelerado, estou suando frio. Entro no elevador sem acreditar que finalmente vou conhecer Noah e, depois de tanto tempo, poder ver Elena. Eu toco a campainha e quando vou tocar pela segunda vez,

ela abre a porta. É surreal vê-la. Eu me perco em seu olhar, quero beijá-la, estou louco para isso, mas ela permanece paralisada, então eu me aproximo.

— Elena, tudo bem? — É tudo que consigo dizer antes de me jogar em seus braços, e somente quando percebo que ela não corresponde que eu me afasto, sem graça. — Posso entrar? Quero conhecer Noah — falo, mal acreditando que finalmente vou pegá-lo no colo.

— Não acha que está tarde para visitá-lo? — diz friamente.

Será que escutei isso mesmo?

— O quê? — pergunto, confuso.

Estou há meses esperando por isso e depois de convencer a Katherine a me liberar antes ela quer que eu espere o dia amanhecer?

— São mais de dez da noite, não me importo de vir vê-lo, mas deve marcar hora, como todos os outros. — Ela age de maneira tão indiferente que acaba comigo.

Que história é essa que tenho que marcar

hora para conhecer o meu filho?

Qual é, Elena, sou eu, o pai dele.

Eu fico esperando que ela mude de opinião, mas então me lembro da porra do Keven e isso quase me faz surtar.

— Elena, vai se ferrar. Ele é meu filho e não é você que vai me proibir de vê-lo. Tem ideia de como eu contei os dias para isso? — falo, indignado.

— Sério? E veio só a essa hora, agora está sendo liberado às sextas?

Cacete. Então ela sabe que eu estava na clínica e mesmo assim ignora esse fato. Não esperava ser recebido com festa, mas a sua frieza é cruel. Eu a encaro por segundos tentando entender o que ela pretende com isso, mas Elena continua parada à minha frente. Não acredito que ela acha que irá me proibir de conhecê-lo. Desvio o olhar, irritado, meu desespero é tanto para conhecer Noah, que abro a porta e a tiro da minha frente. Como vi o apartamento por fotos com a minha mãe, sei onde ficam os quartos. Eu subo a escada e ela vem atrás

de mim. Elena poderia poupar o meu tempo, porque todas as portas são iguais, mas como sei que não vai fazer de boa vontade, pergunto:

— Onde ele está, Elena?

Ela então passa à minha frente e abre a primeira porta. Com cuidado, ela pega o Noah da cama e me entrega. Ter o meu filho no colo quase me faz acreditar que não é real. Ele é tão pequeno, então o pego com todo o cuidado e ao olhar para seu rostinho, esqueço o motivo da minha raiva. Já o tinha conhecido através fotos, mas pegá-lo no colo me faz sorrir feito um idiota. Ele é tão lindo. Isaac tinha razão, eu acabo de conhecê-lo e sei que amo profundamente cada pedacinho dele. Não consigo conter a emoção por estar segurando o meu filho e acabo caindo no choro. Eu olho para Elena, mas ela desvia rapidamente o olhar. É um pouco foda, porque eu estava tentando de novo. Apesar de tudo, eu estou bem e por Noah pretendo continuar assim.

Eu o beijo e acho lindo quando ele faz uma careta ao sentir o meu gesto. Tudo nele é perfeito, então o beijo novamente e sussurro que sou seu pai. Eu o levo até a cama e me deito ao seu lado. Noah

PERIGOSAS ACHERON

abre os olhos preguiçosamente, então vejo que são castanhos como os da Elena. Quando eu me viro novamente em sua direção, Elena sai do quarto. Merda, isso faz com que eu me sinta um imbecil, mas então eu olho para ele e sei que aqui está o meu motivo para persistir, porque quero uma vida ao seu lado.

— Eu te amo, você não faz ideia do quanto — engulo o choro. — Sei que eu deveria ter estado aqui quando você nasceu e espero que um dia me perdoe por isso, mas essa merda aqui é complicada, meu anjinho, seu pai é complicado, mas estou tentando. Um dia de cada vez só para poder estar com você. — Coloco meu dedo em sua mãozinha e instintivamente ele fecha os dedinhos, segurando-o. — Você não faz ideia do que estou falando, mas eu estive dias esperando para te conhecer, desejando fazer a ligação que não aconteceu, dias querendo escrever uma carta que não escrevi porque eu não queria mais fazer promessas. Noah, eu queria que a sua mãe visse a mudança, mas, independentemente disso tudo, todos os dias eu pensei em você, eu desejei ser normal, desejei estar aqui só para viver

ao seu lado. Agora que eu estou, garanto a você que vou dar o meu melhor.

Eu o beijo novamente e é tão bom sentir o seu cheiro, pegá-lo no colo, estar com ele. Ele faz uma carinha de choro e eu acho tão bonitinho, então balbucia e sei que quer voltar a dormir. Novamente eu o pego no colo e o embalo até ele dormir. Delicadamente, eu o coloco na cama. Apesar dessa recepção de merda da Elena, ainda acho que precisamos conversar, então desço a escada e a encontro sentada no sofá. Sem jeito, eu me aproximo dela, que parece pouco se importar com isso.

— Podemos conversar? — falo.

— Não! Esperei essa conversa há três meses, hoje eu não espero mais.

Merda! Suspiro irritado.

— Elena, podemos recuperar o tempo perdido — falo quase implorando.

— Até ter uma recaída e voltar novamente.
— Dói escutar isso, mas então eu me lembro que Jay colocou merda na cabeça dela. — Não,
PERIGOSAS ACHERON

Maycon, você me tirou da sua vida, e fui obrigada a te tirar da minha.

Cacete. Como tirei essa maluca da minha vida, se todos os dias eu quis ficar limpo só para voltar para ela? Respiro fundo, me obrigando a engolir meu orgulho.

— Elena, por favor... eu estou tentando — insisto.

— E enquanto você tenta, o que eu faço, Maycon? Fico me enchendo de esperanças para depois receber um vídeo que me mostra o que você realmente é? Acha que o mundo para enquanto você tenta, Maycon? Não, ele não para, e eu também não vou parar por você. Já perdi muito tempo, agora eu tenho o Noah e ele me obriga a seguir em frente — diz com arrogância, me fazendo odiar a sua atitude mesquinha.

— Então acaba assim? — Eu olho em seus olhos e percebo que a Elena não é mais a mesma.

— Não. Acabou no dia em que você saiu com Jayde e me deixou.

Merda! E lá vai o Maycon se humilhar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

novamente. A minha mãe havia acabado de dizer que ela estava comigo porque a obrigou, o que ela esperava que eu fizesse?

— Elena, eu mudei — novamente eu insisto.

— Você não muda, Maycon — diz com orgulho.

Putá que o pariu. Eu continuo olhando para ela, que me ignora.

— Na verdade, eu vim pelo Noah mesmo, você era apenas uma opção — falo, tentando manter um pouco de dignidade.

— Não sou mais, não para você. Como eu disse antes, não adianta eu me iludir. No fim, o que importa é sempre seu vício. Você não muda.

Depois de tudo, ouvir isso é foda.

— Acabo de descobrir que por algumas pessoas não vale a pena mudar, Elena. Não vou te incomodar por hoje, mas amanhã eu volto. E, ao contrário de mim, você mudou — sussurro, ressentido.

PERIGOSAS ACHERON

— Algumas experiências nos fazem mudar. E a respeito de amanhã, vai ser assim, virá quando quiser e eu tenho que aceitar?

Oi? Como é?

— Sério que está me perguntando isso? Acho que te dou bem mais do que a lei me obriga, portanto, vou vir quando quiser. Quero ficar todo o dia com ele. E se acabou, não vou insistir. Estou passando por muita merda para ficar aturando sua falação.

Ela não discorda e como sei que isso não nos levará a nada, eu saio do seu apartamento, que até então planejei ser nosso, mas parece que mais uma vez eu estava errado.

Saio do prédio e olho para rua agitada. Carros passam dos dois lados e é uma merda saber que novamente não sei o que fazer. Eu pego a minha carteira e vejo que não tenho uma nota sequer, nenhum cartão, nada. Não fico chateado por isso, e sim por perceber que não confiam em ex-viciados.

Vou caminhando pela rua sem saber

exatamente para onde estou indo. Eu pego o telefone e vejo que a agenda se resume ao número de Isaac e Emily, nem o aparelho é o mesmo. Penso em ir para casa, mas a verdade é que passei tanto tempo na clínica, que nem sei mais se tenho uma casa. Não quero ligar para os meus pais, não quero falar com ninguém, está doendo pra caralho e, segundo a Katherine, eu tenho que aprender a lidar com isso.

“Sem drogas para abafar seus sentimentos, encare-os.”

Eu não entendo. Elena sabe que eu não estava vadiando por aí, que estava em uma clínica, tentando pela milésima vez ser o cara que ela espera e deseja. Mas o que eu esperava? A Jayde disse para ela que eu estava seguindo em frente e vinha me encontrando a psicóloga, não escrevi sequer uma carta, nem mesmo estive ao seu lado quando Noah nasceu. Eu realmente achava que ela me deixaria explicar numa boa? Então, ao invés de esclarecer as coisas, eu enlouqueço de ciúmes e faço mais merda ainda. Caralho! Como vou conseguir fazer a Elena me aceitar de volta?

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu caminho por um tempo antes de ligar para a Jayde, mas chama até cair. Merda. Eu continuo andando até que um carro para ao meu lado.

— Qual é, irmão — reconheço a voz do Jong — quanto tempo?

Merda! Só pode ser brincadeira! E quem eu vejo com ele? A porra da Jayde, fala sério! Eles vêm até mim, Jay me abraça e diz que está com saudade. Isso é o que, a porra do destino me testando? Justo agora, depois de ter sido chutado e me sentir um lixo? Jong me cumprimenta com seu jeito moleque.

— Cara, você sumiu, mas eu entendo, estava se refrescando. Todos precisamos disso uma hora.

— É, eu estava por aí, e... — Percebo que não sei o que dizer.

Eles então insistem para ir com eles à Vírus, uma boate que abriu aqui no centro. Recuso algumas vezes até ser vencido pelo cansaço. E então me vejo no carro com o meu ex-traficante e a

PERIGOSAS ACHERON

minha melhor amiga indo para uma boate. Não me lembro de isso estar incluso nos doze passos dos narcóticos anônimos. Ao pensar nas palavras de Elena, eu desmorono, parece que não importa o quanto tentamos, estamos fadados a isso.

Chegamos à boate e é assustador olhar para as pessoas ficando loucas. Era em lugares como esse que eu costumava me sentir bem, mas agora me sinto deslocado. O mundo é bizarro, as pessoas também, e acho que me encaixo nessa parte. Eu penso em ir embora, mas Jayde vai ao bar e volta com uma garrafa de uísque, e não demora para a velha turma de viciados estar à minha volta. Ao pensar no Noah, fico mais certo que não deveria estar aqui. O som da música eletrônica, as luzes, bebidas, tudo isso é o caminho certo para drogas, aquele que durante meses eu me preparei para evitar. É aqui que acaba, Maycon? Tão fácil assim? Jay me encara e percebe que tem algo errado.

— Qual o problema? — pergunta.

E essa é a pergunta que eu me faço ao encarar esses malucos chapados. É realmente isso que eu quero? É essa vida que quero para mim? É

PERIGOSAS ACHERON

esse Maycon que quero que conviva com o Noah? Não, não é. Não quero sentir a vergonha de ser esse cara ao acordar de manhã e ter que encarar meu filho.

— Me leva embora, por favor? — Peço e ela me encara sem entender antes de segurar o meu braço e me direcionar para perto do bar. — Estou sem carro — digo.

Assim como os outros, Jay também está chapada. Eu pergunto a ela por que estava com Jong e ela diz o óbvio. Não vinham juntos para a boate, mas o bagulho acabou e ele a chamou para irem buscar mais e na volta encontraram comigo.

— Por que não me ligou? Teria levado seu carro para você — ela diz.

Quase não acredito no que estou escutando, então pego meu telefone para mostrar que liguei, só então vejo que, sem querer, em algum momento eu liguei para Isaac. Merda!

Jayde me entrega a garrafa, mas sei que isso só irá piorar a carência que estou sentindo agora e sei exatamente onde acaba. Olho para o uísque e

juro que no fundo dele posso ver Elena e sei que se continuar aqui, não vou conseguir manter a minha sobriedade.

— Pode ou não me levar embora? Não posso ficar aqui, Jayde — falo e isso a faz rir.

— Elena te chutou? — ela pergunta, então confirmo que sim. — Que merda, hein — diz e ela sabe como eu esperava outra realidade.

— Pode me levar embora? — insisto.

Ela confirma que sim, então me despeço do Jong. Jay diz algo a uma garota e só agora que percebo que é Francine. Vergonha na cara essas duas não têm mesmo, mas quem sou eu para falar? Nesse momento estamos todos nessa merda de barco.

Estou mal, e por isso Jay não banca a chata e me enche de perguntas. Chegamos em casa quase quatro da manhã e para um cara que se acostumou a dormir às dez, estou acabado.

Entro em meu quarto sozinho e isso também não estava em meus planos. Tiro os tênis ainda me sentindo perdido e não demora para Jay aparecer e

PERIGOSAS ACHERON

se deitar ao meu lado. Apesar de todos os pensamentos que circulam em minha mente, achei que teria uma chance, mas quanto mais você erra, menos terá a oportunidade de se reerguer perante as pessoas.

Eu realmente estou péssimo, me sentindo um nada. Lidar com isso estando limpo é difícil, mas quando penso na cocaína e em todas as vezes que ela me arruinou, em como ser dependente acaba com meu dia, eu me lembro do prazer que destrói. Eu me lembro de como ela me anulou, então, depois disso, cheirar não é mais uma opção. Não significa que estou livre para sempre, mas acho que depois de tudo eu preciso me amar mais.

Quando o dia amanhece, mesmo tendo dormido poucas horas, insisto para Jay me levar ao apartamento da Elena. Sei que meu pai está pensando o pior de mim, mas estou sem vontade alguma de me justificar. Jay está de ressaca, então demora para tomar banho e quando finalmente está pronta, já são dez da manhã.

Dez e meia da manhã estou novamente em frente à porta da Elena, esperando pelo sim que irá

PERIGOSAS ACHERON

devolver meus planos. Eu toco a campainha, e no exato momento em que rimos por Jay ter dito que irá cobrar caro por ter que ser meu consolo de chute, uma mulher abre a porta, provavelmente uma ajudante de Elena. Ela nos deixa entrar, então seguimos para a sala e encontramos Elena nos encarando com desdém. Por que não consigo odiar essa mulher? Mesmo não gostando de ter que encarar a sua atitude fria, eu quero ver o Noah, e por ele engulo meu orgulho.

— Bom dia, Elena, tudo bem? — Seguro na mão de Jay e ela sabe que estou tentando ser forte.

— Estou, sim — diz em um tom nada receptivo.

Jayde apenas sorri. Eu me aproximo e pego Noah dos seus braços, beijando-o delicadamente em seguida. Por ele vale a pena passar por isso. Eu me sento ao seu lado e mesmo perto, estamos distantes. Jay se senta à nossa frente, mas como está de ressaca é como se não estivesse aqui.

— Oi, Noah, papai sentiu sua falta. Sentiu a minha, anjinho? — falo e o beijo. Continuo

PERIGOSAS NACIONAIS

conversando com ele e Noah fica atento a tudo. Cada segundo eu me apaixono mais por ele.

A campainha toca novamente. Isaac entra com a sua mulher e filha. Jessica entrega para Elena um presente para Noah e Isaac evita me encarar.

— Família reunida, legal — brinco, tentando quebrar o clima.

— Chegou agora, Maycon? — ele questiona.

— Acordei tarde — falo, sem jeito.

Ele se aproxima e pega Noah do meu colo. Assim que Elena se fastia com a mulher dele, eu me lembro de Emily mencionar essa proximidade. Isaac brinca com Noah, mas evita me encarar. Escuto Elena e Jeniffer conversando e não gosto nada disso. Eu sempre deixei claro para Elena o que sinto pela minha madrasta, e agora são amigas. Quanto tempo eu estive fora mesmo? Ainda sendo ignorado pelo meu pai, escuto quando ele chama por Jeniffer, elas então voltam e se sentam perto de Jessica. Só agora Jeniffer me cumprimenta, então

PERIGOSAS ACHERON

apenas aceno para as duas. Quando volto a minha atenção para Noah, percebo que Isaac está me encarando.

— Onde você foi ontem, Maycon? — Isaac inicia.

Jayde olha para mim, sorri e vai para a sacada. Ela odeia isso. Eu também queria ter a opção de ir para a sacada ao invés de ter que ficar me justificando.

— Não entendi a pergunta. — Pego Noah novamente e me deito no sofá, colocando-o no meu peito. Eu sei o que virá a seguir, como também sei que falar a verdade não vai adiantar porra nenhuma.

— Às duas da manhã meu celular tocou e quando atendi, escutei barulho de música eletrônica. Você não estava com a Elena.

— Eu e Jayde fomos à Vírus — falo o que ele já imaginava.

— Sua mãe está te bancando agora, é? — Isaac pergunta, desconfiado.

— Não. Fomos com a Katherine, ela pagou,

PERIGOSAS NACIONAIS

estou zerado. — Incluo Katherine, desejando que o assunto acabe.

— É assim que está mudando?

— Qual é, pai? A Katherine estava junto, não bebi nem Coca-Cola. — Tento finalizar, não quero falar sobre isso agora.

— Nossa! Seu filho e Elena aqui no apartamento, enquanto você passa a noite em festas. Continua a me surpreender muito, Maycon — diz, decepcionado.

— Por que se importa? Não é com seu dinheiro — revido.

Por que ele não me ligou para conversamos sobre isso ontem? Por que quer falar na frente da Elena?

— Não se incomoda, Elena? — ele pergunta a ela.

— Maycon é livre para fazer o que quiser, não temos mais nada — ela responde com tanta arrogância que, sinceramente, não consigo entender como foi que chegamos a isso.

PERIGOSAS ACHERON

— Fui chorar as mágoas, pai, Elena me chutou, hoje em dia não rola mais chorar em casa. Está vendo, bebê, esse povo fala demais, não fez nada de errado e eles querem me incriminar. Papai não merece isso. Merece? — brinco com Noah.

Isaac mexe em seu telefone e após alguns segundos interrompe o silêncio.

— Katherine disse que não estava com você. Está mentindo agora?

Ah, merda, por que ele fez isso?

— Perguntou para ela? Puta que o pariu, agora vai ser a porra de uma falação a semana toda. Pai, eu fui com Jong e Jay à Vírus — falo a verdade e agora ele está puto comigo.

— Você é um caso perdido mesmo, hein, Maycon. Está andando com o Jong? Se for preso com ele, vai apodrecer na prisão, sabe disso, né? Sinceramente, espero que Noah nunca siga seus passos — diz e sei que agora ele desiste de mim. Justo agora, que a verdade é oposta ao que parece.

— Como não, assim que crescer, só vai dar nós, a tia Jay e as novinhas — brinco, mas paro

PERIGOSAS ACHERON

assim que vejo Elena revirar os olhos.

— Só por cima do meu cadáver, Maycon — dispara rude e se ficou chateada, significa que ainda se importa.

— A gente pode conseguir isso também — provoco, piscando para ela.

— Maycon, você não tem conserto, sinceramente, eu desisto — Isaac conclui.

Bom, eu já estou ferrado mesmo, então não custa nada entrar nesse jogo.

— Pai, eu estava tentando arrumar emprego. No mundo do tráfico sempre tem vaga, agora que estou limpo, posso concorrer a uma.

— Olha para sua cara, Maycon, não me engana, está de ressaca — ele diz e me faz rir. — Já te aviso que se seu exame der positivo para a cocaína, já era a clínica, aí você se vira com sua mãe — fala de maneira rude.

Ele costumava ser mais paciente comigo, isso deixa claro que não vai ter volta para nós.

— Olha, bebê, que povo chato, eles falam

PERIGOSAS NACIONAIS

demais, papai não está a fim de escutar, você está? Não, né, fora que papai está com uma dor de cabeça — digo, ignorando todas as acusações.

— E sua mãe critica a Elena, sendo que ela nem sai do apartamento — ele insiste e começa a me irritar.

— Caralho, eu não fiz nada de errado, pai. Para de show. Se tivesse cheirado, acha que agora eu estaria esse lixo? Você se estressa demais. Minha mãe faz falta na sua vida, hein. Quando tinha ela, não era tão chato assim — falo e ele recua.

Não tocamos mais no assunto, mas estou com um nó na garganta, me segurando para não chorar.

Elena os convida para almoçar e inclui eu e Jay só por educação, mas foda-se, pouco me importo com isso. Jay recusa o convite e ao se despedir de mim pergunta por que eu não disse a verdade.

— A verdade não adianta muito quando se quer acreditar na mentira.

PERIGOSAS ACHERON

Ela me chama de idiota, se despede e diz em alto e bom tom que se eu precisar é só ligar.

Depois do almoço todos vão embora, então subo com Noah para o seu quarto, tiro minha blusa e me deito com ele na cama, estou com tanto sono que acabo cochilando. Eu levo um susto ao sentir alguém pegando Noah, então abro os olhos e me deparo com Elena o colocando no berço.

— Elena — digo, ainda sonolento.

— A noite foi longa, hein — diz, me fazendo rir sem jeito.

— Não é o que você está sugerindo. — Lá vou eu mais uma vez tentar a porra da redenção, mas acho que ela não existe para condenados.

— Maycon, não me deve explicações, pode fazer da sua vida o que quiser. Sério, eu não me importo. Só não quero que chegue drogado para ver o Noah e evite esse palavreado pesado. Ele é um bebê, não tem que tolerar sua boca suja. — Ela se vira e vai em direção à porta, mas em um sobressalto eu a alcanço.

É uma merda ficar me humilhando, mas eu
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amo essa garota e não posso desistir tão fácil.

— Pode ao menos me ouvir? — Seguro a porta, impedindo-a de sair.

Ela prende os lábios, suspira, então eu me aproximo e seguro em suas mãos.

— Eu sei que errei com você, mas acho que deveríamos tentar pelo Noah — falo na esperança de que Noah me ajude a encontrar a brecha. Eu beijo sua mão, mas quando olho em seus olhos vejo a indiferença ali.

— Esse é seu melhor argumento? Sério? Cada vez que escuto algo a seu respeito, sinto que perdi meu tempo ao seu lado.

— Quando eu saí da casa do meu pai naquele dia, perdi a cabeça, estava magoado demais, sinceramente, foi muita coisa para mim. Depois eu tive um tempo e vivi situações que me fizeram refletir. Voltei para a clínica e, acredite, ontem eu realmente não cheirei. Apesar de esperar que você me recebesse melhor, não fiz isso. E olha que sua recepção ontem acabou comigo. Esperei quatro meses para te ver e a realidade foi oposta ao

PERIGOSAS ACHERON

que eu planejei — falo, sendo honesto com ela.

— Agora eu estou curiosa. O que você esperava? Achava mesmo que depois de quatro meses sem sequer receber uma notícia da sua parte, eu te receberia com flores e beijos? Sabe qual o seu problema, Maycon? É mimado demais, acha que o mundo gira ao seu redor, que todos são obrigados a aceitar você, não importa o que faça. Mas não é assim. Você sempre promete e não cumpre. Teve um tempo em que eu realmente acreditei que era possível. Que realmente nós conseguiríamos. Mas esse tempo se foi, eu não quero passar minha vida ao lado de um cara que na primeira oportunidade se entrega ao vício. Alguém que não luta por nada, que só pensa nele mesmo... Ou seja, não quero mais perder meu tempo com você. Eu já sofri demais, quero ser feliz. Não ser feliz indo para boates ou coisa do tipo, como se o Noah não existisse e minha vida fosse apenas curtidão. Não mesmo, ele agora é o centro do meu universo e só vou deixar se aproximar de mim quem amá-lo e quiser seu bem como eu quero.

— Acha que eu não quero isso para ele?

Acha que eu não o amo? — pergunto, magoado.

— Não disse isso, apenas te acho uma péssima influência para ele e, se pudesse, eu o manteria longe, mas infelizmente você é o pai. Não posso mudar isso.

Elena me põe tão pra baixo, não entendo por que ela está me tratando assim.

— Olha, eu não vou levar em consideração o que está me dizendo, porque sei que é ressentimento, eu só não te procurei antes porque você nunca soube lidar bem com esse procedimento da clínica, eu quis te poupar. Elena, eu quero mostrar que estou mudando por vocês.

— Sério!? Indo para boates com a Jayde? Isso é mudança?

— Você praticamente me chutou daqui ontem, e foi rápido. É sério.

— Maycon, eu não tenho intenção alguma de começar uma guerra com você. Olha, teve muita coisa boa na nossa história, e a maior prova disso é o Noah estar aqui. Mas acho que devemos virar a página.

— Elena, por favor, me dá uma chance. Por que não podemos ficar juntos se ainda nos amamos?

— Eu não o amo mais, não como antes. — Olho em seus olhos e apesar das suas palavras machucarem, sei que não é verdade, sinto isso.

— Seus olhos não me dizem isso — falo tão próximo que tenho que me controlar para não beijá-la.

— Eles mentem. — Ela tenta se manter firme.

— Elena, eu estou tão sozinho, por favor, não me deixe ir embora. Diz que ainda precisa de mim como eu preciso de você — sussurro em seu ouvido.

— Maycon, eu morri no dia em que você foi com a Jayde, e depois disso eu implorei tanto para você voltar. Mas não voltou, me deixou sozinha sem esperança alguma.

— Mas eu voltei para você. Aquele lance com meu pai era só para encher o saco dele. Por favor, meu anjo, eu te amo tanto. Me dá uma
PERIGOSAS ACHERON

chance de provar que eu mudei, juro que ontem eu só saí um pouco pra fugir dessa depressão de não poder dormir aqui com você.

— Esse é o problema, Maycon, quando você se foi, eu não corri para um bar para encher a cara. Eu aguentei dia após dia, com uma dor terrível no peito. Eu sofri sozinha, à noite eu implorava para você me salvar dessa escuridão, para voltar e não me deixar mais sozinha, mas você não veio, e eu fui obrigada a continuar. Eu pensava em você até quando evitava. E não tive apoio, fui obrigada a seguir, fui obrigada a ouvir e confirmar tudo que eu negava a seu respeito. Eu passei meses correndo atrás da esperança, implorando a Deus para que você sentisse a mesma dor que eu e assim voltasse para mim. Mas não voltou, não mandou uma carta sequer. Sinto muito, mas eu segui em frente e não vou voltar atrás. Não por você.

— Não foi fácil para mim, Elena, além de toda dor, eu estive todo esse tempo lutando contra o meu vício. Implorando para conseguir sair e me tornar mais “aceitável” para você. Eu pensei em nós todas as noites. Achava que essa luta teria um

fim, mas descobri que é constante, essa porra nunca vai ter um fim, e vou ter que me acostumar a isso. Vou ter que lutar todos os dias sozinho contra isso. Tive a tosca ilusão de achar que, quando voltasse, eu ainda teria um lugar ao seu lado. Que eu diria meus motivos por me manter distante, que você entenderia e seguiríamos juntos. Mas quando cheguei, seu olhar frio e sua língua ferina quase me mataram. Foi pesado, Elena, muito pesado me afastar de você. Nunca vou me perdoar por não ter visto Noah nascer, nunca vou me perdoar por ter feito você sofrer tanto, por não estar ao seu lado quando precisou de mim. Por ter deixado esse tempo passar e não estar presente com você e meu filho. Por ter quebrado a promessa de te fazer feliz. Mas ou era isso, ou eu nem teria chance com você. Foi um sacrifício, e eles têm suas recompensas no fim. Elena, nós podemos ter a nossa agora. Você só tem que querer — explico sendo sincero com ela, implorando para ela ceder.

— Maycon, tudo que você diz é lindo, mas não é real, e eu não suporto mais uma recaída, não suporto mais ver meus sonhos escorrerem entre

meus dedos como se não fossem nada. Me perdoe, mas meu coração não suporta mais isso. Agora eu tenho que ser forte, devo continuar a seguir pelo Noah, não posso mais me submeter a isso. Não vou suportar passar por tudo novamente. É melhor assim, sabe tão bem quanto eu que uma hora vai voltar a usar. Porque, no fim, ela sempre ganha, não é? No fim, a cocaína é mais importante. Você a colocou em um patamar tão alto em sua vida, que ninguém é capaz de alcançar. Hoje tenho ciência disso. Mas não quero que o Noah tenha, por isso prefiro me manter separada de você — ela diz e me magoa ouvir isso.

— Você soa tão patética com esse seu discurso de vítima. Eu acordo às seis da manhã e meu cérebro me diz “qual é, Maycon, apenas mais uma, não vai te levar a cair”. É uma luta interna, minha mente, meu corpo, tudo está contra mim. Elena, eu mudo minha rotina diariamente para escapar dessa fissura. Katherine me disse isso, que a luta é intensa, forte, e que apesar de tentar, chegaria a um ponto que ninguém mais acreditaria em mim, e esse seria o ponto crucial onde eu

PERIGOSAS NACIONAIS

deveria escolher continuar, e estou escolhendo por mim, pelo Noah. E sabe, ela tem razão. O irônico é que você me colocou nessa luta, prometeu ficar até o fim, e pulou fora antes do barco afundar.

— Você, como sempre, se faz de vítima, Maycon. Mas infelizmente não me comove mais.

Ah, meu Deus, estou sendo tão sincero, me humilhando, e ela sequer pensa antes de falar.

— É isso mesmo que você quer? Se disser que sim, não volto mais a te procurar, porém não vou desistir do Noah, não vai me afastar dele.

— É isso que eu quero. E quanto ao Noah, não posso e não vou tirar seu direito. Mas se chegar drogado ou bêbado, não vai poder vê-lo.

Ouvir isso depois de tudo que eu passei é como me rasgar em pedaços.

— Não vou te dar esse gostinho, Elena — digo, magoado.

Eu me afasto para pegar a minha blusa. Olho para ela uma última vez e vejo que está em lágrimas. Eu passo por ela, mas antes de sair volto

PERIGOSAS ACHERON

e beijo o Noah, prometendo voltar em breve.

Passo novamente por ela, mas como não quero desistir, eu me viro e a encaro.

— Aprendi a perder, não é a primeira vez — ressalto.

Ela poderia ficar calada, mas diz a coisa mais estúpida que você pode sugerir ao chutar alguém.

— Podemos tentar ser amigos, por ele.

Isso é o estopim para mim. Não acredito que ela falou essa merda para mim, que nunca quis ser seu amigo. Se é isso que quer, então vamos lá, vamos ser amigos. Mordo os lábios, me aproximo e a seguro pela cintura. Sem pensar muito eu a beijo, e ao invés de me afastar, já que quer só ser a porra de uma amiga, Elena me beija intensamente. E o pior que eu correspondo, porque não tenho vergonha na cara. Continuamos até eu quase gozar. Os dois querem, eu sei disso. Eu a levo até a cama, me deito sobre ela e volto a beijá-la, mas do nada me lembro da porra do “vamos ser amigos” e me lembro que ela tem um amigo – a merda do Keven.

Fico puto tentando entender que porra de amigo é isso.

— Quer que sejamos apenas amigos, Elena?
— pergunto, desejando loucamente ouvir uma negativa.

— No momento é o melhor, Maycon — ela diz, olhando em meus olhos, e no minuto seguinte volta a me beijar.

— Então, é realmente só amizade? — pergunto, ainda beijando seu pescoço.

— Sabe quem sim — sussurra, ofegante.

Então é assim que funciona amizade pra ela? Merda! Eu me afasto, ela então abre os olhos para me encarar.

— Quer ser amiga de alguém que consegue te excitar tão fácil? Isso é ridículo e te faz parecer muito carente.

— Por que está fazendo isso? Sente tanto desejo quanto eu e nem por isso estou tentando te humilhar.

Não, tudo que fez até o momento foi me

humilhar.

— Dizer a verdade não é humilhar, apenas estou sendo franco. Interessante seu conceito de amizade, Elena. Está a ponto de fazer sexo comigo e diz que somos apenas amigos. Mas até faz sentido, vendo que o seu amigo Keven não sai daqui. Acho que estou entendendo seu campo de visão agora — falo, irritado.

— Maycon, é diferente com você, sabe disso!

— Não sei — altero o tom — perguntei e me disse que somos apenas amigos e depois de responder, continuou me deixando fazer o que queria com seu corpo. Parece uma falsa que se finge de inocente. Acho que, no fundo, minha mãe tem razão sobre você. Isso tudo é influência da Jeniffer? — questiono, em seguida eu me levanto e visto minha blusa. E antes de sair, ela revida.

— É cruel o que você está fazendo, e sim, graças a Jeniffer eu sei que quem me banca é seu pai e não você! Então, se quer continuar a vir, vai marcar hora como todos, não caio mais em suas

falsas promessas.

Não acredito que aquela puta falou isso.

— Aquela puta nunca vai chegar aos pés da minha mãe, ela é burra. Não te devo satisfações da minha vida financeira, mas vou te contar um segredo. Quando meus pais se casaram, foi sob regime de comunhão total de bens, e quando se divorciaram, a empresa dele foi dividida em ações; minha mãe entrou na justiça, e por direito, conseguiu cinquenta por cento, que de imediato ela passou para o meu nome. E por ser filho dele, eu tenho vinte e cinco por cento da parte do meu pai. Faça as contas e descubra de quem é o dinheiro. Ainda que seu raciocínio seja lento e seu nível intelectual baixo, se você se esforçar um pouquinho, vai conseguir uma resposta, e no fim ela será Maycon Sebastian — revido, irritado. — Elena, adoraria ficar e saborear você, meu anjo, mas vou deixar para o Keven, prometi sair com a hoje e não quero decepcioná-la. Se precisar, estou disponível para o Noah.

Pisco e mando um beijo, então pego a minha carteira, telefone e saio, deixando-a sem reação.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 14

Elena

Maycon sai e eu fico pensando no que ele fez. Não é possível, que depois de tudo, ele ainda acha que tem razão. Pior ainda é eu cair na dele.

Noah chora no berço, então me levanto ainda abalada e o pego no colo, olhando para o seu rostinho. Amar Maycon é intenso, verdadeiro e único, mas, bem além disso, amar Maycon dói, machuca. Eu sei que não terei forças se perdê-lo novamente para as drogas. Enxugo as lágrimas enquanto uma parte em mim quer ceder e tentar porque acho que Noah deveria ter a chance de conviver com o pai, mas foi um caminho tão longo e tortuoso. Meu coração aguenta passar por isso novamente? Mas ao olhar para mim mesma a resposta está clara.

Dou banho no Noah e à noite converso com meus pais, não menciono que Maycon esteve aqui. Nós sempre evitamos falar sobre ele. Logo em seguida Keven me liga e diz que virá jantar

PERIGOSAS ACHERON

comigo, e essa parte me deixa feliz. Keven sempre me anima, ainda assim não consegue afastar Maycon dos meus pensamentos. Tomo meu banho e quase posso sentir seus beijos em minha pele e... Não, eu não suporto mais isso. Por que ainda me sinto tão fragilizada se já o superei? Ao fechar os olhos, eu o vejo sorrir para mim.

Quando Keven chega, eu tento disfarçar. Nós jantamos em um clima animado e por mais que ele tenha boas histórias que me fazem rir, ainda sinto como se Maycon estivesse aqui. Eu deveria saber que seria assim, mas como colocamos um fim se o coração se nega a aceitar que é o melhor? E em meio a risadas, Noah acaba interrompendo a nossa conversa ao começar a chorar. Nós dois nos atrapalhamos em tentar calá-lo, então eu o amamento, troco sua fralda e coloco para arrotar. Mesmo ele estando limpo e amamentado, seu choro não cessa, pelo contrário, fica cada vez mais intenso, então começo a me preocupar.

Keven o pega dos meus braços e enquanto está tentando acalmá-lo, paralisa ao olhar para algo que está atrás de mim. Ao me virar, eu vejo

PERIGOSAS NACIONAIS

Maycon e isso me faz suspirar frustrada. Até quando isso vai durar?

— Maycon. O que faz aqui? — pergunto, já cansada.

— Queria ver o Noah.

Noah, ao escutar a voz do pai para de chorar.

Eu não acredito que você sente a falta dele, não você, meu anjinho.

Maycon se aproxima e o pega do colo do Keven antes de seguir para a sacada. Keven fica me encarando parecendo sem graça.

— Não sabia que ele tinha voltado — diz, sem jeito.

— É, voltou ontem.

— Onde ele esteve durante todo esse tempo?

— Na clínica de reabilitação. Mas parece que novamente perdeu tempo, já que ontem mesmo estava na farra — falo com ressentimento.

— Poxa, que pena. Você acha que...

PERIGOSAS ACHERON

— Keven, por favor, eu não quero falar sobre ele.

Ele simplesmente assente e ficamos conversando por mais algum tempo. Maycon como sempre me desestabiliza e Keven percebe isso. Posso estar sentada na sala com ele, mas meus pensamentos estão na sacada com Maycon e meu filho. Apesar de não gostar dessa situação, eu começo a desejar que Keven vá embora e tenho certeza que ele percebe, pois rapidamente se despede e seguimos até a porta.

Assim que Keven sai e eu fecho a porta, sigo para a sacada atrás de Maycon. Meu coração acelera quando não o encontro lá, então subo rapidamente para o quarto e me deparo com ele olhando carinhosamente para Noah.

— Maycon, eu...

Maycon está lindo, então imagino que daqui irá para a farra com a Jayde.

— Elena, me escute — ele diz.

Eu não respondo, só reviro os olhos, não quero começar outra discussão, e ao perceber isso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele desvia o olhar parecendo envergonhado.

— Elena, eu...

— Seja rápido, por favor — falo, apressando-o.

— Keven está te esperando? — ele pergunta, desanimado.

Eu não olho para ele por muito tempo antes de responder.

— Não, ele foi embora — falo e vejo o alívio em seu rosto.

— Pode me dar cinco minutos? — ele pede e automaticamente me lembro nos cinco minutos que nos levaram a isso. Estou confusa, mas não consigo dizer não. Como em todas as outras vezes que ele me pediu cinco minutos, eu assinto com a cabeça.

Maycon pega a minha mão e vai em direção ao corredor, então olho para Noah, relutante em sair.

— Por favor, serão nossos últimos cinco minutos — insiste e eu acabo aceitando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Descemos a escada e quando nos aproximamos da porta, eu paro.

— Não posso deixar Noah.

— Será rápido. Eu prometo.

Ao ver meu evidente receio, Fátima se aproxima e diz que ligará se acontecer alguma coisa, então cometo a loucura de ceder novamente. Maycon consegue expulsar a minha razão, sempre conseguiu.

Enquanto estamos no elevador, eu finjo indiferença, apesar de estar louca para sentir seus beijos. Nós nos aproximamos do seu carro – o mesmo Opala que um dia ele parou ao meu lado, sorriu e insistiu em me dar uma carona –, e abre a porta para mim.

— Maycon, eu não posso ir muito longe, o que tiver que falar, pode me falar aqui — falo, tentando me desvencilhar das nossas lembranças.

— Não pode ser aqui... Serão cinco minutos... — ele sorri.

Apesar de achá-lo perfeitamente lindo e me

PERIGOSAS ACHERON

sentir tão seduzida por ele, não retribuo. Maycon não pode fazer isso, não pode brincar comigo dessa forma. Mesmo assim, supondo que isso finalmente terá um fim, entro em seu carro.

Enquanto ele dirige pelas ruas tão conhecidas por mim, eu quase posso ver toda a nossa história à minha frente, mas não proferimos nenhuma palavra. Maycon chega ao campus e agora mesmo posso nos ver caminhando por ele. É tão difícil. Como ser forte se cada célula do meu corpo implora para senti-lo?

Maycon faz um desvio e me leva onde tudo começou. Quando ele para o carro em frente a mata fechada, eu já estou em prantos, o que não é novidade para nenhum dos dois.

— Hoje tem estrelas, não quer vê-las uma última vez ao meu lado? — ele fala, me deixando mais frágil ainda.

Saímos do carro e nos deitamos lado a lado sobre o capô como costumávamos fazer, e ficamos alguns segundos olhando para o céu. Eu sinto quando ele toca delicadamente a minha mão e

PERIGOSAS NACIONAIS

estando aqui, tão conectada a nós, não consigo me afastar.

— Elena, você se lembra da nossa primeira vez aqui?

— Lembro — digo com voz falha.

— Eu sei que errei muitas vezes com você, sei que fui um filho da puta hoje, mas eu não posso desistir de vocês, entende? Sei que você não acredita mais em mim.

Ah, meu Deus, ele está jogando sujo. Não ceda, Elena, não ceda. Maycon é bom em me fazer de idiota.

— Eu não sou perfeito e nunca serei. Mas se o amor que iniciou aqui existe em você, me dê uma chance. Dê ao Noah a chance de poder conviver com os pais ao lado. Não o faça passar pelo que eu passei — ele diz como se fosse fácil acreditar.

Eu me viro em sua direção e cometo a loucura de olhar em seus olhos. Mesmo depois de tanto tempo, eles ainda são os olhos verdes mais lindos que já vi em minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

— Maycon, como vou ter certeza que não vai ter recaída? Que dessa vez você vai se empenhar e vai manter o Noah longe desse mundo? Pode me garantir isso? — digo, magoada, querendo ver a sinceridade no olhar que tantas vezes eu me perdi.

— Meu anjo, infelizmente, eu não posso. Não posso prometer que nunca irei errar ou que nunca irei te magoar novamente — ele diz e é como se tivesse o poder de me tirar desse mundo, então eu me vejo em seus olhos. — Mas posso prometer que sempre vou amar vocês. Elena, eu me esforcei para chegar até aqui, me esforcei para não ceder à cocaína e, no fim, eu tenho conseguido, eu tenho o que quero, mas não o que eu preciso, porque eu preciso de você ao meu lado, meu anjo. Eu preciso mesmo — ele começa a chorar, então me lembro de todas as vezes que ele me machucou, das recaídas e de como foi difícil. Depois de tudo isso, por que esse sentimento que me liga irreversivelmente a ele permanece? Ele enxuga as lágrimas e nos encaramos novamente. — E posso te prometer também, que ainda que eu fique sem

forças, vou continuar lutando. Eu sei que ninguém quer construir um futuro ao lado de um ex-viciado em drogas. Mas isso não me impede de querer construir um futuro com você, com meu filho, e mostrar que todos têm direito a outra chance. Me dê essa chance. Isso não é um pedido. Estou implorando, Elena. Sou difícil, eu sei, mas parece que as pessoas torcem pelo meu fracasso. Mas pouco me importo, apesar de doer sentir essa falta de confiança na pele. E eu também sei que ninguém pode me salvar de mim mesmo. Mas eu tive uma nova chance para conhecer o Noah, e quero aproveitá-la ao máximo com você ao meu lado.

— Maycon — sussurro com a voz embargada.

— Elena, por favor. Me deixe mostrar a você que pode confiar em mim, que posso te fazer feliz, e se você não me ama mais... poxa, um dia você se apaixonou por mim, posso fazer isso de novo e quantas vezes forem necessárias. Só não diz para mim que não, porque eu não quero essa vida, não sem você e o Noah ao meu lado.

— Você não está me dando opções — digo,
PERIGOSAS ACHERON

ainda ressentida por todos os espinhos no caminho.

— Se estivesse tão desesperada como eu, também não me daria. Elena, eu errei, mas foi tentando acertar. Por favor. Pode me perdoar e dizer que me dará essa chance? Podemos começar de novo, fazer diferente. Noah merece isso.

— E ele merece conviver com recaídas? Se apegar a você e depois ficar longe por você estar em uma clínica? Ele merece? — digo, ele então parece hesitar em continuar.

— Elena, quando eu saí da casa do meu pai, eu quis morrer, queria porque achava que nada mais fazia sentido. Porque, por mais que eu tentasse, nunca era o suficiente para você. Eu usei mais do que sabia que suportaria. Tive uma overdose. — Ele quase arranca meu coração com essa confissão. — Naquele último momento, eu pude ver o quanto a vida é frágil, pensei no Noah, pensei em você. Implorei por uma última chance. Acho que não tenho muita coisa para te oferecer, mas depois de tudo que passei, eu tive certeza que se tiver você e o Noah ao meu lado, eu não preciso de mais nada. Eu demorei para perceber, e notei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tarde que você era tudo que me faltava. Por isso eu estou aqui feito um idiota, mas fazer o quê? Amo você e sempre vou te amar.

Eu penso em nossa história, em tudo que vivemos. No início era tão lindo, o paraíso parecia estar bem à nossa frente, faltava apenas dar alguns passos para adentrá-lo, então através desse mesmo amor, que me fez arder em paixão, eu conheci a dor que é ver alguém se entregar às drogas, esse mundo cruel e sem esperanças. E depois disso estava sempre à espera de um milagre, mas eu posso desistir agora? É uma longa estrada e sei como ela pode ser solitária. A pergunta que eu me faço agora é se podemos continuar lutando.

Parecendo derrotado, Maycon desce do capô e dá alguns passos em direção à porta. Ao vê-lo se distanciando eu consigo a resposta para essa pergunta.

— Maycon, espere — chamo, ele então se vira e volta a me encarar enquanto desço do capô. — Como planejou o nosso futuro? — pergunto de maneira firme.

PERIGOSAS ACHERON

Pela resposta saberei se está sendo sincero. Ele não é o cara que faz planos, sempre preferiu o hoje. Maycon me olha parecendo confuso.

— Não fiz planos — ele começa a falar sem pensar muito —, mas tenho certeza que será feliz se pudermos lutar juntos por ele.

E aí está o cara por quem eu me apaixonei. Eu amo a sinceridade dele, que nunca é muito a seu favor.

— E se eu der essa chance, há possibilidade de me arrepender? — Eu olho em seus olhos ainda sentindo as minhas lágrimas.

— Uma vida é pouco perto da eternidade do amor que eu tenho para te dar — começa depois de se aproximar. — Não prometo dias de plena felicidade, nem que minha mente vá se estabilizar e abandonar todas as minhas loucas teorias, não vai ser fácil, eu sei que não. Mas eu serei intensamente seu. E em todos os meus dias, eu vou te colocar acima de tudo, até mesmo da minha vida. Você e Noah estarão em um patamar tão alto, que nada poderá tirá-los.

PERIGOSAS NACIONAIS

Vou até ele, então Maycon me abraça e novamente estou me vendo em seus olhos.

— Eu te amo, e apesar do meu orgulho, aceito te dar essa segunda chance. Nos dar essa segunda chance. Está disposto a tentar de novo comigo? Está disposto a percorrer novamente esse longo caminho cheio de obstáculos, que é a nossa felicidade — pergunto, olhando em seus olhos.

— Sonho com isso todas as noites — ele me beija e sei que, independentemente de julgamentos, ele sempre será a minha escolha.

Nós nos beijamos até ficarmos ofegantes. Eu consigo sentir a nossa pele queimando, então tiro a blusa dele e acabamos nos entregando com paixão no banco de trás do seu carro, como se fosse a primeira vez.

— Dou a você uma semana para marcar a data — sussurro, ofegante, enquanto o tenho dentro de mim.

— Eu te amo.

— Eu também te amo.

PERIGOSAS ACHERON

Depois de nos acalmarmos, ainda pelados no banco de trás, ele me conta exatamente como foi parar na boate ontem à noite e como os fatos seguintes sucederam.

— Por que não falou a verdade para o seu pai? — pergunto, olhando em seus olhos.

— Porque eu ainda gosto de parecer o vilão — diz com um sorriso no rosto, me fazendo rir também.

— Idiota! — digo com raiva e ele sorri. Amo tanto esse sorriso.

— Pode perguntar a Jayde, se quiser — diz e logo me beija.

— E desde quando ela é de confiança.

— De acordo com seu ponto de vista ou meu?

— Sem gracinhas, Maycon.

— Ontem ela me levou para casa, apesar de ter que insistir algumas vezes, ela o fez — dou um longo suspiro.

— Agora seu pai não vai acreditar quando

você contar a verdade.

— Mas a verdade vai estar nas minhas ações, e elas não mentem. — Ficamos em silêncio. — Elena, lembra da primeira vez que te trouxe aqui.

— Para que eu visse as estrelas, apesar de estar nublado.

— Na verdade, foi para transar com você, mas não rolou — ele diz e eu balanço a cabeça negativamente. — Mas podemos fazer isso agora, o que acha? — sugere com malícia.

Eu volto a beijá-lo, mas não ficamos por muito tempo, voltamos para o apartamento. Pelo sorriso bobo estampado no meu rosto, Fátima sabe que voltamos. Ela nos diz que Noah voltou a dormir e, apesar de sem jeito, arrasto Maycon pelas escadas. Depois de meses, esse é o meu momento de plena felicidade. Fazemos amor de forma única e a cada beijo experimentamos tudo de nós, tudo que podemos ser. Compartilhamos os nossos medos, nossos erros, nossas derrotas, nossas promessas e nossa felicidade. Maycon é insano e

PERIGOSAS NACIONAIS

sempre vai ser, mas eu encontrei o amor em um cara louco e quando se encontra o amor, não há como fugir. Tudo que podemos fazer é nos render a ele. E bem aqui, olhando em seus olhos, estou completamente rendida ao meu único vício.
Maycon Sebastian.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 15

Isaac

Após buscarmos Maycon na clínica, descemos em minha casa e rapidamente seguimos para o apartamento da Elena. Eu ignoro o silêncio desconfortante que só é interrompido quando, próximo ao prédio, Emily o lembra o que ele já sabe — que nós nos importamos e sempre estaremos aqui para ele, em outras palavras, não faça merda como da última vez.

Maycon então diz que caso nada dê certo, eles têm um plano B, e pelo que parece, não estou incluso nele. Em frente ao prédio, temos uma breve despedida, então Emily o acompanha até a portaria e volta em segundos, mas não entra. Eu me sinto abandonado quando eles fazem isso, como se eu não fizesse parte, mas estou mudando meus passos e quero não me importar mais ou pelo menos fingir, como estou fazendo agora.

— Não precisa me levar, vou chamar um

PERIGOSAS ACHERON

táxi — ela diz, então penso a respeito, mas não levo a ideia adiante.

— Emily, lógico que eu vou te levar, só foi uma sugestão para não termos que dar toda essa volta. Entre — explico.

Emily entra, mas sei que está desconfortável. Porque desde o nosso encontro no restaurante, nós nos falamos no máximo três vezes. Não é mais como antes, apenas trabalho, agora dispensamos a parte onde costumávamos perguntar como o outro estava. É uma pena termos chegado a isso. Eu coloco o carro em movimento, enquanto ela mantém o olhar preso à rua como se buscasse estar em qualquer lugar, menos aqui. Acabo fazendo o mesmo ao me concentrar no trânsito.

— Essa semana eu devolvi os seus casacos — depois de um tempo Emily diz, me trazendo de volta ao carro.

Eu a encaro, ela então dá um breve sorriso tentando suavizar o clima, porque apesar de não nos falarmos, mesmo separados, sabemos que nenhum dos dois irá dormir essa noite. Jeniffer já

havia dito que ela devolveu e, na verdade, só levantou suspeitas em sua cabeça de que algo aconteceu. É claro que eu neguei, mas parece que isso está evidente demais para ser desacreditado.

— Qual o plano B? — pergunto quando paramos no primeiro sinal, ignorando a parte que decidi não me importar.

— O quê? — pergunta. Não sei se fingiu ou realmente não entendeu.

— Maycon disse que vocês têm um plano B — explico, evitando encará-la.

— Katherine sugeriu que seria muito bom fazer Maycon acreditar em outras opções para não se sentir perdido caso Elena não o aceite de volta.

— E qual seria o plano? — insisto.

— Nos mudarmos — diz em um tom mais baixo.

— Outro país?

— Não. Não leve em consideração, era apenas para ele...

— Vocês me descartam tão fácil, não é? —

digo e ela suspira.

— Isaac, por favor, já está insuportável, até Maycon percebeu. Me diz o que tenho que fazer para colocarmos um fim nisso? — questiona e sei que se refere a nós.

— Às vezes eu queria que você estivesse no meu lugar, por um momento apenas, então talvez pudesse me entender — falo e ela leva a mão a cabeça, claramente frustrada.

— Ainda está magoado pelo que eu te disse, não é?

— Não. Você foi sincera. Você e o Maycon têm isso em comum, magoam e depois fingem que está tudo bem e o problema está em quem se sentiu magoado, não em vocês.

— Eu também estou magoada com o que ele fez, mas...

— Mas é seu filho, vai relevar, eu entendo. Não questiono mais a sua maneira louca em querer tapar o sol com a peneira.

— Não estou tapando o sol com a peneira,

PERIGOSAS NACIONAIS

só estou focando na reabilitação dele, porque, apesar de tudo, prefiro ver o Maycon tentando e apoiá-lo, do que perdê-lo — ela diz, alterando o tom.

— Você tem razão, não vamos mais falar sobre isso. — Tento finalizar.

— Você pode estar magoado com Maycon, mas está muito mais magoado comigo e por isso age assim.

— Não exerce mais essa influência sobre mim.

— Isaac, pare! Somos adultos, não precisamos mentir um para o outro.

— Só quando é conveniente para você, não é?

— Tudo bem — ela levanta a mão, apontando o dedo — eu te entendo. Você levou a culpa por nosso casamento ter acabado por anos, achava que se eu soubesse a verdade iria perdoá-lo e agora que sabe que eu sempre soube, se sente injustiçado.

PERIGOSAS ACHERON

— Não é sobre nós, é sobre como você lida com o Maycon, como se estivesse tudo bem, como se fosse aceitável.

— Nunca disse que era aceitável. Olhe pra mim, falhei como mãe, falhei como esposa, e estou prestes a finalizar o meu segundo casamento — diz, emotiva, me pegando de surpresa. — Acha mesmo que eu levo como se tudo fosse aceitável? — ela praticamente grita. — Eu estou cansada. Uma hora é você e Maycon com essa desavença boba, outra é Erik que não entende por que eu insisto com o Maycon, problemas no meu trabalho que... adivinha, está acumulado. Mas eu sou a mãe dele, eu, mais do que todos, sei como é cruel a dor de não ter esperanças, sei como é horrível passar noites acordada implorando a Deus para Maycon continuar vivo. Então não me venha dizer que levo como se fosse tudo aceitável. A verdade é que se a situação está complicada com ele tentando, é bem pior quando ele não tenta.

— Sério que está dizendo isso pra mim, que passei o mesmo que você em se tratando do Maycon? Se não se lembra, vou refrescar a sua

PERIGOSAS NACIONAIS

memória. Todas as vezes que estive desesperada, eu também estava, porque ele é meu filho e eu também não quero perdê-lo.

— Então continue agindo como pai.

— Quando foi que eu deixei de agir, Emily? Maycon tem que assumir seus erros, tem que aprender a pedir perdão e se mostrar digno de ser perdoado. Não é simplesmente fazer a merda e esperar que o tempo resolva.

— Então por que não fala isso para ele ao invés de isolá-lo? Deixou de ir vê-lo e ele ficou magoado com isso.

— Foi apenas uma vez, porque havia prometido a Jessica que a levaria para conhecer Noah. Pare de fazer drama por isso.

— Mas só o visitávamos uma vez ao mês. Ela poderia ter esperado.

— Você, melhor que ninguém, sabe que Maycon sempre foi prioridade. A Jessica também é minha filha, chega de deixá-la sempre em segundo plano.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você é adulto, tem que saber administrar isso. No momento, Maycon precisa de nós.

— Maycon também é adulto, tem que passar a se comportar como tal. Pelo amor de Deus, ele cresceu. Quando vai passar a enxergar isso?

— Isaac, pare com isso, você sabe que... — Ela não continua, apenas suspira e sei que está no limite.

— Desculpa, você tem razão. Discutir sobre isso não vai nos levar a nada — digo e ela concorda.

— Acho que perdi o controle da minha vida, se é que um dia eu tive — diz com voz embargada.

Eu respiro fundo, me perguntando se tive algo a ver com isso.

— Erik pediu o divórcio? — pergunto, mas parece que foi uma péssima ideia, já que Emily agora prende os lábios.

— Não, só conversamos a respeito.

— Tem a ver com o que houve...

PERIGOSAS ACHERON

Não completo a frase, mas ela sabe a que me refiro.

— Na verdade, acho que tudo. Somos amigos, mas nunca estivemos apaixonados, e relacionamentos exigem bem mais que amizade. Mas não se preocupe, não será agora. Erik acabou de pegar o caso dos Wilson, aquele que suspeitam de assassinato, e como tem um grande interesse midiático e estou lidando com essa situação do Maycon, iremos esperar. Não comentei com Maycon a respeito, na verdade, por enquanto gostaria que ficasse só entre nós.

— Eu sinto muito, não queria causar mais problemas.

— Isaac, ele não sabe, eu pensei em contar, mas desisti — ela diz, e por um lado me sinto mais aliviado.

Entramos em seu condomínio e finalmente paro em frente à sua casa. Por alguns segundos, ela fica parada, sem ação.

— Sinto muito por seu casamento — falo. Emily toca a minha mão, então nos encaramos. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Sabe que sempre estarei aqui se precisar — digo e isso é o suficiente para ela desabar, então eu a puxo para os meus braços. — Fique calma, vai ficar tudo bem.

— Eu queria acreditar nisso, eu...

Continuo a abraçando enquanto sinto suas lágrimas, então ficamos mais tempo do que o necessário. Sem esperar consentimento para isso, eu beijo sua cabeça e espero até que ela se acalme. Não falamos mais nada, apenas ficamos ouvindo as nossas respirações. Dizem que palavras não ditas pesam mais que palavras confessas, e quando olhamos nos olhos um do outro, comprovo a veracidade dessa frase.

— Se eu puder fazer algo por você — sussurro, olhando em seus olhos, e posso ver sua fragilidade.

— Eu só quero que tudo fique bem, que Maycon fique bem. Você, nós... — diz, enxugando as lágrimas. Não sei como colocar um fim nisso. — Me desculpe por isso, não quero te envolver nos meus problemas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está tudo bem, seus problemas são meus também. — Eu pego a mão dela e a beijo. — Isso vai passar e vamos ficar bem, eu prometo.

— Obrigada, Isaac, se Maycon te ligar ou...

— Eu te aviso — completo.

Ela então me abraça novamente, e sem dizer mais nada sai do carro. Ao chegar à porta, ela acena e entra. Eu coloco o carro em movimento e sigo para a minha casa. Assim que entro, escuto o som da televisão vindo da parte superior, provavelmente é Jeniffer. Vou ao bar e me sirvo de uma dose de conhaque.

Pego meu telefone e vou até a galeria de fotos, abrindo uma em especial – Emily com Maycon. Ele havia acabado de nascer e olhar para foto me traz muitas lembranças. Nós tínhamos tantos planos e não chegamos nem perto de realizar um terço deles. Estávamos felizes nesse dia, achávamos que sempre estaríamos juntos e agora chegamos a isso. Continuo tomando a minha bebida enquanto observo os detalhes que se perderam com o tempo, cicatrizes se misturam com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

as boas lembranças, que se multiplicam com o álcool. Sinto mãos me abraçando e, em seguida, um beijo no rosto. Jeniffer toca meu rosto, me fazendo encará-la.

— Deixou Maycon com Elena? — pergunta. Confirmo com um aceno de cabeça. — Acha que eles têm chance de voltar?

— Elena parece decidida em não voltar, mas você sabe, ela ainda o ama, apesar de dizer que não.

— E Emily, disse alguma coisa? — ela diz, parecendo desconfiada.

— Não, quase não conversamos mais, sabe disso.

— Por que está ressentido com ela, Isaac? O que aconteceu?

— Não estou ressentido com Emily, não sei de onde tirou isso. Na verdade, só estou cansado, esperando novamente que Maycon leve a sério a reabilitação — falo, termino a minha bebida e sigo para o meu quarto com o telefone na mão.

PERIGOSAS ACHERON

No momento, eu não quero conversar, mas antes de entrar no quarto, passo no da Jessica, que já está dormindo. Eu a beijo e sussurro que a amo, só então vou para o meu quarto. Depois de trocar de roupa, eu me deito e repasso os acontecimentos do dia. Jeniffer se deita ao meu lado, apaga a luz do abajur e coloca a cabeça em meu peito, então passa seu braço ao meu redor.

As horas passam e eu fico pensando em Maycon. Ele não tem dinheiro e está sem carro, fizemos isso com o propósito de sermos a sua única opção caso Elena o rejeite, mas até agora não há uma mensagem que indique que isso aconteceu. Talvez ela o tenha perdoado, ele é bom nisso, melhor que eu. As horas passam lentamente e não consigo dormir, quando finalmente o sono parece querer chegar, meu telefone toca. Como eu o deixei ao lado, pego no primeiro toque e vejo que é Maycon. Começo a me levantar prevendo que terei que ir buscá-lo, mas ao atender escuto uma música eletrônica ao fundo e fico decepcionado.

— Maycon? — Chamo, frustrado, mas não obtenho retorno e percebo que a ligação não foi

intencional.

Coloco o telefone ao lado, e volto a tentar dormir, mas essa ligação foi o suficiente para me tirar o breve sono que parecia finalmente querer chegar. Quando o dia amanhece, resolvo não contar para Emily, se ela tiver que saber, será por ele. Ao me lembrar de como ela estava ontem, eu envio uma mensagem perguntando se está melhor.

Já corri e fiz ioga, então acho que estou bem.

Obrigada por perguntar. E vocês, estão bem?

Sim, tenha um excelente dia.

Depois de queixas de ciúmes por parte de Jessica, Jeniffer e eu decidimos deixar a programação do sábado para ela escolher. Após o nascimento do Noah, ir visitá-lo se tornou um dos programas mais recorrentes. Ao chegarmos ao apartamento de Elena, tudo que eu não queria era me deparar com Maycon, mas acontece.

Acho que estou com mais raiva que mágoa. Eu o confronto, mas ele não está disposto a um

diálogo, mente descaradamente e quando o desmascaro, Maycon finaliza da forma mais mesquinha possível, colocando Emily na conversa. Para poupá-la de todo esse estresse, não insisto, mas está claro que Maycon não está disposto e a sua mudança se resume a estar na clínica. Eu o observo com Noah no colo e ver seu deboche só aumenta a minha raiva. Como ele pode olhar para o seu filho e querer continuar nessa mesma vida? Apesar dos impasses, sei que não adianta insistir.

Elena nos convida para almoçar, Jayde dispensa e vai embora, mas Maycon continua. Para não manter o clima desagradável, eu o ignoro a maior parte do tempo e na primeira oportunidade vamos embora. Saio de lá desejando que Elena seja firme em sua decisão de não voltar para ele.

Depois da visita ao Noah, seguimos para o parque aquático e à noite jantamos com os pais de Jeniffer. O tempo todo fico atento ao telefone, esperando a ligação em que ele ao menos tentará se justificar, mas tudo que recebo é uma mensagem de Emily perguntando se estive com Maycon. Eu peço licença, vou ao jardim da casa e ligo para ela.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estive com Maycon hoje, mas vocês não conversaram?

— Eu não liguei, tentei colocar meu trabalho em dia e isso me tomou a manhã toda. Depois mexi no jardim e só agora me ative a esse detalhe. — Sua voz soa preocupada.

— Tirando a parte do trabalho, mexer com plantas é uma boa distração, no momento você precisa — digo, tentando aliviar a tensão. — E não se preocupe, Maycon está bem, almoçamos juntos hoje.

— Fico mais aliviada por ouvir isso. Amanhã eu ligo para ele. Boa noite, Isaac.

— Boa noite, se precisar estarei aqui.

— Igualmente. Obrigada.

Voltamos para casa, coloco Jessica para dormir e novamente tenho uma noite inquietante. Às sete da manhã já estou acordado, então ligo para Maycon e cai na caixa postal. Sentir esse desespero novamente é um pesadelo. Merda, Maycon!

Entro em contato com o Jorge e ele diz que

PERIGOSAS ACHERON

o viu saindo ontem com o carro. Ligo para Jayde e ela confirma o que Jorge disse, mas acrescenta que ele tinha ido ver Elena. Pergunto se voltaram e ela confirma que até ontem não tinham voltado. Eu até penso em perguntar sobre drogas, mas Jayde nunca falaria a verdade. Sem querer bancar o inconveniente, mas sem opções, ligo para Elena, mas chama até cair.

Eu me levanto e após um café forte e ansioso por respostas, ligo para Emily. Ela atende no primeiro toque e sei o que isso significa, estamos novamente no mesmo caminho.

— Aconteceu alguma coisa?

— Não, quer dizer, falei com Maycon ontem no almoço, mas queria saber se conseguiu falar com ele, e...

— Isaac, qual o problema? — ela pergunta.

Dizer a ela que estamos novamente nesse inferno é demais até para mim. Eu respiro fundo, procurando as palavras.

— Emily, Maycon foi para uma boate na sexta, recebi uma ligação às duas da manhã. Parece

PERIGOSAS ACHERON

que ele e Elena não voltaram.

— Já ligou para o telefone dele?

— Sim, está desligado. Falei com Jorge, ele o viu sair ontem, mas não voltou para casa. Liguei também para Jayde e ela confirmou que não o vê desde ontem.

— Ah, meu Deus, Isaac, talvez tenha algum lugar que... Talvez ele esteja no cemitério, foi visitar o Robert, você sabe, ele faz isso. Eu vou lá.

— Nos encontramos lá, então. Pode ser que ele tenha chegado e Jay não o viu ou...

A desculpa não convence nem a mim. Desligamos e rapidamente eu me arrumo. Quase uma hora depois eu me encontro com Emily em frente ao cemitério.

— Ele não está aqui. O coveiro disse que não o vê faz tempo. — Ela se adianta quando paro ao seu lado. — Vamos ao apartamento da Elena, talvez ele tenha dormido lá. — Sei que ela está frustrada tanto quanto eu por voltarmos a isso.

— Emily, ontem chegamos a falar sobre

isso no almoço e ela realmente estava decidida a não voltar para ele.

— Eu sei, mas talvez ela o tenha deixado dormir em um dos quartos — ela se justifica e entra no seu carro.

A sensação de impotência é cruel, eu não acredito que isso nunca terá um fim. São ruas e mais ruas até chegarmos ao prédio onde Elena mora. Eu paro o carro alguns minutos antes da Emily, que mesmo tensa, respeita as leis de trânsito. Assim que ela chega e me encontra na portaria, Fatima libera nossa entrada e nos recebe quando batemos à porta do apartamento.

— Bom dia, Fatima. Você tem alguma notícia do Maycon? — Emily pergunta com um desespero palpável.

— Ele está aqui — diz, parecendo surpresa com a nossa pergunta.

Apesar da raiva que sinto ao saber disso, parece que um peso enorme foi tirado dos meus ombros.

— Dormiu aqui? — Emily insiste.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim.

— Em quartos separados? — Emily questiona e Fatima parece envergonhada pela indiscrição.

— Acho que dormiram juntos — diz, sem jeito.

Emily então se vira para mim sem entender nada.

— Isaac, você não disse que ela estava decidida?

— Ontem, até o momento que estive aqui, estava. Fatima, chame o Maycon, por favor.

— Acho que eles ainda estão dormindo, senhor.

— Pode acordá-lo — digo.

Nós seguimos para a sala e nos sentamos no sofá, enquanto eu tento entender o que está acontecendo. Mas, em se tratando de mulheres, Maycon consegue perdão bem mais fácil do que eu. Quando ele finalmente desce, está só de bermuda e parece exausto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei que deveria ter avisado que estava aqui, mas acabei esquecendo — começa a se justificar.

— Onde está seu telefone, Maycon? — questiono, irritado.

— No carro, eu acho — balbucia.

— Então é isso? Passa a noite transando e foda-se se seus pais estão preocupados — falo e ele me encara perplexo.

— Qual o seu problema, Isaac?

— Você já deve imaginar — respondo com ironia.

— Não aconteceu como você está imaginando. Eu e Elena conversamos e decidimos nos dar uma chance. Mas a nossa noite não foi como você sugere. Noah teve cólicas e não deixou ninguém dormir, só conseguimos acalmá-lo pela manhã. Sinto te decepcionar, mas está errado. — Ele se aproxima, beija Emily e, em seguida, se senta no sofá à nossa frente. E é nítido que passou a noite em claro, mas estou aliviado por ser pelo Noah e não em festas se drogando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Maycon, por que não ligou do telefone da Elena? Sabe como nos preocupamos — Emily diz, também chateada.

— Desculpa, eu deveria ter ligado e vocês têm razão por estarem putos comigo. Mas, mãe, você sabe como eu esperei por isso, e depois que conversamos foi tudo muito rápido. Noah chorando e nós tentando acalmá-lo, não faz nem duas horas que eu consegui dormir. Só quando a Fatima me acordou e disse que vocês estavam aqui que eu me lembrei que não havia avisado — ele se explica. — E já aproveitando a deixa, eu e Elena vamos nos casar.

— O quê? — falamos juntos.

Nesse momento, Elena aparece com Noah no colo e, assim como Maycon, parece cansada. Timidamente, ela se aproxima e depois de nos cumprimentar, ela se senta ao lado dele, que a abraça. Emily se aproxima e pega Noah no colo. Elena evita me encarar, está sem graça por sua decisão ser completamente diferente da postura de ontem.

PERIGOSAS ACHERON

— Maycon, sei que realmente queria voltar para a Elena, mas casamento é um passo muito sério. Você acabou de deixar a clínica, não acha que deveria ir com calma? — Emily diz com sensatez.

Ele prende os lábios e vira o rosto. Conheço bem essa atitude, Maycon detesta ser contrariado. Ele fica segundos em silêncio antes de voltar a falar.

— Mãe, eu passei oito meses na reabilitação, Elena praticamente passou a gravidez sozinha, então, sinceramente, não acho que devo ir devagar agora — diz, mudando um pouco o tom.

— Você sabe que a reabilitação está apenas começando e, pelo jeito, não começou muito bem, já que na sexta estava em uma boate. E pelo que me lembro, Elena não parecia satisfeita com isso ontem. Quando foi que conseguiu mudar isso, Maycon? — eu o confronto.

Ele solta um longo suspiro, mas diferente das outras vezes, apesar de odiar ouvir isso, Maycon não responde de imediato. Essa atitude

PERIGOSAS NACIONAIS

dele é inesperada.

— Não aconteceu como vocês acreditam. Nós discutimos na sexta e ao sair daqui, a minha intenção era ir para casa, e estava indo, mas encontrei com Jay e Jong, então peguei uma carona e...

— Uma carona para uma boate, sério? — pergunto com ironia.

— Eu estava sem carro, Isaac, e não é o que você está pensando.

— Poderia ter nos telefonado, tinha essa opção. — Eu o encaro e o vejo me fuzilar com o olhar.

— Não quis envolver vocês nisso, e sim, era para onde eles estavam indo. Mas não fiquei muito tempo, sei que não acredita em mim, Isaac, e entendo, eu dei motivos para isso. Mas a verdade é que eu não fiquei lá, pedi para a Jay para me levar embora porque eu realmente quero seguir outro caminho. Não tive nenhuma recaída. Posso fazer um exame de sangue agora, se não acredita em mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu desvio o olhar e Emily, percebendo que não vou ceder, tenta amenizar o clima.

— Maycon, eu sei que é difícil, que quem está à frente dessa luta é você, mas tem que reconhecer quando precisa de ajuda e confiar nas pessoas que querem te ajudar, não nas que o levam para uma boate — ela fala e Maycon agora parece querer nos fuzilar, mas novamente prefere o silêncio.

— Sua mãe tem razão, Maycon — falo e percebo que ele está se segurando para não explodir. — Elena, sei que é apaixonada por ele, mas lidar com dependência não é um caminho fácil. Maycon estar tentando não significa que não terá recaídas, e sabendo que ele pode chegar a isso, quer mesmo se casar com ele? — questiono, sendo objetivo. — Já falou com seus pais sobre isso?

— Isaac, qual o seu problema? — ele diz demonstrando clara irritação.

— Não estamos contra você, só queremos que entenda que estar apaixonado não é garantia de um casamento feliz.

PERIGOSAS ACHERON

— Isso vocês me ensinaram faz tempo, Isaac, eu estava lá quando se divorciaram, lembra?
— Agora sim é o Maycon que eu conheço, mas antes que ele continue, Elena intervém.

— Iremos falar com eles hoje. Sei que não é fácil, já passamos por isso, mas eu o amo e quero me casar com ele. Maycon me prometeu que dessa vez ele está mesmo disposto — ela responde e agora olha para ele com devoção, em nada lembra a Elena de ontem.

Ele beija o rosto dela. Noah começa a resmungar no colo de Emily, então ela o entrega para a Elena. Todos riem quando ele procura pelo seu seio dela desesperadamente, que então passa a amamentá-lo. E aqui, encarando-os, eu não sei o que esperar disso.

Todos agora se concentram em Noah e apesar de estarmos nessa situação, entendo que queiram iniciar uma família. Apaixonados como estão, tudo que conseguem ver no momento é o sentimento que os une, mal sabendo que o amor sozinho não é o suficiente para manter um casamento. Eu confiro as horas e, pela maneira

PERIGOSAS ACHERON

como eles se olham, sei que essa conversa não dará em nada.

— Vocês realmente têm certeza disso? — falo, querendo encerrar o assunto.

— Temos — Maycon se adianta — em duas semanas iremos nos casar.

Perplexa, Emily me encara e, sinceramente, eu nem sei o que dizer.

— Maycon, não dá para organizar um casamento em duas semanas — Emily diz imediatamente, agora acho que ele enlouqueceu de vez.

— Talvez três. Será só no civil, mãe, não estamos planejando uma festa ou algo do tipo. Só eu e Elena, os pais dela e vocês, se quiserem, é claro — ele diz olhando para mim.

— Amor, lógico que nós iremos — Emily novamente tenta. — Sei que acha que estamos sendo intrometidos, mas casamento exige responsabilidade, abrir mão de escolhas individuais e fazê-las em prol da família. Acham que estão preparados para isso? Vocês sabem que foram PERIGOSAS ACHERON

criados em mundos diferentes, valores diferentes, então têm certeza que é isso que querem? — Maycon agora a encara extremamente magoado. — Amor, eu sei que está disposto a mudar, mas seu pai tem razão.

Maycon praticamente se encolhe no sofá e engole em seco, pela maneira como reage agora, sei que esperava outra reação da nossa parte. Mas só de não responder com sarcasmo ou querer iniciar uma discussão é um nítido sinal de que realmente quer provar que está mudando. Ainda que para mim isso não seja o suficiente. Sua mãe então me encara, esperando que eu diga algo, mas como não acontece, ela continua.

— Amor, como pais, nós te desejamos o melhor, sabe disso, mas precisa se manter firme no propósito de uma vida sem drogas. Precisa realmente andar em outro caminho, fazer novas escolhas, e enquanto não estiver convicto desse novo caminho, o mais sensato seria não envolver Elena e Noah — Emily diz com todo cuidado para que ele não veja isso como ofensa, mas não sei se funciona assim.

— Eu sei que preciso me manter firme e estou me esforçando para isso, mas eu quero Noah e Elena ao meu lado. Sei qual caminho continuar seguindo para tê-los aqui, agora sobre ser sensato ou não é uma decisão que só cabe a nós dois — diz com convicção.

Eu olho para Emily e fica claro para nós que nada irá fazê-los mudar de ideia a respeito do casamento. Ainda que eu ache precipitado, eles já decidiram.

— Tudo bem, então vai ser assim. Só no civil? — Emily questiona e sei que se um dia ela chegou a cogitar a ideia, com certeza não era uma união apenas no civil.

— Podemos fazer uma cerimônia simples, Maycon — Elena sugere e percebe-se que ela gostaria de um casamento na igreja, mas Maycon nunca foi adepto a esse tipo de celebração.

— Tudo bem. Se você quer, podemos fazer algo simples na casa da minha mãe. Só com nossos pais e Noah, pode ser? — Elena concorda. — O que acha, mãe? — ele pergunta para ela, me

ignorando totalmente.

— Claro, amor, se é o que querem, eu os ajudo com isso.

Ambos concordam. Maycon me encara esperando algum tipo de aprovação, mas eu não posso concordar com isso. Se passar pelo nosso divórcio foi traumatizante para ele, Maycon não faz ideia do que é ter que encarar caso seja o dele, principalmente quando se ama. As cicatrizes são eternas.

— Bom, então é isso, preciso ir agora — falo, enquanto me levanto.

— Também já vou indo, sei que precisam descansar. — Emily se levanta também e se despede de Maycon com beijos, enquanto eu apenas me despeço friamente antes de deixar o apartamento.

— Acha mesmo que isso irá adiante? — pergunto à Emily ainda no elevador.

— Eles são jovens, imaturos e estão apaixonados, mas nós já percorremos esse caminho. Um casamento não é fácil de levar, com PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um bebê complica bem mais. Fora o fato de o Maycon estar no processo de reabilitação, então, sinceramente, não sei o que dizer. Mas já decidiram, então tudo que nos resta é estar aqui para ajudá-los quando precisarem.

— Não sei não, Emily, eles são muito diferentes e estão muito apaixonados. Isso me dá medo.

— Como nós, não é? Também tenho meus receios, mas não significa que a história irá se repetir, Isaac. É diferente com Maycon, e estamos aqui para ele. Percorremos esse caminho e faremos o possível para que eles não comentam os mesmos erros. Eu pretendo ajudar a Elena com Noah, eles precisam retomar os estudos e vão precisar muito da nossa ajuda nessa nova fase.

— Sei que vão e vou estar aqui para ajudá-los — digo enquanto saímos do elevador e deixamos o prédio. — Ao menos ele está bem, e pelo que parece continua tentando — falo e ela sorri, então se aproxima e me abraça para se despedir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É um alívio ver isso — suspira — obrigada por vir — ela dá um sorriso com o semblante bem mais aliviado do que quando entramos no prédio. — Quer passar na minha casa para tomar um café? — sugere.

— Não, obrigado, preciso dormir também. Mas sabe que sempre vou estar disponível, em se tratando dele ou de você — falo, ela então sorri mais abertamente.

— Obrigada, sabe que é recíproco.

— Eu sei, tenha um bom dia, Emily.

— Agora eu vou ter, obrigada.

Ela se afasta e como velhos conhecidos que sabem bem como amor também pode dar errado, agora seguimos nossos caminhos desejando que com nosso filho seja diferente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 16

Meus pais saem e ainda machuca sentir a falta de confiança, mas acho que ela será minha eterna companhia a partir de agora.

— Parece que eles não aceitaram tão bem nosso casamento — Elena diz enquanto me encara. Sei que está chateada, mas não mais que eu.

— Não é por você, é por mim. Acha que tem alguma chance dos seus pais reagirem melhor? Eles cultivam o mesmo amor por mim ou mudou alguma coisa depois do Noah? — brinco e ambos rimos.

— Eles sabem que te amo, sabem que quero uma família com você.

— Falou isso com eles?

— Não exatamente com essas palavras, mas eles esperam que isso aconteça. Será mais fácil dessa vez. Provavelmente, hoje eles irão me ligar e

podemos falar com eles, o que acha? — Elena sugere e beija meu rosto.

Quando Noah termina de mamar, ela me entrega para que eu o faça arrotar, então sobe a escada para voltar para a cama. Eu fico alguns minutos com Noah no colo encarando esse pequeno pinguinho de gente, o nosso amor materializado. Olho para ele e sei que sou capaz de qualquer coisa por ele. E com ele em meus braços, sei que não importa o quanto Noah cresça, eu sempre o verei assim, como um pinguinho de gente que precisa da minha proteção.

É uma loucura. Não muito tempo atrás eu sequer me importava com o amanhã e depois do Noah, mesmo com toda essa merda que é minha vida, olho para o seu rostinho e sei que quero estar lá para ele. Depois de tanto desejar, é bom finalmente ver essa parte da minha vida se tornar real. Após arrotar, ele acaba dormindo. Eu o levo para seu quarto e o coloco no berço, então fico um tempo olhando para ele. Apesar do receio dos meus pais, estar aqui é minha escolha agora, uma escolha consciente e quero mostrar a eles que estou

PERIGOSAS NACIONAIS

empenhado nisso. Volto para o quarto da Elena e a encontro deitada, sorrindo maliciosamente para mim. Eu me deito ao seu lado embaixo da coberta e encaro o seu rosto, assim que toco o seu corpo percebo que está nua.

— Achei que queria dormir — falo assim que sinto sua mão em meu pau.

— Eu quero, mas preciso terminar o que começamos ontem, nesse quarto, antes do Noah acordar — diz e morde os lábios com malícia.

Eu me aproximo do seu rosto e beijo a sua boca. Nosso tesão é como a porra de uma migalha de cocaína, precisamos apenas de um grama para incendiarmos por completo. Eu a estimulo intimamente e ela faz o mesmo comigo enquanto nos beijamos, mas não demora para a minha boca estar chupando entre suas pernas. Em pouco tempo, Elena quase implora para eu penetrá-la. Não que precise disso, mas amo sentir como nos desejamos, e sempre é uma transa gostosa, animal e intensa. Quando gozamos, estou suado e ofegante. Ela então me abraça forte e sei que nunca nos libertaremos dessa extrema necessidade em ser um do outro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu te amo — ela sussurra, ofegante.

— Que bom, gosto de ser amado por você — falo para provocá-la e Elena faz careta, então eu a beijo e após alguns minutos, ela se afasta.

— Está chateado pela reação dos seus pais?

— Não. Quer dizer, eles eram as únicas pessoas que costumavam apostar em mim, tirando Jay, é claro, e é meio foda perder isso.

— Estou apostando em você agora — diz e sorri, então retribuo sem jeito. — Maycon, eu não acho que seus pais deixaram de apostar em você, mas parecem magoados, principalmente seu pai.

— Eu sei, só não sei que porra fazer para consertar isso. Nem sei se tem conserto.

— Tem sim, com meus pais eu me virei, e olha que com eles era mais complicado — ela diz para me animar, mas não faz ideia de como eu arruinei tudo.

Elena coloca a cabeça no meu peito e eu fico por minutos acariciando sua cabeça, mas ao contrário dela, eu não estou com sono e nem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pretendo voltar a dormir. Tenho assuntos pendentes e sei que apesar de preferir a noite, o dia me parece mais aliado nesse novo caminho. Eu afasto Elena e afasto a coberta para me levantar.

— Para onde você vai? — ela pergunta, sonolenta.

— Vou buscar minhas coisas e talvez conversar com Isaac. Não sei.

— Tem que ser agora?

— Não tenho nenhuma roupa aqui. Jay vai me ajudar com isso, vai ser rápido.

Elena desvia o olhar.

— Não que eu guarde mágoa, mas ela foi bem cruel comigo. Chegou a insinuar que você estava com a psicóloga.

— A cara de pau me disse. Jay é louca, não pode dar atenção ao que ela diz, eu também fiquei puto com isso.

— E, Maycon, eu só soube da reabilitação perto do nascimento do Noah, teria ido te ver se soubesse antes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, meu anjo, o importante é que estamos aqui, juntos — sorrio e ela retribui.

— Talvez não seja bom falar com seu pai agora.

— Talvez. Apesar de tudo que ele disse, você confia em mim, não confia? — Ela acena em concordância, e mesmo que não seja tão convincente, se sai melhor que meus pais. — Não tive recaída, Elena, te juro. Na sexta rolou exatamente como eu te contei — insisto.

— Está tudo bem, eu acredito. Você volta para almoçar?

— Volto. — Beijo seu rosto e após um banho, desço e Fatima vem até mim.

— Desculpe por ter te acordado, mas seus pais pediram e...

— Tudo bem, não tem problema — falo e sigo para a garagem.

Voltar para a minha antiga casa não significa voltar aos velhos hábitos, mas estar aqui

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

traz lembranças de quem eu não quero ser. Pelo silêncio, sei que Jay está dormindo, então vou à cozinha e preparo um café forte, tomo uma xícara e subo para o meu quarto escuro. Eu acendo a luz e olho ao me redor, me lembrando de todas as vezes que fiquei chapado aqui, quase posso ver Robert, eu e Jay, nossas velhas brigas, segredos, loucura. Tudo isso forma um nó na minha garganta. Há muita bagagem, alguns arrependimentos e uma quase certeza de ter vivido mil vidas. Algumas pareciam ser eternas, mas todas elas morrem em uma overdose. São vidas que não quero compartilhar com Noah, por isso, todas essas verdades que Elena sequer imagina, quero deixar trancadas aqui.

Eu olho para cada canto, e é surreal poder sentir tudo isso e saber que, pela primeira vez, estou encarando esses demônios sem uma dose nas veias, sem me perder na minha mente louca. Vou ao closet, pego uma mala e começo a escolher o que pretendo levar comigo. Não que tenha muito espaço nessa mala chamado Maycon, mas ocupar os que ainda sobram é necessário.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A primeira peça que separo é a blusa do Nirvana que Robert me deu, e agora percebo que dói me lembrar dele, porque toda a culpa que tentei esquecer com drogas, permanece aqui, e talvez eu nunca deixe de senti-la. Penso em nós e algumas memórias me assombram, dessas eu preciso fugir, são depressivas demais e sei exatamente onde isso termina. Separo mais algumas peças, se fosse Emily, elas provavelmente iriam para o lixo, mas sou eu, então elas vão comigo.

Volto ao quarto e olho para a minha coleção de discos do Beatles, meus livros, cadernos de músicas, cartões de crédito que usava para fazer carreiras. Reviver isso é quase pedir por uma dose, então, desesperado para escapar, as próximas escolhas são aleatórias. Quando termino estou em lágrimas, então pego meu violão, a mala e na dúvida sobre levar ou não o retroprojektor, eu me lembro que agora tenho duas grandes estrelas para admirar e com elas em minha vida não preciso mais contemplar o universo pensando onde eu poderia me encaixar, porque eu sei onde é o meu lugar agora.

PERIGOSAS ACHERON

Deixo o quarto e sigo para o de Jay, que está uma bagunça com roupas no chão, garrafas de bebidas vazias, um maço de cigarros com isqueiro, que pego para mim.

— Jay? — chamo, mas ela nem dá sinal de vida. — Jay, acorda — insisto e ela finalmente abre os olhos preguiçosamente. — Jay, estou indo embora — falo e ela agora arregala os olhos, confusa.

— O quê?!

— Vou me casar com Elena, Jay — anuncio e vejo que ela fica alguns minutos sem reação, viajando para qualquer lugar que não seja aqui. Demora um pouco, mas finalmente ela fala algo.

— Isso é sério? — pergunta ainda confusa, então se levanta ajeitando a roupa.

— É — confirmo. Ela então vem até mim, mas ainda parece não acreditar. — Não vai dizer nada?

— Ah merda, não faz pressão, eu não sei o que dizer, tá legal? — Ela fica segundos me encarando. — Então quer dizer que isso é uma PERIGOSAS ACHERON

despedida? — pergunta, assustada.

— Não, lógico que não, vamos continuar nos vendo. Só vou me mudar de casa, só isso.

— Por que ela não vem morar aqui? — pergunta e agora se segura para não chorar.

— Não daria certo, Jay, sabe disso.

— Qual é? Nós passamos a fumar lá fora e... — insiste, agora com os olhos cheios de lágrimas.

— Jay, eu não quero e nem posso continuar morando mais aqui — explico.

— Por quê? — questiona e como não respondo, fica claro o motivo. — Tem a ver com aquela porra de lugares que são gatilhos, não é? — Só aceno em concordância.

— Que porra, Maycon, eu não sei o que dizer. — Ela começa a chorar, então eu me aproximo e a abraço.

— Ei, isso não muda nada.

— Claro que muda, porra. Você vai morar longe agora.

— Ah qual é, Jay? Fiquei oito meses longe, na clínica, e não te vi chorar por isso.

— É diferente, sabe disso — diz, emocionada.

— Ah, qual é, garota? Você vai lançar seu álbum e quando se tornar uma estrela, vai ficar por aí, cantando sua música. Na verdade, é minha, e nem isso será capaz de mudar algo entre nós. Sabe disso, não sabe? — falo e ela respira fundo.

— É o que você quer? — insiste, olhando em meus olhos.

— É.

— Tudo bem — diz, sem jeito — a primeira vez que eu vi como você olhava para ela eu soube que ela mudaria você.

— Deveria ter me alertado, então — brinco e nós dois rimos.

— Eu fiz isso, mas era tarde — revida e agora sorri mais abertamente.

— Eu amo você, Jay, sempre vou amar.

— Cara, eu não morri, então deixa toda essa

PERIGOSAS NACIONAIS

merda de declaração para quando eu estiver em um caixão — ela fala com orgulho, então dou de ombros tentando minimizar a situação. Nós vivemos tantas merdas, sei que é difícil andarmos por caminhos diferentes agora.

— Isso não vai acontecer, só a porra do Robert tem direito a declarações — revido, ela então me faz sentar na cama com ela.

— Podemos vadiar por aí, às vezes? Não podemos? — ela questiona e sei que está pensando o mesmo que eu. Nós dois sorrimos.

— Pela Elena, provavelmente não, mas dou um jeito. — Pisco, ela então me abraça forte novamente.

— Já pegou suas coisas?

— Já. Fiz até café. Última cortesia.

— E está tudo aí, nessa mala? — diz sem entender.

— Só o que eu preciso — falo e ela dá de ombros.

— Tomara que aquela sem graça te faça

PERIGOSAS ACHERON

feliz, porque você merece, May — ela sorri.

— Estamos trabalhando para isso — brinco — a propósito, pode me fazer um último favor?

— Lógico que não — diz e novamente rimos.

— Vai à merda, Jay, é o último, sua porra.

— Esquece, não vou me casar com você — diz com deboche, então desvio o olhar — sabe que faço qualquer coisa por você.

— Eu sei, é por isso que quero que seja testemunha do meu casamento.

— Quanto vai me pagar por isso? — Nós dois rimos. — Só aceito se escutar meu álbum no estúdio.

— Troca justa — debocho. — Tem ficado até tarde lá?

— Tenho, mas estou gostando e acho que vai gostar também. Eu lanço meu primeiro *single* semana que vem.

— Estou feliz pra caralho por isso, Jay.

— Também estou, por você e por Noah —
PERIGOSAS ACHERON

ela sorri, então me viro em direção à porta.

— Estou indo, Jay, se cuida.

— Não é como se não fosse me ver mais, então sem drama — a louca diz, esquecendo que quem fez drama foi ela.

— Vai pela sombra, garota — digo, saindo do quarto.

— Segue por ela que te encontro lá — diz e sorri.

Desço a escada com a mala e meu violão, ainda sentindo a tristeza me acompanhando. Antes de voltar para casa ou tentar uma comunicação com Isaac, vou visitar o Robert, faz um bom tempo e tenho que agradecer a ele por ter me atormentando na clínica. Mesmo que tenha sido só na minha cabeça, não anula o fato de que por noites ele foi minha melhor companhia.

Dirijo por ruas ciente de que agora eu tenho um lugar para chamar de casa e tento me focar nisso. Dizer que estou totalmente livre é uma mentira, uma vez dependente, sempre dependente, mas aqui eles acrescentam duas palavras que

PERIGOSAS ACHERON

produzem uma mísera esperança – *em recuperação* – e estou me agarrando a elas. Conduzo pela velha estrada, só que agora tenho uma nova história que estou disposto a contar quantas vezes forem necessárias para que meu cérebro viciado não me faça cair em tentação.

Chego ao cemitério e o coveiro, após me cumprimentar, diz que uma mulher elegante esteve aqui perguntando por mim hoje, que até mesmo se identificou como a minha mãe, mas ele não acreditou.

— Já me informaram.

— É mesmo sua mãe? — pergunta, incrédulo, e eu confirmo que sim. — Me desculpe, eu... — diz, sem jeito.

— Tudo bem, às vezes eu também não acredito — digo e isso o faz sorrir. — Como vai o nosso velho amigo Robert? — pergunto e ele entra na onda.

— Na mesma, você sabe, ele não é um cara que se movimenta muito.

Trocamos um sorriso antes de eu seguir até

PERIGOSAS ACHERON

a sua lápide. Parado de frente para ela, parece que passei uma eternidade longe, mas a verdade é que para verdadeiros amigos, distância e tempo não significam merda nenhuma.

— E então, Robert, eu poderia iniciar com um “como vai”, mas nós não precisamos disso — falo enquanto o vento faz as honras. — Ou talvez te atualizar sobre como anda a minha vida, mas você mesmo fez isso — sorrio — Às vezes, eu me pergunto como encontrou aquela porra de lugar, sinceramente, eu nunca encontraria, então obrigado por isso. — Início, mas ele permanece só observando. — Eu estou percorrendo outro caminho, Rob, aquele do qual você tanto falava, mas nunca seguiu. E, quer saber, não é tão esperançoso como as pessoas gostam de falar, pelo contrário, é solitário e não existe uma placa para indicar a direção. Você só segue e faz preces para ser o caminho certo dessa vez, e sabe aquela velha insegurança? Ela permanece em cada esquina apenas esperando uma brecha, e todas as memórias da velha vida que costumávamos ter estão com ela. Eu não te perguntaria isso se estivesse chapado,

mas acho que essa merda de mente gostaria de ouvir algo do tipo “segue reto, Maycon, e deixe as merdas para trás”. Na clínica, falam para pedir desculpas a quem acha que precisa, e eu acho que é por isso que estou aqui. Mas conta quando essa pessoa está morta? — pergunto mesmo sabendo que não terei resposta. — Mas uma verdade que eles não falam na clínica é que o seguir em frente sempre parece estar um passo além do que realmente podemos dar. Não que isso signifique que não estou tentando, eu estou, mas você sabe como isso funciona. Por mais que a gente tente, algumas pessoas não são capazes de enxergar. — Eu desvio o olhar e suspiro. — Uma vez, um cara na clínica, me disse que odiava quando as pessoas falavam que dependentes eram pessoas fracas, obviamente ele refutava a declaração sempre que ouvia, mas às vezes me pego pensando sobre isso. Eu demorei para enxergar, mas hoje está claro que buscamos a cura em algo ilusório, o que não significa que deveríamos ser condenados por buscar a cura. É instinto dos humanos silenciar a dor, deveríamos apenas ser instruídos para a verdade sobre as drogas. Mas a verdade é que

PERIGOSAS ACHERON

somos crianças, Robert, e crianças não sabem merda nenhum de como funciona isso aqui. — Eu pego o maço de cigarros e isqueiro da Jay, acendo o primeiro e dou uma tragada.

— Bom, resumindo a porra toda. Jay vai lançar seu primeiro álbum, meus pais não acreditam mais em mim, e agora eu tenho um filho. Nada como planejado, mas isso me fez enxergar o mundo do qual eu não dava a mínima. Agora estou aqui, procurando abafar os velhos sentimentos para prosseguir nesse caminho. — Dou outra tragada. — Não é tão depressivo quanto parece, tenho as justificativas que me fazem persistir e espero que no fim ele seja aquilo que você costuma me contar. Acho que já falei demais por hoje e isso elimina a minha ausência nesses últimos meses. Então é isso, Rob, estou me entregando a essa visão quase cega de uma vida melhor. É surpreendente vindo de mim, não acha? Mas quando eu olho para o rosto do Noah, ela ganha vida e passo a realmente acreditar, talvez seja essa a resposta, pessoas como eu só enxergam a porra do mundo melhor através de outros olhos. Mas eu não me importo em ser

PERIGOSAS NACIONAIS

assim. Desde que eu possa estar aqui com ele e Elena, por agora é o suficiente. Olha que merda, a intenção era vir para me desculpar e agradecer por suas visitas, e estou até agora falando, mas sabe como é, você é diferente dos outros mortos, mantém a porra da consideração e é isso que eu gosto em você. Rob, continue na sombra, porque eu pretendo me desvencilhar um pouco dela. Fazer o quê? Elena ama o sol e sendo assim acho que devemos nos queimar um pouco por lá. É isso, Robert, não é uma despedida, não vai existir isso entre nós, já estou avisando que eu volto.

Termino de fumar e deixo a bituca perto das outras de encontros passados. Eu me despeço do coveiro, que diz estar feliz por eu ter voltado, então digo que compartilhamos dessa alegria e lhe dou um cigarro, prometendo trazer um uísque na próxima. Dou a partida no carro com a intenção de voltar para o que agora chamo de casa, mas não permaneço muito tempo com essa ideia, acabo parando na praça perto do cemitério. Eu saio do carro e sigo para o primeiro banco vazio que encontro, então observo as pessoas caminhando

PERIGOSAS ACHERON

distraídas e espero um dia chegar a isso. Avisto um telefone público, vou até ele e acabo fazendo uma ligação a cobrar para Isaac, apenas chama, mas insisto até escutar sua voz do outro lado.

— Isaac falando — ele diz.

— É o Maycon — falo e silêncio toma conta.

— Aconteceu alguma coisa, precisa de algo? — ele finalmente diz.

— Não, quer quiser, preciso conversar com meu pai — digo e o escuto suspirar.

— Maycon, eu...

— Isaac, por favor, estou na praça perto do cemitério do Robert. Pode me encontrar aqui?

Ele faz um breve silêncio.

— Tudo bem, chego em meia hora.

— Estou esperando.

Nesse tempo de espera lá se vão quase todos os cigarros do maço, quando finalmente vejo Isaac estacionar atrás do meu Opala, percebo que estou ansioso. Eu o vejo sair do carro, tão casual

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como costuma estar em dias de folga. Ele se aproxima e sem dizer nada se senta ao meu lado. Permanecemos em silêncio encarando as árvores à nossa frente.

— Isaac, eu sei que está magoado comigo e te chamei aqui porque quero a chance de consertar isso — falo e recebo um sorriso torto.

— Por que acha que estou chateado com você, Maycon? — pergunta.

Sem olhar para ele, sei que terá que ser do jeito mais difícil.

— Porque eu sempre faço merda.

— Isso acontece desde que se viciou e nunca foi motivo para eu me afastar de você.

— Está se afastando de mim? — questiono, magoado, enquanto ele respira fundo.

— Maycon, sei que ama o Noah, que ama a ponto de dar sua vida por ele, então me diz uma coisa. Como se sentiria se alguém tentasse fazer mal a ele? — Merda! Odeio estar nessa posição, porque nada está a meu favor, e falar também não

PERIGOSAS ACHERON

adianta muito. — O problema é que não é alguém e talvez isso é o que mais machuca. Se fosse outra pessoa, eu e a sua mãe já teríamos resolvido, mas é você quem faz para si mesmo, chegou ao ponto de tentar se matar, e quase conseguiu. Você não faz ideia de como isso doeu, porque apesar da sua mãe ignorar essa parte, eu não consigo. Acho que apesar de todas as merdas que você fazia, eu ainda nutria aquela ilusão de que lá no fundo você se importava conosco, que sabia o quanto é importante para nós e que nos amava. Descobrir que essa não é bem a verdade foi horrível. Descobrir que você é capaz disso me despedaçou, porque até então eu tinha uma ilusão de controle, mas até isso você me tirou — ele diz e posso sentir a mágoa em cada palavra.

— Isaac, eu me importo — falo com a voz embargada.

— Até Elena te chutar, não é? — diz, ressentido, então suspiro sem saber o que dizer. — Maycon, já que me chamou para conversar, tem algo que eu sempre tive a curiosidade em saber.

— O quê?

— Quem o levou ao mundo das drogas. Porque deve ser uma pessoa muito importante para você, afinal, você tinha quinze anos e sabia o que estava fazendo — ele muda o tom ao me encarar.

Eu desvio o olhar, sei que pensa assim porque foi nessa idade que eles descobriram.

— Por que isso agora, Isaac? Não faz mais diferença.

— Se não faz, por que não pode falar?

— Você não sabe como funciona isso, e a história não é bem essa... — Perco as palavras, não sei se vale a pena falar sobre o que não podemos mudar.

— Tem a chance de me contar como funciona agora. Me diz, por que entrou nessa merda? Por que escolheu esse caminho? — pergunta, sério. — Me conta como foi escolher isso, como foi se entupir de cocaína só para me atingir. Atingir a Emily?

— A intenção não era essa — respiro fundo — sei que é difícil acreditar, mas não foi com esse propósito, não dessa forma — falo e ele gargalha.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Qual era o propósito, então? — pergunta, mas eu abaixo a cabeça e permaneço em silêncio.

— Que porra, Maycon! Por que não pode simplesmente falar a verdade? Uma única vez olhe para mim e diga que só queria me arruinar, que odiou o fato de me ver com outra mulher e quis se vingar da pior forma possível. Diz que me odeia uma única vez só para eu conseguir ver um pouco de sentindo em toda essa merda.

— Isaac, eu não quero falar sobre isso.

— Por que não? A verdade não vai machucar mais que machucou, então fale para mim, uma única vez, que fez isso só para ferrar comigo.

— Ele altera o tom. — Fale, Maycon, se existe um pouco de consideração, abra o jogo agora!

Eu me viro em sua direção e finalmente olho em seus olhos.

— Não foi aos quinze, foi aos doze.

— O quê?

— Foi a Britney, Isaac. Foi através dela que conheci as drogas — confesso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Isaac arregala os olhos e engole em seco.

— Qual Britney? — pergunta mesmo sabendo quem é.

— A babá.

Agora ele está incrédulo e sem ter coragem de me encarar.

— Está mentindo — diz, atordoadado.

— Não estou. Você não queria a verdade? Está aí.

Ele me encara por segundos antes de voltar a reagir.

— Foi aos quinze, ela já não era...

— Foi aos doze e, sim, foi através dela. — Ele agora está atordoadado. Isaac fica segundos apenas absorvendo o que falei, procurando ver em meu rosto uma brecha que o fará me questionar, mas a verdade está clara como o dia e ele sabe que encará-la é a única opção. — Isso não muda nada, não tem importância. — Tento, mas acho que ele nem me escuta.

— Por que não nos contou?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não achei que iria me viciar, estava perdido, todos nós estávamos, e isso parecia deixá-la feliz. Acreditei que poderia me deixar também.

Isaac respira com pesar e quando acho que não dá para piorar, ele começa a chorar.

— Isaac, isso não faz diferença, não mais. Não quero que se sinta culpado por isso.

— Por que acha que não vou me sentir, se fui eu que a levei até você?

— Porque eu poderia ter evitado, poderia ter contado e não fiz isso.

— Você era uma criança — diz extremamente magoado. — Deus, eu não acredito que fiz isso.

— Eu escondi de você, porque não queria que se sentisse culpado.

— Ah, meu Deus! Maycon, pare.

— Olha, não faz diferença ter me apresentado a ela ou não. Hoje em dia, a ciência afirma existirem fatores pre...

— Estou pouco me importando com o que a

PERIGOSAS ACHERON

ciência diz — ele fala, tentando se controlar, então fica segundos pensativo e, sinceramente, eu não sei como agir. — Quer conversar com sua mãe sobre isso? — pergunta e eu faço que não com a cabeça. — Agora eu entendo que tenho bem mais culpa do que realmente achava que tinha.

— Não, eu não quero que pense assim. Depois que descobriram, vocês me ofereceram apoio, tentaram de todas as formas me tirar das drogas, e eu não quis — insisto.

Ele enxuga as lágrimas, mas sei que isso não alivia o que está sentindo agora.

— Tem certeza que não quer conversar com a sua mãe sobre isso? — pergunta, tentando se recompor.

— Não, isso é passado, não faz diferença para mim. Isaac, não tente procurar respostas pelo que houve, não existe, algumas coisas acontecem e só temos a opção de aceitá-las.

— Aprendeu isso na clínica? — questiona, me encarando.

— Não, eu já sabia, mas a diferença é que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

agora aceito — falo e ele dá um singelo sorriso. — Isaac, eu sei que saber disso te pegou de surpresa, como também sei que depois da overdose algumas coisas ficaram estranhas entre nós, mas eu te chamei porque quero ter a chance de dizer que apesar das recaídas, eu estava tentando. Mas é difícil se conter quando a única coisa que parece aliviar a sua dor é o que causa dor aos que amo. Sei que está chateado pela merda que eu fiz, mas naquele dia eu me senti como se aquela fosse a única solução. Eu sabia que havia me tornado um fracasso e tinha consciência de que era o único culpado por isso, e sendo sincero, eu já estava cansado. Cansado de tentar, de ser viciado, de viver aquela vida. As pessoas acham que temos controle, mas não temos, naquele momento não foi algo do tipo “vou fazer isso e foder com meus pais”, era mais como uma libertação. Colocar um fim em tudo e devolver a vocês a chance de se livrarem do inferno que se tornou a minha vida.

— Mas a questão é que eu e sua mãe estarmos nisso não era uma decisão sua — diz, ainda emocionado. — Maycon, quando foi que eu e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sua mãe demos as costas a você? Você acha que eu corria atrás dessas merdas de traficantes para pagar suas dívidas porque queria me envolver nisso? Acha que eu e sua mãe ficávamos em hospitais com você porque estávamos querendo te ver morto? Está tudo tão nítido, por que você não consegue enxergar que, independentemente dos seus problemas, você é nosso filho e queremos ter você ao nosso lado? Nós queremos o seu bem, porque te amamos. Você precisa entender isso.

— Isaac, eu sei que essa merda é cansativa até para mim, quanto mais para vocês.

— Mas colocar um fim não é escolha, não pode fazer isso conosco. Se precisava de uma chance, sabe que te daríamos.

— Pai, eu sei que errei com vocês. Sei que ficou magoado pelo que fiz e agora que eu tenho o Noah, eu te entendo. Foi uma estupidez tão grande, você não sabe como estou arrependido por quase ter arruinado tudo, por quase ter me tirado a chance de conviver com o Noah. E é por isso que eu quero que você me perdoe.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu perdoo você desde que entenda que o amamos e uma vida sem você não é uma opção. Não para mim, não para a sua mãe — ele diz e sei que essa mágoa ainda vai persistir por um tempo.

— Sabe, cada vez que eu olho para o Noah, sinto um desespero tão grande porque não quero que ele saiba disso, não quero que ele conheça esse mundo. Você pode não acreditar, mas eu me arrependi, no último momento, eu soube que era um erro, mas infelizmente já tinha feito a merda, entende? — digo e ele percebe o meu desespero, então finalmente nos encaramos. — Queria ter a chance de te mostrar que é real dessa vez, pai, porque agora eu olho para o Noah e consigo entender o que é amar alguém sem que a pessoa precise fazer algo para ter esse amor — respiro fundo e desvio o olhar, Isaac então coloca a mão em meu ombro.

— Maycon — diz em um tom mais calmo —, Noah não conhece quem você foi, mas vai conhecer quem você escolher ser a partir de agora. Quer uma chance de provar que é real? Apesar de tudo, eu estou te dando essa chance porque vejo

PERIGOSAS NACIONAIS

sinceridade quando olho em seus olhos, mas quero ver a mudança também. Não quer dizer que espero que não haja falhas, mas se tentar de verdade, eu sempre vou estar aqui, pronto para te apoiar independentemente de as pessoas acreditarem ou não — ele diz e eu começo chorar.

— Eu sei que não mereço outra chance, mas te agradeço por isso.

— Eu sou seu pai, não se trata de mérito, é um elo eterno, ninguém pode quebrar isso.

Isaac então me abraça e ficamos minutos assim.

— Eu sinto muito, pai.

— Eu também sinto, principalmente depois de saber como foi, mas vamos virar essa página. — Ele então olha em direção ao cemitério. — Veio ver o Robert? — pergunta, mudando de assunto.

— Sim. Quer dizer, na verdade, eu e Elena combinamos de falar com os pais dela hoje, e não quero que ela perceba que não estou pronto para isso, mas...

PERIGOSAS ACHERON

— Por quê? O que aconteceu na primeira vez que se falaram?

— Você os conheceu? — pergunto. Isaac confirma e pelo seu sorriso sei que teve as mesmas impressões que a minha mãe. — Digamos que incompatibilidade de ideias — resumo e ele entende o recado.

— Sei que é chato voltar a isso, mas precisa falar com eles. Você vai se casar com a filha deles e querendo ou não vão ser uma família agora — ele diz e não ajuda muito. — Quer ouvir uma boa história sobre isso? — ele pergunta e mais recomposto eu confirmo que sim. — Como você sabe, seus avós eram muito religiosos, e seu avô Edward queria que a sua mãe se casasse com alguém tão devoto quanto eles. Não posso culpá-lo, sua mãe era a melhor, Maycon, e quando digo isso, não me refiro só a universidade. Ela era participativa em programas sociais e religiosa como eles. Emily não errava e eu estou falando sério, era exemplo em tudo, enquanto eu era só um cara que queria farrear por aí — ele diz e parece voltar ao passado. — Tão diferentes como você e Elena, mas

desde que a conheci, tudo que eu tinha em mente é que deveríamos ficar juntos. Eu poderia não ser o cara que seus pais esperavam, mas só precisava de uma chance. E quando aconteceu, foi perfeito, confirmando que eu estava certo. Seus avós não sabiam sobre nós e sua mãe não era o tipo que escondia as coisas, quando ela decidiu falar para eles, eu fui esperto o bastante para conversar com a mãe dela, enquanto ela falava com o pai — ele conta com um sorriso enorme no rosto.

— E foi assim?

— Foi. Eu falei com a mãe e ela com seu avô. Óbvio que depois ele ditou as regras e isso incluiu parar de beber e começar a frequentar a igreja. Foi assim até nos casarmos. O que eu quero dizer é que se existe um caminho mais fácil, não tem problema o escolher. — Ele me encara.

— Isso não me parece aceitável. Sei lá, acha que deveria falar com a mãe dela ao invés do pai?

— Foi o que eu fiz. Não existe uma regra sobre isso. À noite vocês vão conversar, então você pode adiantar o seu lado pelo caminho mais fácil,

PERIGOSAS NACIONAIS

ou encarar tudo depois — ele sugere.

— Eu nem tenho o número dela, pai.

Isaac então pega seu telefone e me mostra o contato dos pais da Elena.

— Liga. Nós trocamos os telefones quando Noah nasceu, você sabe, caso precisasse avisá-los de algo. — Ele me entrega seu telefone. — O que está esperando? Ligue para ela.

Eu pego o telefone ainda em dúvida se devo fazer isso, mas então Isaac o faz por mim e a cada toque é um surto interno até escutar a voz dela.

— Alô — ela diz e não sei o que dizer. — Senhor Isaac, aconteceu alguma coisa?

— Não — falo. — É o Maycon. — Ficamos em silêncio por segundos.

— Ah, Maycon, como vai?

— Bem. Na verdade, Elena e eu conversamos e decidimos nos casar. Eu liguei para dizer que gostaria que vocês estivessem presentes. — Eu termino e solto um suspiro mais aliviado enquanto ela se mantém em silêncio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Maycon, eu e Johnson já prevíamos que isso poderia acontecer. Pela nossa experiência, eu sei que pessoas do seu tipo não voltam para uma clínica se não quiserem mudar.

Como sempre, eles deixam exposto o preconceito que têm. Ela começa a dar uma lição de moral por todo tempo que estive ausente, cita até o parto do Noah, diz que era o momento que Elena mais precisava de mim. Em contrapartida, se contradiz ao me elogiar em me manter firme no tratamento e, sinceramente, não entendo a lógica. Sou o vilão ou o mocinho? Ela relembra o episódio com o marido na casa deles e novamente eu pareço o vilão, mas admite que o marido também se excedeu, e apesar de mentalmente mandá-la umas mil vezes para puta que o pariu, eu não respondo, ainda que seja uma merda escutar e ter que ficar calado.

— Apesar de tudo, você é o pai do Noah. Elena o escolheu e como pais devemos aceitar a sua escolha e estamos dispostos a isso. Espero que faça a nossa filha feliz, sabe que ela merece — ela diz sem rodeios.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Cara, mesmo sendo por telefone é uma droga ouvir essa merda.

— É o que eu pretendo — rebato, querendo colocar um fim nessa merda.

Isaac parece chocado com suas palavras, mas não interrompe.

— A noite conversaremos com vocês, mas fico feliz que tenha ligado para pedir a nossa permissão. É um bom recomeço — ela fala e não sei de onde tirou que estou pedindo permissão, mas tudo bem, foda-se isso.

— Até à noite, então — é tudo que digo antes de um breve tchau.

— Por que te tratam assim? — ele pergunta assim que desligo.

— É uma longa história.

— Quando foi visitá-los com Elena foi pior que isso? — pergunta e ainda parece incrédulo.

— Foi uma merda, Isaac, quase acabou em agressão física. Mas, esquece, a pior parte já foi — falo quando entrego o telefone a ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas eu não entendo. O que fez para eles te tratarem assim? — insiste.

— Eu não sei, eles sempre foram assim. Acho que pelas drogas, sei lá.

— Maycon, isso não dá o direito de eles o tratarem dessa maneira. Você não enganou a Elena, ela sempre soube do seu problema — ele diz, esperando uma reação minha.

— Está tudo bem, é passado. Como você disse, eu também tenho algumas páginas para virar e essa é uma delas. Elena sempre quis a aprovação dos pais, está tudo bem irmos por aqui, eu não me importo. Isso não me magoa mais.

Ele me encara sem entender.

— Se tivesse nos contado, nós...

— Eu não quero tornar isso pior do que já é. Não moramos perto, não é como se fosse vê-los todos os dias e não tenho intenção alguma de me aproximar. Não me importo de estar fazendo isso por Elena, será só no casamento. Foda-se se eles acham que têm razão, com pessoas assim não vale a pena discutir, agora eu entendo isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele respira fundo, parecendo aceitar as minhas palavras.

— Tudo bem, Maycon, mas eu espero que isso não se repita.

— Não vai. Obrigado por tudo, pai. Eu te amo.

— Eu também. A propósito, quer almoçar comigo?

— Vou almoçar com a Elena e Noah, mas valeu pelo convite. Talvez na próxima — digo, sorrindo, ele então me abraça e, bem mais aliviado do que quando cheguei, acho que agora estou pronto para voltar para casa.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 17

Volto ao apartamento ainda com a conversa que tive com Isaac sobrevoando meus pensamentos. Ao abrir a porta, eu escuto Elena falando com alguém, e pela maneira como ela se comporta sei que é Keven.

Entro e os vejo na sala de estar. Keven insiste em saber o porquê de ela estar me dando outra chance depois de ter dito que não o faria e que não me amava mais. Eu não gosto nadinha de o ver tirando satisfações com ela, e pior que não posso ignorar que dói ouvir o que ele diz.

— Keven, eu quero dar ao Noah a chance de conviver com o pai — ela diz.

É óbvio que não notam que estou aqui, eles estão sentados de frente um ao outro segurando as mãos.

— É só por ele? — Keven questiona e agora Elena parece desconfortável. Se até agora eu estava

esperando apenas uma brecha para interromper os dois, seu silêncio me desarma. — Sempre vai escolher esse cara, não é, Elena? Mesmo sendo uma escolha tão incerta, já que estar em tratamento não significa que ele vai se manter por muito tempo longe das drogas — ele diz, claramente magoado.

A forma como Elena se comporta nos coloca no mesmo barco, porque tudo que ele disse sobre eu ser sempre sua escolha eu esperava ouvir dela, não dele.

— Keven, por favor, eu sou grata por tudo que fez por mim, mas não quero falar sobre o Maycon ou nós dois — ela fala em um tom de quase súplica e eu detesto ter que presenciar isso.

— Tudo bem. Ao contrário dele, sabe que eu sempre vou respeitar a sua decisão.

— E eu te agradeço por isso — ela diz e percebo que está abalada.

— Mas estar com ele muda alguma coisa entre nós?

A porra do cara insiste, não sei como alguém consegue ser tão patético. Dou mais alguns

PERIGOSAS ACHERON

passos com o intuito de ser notado, então ambos olham em minha direção.

— Maycon, você demorou — Elena diz, sem graça e, em seguida, se aproxima fingindo normalidade, mas está óbvia a sua tensão.

— Estava com meu pai — digo.

Ela então encara meus olhos e sei o que procura, sei que todas as vezes que eu sair essa será a minha recepção quando voltar.

— Ah, que bom — diz, sem jeito, se vira na direção do cara. — Keven veio visitar Noah — completa e dá um sorriso sem graça.

Eu continuo com o olhar fixo em Elena e sei que ela está implorando para não ter nenhum confronto. Eu desvio o olhar e engulo tudo que estou sentindo agora.

— E onde Noah está? — pergunto, deixando evidente a sua mentira.

— Fatima foi dar banho nele — se justifica rapidamente — Trouxe tudo que precisa? — diz, se referindo à minha mala e encontrando uma brecha

para mudar de assunto.

— Vou subir — falo e me afasto odiando ter que fingir que nada está acontecendo.

Eu entro no quarto e jogo a mala em um canto qualquer. Sei que não é só pelo Noah, mas por que diabos Elena não diz a verdade para esse cara?

Merda! Várias coisas passam pela minha cabeça. Eu não entendo por que ela insiste em manter esse cara por perto. Quer ter sempre uma segunda opção, é isso?

Eu quase enlouqueço de ciúmes e enquanto me afundo nessa merda, o choro do Noah me traz de volta à realidade. Ignorando tudo que estou sentindo, vou ao seu quarto e o vejo sendo preparado para o banho.

— Quer dar banho nele? — Fatima pergunta quando eu me aproximo.

— Ele é tão pequeno, será que consigo?

— Claro, vou te ajudar — diz e sorri.

Então eu tiro sua roupa e ao brincar com

PERIGOSAS NACIONAIS

ele, Noah começa a querer sorrir. Apesar do auxílio de Fatima, eu me atrapalho todo ao dar banho nele e demora bem mais que o previsto. Ao terminar, Noah está chupando a mão e sei que está com fome. Fatima oferece ajuda, mas eu me saio bem ao vesti-lo. Concluo que fiz um bom trabalho, mesmo tendo demorado muito. Elena entra no quarto, Fatima então pega a roupa suja e sai, nos deixando sozinhos.

— A visita ilustre já foi? — falo com deboche e ela confirma, desviando o olhar. — Que pena, Noah, perdeu sua visita, ele parecia mesmo querer te ver — completo com sarcasmo.

Elena suspira, frustrada, antes de pegar Noah. Ao sentir o cheiro dela, ele começa a procurar seu seio, então Elena se senta na cama e começa a amamentá-lo.

— Não sei se você escutou o que...

— Elena, seja sincera. Você já transou com esse cara? — eu a interrompo sem fazer rodeio. Pela maneira como ela me encara, sei que se ofendeu com a pergunta.

PERIGOSAS ACHERON

— Sabe que não.

— Então por que age assim com ele? — digo, irritado.

— Maycon, eu realmente devo muito a ele e queria que entendesse isso...

— Ah, tá bom! Você quer que eu entenda que ele quer te comer, mas como você acha que deve sei lá que porra para ele eu tenho que aceitar? — questiono, ela não contradiz. — Quer saber, vai a merda tudo isso. Foda-se. — Altero o tom e isso assusta Noah, que começa a chorar e isso me faz recuar.

— Tudo bem, meu anjinho, está tudo bem — Elena diz, tentando acalmá-lo, então prendo os lábios para não falar mais merda. Noah então volta a mamar. — Maycon, não é o que está pensando, eu disse a ele que vamos nos casar — diz, voltando a sua atenção para mim.

— Esquece, Elena — digo. Sem dar brecha para que ela continue, eu saio do quarto e sigo para o nosso.

Tentando me concentrar em qualquer
PERIGOSAS ACHERON

merda, começo a desfazer a mala e não sei quanto tempo passa, mas quando termino vejo o telefone e o coloco para carregar ao lado da cama antes de me sentar nela. Elena entra no quarto fechando a porta atrás de si e fica alguns segundos apoiada nela me encarando. Acho que procura sinais indicando que pode se aproximar.

— Maycon, eu realmente queria que...

— Elena, ter que tolerar seus pais apesar de tudo que aconteceu eu até entendo, mas esse cara não vou aceitar. Sem chance.

Ela prende os lábios, se aproxima e se senta de frente para mim.

— Maycon, por favor, só tente entender o meu lado agora — diz em um tom doce.

— Não vou entender merda nenhuma. Esse cara não perde uma única oportunidade de tentar foder comigo, então me diz por que acha que eu tenho que o aceitar aqui? — Ela não diz nada. — E outra, resolve essa merda antes que eu mesmo resolva. Estou te dando a chance de falar a real pra ele. Se não fizer, eu vou fazer e não vai ser de um

jeito legal.

— Está sendo infantil.

— Na verdade, estou sendo bem adulto deixando você resolver essa merda. Vou voltar para a clínica amanhã e não quero saber desse cara ficando o tempo todo aqui. Você é minha mulher, não dele.

— Você e Jay são amigos e olha que ela foi má comigo. Mesmo assim, eu...

— Me fala, em algum momento Jay chegou até você para falar merda?

— Ela falou muita merda para mim — diz, alterando o tom.

— Mas ela foi até você? — insisto, porque conheço a Jay.

— Não — admite.

— Então aí está a diferença. Fora que ela não curte ficar com homens, sabe disso.

— Então, na sua concepção, eu não posso ter amigos?

— Pode, claro, eles só não podem querer te

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comer. Eles precisam, acima de qualquer merda, respeitar o nosso relacionamento — falo, irritado.

— Odeio que fale assim. — Bufo.

— Me conheceu falando bem pior — eu a lembro e ela revira os olhos.

Quando acho que já deu, Elena continua.

— Mesmo tendo sido casados, seus pais são amigos e Jeniffer não se importa com isso — diz, fingindo indiferença.

— Você pode garantir que eles são só amigos? Porque eu que sou o filho não posso, mas isso não vem ao caso, não é sobre eles, é sobre nós — revido.

E nessa merda de impasse, descemos e almoçamos juntos. Eu convido a Fatima, mas ela não aceita almoçar conosco à mesa. Quando terminamos, apesar de Elena tentar uma proximidade, não acontece. Noah acorda e eu passo a tarde com ele em meu colo. Elena me ajuda com as fraldas e cada minuto ao seu lado intensifica meu amor por ele. Noah é tão perfeito, que me faz descobrir que é possível se apaixonar mil vezes

PERIGOSAS ACHERON

pela mesma pessoa.

Quando escuto meu telefone tocar, eu subo para o quarto novamente. Emily. Ela diz que ligou para saber se voltarei para a clínica, então eu a lembro que já havia dito que vou concluir o tratamento. Ela pergunta por Noah e Elena, como respondo rapidamente, isso abre uma brecha para ela pensar que tem algo errado.

— Maycon, tem certeza que é isso mesmo que quer, se casar?

— Mãe, sabe como eu sonhei com isso por muitas noites e agora estou aqui, realizando meu sonho — digo e tudo bem que esse impasse ridículo por causa daquele idiota não estava incluso, mas não estou disposto a abrir mão da minha família. Quando digo isso para Emily, fica claro que não adianta insistir, ela sabe que não vou ceder.

O resto da nossa tarde se vai entre mamadas, trocas de fraldas, beijos e filme. À noite, como previsto, seus pais ligam, mas é Elena quem faz as honras. Ela fala sobre o casamento e eles confirmam que irão comparecer, então a mãe dela

PERIGOSAS NACIONAIS

diz que eu liguei. Elena fica radiante por isso e, como Isaac previu, dessa vez é mais fácil.

Enquanto tomo banho, ao escutar o barulho da água, reflito e me sinto feliz por ter tido meu primeiro final de semana sem cocaína. Pode parecer precipitado, mas estou orgulhoso de mim mesmo e quase posso escutar a voz chata da Katherine me dizendo que tudo se resume a escolhas. Ainda que isso não seja uma garantia de um amanhã sem drogas, é o começo da luta diária que eles tanto falam na clínica.

Fecho meus olhos e enquanto lavo meu cabelo, levo um susto ao sentir uma mão em meu pau. Rapidamente o susto se torna tesão ao sentir a mão delicada da Elena me estimulando.

— Se assustou? — ela pergunta sedutoramente.

— Claro, mas pode continuar me assustando — digo com charme.

Elena me abraça por trás e vou ao delírio quando sinto seus seios em minhas costas. Ela beija meu pescoço, então me viro e encaro seu rosto.

PERIGOSAS ACHERON

Elena entra comigo debaixo d'água e nos beijamos feito loucos. Por segundos, eu me afasto enquanto encaro a única droga que pretendo manter na minha vida, aquela que me leva do inferno ao paraíso em questão de segundos. Nunca tive a intenção de me viciar nessa garota, mas a vida é bem mais que ter ou não intenções.

Elena sorri com malícia ao me sentir tão excitado e isso é um claro convite para entrar em seu paraíso. Como um bom viciado que sou, estou desesperado por isso. Chupo seu seio e escuto sua risada gostosa quando me afasto ao sentir o gosto do leite. Eu volto a beijá-la, então ela passa as pernas ao redor do meu quadril assim que eu a seguro para penetrá-la. Em segundos estamos trepando gostoso. E essa é a melhor parte em ser viciado por Elena, agora estou ficando chapado e sei que nunca vou ter o suficiente disso.

É intenso, e essa é a única vantagem de uma briga, garantia de um sexo gostoso pra cacete. O banho demora muito mais do que deveria, na verdade, só paramos quando escutamos Noah chorar. Mas tudo bem, é ele quem dita as regras

agora. Elena sai primeiro que eu, e quando eu o faço, ela já está com ele no colo.

Ela não volta a insistir no assunto do Keven, mas deixa implícito que irá resolver o problema. E com isso a nossa noite segue melhor que o dia. O restante das horas passamos entre cuidar do Noah e fazer sexo. Quando finalmente conseguimos dormir, sou acordado com meu telefone tocando. Ainda sonolento, eu o pego ao lado e vejo que é Jayde. Elena, que também acabou acordando, fica atenta à ligação. Nem sei se digo oi, mas Jay me metralha com sugestões e sei que está até agora no estúdio. Ela me fala a respeito de algumas mudanças nas músicas questionando se irei me importar com isso. É uma louca mesmo, quem liga uma hora dessas para questionar mudanças em músicas? Nem sei se realmente respondo, mas da mesma forma que ligou, desliga sem dizer mais nada.

Tento voltar a dormir, mas isso não acontece. Lembranças vêm e rapidamente o velho Maycon começa a questionar se ainda me lembro de como uma boa carreira faz bem. Sei que preciso

PERIGOSAS NACIONAIS

desesperadamente me distanciar dessa faísca antes que isso piore, então recorro às drogas prescritas, ciente de que até mesmo elas têm um prazo de validade, e que quando meu cérebro se acostumar, já não serão uma opção. A cada novo pensamento direcionado à cocaína, invento mil e uma distrações. Como meio de tortura, as horas passam lentamente. Quando o dia amanhece e Elena acorda, estou me sentindo um lixo, cansado e sem ânimo.

— Bom dia, amor — diz, se aproximando e beijando a minha boca.

— Elena, temos que tirar a nossa licença — falo e ela me encara, confusa.

— Licença?

— Desistiu de se casar? — pergunto e ela sorri.

— Hoje?

— Sim, podemos passar no cartório agora de manhã, depois você me acompanha até a casa do Isaac, nos despedimos lá e...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não queria ter que deixar você ir — ela diz olhando em meus olhos e ficamos por segundos assim.

Toco seu rosto e acaricio, daria tudo pela promessa de que nunca mais passaremos por isso, mas, infelizmente, promessas de um amanhã sem drogas não são válidas para dependentes em recuperação.

— Está empolgado para se casar? — ela questiona, mudando de assunto. Eu estou tenso, desesperado e sentindo a fissura correndo por minhas veias, então tudo que eu quero é voltar a me trancar na porra da clínica. Mas como não quero que ela perceba, apenas sorrio para tentar disfarçar. — Quantas semanas ainda terá que ficar? — ela diz, voltando ao assunto, sei que está incomodada com isso, que espera que seja a última. Apesar de tudo ser tão incerto, é o que eu desejo também.

— Mais três semanas — digo e percebo a inquietação em seu olhar. — Ei — toco seu rosto — passa rápido, você vai ver — falo, ela então desvia o olhar e sem dizer mais nada nos levantamos e nos arrumamos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu tento esvaziar a mente e Noah é uma boa distração, depois que Elena o amamenta, eu o preparo para irmos. Quando Emily chega, após paparicar muito Noah, explico o nosso plano e ela concorda em nos levar ao cartório. Ao tirarmos a licença, deixamos os documentos com ela para que dê sequência e seguimos para a casa de Isaac. Ao chegarmos lá, percebo que Elena fica sem graça perto da Jennifer, já eu, pouco me importo com essa mulher. Como eles já nos esperavam, o processo é rápido. O piloto nos aguarda com o motor ligado, e essa é a parte ruim, ter que me despedir de Noah e Elena. Mas esses são os passos necessários para continuar percorrendo o nosso novo caminho. Tenho certeza que no fim eles me trazem de volta à minha família.

— Eu volto para você — digo em seu ouvido e ela sorri timidamente.

— Vou contar os dias para te ter de volta.

Nós nos beijamos e, em seguida, pego Noah em meu colo e sussurro o quanto o amo, o beijo e somente quando eu o devolvo para Elena é que percebo que todos estão olhando. Novamente eu a beijo e, com os meus pais, eu sigo para a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

clínica.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 18

Voltar para a clínica sem ter recaída é como ganhar um troféu, apesar de que, diferente dos outros, eu preferiria guardá-lo apenas para mim. Ao me despedir dos meus pais, que parecem ter resolvido o problema entre eles, recebo o abraço do Isaac enquanto o ouço dizer como está orgulhoso por eu ter conseguido. Eu o abraço também, achando cedo demais para comemorar.

— Vai sair sexta novamente? — Emily questiona, acariciando meu rosto.

— Não sei, mas eles te avisarão caso isso aconteça.

Ela me abraça e beija o meu rosto. Após partirem, eu passo pela portaria cumprimentando quem cruza meu caminho. Ao chegar ao meu quarto, apesar de parecer patético, sinto um alívio por estar aqui. Sei que não deveria me sentir assim e isso me faz parecer culpado, mas aqui eu posso

PERIGOSAS NACIONAIS

ser o cara que eles querem sem a constante possibilidade de recaída, entretanto, a contradição é que eles querem esse Maycon lá fora, e uma vez lá não tenho garantias de continuar sendo ele.

Arrumo minhas coisas e a manhã monótona desse lugar me traz certo conforto. Experimentar isso depois de ter passado um bom tempo odiando esse lugar é insano, mas certas insanidades parecem ser condizentes com a razão.

As horas passam lentamente e quando chega o habitual horário com Katherine, eu vou até seu consultório. Enquanto estou entrando, ela aponta para a cadeira, mas mantém o olhar distante.

— E então, como foi? — A primeira pergunta soa quase como um gravador.

— Como eu planejava ter sido na primeira vez — falo ao me sentar.

— É contraditório ouvir isso vindo de você. Faz planos agora, Maycon?

— Descobri que faz parte do show, alguns diriam até ser algo necessário para a sobrevivência.
— Ambos sorrimos.

PERIGOSAS ACHERON

— Então posso presumir que não houve recaída, certo? — ela sugere e eu confirmo. — Percebe como isso é bom? Você conseguiu, deu um longo passo em sua reabilitação. Como se sente em relação a isso?

— Como você disse, são escolhas e estou fazendo as minhas. — As palavras saem, mas não há muito ânimo nelas.

— Fico muito feliz por isso. E com Noah, como foi conhecê-lo? — Sua pergunta me faz sorrir.

— É inexplicável. Olhar para seu rostinho de bebê desperta em mim sentimentos que nunca pensei ter. Eu acabei de conhecê-lo e sei que ele é a melhor parte da minha vida, algo singular. Noah me faz sentir que sou capaz de tudo só para ter a chance de estar ao seu lado — digo, emocionado.

— Fico muito feliz por isso, Maycon, e saber disso me leva para a próxima pergunta, que é sobre a mãe dele. Como foi com ela? — questiona e eu solto um suspiro.

— No início foi complicado, mas

conversamos e decidimos nos dar outra chance. Isso inclui nos casarmos em três semanas.

A confissão faz Katherine me encarar por segundos, não sei dizer se está surpresa ou chocada, mas a sua atitude me faz desviar o olhar.

— Significa que conversaram sobre tudo, que Elena entende que a sua condição não é fácil. Mas resolveram seus problemas e ela irá te apoiar — supõe.

— Katherine, estou dando um passo de cada vez. Não falamos diretamente sobre recaídas, mas ela sabe que estou tentando, e por enquanto é o suficiente.

— Então ela estará ao seu lado mesmo se acontecer? — insiste.

— Não estamos trabalhando com essa possibilidade — respondo, desejando finalizar a porra do assunto. Ela percebe que me incomoda falar sobre isso, mas sei que não irá recuar.

— Por que teme tanto isso, Maycon? Como espera que dê certo, se mal consegue se abrir com ela? Afinal, se irão se casar, Elena não deveria ser a PERIGOSAS ACHERON

pessoa que você mais confia? Não deveria poder ser você mesmo com ela?

— Talvez eu não queira mais ser eu mesmo — justifico e ela sorri.

— E quem você quer ser agora, Maycon?

— Alguém que não precise de drogas para encarar essa porra de vida.

— Não querer ser você mesmo soa contraditório, porque, como já conversamos, o Maycon existia antes da cocaína, antes do divórcio dos pais, do contato com a babá ou qualquer outra situação que o levou ao vício. Não seria mais viável voltar a ser esse Maycon do que tentar ser outra pessoa? — Desvio o olhar. — Maycon, eu te vi quando chegou com seus pais, e apesar de ter conseguido tudo que queria quando saiu na sexta, você me pareceu aliviado por estar de volta. — Ela chega onde queria expondo a ferida. Detesto a maneira como ela tenta me fazer encarar isso.

— Está fazendo isso de propósito, não está? — falo, chateado, e vejo seu sorriso disfarçadamente surgir.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que é a vida se não tivermos um propósito, dr. Maycon? Não é isso que me disse várias vezes? O meu é ajudar meus pacientes, mas e o seu? Qual seu propósito? Além de estar com Elena, claro — diz com a ironia perceptível em seu tom.

— Sinceramente, eu não entendo aonde quer chegar com isso.

— Você entende, entende até mesmo melhor que eu, mas prefere fingir que não. Assim como entende que não podemos nos forçar a ser outra pessoa, uma hora isso se volta contra você. Anular-se dessa forma irá te consumir, e quando menos esperar estará em colisão novamente.

— Por que supõe que estou me anulando?

— Você tem uma grande mágoa dos seus pais por tudo que houve, mas prefere não falar sobre isso. Você foi molestado por sua babá, mas prefere se culpar, como sempre fez em relação a tudo, e agora continua ignorando o que aconteceu só para parecer bem. Maycon, você precisa resolver isso ou nunca estará bem de verdade para seguir.

PERIGOSAS ACHERON

— Você está enganada, tudo isso é passado e eu estou bem. — Tento parecer indiferente ao que ela diz, mas não sei se funciona.

— Se realmente estivesse bem consigo mesmo, eu não teria visto um rosto aliviado e sim aflito quando você passou por aquela porta — diz, apontando na direção da entrada da clínica.

— É completamente normal. Somos suscetíveis ao medo de encarar o novo, não coloque mais importância do que realmente tem — revido e ela volta a sorrir, aquele sorriso que sabe que está com o jogo ganho.

— Bom, como psicóloga, estou apenas te alertando sobre a tempestade que está criando. Já sabemos para onde ignorar tudo te levou, mas se quer continuar com isso, tudo bem. Contudo, sabe tanto quanto eu que não se trata apenas do seu relacionamento com Elena, mas sim do relacionamento que tem consigo mesmo. Precisa curar essas feridas ou nunca estará pronto para ter um relacionamento com outra pessoa.

— O fato de ter uma visão diferente sobre

os fatos não quer dizer que esteja com a razão, e apesar de tudo, obrigado por sua opinião, mas eu estou bem — digo e ela mantém seu sorriso irônico, então olho para o relógio. — Bom, sabe como amo esses momentos entre nós, e adoraria ficar mais, mas o nosso tempo acabou e sei que ali fora tem vários viciadinhos ansiosos para terem esse grande tempo com você. — Pisco e ela arqueia a sobrancelha.

— O.k., boa sorte com seu novo eu — ela sorri e eu reviro os olhos.

Durante as reuniões seguintes, quase posso recitar todas as falas a serem ditas. É estranho, não consigo explicar o que está acontecendo comigo, mas tudo vai ficando mais distante. Penso tanto em Elena, em Noah e em nós que no meu tempo livre escrevo uma música para eles tentando aliviar um pouco isso.

De pé na tempestade

Ela agora está sozinha

Esperando por ele, que segue um caminho distante

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu consigo senti-la, seu coração inquieto
pulsa

Enquanto tenta acalmar seu bebê

Ela chora, enxuga as lágrimas

Implorando pelo amanhã onde estarão
juntos

Fecha os olhos, faz uma prece tão receosa

Enquanto tenta acalmar seu bebê

Ele segue sozinho

Tentando por várias noites

Implorando para dessa vez não cair

Procurando aquela saída que o levará de
volta a ela

Parece que foi ontem

Que ele se perdeu, que foi embora

Distantes um do outro, enquanto tentam
acalmar o bebê

Sem perder tempo, eles querem estar um
com outro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu poderia dizer
Com uma voz suave quase maliciosa
Que os deixaria arruinados
Mais um dia, mais uma noite
Eles continuam esperando
Procurando pelas respostas na madrugada
fria
Tão distantes, eles querem apenas estarem
juntos
Procurando pela vida que lhes prometeram
E só um dia, é só uma noite
Se pudéssemos ter a resposta, se
pudéssemos encontrar um motivo
Se estivéssemos do lado aposto
Se tivéssemos ouvido aquela velha voz
Agora não seríamos mais prisioneiros
É o que somos, todos prisioneiros

Dias passam e minha merda de consciência

PERIGOSAS ACHERON

parece ser meu pior tormento. Sinto falta do choro do Noah, falta da Elena e falta de alguns cigarros e outras coisas também, mas não falar ajuda no processo. Sinceramente, onde está toda a porra de confiança que eu tinha quando passei por aquela entrada? E para completar, depois de uma noite agitada com pesadelos de estar chapado, passo a duvidar da minha capacidade em me manter sóbrio também.

Eu não consigo entender merda nenhuma, tudo parecia estar nos trilhos e agora estou longe novamente, o que não é novidade. A questão é que achei que seria diferente depois de ter estado lá fora sem recaída, achei que essa paranoia iria acabar, que teria mais confiança em mim mesmo. Katherine tem razão, o tempo todo sinto que sou uma fraude, porque no fim das contas, eu ainda estou desesperado por uns gramas. E estar aqui sabendo que vou ter que encarar tudo lá fora só piora. Na próxima sessão, quando tento entrar no assunto com Katherine, ela age como se eu estivesse lhe dando razão. Eu falo sobre os pesadelos com cocaína e sinto como se eu gritasse,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas ninguém conseguisse me ouvir. Estou enlouquecendo, só pode.

— Acha que voltar a sonhar com isso me faz mais propenso a ter uma recaída?

— Maycon, talvez não sejam os pesadelos. Tem muita coisa acontecendo na sua vida. Você se tornou pai, vai se casar em alguns dias, e tudo somando ao fato de que não precisará mais voltar para clínica pode estar provocado a sua ansiedade.

— Eu desvio o olhar. — Contudo, o que não está levando em consideração é que seu tratamento não está terminando, apenas a primeira parte. Nós continuaremos a te dar todo apoio quando estiver lá.

— Iremos continuar com a terapia?

— De quinze em quinze dias.

— Ainda não respondeu a minha pergunta, Katherine. Acha que posso ter uma recaída pelo fato de estar sonhando com isso? — questiono com a mesma voz de merda que denuncia como estou desesperado. Ela prende os lábios e, em seguida, suspira.

PERIGOSAS ACHERON

— Crises de abstinência vão te acompanhar, independentemente do tempo que estiver sem, mas não significa necessariamente que terá uma recaída. Tem que ser forte, acreditar em si mesmo, que é capaz e buscar essa força em...

Deixo de prestar atenção quando ela reproduz as velhas frases prontas que estou cansado de ouvir. Katherine sabe como odeio suas merdas feitas, sua maneira tosca de insistir que está tudo bem, mesmo ciente de que nada está. Às vezes, acho cruel a sua indiferença, estou desesperado e ela com esse papo idiota que sabe que não funciona comigo. Finalizando a sessão, como uma última opção, eu recorro ao Mark, que afirma o mesmo que Katherine sobre eu estar ansioso e fica óbvio que eles já tiveram uma conversa sobre isso. Eu tento explicar que é diferente, mas se ela me acha louco, Mark parece levar isso como uma certeza, e talvez, eu realmente esteja enlouquecendo.

Na quinta à tarde, entre uma reunião e outra, eu me pego esperando a ligação que me trará um pouco de familiaridade. Quando me chamam à sala do Mark, é um alívio saber que Emily me

espera do outro lado da linha. Não que irei contar meus medos e que ela vá me consolar com isso, mas uma voz familiar em meio a essa confusão de sentimentos é como um velho barco em uma tempestade. Você vai se foder de qualquer maneira, mas a esperança de se salvar vai estar junto enquanto você se afunda.

Enquanto espero pela liberação da ligação, eu olho para o quadro na parede branca.

“Mesmo que pareça difícil, não desista!”

Ler a frase me faz pensar em Emily. Ela tentou de todas as formas convencer a mim e a si mesma que não precisávamos mais do Isaac, e isso incluiu se envolver com um cara que nunca me enxergou como um filho. Ainda que eu e Erik não tivéssemos nada em comum, ela continuou tentando. E agora, lendo essa frase, tenho certeza que a sua persistência se encaixa aqui e isso me faz rir. Essas piadas insanas vagam em minha mente, o que me faz questionar se tenho mesmo algo a dizer. É então que me dou conta que não tenho nada para falar, o que fará as nossas ligações se resumirem a responder suas perguntas, nada muito animador,

PERIGOSAS ACHERON

mas sua voz do outro lado me garante uma sutil comodidade que ela costuma despertar em mim.

Nunca foi segredo que as ligações são monitoradas, mas sendo advogada, a minha mãe está familiarizada com isso. Com exceção do Mark e o novo terapeuta, a sala está vazia. Eles acenam quando me sento no sofá perto do telefone enquanto conversam, mas como o vidro transparente nos separa, não consigo escutá-los. Mark parece estar explicando como funciona o processo. Eu soube que o novo terapeuta o substituirá por alguns dias, fomos apresentados, mas sequer guardei seu nome. Quando o telefone ao meu lado toca, ao atender, a voz do outro lado me pega de surpresa.

— Tem alguém com saudades? — Elena diz e ouvir a sua voz é como sentir uma descarga elétrica que me diz que preciso estar com eles. É contraditório, eu sei, tenho medo de estar lá, mas sua voz me chamando é tudo que preciso para querer estar, ainda que carregado de medo.

— Tem alguém quase morrendo de saudades aqui. Eu amo tanto vocês, não faz ideia, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Elena. — A frase sai um pouco desesperada, e para não a assustar tento me conter.

— Está tudo bem?

— Está, quer dizer, só um pouco ansioso. Sabe eu... — respiro fundo — eu amo você, amo o Noah e eu quero ficar com vocês. Eu não quero que nada atrapalhe isso, você entende aonde quero chegar?

— Aconteceu alguma coisa? — ela questiona.

Depois de pensar por alguns segundos, chego à conclusão que não, eu não posso me abrir com ela, não agora, então engulo as palavras. Nós percorremos um longo caminho e não posso pôr tudo a perder agora.

— Não, está tudo bem, só estou com saudades. Desculpe se te assustei.

— Nós também estamos. Muito — ela diz. Apesar de sequer imaginar que estou enlouquecendo, essas são as palavras que preciso ouvir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nem acredito que Emily deixou você me ligar — falo, tentando me concentrar.

— Na verdade, eu pedi e, você sabe, depois de ver o Noah ela não nega nada — brinca.

— Uau, bom saber dessa nova tática — brinco. — E então, como vocês estão, meu anjo?

— Noah está manhoso e chorão, você já deve saber quem é o culpado por isso, não é? — ela pergunta e sei. Como eu fiquei com ele o tempo todo no colo, era previsível esse comportamento agora.

— Bom, sinto te avisar que pretendo repetir tudo no fim de semana — digo, arrancando um sorriso dela.

— Não virá amanhã?

— Amor, eu não sei, ainda não me falaram.

— Maycon, não faz ideia de como estou sentindo a sua falta — ela diz, com manhã. — Não vejo a hora de isso ter um fim. Estou com saudade de estar ao seu lado todos os dias, saudades de tocar você, de sentir a sua boquinha safada me chupando,

PERIGOSAS ACHERON

eu...

— Elena — eu a interrompo ao ver Mark se segurando para não rir —, não sabe como adoro ouvir isso, mas tem pessoas nos escutando. Para mim não é problema, mas acho que é para você.

— O quê? Como assim? — diz, assustada.

— As ligações são monitoradas aqui, meu anjo.

— Que vergonha! Eu não sabia, Maycon, eu vou desligar — Elena diz, sem graça.

— Relaxa, está tudo bem. Mudando de assunto, conversou com seu amigo?

— Conversei — diz rapidamente. — Maycon, é sério que alguém escutou o que eu disse?

— Elena, está tudo bem, eles não estão prestando atenção — falo e agora os dois riem enquanto me encaram. — E como foi com o cara?

— Eu o chamei para ser o nosso padrinho e Keven aceitou.

Eu fico segundos sem saber se escutei

direito, mas ela confirma com tanta naturalidade que nem sei o que dizer.

— Você só pode estar brincando — falo, mudando o tom.

— Maycon, está resolvido agora, não era isso que você queria?

— É isso que eu queria? Sério? Quando foi que eu quis isso?

— Eu não quero brigar, essa foi a maneira que eu encontrei de...

Ela fica minutos se justificando. Detesto a maneira como ela tenta me convencer de que estou errado. Elena se atrapalha nas justificativas, sei que está nervosa.

— Quer saber? Esquece essa merda, não vou deixar isso estragar a minha noite — falo como se isso já não tivesse acontecido.

— Não é tão ruim como você faz parecer. Não tem motivo para ficar chateado.

— Imagina, ele é tão gente boa. Não existe pessoa melhor para ser o meu padrinho de

casamento, você tem toda razão.

Ela suspira e fica por segundos em silêncio, então olho novamente para Mark e agora os dois estão me encarando sem entender porra nenhuma. Provavelmente estão se perguntando como de sexo viemos parar nessa merda de discussão, mas quando ela faz menção em tentar continuar, escuto Noah chorar.

— Maycon, eu vou ter que desligar agora. Noah...

— Tudo bem, agora entendo por que ligou — digo, chateado.

— Não foi só por isso. Pare, por favor — diz. Noah chora mais alto e sem muitas palavras nos despedimos.

Não preciso dizer que a minha noite é uma merda. As horas passam e eu continuo perdido entre motivos e razões que poderiam me levar a uma resposta, mas nada é realmente válido. Sinto uma dor sufocante que me consome lentamente, então eu tento, mas não entendo que porra está acontecendo, ou porque depois de deixar claro

como me sinto em relação a esse cara ela fez isso. Quando tudo apaga, estranhamente eu me vejo em meu quarto, deitado na cama, olhando para a estante. Sei que guardei alguns papelotes sobre ela, então, ainda confuso, eu me levanto e vou até eles. Mas me detenho por segundos, isso é mesmo real?

— Já é cara? — Olho para o lado e vejo Robert. — É todo seu, vai fundo — ele diz, apontando para os papelotes. — Esse é bom, muito bom, um pó puro, cara. Você vai se sentir melhor depois disso, são as gramas da felicidade, Maycon. Nada mais importa depois disso, é a sua liberdade, cara — Robert diz, sorrindo.

Não entendo porra nenhuma, mas sem pensar duas vezes eu me sento em frente ao papelotes e fico olhando, fascinado, com tanta devoção que quase choro. Eu faço carreiras com todo cuidado, não posso perder nada, nem um grama da minha felicidade.

Cheirar a primeira depois de todo esse tempo é surreal. A sensação instantânea de felicidade, euforia e contentamento são únicas. É como sentir doce correndo pelas veias. A cocaína

PERIGOSAS ACHERON

fode com meu cérebro e é uma foda tão perfeita, que viajo pela porra do paraíso. Eu amo estar cada segundo nele e o prazer é muito intenso. Depois de sentir essa imensa felicidade, tudo que eu faço é continuar cheirando enquanto desejo continuar aqui para sempre. Robert então abre a gaveta e sem dizer nada pega uma seringa e prepara sua picada, então começamos a rir. Eu estou feliz pra caralho, eu amo esse cara.

— Aproveita, cara.

Sua voz me faz olhar em sua direção, e quando me viro para continuar a cheirar, do nada tudo vai desaparecendo. Chamo por ele, mas tudo vai despedaçando lentamente, até sobrar apenas o vazio.

Ainda confuso, suado e ofegante, eu abro os olhos. Dando uma olhada ao meu redor, percebo que estou no quarto da clínica e tudo não passou de um sonho. Antes que eu possa estabilizar a minha mente insana, sinto minha cabeça latejando e minhas mãos trêmulas. E como se isso não o fosse o suficiente, uma sensação de tristeza profunda, seguida de ansiedade e desânimo, me domina. É tão

PERIGOSAS ACHERON

desesperador, que sinto vontade de chorar.

Ao tentar me levantar, meu estômago embrulha e acabo vomitando ao lado da cama. Essa ânsia continua por minutos, então uma enfermeira vem ao meu quarto, provavelmente me escutaram, e vê a cena antes de sair sem dizer nada. Em minutos, ela volta com um médico e outro enfermeiro, que me ajudam a sentar.

O dr. Filip faz perguntas sobre a minha saída, sobre recaídas, porém sinto tanta dor de cabeça que acho que isso é tudo que consigo dizer a ele. O médico afere a pressão, temperatura e passa a medicação. Quando consigo me levantar, tomo um banho rápido acompanhado pelo enfermeiro, e volto ao quarto, encontrando tudo limpo. A enfermeira

Dulce aplica a medicação na veia e sob efeito dela eu volto a dormir, sem entender o que está acontecendo.

A luz do sol entrando no quarto me obriga a abrir os olhos. Não faço ideia de quanto tempo

PERIGOSAS NACIONAIS

passou e, para ser sincero, ainda estou sem ânimo para levantar. Esse é o alto preço a ser pago. Faz meses que não cheiro cocaína e meu corpo se comporta como se fossem horas só porque sonhei com isso. Que porra está acontecendo comigo?

Alguém bate à porta chamando a minha atenção, então Katherine pede licença para entrar.

— Está tudo bem, Maycon?

— Está — falo, não querendo esticar o assunto.

— Mark conversou comigo, me pediram para...

— Estão achando que tive uma recaída lá fora e recorreram a você para obter informação.

— Por que pensa assim?

— Eu não cheirei cocaína, Katherine, mas estou sonhando com isso, e dessa vez foi tão real, entende? E pior, eu me senti feliz como há muito não sinto, foi a melhor coca da minha vida. Agora estou me autocondenando por ter chapado na porra de um sonho — digo, ainda deprimido.

PERIGOSAS ACHERON

Katherine se aproxima.

— Maycon, todos sabemos que até mesmo um sonho pode ser um gatilho. Eu gostaria muito de dizer que o pior já passou, mas você sabe, tanto quanto eu, que isso não chega nem perto da luta árdua, dia após dia, que vai passar a viver lá fora.

— Não tem como aumentar a dose da medicação? Passar mais antidepressivos, sei lá. Só quero uma chance de não sentir isso, uma chance de não sonhar mais com isso. Por favor — imploro.

— Infelizmente não. — Sua voz soa amarga demais para os meus ouvidos. — Soube que Elena te ligou ontem, aconteceu alguma coisa?

Merda. Não acredito que ela quer falar sobre isso.

— Evita isso vai, doutora, provavelmente já até escutou a nossa conversa, então pule a parte de tentar me fazer te contar.

— Você precisa aprender a controlar seus sentimentos, Maycon, sempre leva tudo ao extremo e isso o prejudica. — Bufo ao escutá-la. — Por que não é direto com a Elena? Se a escolha do padrinho

PERIGOSAS ACHERON

te incomodou, poderia ter se negado a aceitá-lo. — Eu fico em silêncio, mas me viro de bruços em um claro sinal de que não quero conversar. — É assim que pretende resolver o problema?

— Você realmente acha que estou assim pelo que aconteceu ontem? — Ignoro sua pergunta, pulando para próxima, mas ela não responde. — Eu estou desesperado porque sonhei com a porra da cocaína e agora estou numerando meus milhões de motivos para quando sair não comprar. E quer saber onde Elena entra nisso? Então vamos lá. Estou desesperado porque não quero decepcioná-la, não quero ser só um viciado para o meu filho, é aí que ela entra. Eu estou com medo, Katherine, mas não medo do que vou encarar lá fora, e sim medo do Maycon voltar a ser o que era lá, entende? O cara que precisa de uns gramas e só isso.

— Eu sei que é terrível o que está sentindo, mas o medo nos ensina a pôr limites em nossa vida.

— Sério? É o melhor que tem a dizer agora? — falo e ela sabe que já estou puto.

— Só estou tentando te ajudar com seus

problemas.

— Se você se refere aos problemas que acha que tenho com Elena, vou te contar como vou resolvê-los — digo ao me virar e encarar seu rosto. — Vou chegar no apartamento dela, e como ela sabe que estou chateado, vai querer me agradar, obviamente isso inclui chupar bem gostoso o meu pau. Então vamos foder a noite toda e todas as vezes que eu gozar, sequer vou me lembrar que às vezes ela me faz perder a cabeça. — Ela desvia o olhar. — O que acha? Gostou da minha maneira foda de resolver meus problemas de merda com Elena? — Dou um sorriso forçado.

— Se não quer conversar, existem formas mais educadas de dizer — ela diz, me fazendo rir.

— Estamos conversando, ou o que acabamos de fazer tem outro significado agora? — provoco.

Ela me encara por segundos e não sei se ela se ofendeu ou sentiu tesão pelo que eu disse. Antes que eu descubra, Katherine sorri de um jeito provocativo e, em seguida, se vira em direção à

porta e dá alguns passos.

— A propósito, dra. Katherine, vai me liberar hoje? Se fizer isso, vai me ajudar a resolver o meu problema mais rápido — atijo e ela sequer responde, fica claro que não vai acontecer.

Passo o restante do dia no meu quarto e quando a noite chega, sob efeito de remédios, eu durmo e tenho a doce recompensa de não me lembrar de merda nenhuma do que sonhei. Pela manhã, Isaac vem me buscar sozinho e assim que entro no carro, pergunto por Emily.

— Sua mãe tem estado ocupada organizando o seu casamento. Você a conhece, quer dar conta de tudo sozinha.

— É só assinar alguns papéis, nada mais. Não sei por que ela se importa. — Dou de ombros.

Ao ver um maço de cigarros no console do carro, peço um ao motorista. Ele lança um olhar para Isaac esperando aprovação, e somente depois que meu pai assente é que o cara me passa o maço e isqueiro. Acendo um e a primeira tragada faz meu cérebro agradecer por isso. Isaac abre as janelas e

só então me dou conta de que deveria ter feito isso antes de encher meus pulmões de nicotina.

— Ela é sua mãe, nunca verá como só assinatura de papéis — ele diz, voltando ao assunto enquanto permaneço olhando para fora. — É o que pensa? — Sua pergunta me traz de volta ao carro.

— O quê?

— Sobre o seu casamento. Acha que é só assinar papéis?

Nós nos encaramos por segundos enquanto termino meu cigarro.

— Não acho que um casamento seja definido pela assinatura de papéis. Você e Emily são a maior prova disso — sorrio e ele desvia o olhar.

— E o que define um casamento pra você?

— Sentimentos. E os meus foram validados no dia em que confessei a ela, foi aí que nos casamos. E bem além disso, ela sabe que não vou deixar isso morrer, até porque temos o Noah e nossas escolhas agora são feitas pensando nele. É o

PERIGOSAS NACIONAIS

certo, não acha? — questiono, mas Isaac não diz nada e agora permanece olhando para a estrada, enquanto estou decidido a continuar me entupindo de cigarros.

Assim que o motorista para o carro, eu desço com o isqueiro e maço de cigarros, então Isaac paga a ele a mais por isso. Somente quando entramos no jato e nos acomodamos é que ele volta a falar.

— Sei que não teve uma boa semana, mas não entendo por que está agindo assim. Quer me contar o que está acontecendo sem provocações?

— O mesmo de sempre — justifico, rapidamente preferindo o silêncio.

— E o que seria o de sempre? — ele insiste, se sentando de frente para mim.

— Esquece, não estou a fim de falar sobre isso hoje. — Desvio o olhar.

— Cocaína? — sugere.

Detesto ser tão previsível, apesar de que isso nunca foi segredo.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu sei que você está me condenando, e não faz ideia de como eu gostaria de não sentir isso. Mas estou louco para cheirar e não entendo por que está acontecendo depois de tanto tempo. Mas eu fecho os olhos e isso é tudo que fica martelando na minha mente.

Agora mesmo, sinto que não posso ficar sozinho porque não sou confiável.

Ele fica em silêncio, pensativo, como se procurasse o que dizer, mas nada vem. Após alguns minutos, ele finalmente se aproxima e se senta ao meu lado. Inesperadamente, ele me abraça e me deixa sem reação.

— Se precisa de companhia, eu estou aqui para você — ele diz.

Não sei quando começa, apenas sinto as lágrimas.

— Tudo que eu quero é esconder isso da Elena e do Noah. Não quero ter que encará-los estando tão desesperado por uma dose. É uma merda sentir isso, Isaac, porque estou tentando, tentando muito, mas não faço ideia de como parar

com essa sensação — confesso ainda sentindo seu abraço.

— Está tudo bem, eu estou aqui com você.

Olho para ele e me lembro de como costumava ser, então tento desesperadamente recuperar um pouco do que éramos, mas até mesmo isso é uma memória remota agora. E sem conseguir sentir o conforto que ele quer me oferecer, eu me afasto. Não há mais palavras, estou me isolando em meu oceano, os nós em minha garganta me impendem de dizer até mesmo um mero obrigado, e isso é o suficiente para dar espaço ao silêncio.

Derrotado, tudo que eu faço é fechar os olhos e continuar repetindo em minha cabeça os dozes passos da sobriedade. O foda é que a cada passo recitado, penso em como seria bom uma única carreira. A voz do Robert quase grita em meu cérebro que aquilo ali é que é felicidade. Eu me deito no banco, então Isaac se levanta e vai até o piloto. Minha mente varia enquanto tento paralisar o relógio interno da cocaína que lateja continuamente na minha cabeça. Abro os olhos quando sinto que estamos pousando. Sem dizer

PERIGOSAS ACHERON

mais nada, nós descemos e seguimos para a sua casa. Na sala, apesar de ser a última pessoa que eu gostaria de ver agora, Jennifer nos recepciona fazendo uma revista com o olhar. Após me cumprimentar, ela chama por Jessica, que vem correndo e se agarra a Isaac.

— Papai, você demorou. Tio Jordan está nos esperando — diz ao abraçá-lo e beijá-lo.

Ela tem o mesmo ciúme que um dia eu tive dele, então ignoro e posso afirmar que não dou a mínima, mas Isaac parece se importar e chama a sua atenção.

— Não viu seu irmão, Jessica?

Ela então vem até mim e me abraça rapidamente surrando um oi.

— Jennifer, eu e Maycon vamos dar uma volta. Podem ir, eu me encontro com vocês depois — ele diz, deixando a mulher sem reação.

— Isaac, não precisa fazer isso, eu... — falo para amenizar a situação.

— Está tudo bem. Vamos? — Ele pega a

PERIGOSAS NACIONAIS

chave do seu carro, óbvio que ambas ainda estão nos encarando, tentando entender o que está acontecendo. — Depois eu te ligo, Jeniffer — ele fala enquanto sai.

Eu o acompanho, envergonhado pela situação. Quando entramos no carro, eu o questiono.

— Não precisava fazer isso, eu não queria estragar seus planos.

— Ninguém disse que estragou.

— Isso é chato, parece que eu sempre estou atrapalhando alguma coisa — desabafo enquanto ele dá a partida no carro.

— Nunca atrapalhou nada, Maycon, nem agora, nem quando eu era casado com a sua mãe — ele diz olhando para mim.

Eu não digo nada, nós dois sabemos o efeito que voltar ao passado provoca e no momento eu não preciso disso. Fechando os olhos, solto um suspiro enquanto me afundo no banco. Isaac dirige por ruas e não faço ideia para onde estamos indo.

PERIGOSAS ACHERON

— Está tomando calmantes? — ele pergunta, me fazendo olhar para ele de relance.

— Estou. Acho que se não fosse por eles, agora eu estaria surtando — admito e ele desvia o olhar. — Para onde está me levando, Isaac? — pergunto quando ele desvia para estrada ao leste.

— Relaxa, quando chegar você vai gostar — diz e sorri.

Continuamos na estrada por mais algum tempo. É complicado quando o pior lugar onde poderia estar é dentro de você mesmo. Mas como eles costumam dizer na clínica, um dia por vez. Nenhuma promessa ou cobrança, lutamos pelo hoje, e apesar do silêncio, estou lutando contra todas as vozes na minha cabeça agora.

Isaac sai da estrada e encosta o carro. Eu olho para fora e vejo que não tem nada, apenas árvores, montanhas, e o vento gélido. Está frio pra caralho, e o céu, como diria o Robert, parece querer desabar em nós, tudo cinza. Saio do carro e sinto o vento cortante.

— O que viemos fazendo aqui mesmo? —

questiono, quase tremendo.

Isaac fecha seu casaco e se aproxima de mim.

— Todo mundo tem um lugar para esfriar a cabeça. Só você e seus pensamentos — ele se vira, apresentando o lugar. — Esse é o meu.

— Achava que fazíamos isso em um bar — brinco, ele então abre a porta do passageiro e do fundo falso do banco tira uma garrafa de conhaque. Isso me faz rir. — É, parece que alguém sabe mesmo como relaxar — brinco, ele então pisca. — E é aqui mesmo, na estrada?

— Óbvio que não. Vem!

Ele então tranca o carro e começa a caminhar entre as árvores que margeiam a estrada. Eu o sigo e caminhamos por minutos até chegarmos a uma clareira. Isaac se senta em uma árvore caída e aponta para que eu faça o mesmo. Não tem uma visão espetacular, não que esteja menosprezando a beleza da natureza, mas tudo que vemos são árvores à nossa volta e elas não parecem dispostas a contar uma boa história. Acendo um

PERIGOSAS NACIONAIS

cigarro e apesar de saber que ele não gosta, ofereço como uma cortesia, mas ele rapidamente dispensa.

— O que tem de especial aqui? — falo ao dar a primeira tragada.

— Foi onde pedi a sua mãe em casamento.
— Agora ele me encara, esperando que eu diga algo.

— Aqui? — pergunto sem entender a escolha.

— Apesar de não ser a área de estudo dela, sua mãe sempre amou plantas e estava aprendendo a catalogar. Era só um hobby. Falando nisso, temos que ligar para ela e Elena — conclui e me passa o telefone.

— Não vai funcionar se eu ligar, tem que ser você — digo e ele entende o recado.

— Não. Como quer que voltem a confiar em você, se você mesmo não se dá crédito? — Ele me entrega novamente o aparelho, então suspiro.

Isaac esquece que ex-viciados não são confiáveis, mas se ele precisa de provas posso dar

PERIGOSAS ACHERON

isso agora. Ligo para Elena e chama até cair, então deixo o recado na caixa postal. Com Emily é mais rápido, ela atende no primeiro toque.

— Aconteceu alguma coisa com Maycon?

— Isso vem antes mesmo do famigerado alô.

— Mãe, sou eu, estou com meu pai dando uma volta. Só queria avisar.

Seu silêncio é desconfortável, o que a faz soltar um suspiro antes de falar.

— Tudo bem, amor, mas posso falar com seu pai? — Aí está a merda de confiança que ela deposita em mim.

— Vou passar para ele.

Entrego e Isaac gargalha por algo que ela diz, mas não consigo escutar.

— Emily, relaxa, está tudo bem. — Ela continua falando, mas muito baixo. — Tudo bem, eu te aviso. Sim, também acho. O.k., Emily, entendi, tudo bem, passo aí a noite, até lá. — Finalmente desliga.

— Eu disse, ela não confia em mim. — Dou

PERIGOSAS NACIONAIS

outra tragada.

— Isso não tem nada a ver com confiança. Ela é sua mãe, sempre foi protetora ao extremo.

— O que ela disse?

— Queria que eu jurasse que você está bem.

Nós dois sorrimos. Fumo meu cigarro e enquanto vejo a fumaça se misturando com o ar frio, Isaac abre o conhaque e toma um gole na garrafa.

— E como foi com ela quando a pediu? — pergunto ao me virar para ele.

— Coloquei a aliança em uma dessas plantas e a chamei para ver fingindo que era algo raro. Ela veio tão rápido, que acabou tropeçando e caiu de cara na aliança. Eu me aproximei, ela então a viu, segurou a aliança e me encarou ainda no chão. Eu me deitei ao seu lado e perguntei se era mesmo raro. Ela sorriu e você já deve imaginar qual foi a próxima pergunta.

— Não parece uma cena romântica, Isaac — provoco.

PERIGOSAS ACHERON

— Pensando bem, não foi, mas estávamos tão apaixonados, que no dia pareceu — ao confessar, ele fica sem jeito. Olhando para ele agora, entendo de onde puxei isso de eternas memórias, porque agora Isaac está preso a uma.

— E ela aceitou? — pergunto, trazendo-o de volta e ambos sorrimos.

— Não aceitou, você é obra dos extraterrestres — brinca. Eu termino meu cigarro e acendo outro em seguida, soltando rapidamente a fumaça. — Maycon — diz, mudando o tom de voz —, eu sei que está com medo e isso é completamente normal. Quando eu e sua mãe nos casamos, não tínhamos problemas com vícios, não tínhamos que encarar a barra que você e Elena estão encarando com um recém-nascido. Mesmo assim tivemos medo, mas se realmente a ama como eu acredito, não deixe que o medo te impeça de viver plenamente seu casamento. Você percorreu um longo caminho, tem encarado isso de frente, e nós sabemos que não é fácil, mas você está lutando, dia após dia provando como é forte.

— Queria que isso fosse verdade.

— Eu sei que não têm boas lembranças do nosso casamento, mas eu e sua mãe nos amávamos, tivemos ótimos momentos, e não quero que seja referência o que temos hoje.

— Ainda sente falta dela? — pergunto e Isaac desvia o olhar.

— Eu permaneci tanto tempo submerso nas tentativas de voltar para a sua mãe, de voltar para casa e ter aquela vida de volta, que ignorei que a parte mais importante continuava comigo. — Essa é a parte ruim das lembranças, elas me levam a todas as vezes que eu ficava esperando pelo meu pai em seu apartamento, mas quem chegava era um homem deprimido, cheirando a álcool e que mal enxergava que eu também estava ali. Sinto apenas um choque percorrendo meu corpo enquanto permaneço paralisado, temendo aonde isso pode levar. Eu sei o que ele quer, mas já decidi deixar isso no passado. — Maycon, eu ignorei que você estava ali, tão perdido como eu e sua mãe. Ignorei que precisava de nós, que todas aquelas brigas estavam destruindo as suas referências de quem éramos como família, destruindo a sua felicidade e

que tudo isso te afetaria no futuro, afetaria a confiança em si mesmo e...

— Isaac, por favor, eu não quero falar sobre isso. Embora lembrar seja complicado, é passado e você sabe exatamente onde ele deve ficar.

— Tudo bem, não quero forçar nada, mas queria que soubesse que apesar de sentir falta da sua mãe, o que mais sinto falta hoje é de quem nós éramos juntos, de como você sorria tão espontaneamente quando eu chegava, de como me olhava como um herói e estava sempre disposto a me ensinar algo novo. Você era incrível e a parte triste disso é que continua sendo, mas não consegue enxergar.

Solto um suspiro em um claro sinal de que para mim já deu, e ele entende que realmente não quero falar disso.

— Eu já provei a todos como sou um cara incrível — digo com sarcasmo.

— Você é, porque tem que ser incrível para confessar os erros, e bem mais do que isso para corrigi-los. Eu já te condenei tantas vezes, mas

depois de frequentar as reuniões, de ver depoimentos, eu entendi como é difícil. E hoje, tomando meu café, eu estava pensando sobre isso. Sei que é uma comparação banal, mas não consigo ficar um dia sem tomar café ou sinto dor de cabeça. Não que ao confessar isso eu esteja te dando carta branca para errar, não é isso, só estou dizendo que eu e sua mãe sabemos que está tentando de verdade e por isso nunca deixaremos de estar ao seu lado.

— Obrigado, pai.

— E apesar de tudo, quero que entenda que temos muito orgulho de você. De quem está escolhendo e lutando para ser — diz, esperando que eu fale algo.

— Fico feliz que me trouxe em seu lugar especial para em dizer o quanto eu sou especial. Isso realmente foi especial — provooco e nós dois rimos.

— Só queria que soubesse que mesmo que o casal que iniciou tudo aqui não esteja mais junto e ter destruído as boas lembranças disso, essa é a história deles, não a sua. Você só é a prova de que

eles se amaram, e quero que leve isso com você.

— Significa que o amor também acaba.

— Não, significa que às vezes amamos tanto, que precisamos abrir mão para ver o outro feliz. Eu amei a sua mãe o suficiente para conquistá-la, e tive que amar muito mais para deixá-la ir. — Ouvir a sua sinceridade torna tudo melancólico. — Mas como eu disse, essa é a nossa história, e não importa o que as pessoas digam, só você e Elena podem escrever a história de vocês. — Ele coloca a mão em meu ombro. — E sabe o que nos conforta? Saber que a parte do nosso amor que vive em você nunca, em hipótese alguma, irá se separar. Te ver feliz é o nosso final feliz, Maycon. — Ele me abraça.

— Obrigado, pai, obrigado mesmo. Estou feliz que você e minha mãe tenham superado tudo que aconteceu — digo, ele apenas sorri.

— Ninguém é perfeito, Maycon, erros sempre irão existir, mas não faça deles um marco, apenas um sinal de alerta para não voltar a cometê-los. Tudo bem?

Assinto com a cabeça. Depois de um tempo fumando e ouvindo algumas boas histórias sobre ele e Emily, a fome chega e decidimos ir embora. No carro, ele me entrega duas passagens de avião para as Ilhas Virgens Britânicas. Sorrio sem entender.

— Uma semana. Eu e sua mãe escolhemos, ela até ficará com Noah, não terão com o que se preocupar.

— Não precisavam ter feito isso.

— Era para o seu casamento e apesar de saber que ele já aconteceu e não fomos convidados, acho que pode ser pela assinatura de papéis — ele debocha.

— Obrigado, pai, mas não sei se Elena vai aceitar ficar longe do Noah todo esse tempo.

— Maycon, deixar Noah com a sua mãe não significa que não são bons pais. Todo casal precisa de um tempo, vocês irão se casar, quer dizer, assinar os papéis, e precisam comemorar — diz, brincando, então reviro os olhos. — Na verdade, Maycon, depois de tudo que passaram, nada mais

PERIGOSAS NACIONAIS

justo que terem esse tempo. Faça Elena entender isso, irá facilitar muito a relação de você — ele diz e eu penso a respeito.

Não sei se consigo, mas não custa tentar. Almoçamos em um restaurante de beira de estrada, Isaac explica que conversou com o reitor da faculdade e eles me deixaram acrescentar as matérias do semestre passado nesse semestre, assim eu recupero o tempo que estive na clínica.

— Vou cursar dois semestres em um. Não vai ser pesado demais?

— Não, você consegue — sorri. — Isso vai te ajudar a manter a mente ocupada — ele se justifica.

Somente à tarde, depois de escutar todas as idiotices que ele e Jordan fizeram na vida, Isaac me deixa em frente ao prédio.

— Quer que entre com você?

— Não, não precisa — digo, ainda pensativo. — Isaac, valeu mesmo, estou bem melhor agora.

PERIGOSAS ACHERON

— Maycon, eu sempre vou estar aqui para você, então, toda vez que precisar, só me ligue que eu venho. Mesmo se não quiser conversar, eu vou entender, tudo bem?

— Obrigado, pai, valeu mesmo — falo.

Ele me espera entrar na portaria e enquanto subo pelo elevador, eu me sinto bem por estar voltando para a minha casa.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 19

Entro no apartamento e não há ninguém na sala, então subo a escada, escuto Noah chorar e vou direto ao seu quarto. Assim que abro a porta, vejo Elena sentada na cama com ele em seu colo tentando acalmá-lo. Ela está com o cabelo está desgrenhado, de pijama e sua expressão parece muito cansada.

— Noah, você acabou de mamar, já troquei sua fralda, está agasalhado. Por que está chorando, amorzinho? Mamãe não está entendendo — ela diz e novamente ele chora como se respondesse para ela.

— O que foi? — pergunto, preocupado.

Elena olha em minha direção e é o suficiente para começar a chorar também, então fico sem entender.

— Ele não dorme mais à noite, e eu estou tão cansada, me sentindo uma péssima mãe por não

conseguir acalmá-lo. — Eu me aproximo e a abraço. — Fatima tem me ajudado, mas teve que ir ao velório de um conhecido em outra cidade, está fora desde quinta. Eu achei que daria conta sozinha, até tentei mantê-lo acordado durante o dia, como sua mãe sugeriu, mas acho que isso o deixou muito nervoso. Agora estou me sentindo uma bruxa por não o ter deixado dormir — diz, emotiva.

— Mas você precisa dormir também.

— Eu sei e não faz sentido me sentir culpada, mas eu me sinto. Com a minha mãe aqui parecia tão fácil. — Enxuga as lágrimas. — Estava com seu pai? — pergunta, mudando de assunto, e eu confirmo. — Jeniffer me falou e depois eu também vi a sua mensagem — diz um pouco mais calma.

— Desculpa, eu deveria ter vindo mais cedo — falo, me sentindo péssimo por eles. Eu olho para Noah e ao notar que ele está mais gordinho, eu sorrio. — Elena você é uma mãe maravilhosa, a melhor que ele poderia ter e...

Ela volta a se emocionar e apoia a cabeça

em meu ombro.

— Senti tanto a sua falta — diz com voz chorosa, olha em meus olhos e me beija.

Eu pego Noah de seu colo, amando a sensação de senti-lo em meus braços.

— Eu vou ficar essa noite com ele para você tentar dormir, e nas próximas semanas tentamos mudar a rotina dele. O que acha? — sugiro e ela concorda.

— Por que ficou até agora com seu pai? — Elena questiona, então eu a encaro pensando no que Katherine disse sobre eu ser sincero, mas Elena está passando por uma barra aqui, não precisa de mais esse drama.

— Isaac queria falar sobre o casamento, você sabe, dar alguns conselhos, fazer seu papel de pai — minto.

— Ainda não concordam com o casamento?

— Não, nós já pulamos essa parte. Acho que era para ser uma despedida de solteiro bizarra.

— Você e seu pai? — pergunta,

desconfiada.

— Ele me levou ao lugar onde pediu Emily em casamento. Então falamos sobre isso, sobre não querer que eu os use como referência, mas quis deixar claro que existiram bons momentos. Foi basicamente isso.

Elena sorri e agora parece estar convencida.

— Vou comer alguma coisa e tomar um banho — diz, eu aceno afirmativamente e ela apenas encosta os lábios nos meus novamente e se levanta.

Eu olho para Noah enquanto o mantenho em meu colo esperando que se acalme, beijo várias vezes sua cabecinha careca. Demora um pouco, mas quando ele se cala, eu o coloco no berço e, em segundos, ele volta a chorar, então eu o pego de volta e ele resmunga. Eu o enrolo em seu cobertor, depois me deito com ele na cama, mantendo-o em meus braços. Alguns minutos depois, eu o colo na cama, ele não chora, então me levanto devagar e apago a luz do quarto. Em menos de um minuto ele volta a protestar, não acendo a luz, mas me deito ao

seu lado abraçando-o.

— Qual o problema, pinguinho de gente?
 — Ouvir a minha voz só piora tudo, ele chora mais forte. — Ei, calma, é o papai. Por que está tão nervoso? — Ele continua chorando. — Quer que eu cante para você dormir? Isaac e Emily faziam isso, não sempre, mas quando faziam, funcionava. Podemos tentar, o que acha? — Faço silêncio e como resposta tenho seu choro manhoso.

Respiro fundo e começo com John Lennon, ele chora. Eu tento Nirvana, mas não funciona, canto Pink Floyd, Bon Jovi, REM, vai todo um repertório e Noah continua chorando. Como última tentativa, inicio *Don't Cry* do Guns, e ele então se cala e fica atento a música. Só pode ser brincadeira, ele não pode preferir Guns a Nirvana. Eu o pego no colo enquanto continuo cantando, então começo a balançá-lo no ritmo da música. Só quando estou prestes a terminar que ele finalmente fecha os olhinhos.

Eu passo delicadamente meu dedo em seu rostinho tão pequeno. Noah é tão perfeito, e olhando para ele entendo o que Isaac disse sobre eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ser a parte mais importante de sua vida, porque encarando meu pequeno Noah, sei que estou diante da minha. É um amor inexplicável, um elo de proteção eterna. Você não sabe explicar, mas sabe que esse sentimento nunca vai acabar. Delicadamente, eu me levanto e ao terminar os últimos versos o coloco no berço. Saio contando os passos e sinto alívio quando não ouço seu choro. Eu fico alguns minutos na porta esperando que ele acorde, mas isso não acontece.

Vou ao quarto e me deparo com Elena dormindo. Eu tomo um banho em cinco minutos e ao sair do banheiro com a toalha enrolada no quadril, eu a encontro me encarando parecendo pensativa. Vou até a cama, tiro a toalha e me deito pelado ao seu lado.

— Desculpa, não era para te acordar — digo ao beijá-la.

— Dormi mais do que tenho dormido a semana toda. Você o colocou no berço? — pergunta, então aceno afirmativamente. — Ele vai chorar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já fez isso umas duas vezes, mas eu dei um show particular para Noah. Ele virou meu fã e dormiu — brinco e ela apenas sorri.

Olhando em meus olhos, Elena me beija, então correspondo e somente quando ela me faz sentir seu corpo é que percebo que também está nua.

— Eu te amo, amo estar aqui com vocês — digo, voltando ao beijo que agora desce pelo seu pescoço.

— É o que quer, Maycon? Nossas aventuras agora vão se resumir a um bebê chorando à noite — diz. Ao me afastar, eu me deparo com seu olhar preocupado.

— Não existe outro lugar que eu queira estar mais do que aqui. Eu amo vocês e tirando a parte que Noah prefere Guns a Nirvana, estar com vocês é a escolha que eu quero pra mim — confesso.

— Acho que é porque essa era a música que eu mais escutava das que Jayde me enviou de você cantando — diz em um tom mais sereno.

PERIGOSAS ACHERON

— Sabia que tinha uma explicação para esse absurdo — brinco. — Elena, desde que soube da sua gravidez, eu sonhei tantas vezes com ele, mas nada se compara a tê-lo em meus braços. Hoje, enquanto Isaac falava do nosso passado, eu pensava em todas as mudanças que a minha vida teve desde o divórcio deles até minhas memórias vagarem ao nosso primeiro encontro. Foi aí que eu me dei conta de que eu precisava de alguém como você. Sei que ninguém poderia prever que estaríamos aqui hoje, sei que sou um pouco insano e cometo muitos erros, mas tudo que eu quero é ter a chance de continuar dormindo com você todas as noites. E apesar de também ter sido inesperado para nós dois como tudo aconteceu, essa é a melhor mudança que eu poderia viver. Vocês são minha família agora — falo, ela então me beija. — Não estou dizendo que será fácil, minha caminhada sem drogas começa agora, e eu não tenho garantia nenhum. Sei que ouvir isso é uma merda, mas juro que estou desejando oferecer meu melhor a vocês. — Elena continua atenta. — E uma coisa que eu aprendi nesse tempo na clínica é que não importa o problema, sempre devemos ser sinceros com quem

PERIGOSAS ACHERON

amamos e com nós mesmos. Eu quero ser sempre sincero com você, porque eu te amo. — Elena suspira, parece querer falar algo. — O que foi, meu anjo?

— Nada, eu só...

— Pode falar.

— Maycon, eu postei uma foto sua com Noah, tirei quando estavam dormindo no final de semana passado. Eu te marquei e várias pessoas do seu Facebook comentaram, mas um comentário me chamou atenção, porque ao contrário dos outros que brincavam com o fato de você ser pai, ela postou um texto sobre você, e lendo senti como se ela te conhecesse melhor que eu.

— Quem?

— Cheryl. — Desvio o olhar e prendo os lábios, acabo de dizer que quero ser sincero e agora sei que ser sincero não vai me ajudar. — Era a sua professora, não era?

— Foi mais que isso, mas aconteceu antes de você. — Agora é ela quem desvia o olhar, então toco seu rosto. — Elena, eu sei que não tenho um

PERIGOSAS ACHERON

passado legal, na verdade, é bem o oposto disso, eu já errei muito com algumas pessoas e...

— Ela é uma dessas pessoas? — Confirmo.
— Você me disse que eu fui sua primeira namorada. Era mentira?

— Não, não era mentira, nunca havia namorado com ninguém. Não era isso que tinha com Cheryl, só transávamos às vezes.

— Meus pais me ensinaram que sexo e amor estão ligados. — Elena agora parece decepcionada.

— Eu sei, mas só aprendi isso com você. Na época, sexo não tinha importância nenhuma pra mim.

— Mas tinha para ela — Elena completa e eu respiro fundo.

— Podemos falar sobre isso depois?

— Acho que deveríamos falar agora, vou me casar com você e...

— Eu era viciado, meus pais não sustentavam mais meu vício, e conseguir dinheiro

PERIGOSAS NACIONAIS

era um problema, meu problema. — Desvio o olhar. — Cheryl fazia pesquisas sobre dependência química, ela tinha acesso à cocaína e outras drogas para sua pesquisa, foi por isso que me envolvi com ela. Era sexo por cocaína — confesso e Elena arregala os olhos, está visivelmente chocada.

— Você se prostituía? — pergunta e agora está aterrorizada.

— Não, eu... — volto a encará-la e é tão difícil — não era bem isso, foi só com ela, mas não faz mais diferença, eu não sou mais aquele cara.

Nós nos encaramos, ninguém se atreve a dizer mais porra nenhuma, então me sentindo sem lugar, eu me deito ao seu lado sem saber se ela ainda me quer aqui. O silêncio chega a ser cruel. Elena apaga a luz, então me viro de costas e sinto quando ela deita ao lado. Eu teria tantas coisas para dizer, mas não tenho voz agora.

— É a pior coisa que fez por drogas? — Sua pergunta corta o silêncio.

Eu penso em tantas merdas que fiz, tantas lembranças ruins, então me viro e encaro seu rosto.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu não sei, talvez aos seus olhos sim, mas eu não quero falar sobre isso agora e estou implorando para não insistir. Talvez um dia nos sentaremos e eu estarei disposto a falar todas as minhas merdas, mas a questão é que eu fiz muitas, e apesar de não ser mais aquele cara, ele faz parte de quem eu fui e não posso ignorar isso. A pergunta que fica é se você quer mesmo se casar comigo, Elena.

Seu olhar está fixo no meu, ela então se aproxima, rompendo a barreira entre nós.

— Maycon, eu quero, mas algumas verdades sobre você me assustam — ela confessa e vejo a sinceridade crucial em seus olhos.

— Me assustam também, e por isso estou lutando para não ser mais essa pessoa. Quando eu falei sobre isso na clínica, sobre onde cheguei pelas drogas, Katherine me disse que não era eu ali, era meu vício. Foi difícil me desvencilhar de toda autocondenação e culpa, porque ter que encarar isso quando se está limpo é horrível, Elena. Mas em meio a todo aquele inferno eu pensava em você, em Noah, e vocês me ajudavam a suportar mais um

PERIGOSAS ACHERON

dia. É isso que aprendemos, eu ainda não sou quem eu quero e você merece que eu seja, mas também não sou mais aquele cara que costumava não se importar com nada além da coca. Eu sei que é uma longa caminhada, mas quero percorrer esse caminho ao seu lado. — Ela prende os lábios, pensativa. — Elena, eu sei que algumas coisas são pesadas demais para você e é difícil até pra mim ter que encarar todas essas merdas, mas acho que casamento não é sobre quem éramos separados, e sim sobre quem queremos ser juntos. Só isso que estou levando comigo, nossa família.

— É tudo que eu quero levar também, Maycon, por isso quero que sempre seja sincero comigo.

— Eu sou — digo, acaricio seu rosto e vejo a tensão desaparecer.

— Não vai querer saber o que ela escreveu?
— questiona.

— Eu me importo apenas com o que você escreve sobre mim, apesar de que acho que você não escreve sobre mim — brinco, acaricio seu rosto

e ela sorri — e se te deixa mais confortável, vou excluir as minhas redes sociais.

— Não precisa fazer isso por mim.

— Vou fazer, e não é só por você, será por nós, está decidido. — Eu me aproximo, beijo seus lábios e ela corresponde.

— Ainda está chateado pelo Keven? — pergunta entre os beijos.

— Não, não mais. — Volto a beijá-la.

— Maycon, promete que um dia irá me contar tudo?

— Prometo, e aí você escreve um livro — brinco.

— Talvez eu escreva e fique famosa — provoca.

— Caia na real, garota, ninguém quer ler sobre a vida de um viciado.

— Talvez queiram. — Ela me beija.

— Talvez, mas agora a única coisa que eu quero é fazer amor com você. — Eu a beijo novamente e sentir todo tesão que tocar seu corpo

provoca é a melhor sensação que eu poderia ter agora.

Eu me sento na cama, vou aos seus pés e começo a distribuir beijos delicadamente antes de ir subindo para o meio de suas pernas. Beijo suas coxas e amo receber seu olhar de desejo. Entre suas pernas, beijo sua intimidade e a ouço gemer, então a chupo com desejo e loucura. Essa é a mulher da minha vida, e apesar de toda a tempestade que iremos enfrentar, é bem aqui, ao seu lado, que eu quero ficar.

— Agora é a minha vez — ela diz com malícia, me faz deitar e vem sobre mim.

Elena então segura meu pau e amo sentir sua mão delicada, melhor ainda é quando ela o coloca na boca e chupa. Seu olhar antes inocente agora exala malícia. É um delírio, mas antes de eu gozar, ela se afasta e me faz penetrá-la. E aqui, sentindo tudo que nosso amor nos proporciona, no ritmo e no vai e vem dos seus quadris, fica claro que eu encontrei meu paraíso. Depois de gozarmos e querendo mesmo dormir, escutamos Noah chorar e mais uma vez ele deixa claro quem manda agora.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele quer mamar — Elena diz, sonolenta.

— Talvez, mas eu dei um show para ele e esse choro pode ser porque ele quer um bis — brinco, ela sorri e me beija. — Vou lá buscá-lo. — Eu me levanto, visto uma bermuda e me arrasto sonolento até seu quarto.

Pego Noah do berço e assim que encosta o rostinho em minha pele, ele começa a procurar o seio, então eu o levo para Elena e nossa noite se vai conosco observando nosso amor materializá-lo enquanto ele mama. Noah o faz com tanto desespero, que achando graça eu tiro o peito de sua boquinha, ele resmunga e volta a sugar rapidamente, faço de novo e agora ele chora.

— Pare. Tadinho — Elena protesta e dessa vez eu o deixo mamar em paz.

Quando ele termina, sou eu o cara encarregado de fazê-lo arrotar e colocar de novo no berço, mas antes Elena pede que eu troque sua fralda. Quando volto novamente para cama, o dia já está amanhecendo, mas nossa noite de sono irá começar agora e estou feliz por ser assim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ao acordar, vejo que Elena já levantou. Ela se aproxima com as passagens na mão e me pergunta o que significam, então explico que ganhamos de Isaac e Emily. Faço mil promessas para que ela aceite viajar. Quando a segunda-feira chega, nosso final de semana perfeitamente imperfeito acaba ao me despedir, jurando que será a última vez.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 20

As últimas noites que passo acordado olhando para o teto branco do quarto que por oito meses foi meu parecem as mais solitárias, porém, de todas, são as que mais me trazem esperança. Eu, o cara que achava que ia morrer cheirando cocaína, agora estou fazendo planos para o amanhã com a mulher e filho. Planos para se manter longe de drogas, planos para se encontrar nesse novo caminho. Mas ao contrário do que as pessoas acham sobre ex-viciados não serem confiáveis, ao decidir deixar as drogas, você passa a ser a pessoa mais honesta e confiável com você mesmo nesse caminho, passa a se vigiar, a repensar mil vezes cada escolha, a colocar cada passo na balança, a decidir, apesar de ainda sentir falta, a viver sem drogas, e é aqui onde me encontro, o início do caminho.

Por ser a minha última semana, Mark me convida a falar em cada reunião, e mesmo o

decepcionando por me limitar a uma apresentação banal. Na minha última reunião, na frente dos caras, que assim como eu estão encarando essa árdua luta contra a dependência, é difícil apenas falar meu nome. Antes de iniciar, Mark me apresenta e com certo orgulho faz um breve resumo da minha estadia na clínica, eliminando a minha chance de dizer apenas o nome, então, engulo em seco e me levanto para falar.

— Boa noite, como Mark me apresentou, acho que não posso só dizer meu nome — brinco, fazendo todos sorrirem.

— Boa noite, Maycon — todos dizem em uníssono.

Eu limpo a garganta, encaro Mark e Katherine, que cruza os braços e sorri para me encorajar.

— Faz oito meses que estou nessa luta contra a cocaína e quatro que estou limpo. Aos olhos de muitos, isso é pouco, mas para um cara que surtava se tivesse que ficar um dia sem, é um bom tempo. Aos doze anos, eu passei por um

trauma e como naquela época eu mal sabia lidar com meus sentimentos, a droga me pareceu o alívio que eu precisava para o que estava sentindo. Conheci cocaína aos treze e cheirei todos os dias até completar vinte. Acho que o processo para se chegar à consciência de que precisa sair é o mais complexo. Perdi a conta de quantas vezes tive minha vida por um fio, mas quando se é viciado, nem mesmo a sua vida parece um bom motivo para sair.

“Não preciso dizer para todos vocês como é difícil, se estão aqui é porque sabem disso e, sendo bem sincero, demorou muito, mas a verdade é que eu aprendi que o primeiro passo para parar de usar drogas é ter o desejo. Não pode ser da boca pra fora, tem que ser algo genuíno, lá de dentro, e tem que querer, querer mais que qualquer outra coisa na vida. Mas nem mesmo isso vai facilitar as coisas. É difícil, eu sei, é uma decisão diária, uma luta diária e vencer hoje não significa que irá vencer amanhã. Nesse processo, por vezes eu cheguei a desistir, tive recaídas e, o principal, pessoas que me apoiaram e não desistiram de mim mesmo quando

PERIGOSAS NACIONAIS

eu havia desistido. Hoje, ao poder conviver com meu filho, sou grato a elas por não terem desistido. E mesmo sem garantias, a cada dia eu faço a decisão de não me drogar, porque eu sei o que vem depois disso. Eu não vou mentir e dizer que a fissura passa, estou há quatro meses limpo e ainda tenho o desejo, mas a vontade de me manter limpo se sobressai a de cheirar cocaína. Como todo viciado, eu fiz muita merda para ter alguns gramas disso, cheguei ao fundo do poço e continuei cavando. Foi preciso quase perder tudo para entender que a minha vida é a coisa mais importante que tenho, por isso eu escolho estar limpo para poder viver um dia de cada vez ao lado de quem eu amo — finalizo e recebo o aplauso de todos. Mark me agradece e, em seguida, encerra a reunião.

Alguns se aproximam e me parabenizam pela minha jornada, o que soa estranho, já que ela está só no início.

Vou até a área de visitas e me aproximo da minha velha árvore, já nos tornamos íntimos. Eu me sento apoiado nela e percebo quando alguém se

PERIGOSAS ACHERON

aproxima e, pelo perfume, sei que é Katherine. Ela se senta ao meu lado e vejo que não tem ninguém além de nós. De repente, ela tira algo do bolso do jaleco e estende para mim - um maço de cigarros e isqueiro.

— Vou sentir falta de te ver todos os dias — ela diz quando eu pego o maço e isqueiro.

— Por isso veio aqui? Quer quebrar uma última vez as regras comigo? — brinco ao dar a primeira tragada. Eu me viro e encaro seu rosto. — Nunca pensei que diria isso, mas acho que também vou sentir falta de estar aqui — sorrio e ela retribui. Estamos tão perto, que posso sentir a sua respiração. Eu solto a fumaça em seu rosto para provocá-la, então Katherine me pede o cigarro, que entrego a ela para dar uma tragada. Mas ela tosse logo em seguida, me fazendo rir antes de pegar o cigarro de volta.

— Já não é nenhuma menininha para se deixar influenciar por um cara como eu. — Volto a fumar e ela dá de ombros.

— Jura que não foi sexy? — brinca e eu

PERIGOSAS NACIONAIS

nego com a cabeça. — Maycon, na verdade, eu só queria te dizer que desejo que consiga curar suas feridas e seja feliz em sua jornada.

— Obrigado, Katherine, já deve saber que pessoas normais acreditam na busca pela grande felicidade. Já pessoas como eu se contentam com a parcialidade limitada por sacrifícios que esse mundo oferece.

Ela revira os olhos pelo meu comentário.

— Vai continuar a faculdade?

— Me tornar um doutor está incluso no pacote de felicidade — ironizo e ela fica segundos me encarando antes de tocar o meu rosto para afastar o meu cabelo.

— Não deveria dizer isso, mas só queria que soubesse que é o cara mais inteligente que eu conheci — fala, me fazendo rir.

— Achava que te impressionava pelo meu charme, não pelo cérebro — brinco.

— Também te acho charmoso.

— Eu sei, por isso se apaixonou tão fácil —

PERIGOSAS ACHERON

digo, esperando que ela negue, mas Katherine apenas desvia o olhar. Agora nós dois estamos sem graça. Merda!

— Imagino que esteja ansioso. Amanhã, a essa hora, estará casado e deve ser difícil escolher alguém para dividir toda a sua vida.

— Katherine, um dia você vai encontrar alguém e descobrir que...

— Sério que vai me dar conselhos sobre o amor? — diz com deboche.

— Não é sobre amor, é sobre se achar em alguém. Uma vez, eu perguntei a Elena por que nos conhecemos só depois que eu me perdi. A resposta dela foi que ela tinha que me encontrar. E nós somos isso mesmo, eu estava perdido, ela me achou e agora eu tenho um lugar para chamar de casa. Ela me ama mesmo eu sendo quem sou.

— Seu problema é a forma como se vê, não é difícil amar você. Sabe, durante todo esse tempo, eu estive tentando entender. Você é um cara de vícios, só agora percebo que Elena é um deles — diz, olhando em seus olhos. Diferente das outras

vezes, o silêncio agora se torna desconfortável. — Vai pela sombra, Maycon Sebastian Callier — ela fala ao se levantar.

— Segue por ela — digo, ainda absorvendo suas palavras. — Obrigado pelo cigarro, dra. Katherine.

Ela dá um sorriso sem graça, me dá as costas e sai andando. Encaro o céu estrelado uma última vez, enquanto solto a última tragada que se desfaz no ar gélido da noite. E, pela primeira vez, as estrelas me confirmam o que agora eu sei, estou em outra estrada.

Caderno do Maycon

Estrada sem saída. Se der mais um passo, estará
sujeito ao vício...

Cada um faz da vida o que quer, mas faça suas
escolhas, consciente que terá consequências.

Deixando-se queimar

Caindo mais uma vez

Sou apenas cinzas

Sem esperança ou amor

Minha mente grita

E tudo que sinto é meu coração em chamas

Eles te derrubam porque sabem que não
podem contra você

Eles querem te acorrentar porque sabem que
não podem te deter

Se deixe queimar, sinta apenas o fogo.

Sinta quem é e confie em você

Mas quem é você?

Sem rosto sem nome

Apenas aquele que é capaz de vencer

A geração que não pode ser controlada

PERIGOSAS NACIONAIS

Então sinta arder

Sinta as lágrimas

Serão as últimas

Se deixe queimar, o fogo eterno.

Mas qual o seu nome?

Não temos nome

Você também pode sentir

Pode se libertar

Sem regras, sem opressão.

Apenas sendo você

Sem julgamentos, se alimentando das
chamas

Apenas um sem nome

Então sinta arder

Sinta as lágrimas

Serão as últimas

Se deixe queimar, o fogo eterno.

Mas qual o seu nome?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não temos nome

PERIGOSAS ACHERON

Só um dia

Apenas um dia
Então não se deixe abalar
Levante-se e siga
Grite por si mesmo
Talvez seja a salvação

Apenas um dia
A vida não para
Construímos castelos sobre areia
Eles estão desmoronando
Então não pare

Sinta todo o vento em sua pele
Mostrando como a vida é perfeita
Então não pare

PERIGOSAS NACIONAIS

É apenas mais um dia

Levante e siga

É só mais um dia

Não tenha medo

É apenas um dia

Arrisque um sorriso

Seja a estrela

Apenas um dia

Então deixe secar todas as lágrimas

Vamos fazer isso juntos

É apenas um dia

Não caia, é apenas um dia

Não caia, é apenas um dia...

PERIGOSAS ACHERON

...

Acho ridículo as pessoas me dizerem o que eu tenho que fazer o que eu tenho que ser... Cada um segue sua vida e pronto. Falam que eu tenho que pensar nos meus pais, não tenho que pensar, sou só um produto de uma união que não deu certo. Produtos de projetos inacabáveis não são aceitos no mercado. Eles geralmente apresentam falhas... Tá aí o meu problema, por isso as pessoas não conseguem aceitar o que eu sou, mas me sinto bem sendo o que sou.

Eu até tentei me encaixar no molde, mas ele não se encaixa em mim. Então comecei a ser quem eu realmente sou, e foi aí que percebi que não se deve parar para levar discussões a sério. É perda de tempo. Quando alguém me contesta ou tenta me menosprezar, não despertam mais a minha raiva. E isso é bom, sinto, pela primeira vez, que estou alheio a críticas, e elas só servem para esvaziar a mente, por isso prefiro dispensá-las. Prefiro gastar meu tempo com coisas que me satisfazem, ainda

que a maioria seja injetável ou inalada... Ainda que me deixe meio paranoico.

O mundo não está preparado para pessoas como eu, eles preferem os falsos, os perfeitinhos. Não querem os que são verdadeiros, os que jogam sua hipocrisia na cara, que não aceitam suas regras, que se mostram como são e falam palavras sinceras. Esses, geralmente são materiais descartáveis. Mas o mundo em si é idiota, não sabem o que estão perdendo. Enxergar a vida de um jeito bem mais louco e anormal é muito mais emocionante. Não sabem que atrás de cada pensamento ruim se esconde o desejo de ser feliz, e felicidade a gente conquista através do que somos e do que fazemos. Não posso tentar ser o que não sou, não posso me iludir com uma vida cheia de promessas tentadoras, porque, no fim, elas não são cumpridas.

Não me prendo a algo que não posso controlar. Achava-me importante até perceber que fui substituído. Minha mãe, com toda a sua classe e diplomas, foi substituída. Depois de MUITO, eu aprendi isso. E agora, que me vejo morrer aos

PERIGOSAS NACIONAIS

poucos e vejo a dor refletida nos olhos de quem me fez conhecê-la, posso dizer que voltei a ser feliz. Para alguns, um único desejo: espero que a cada dia que eu morrer, vocês também morram... Palavras de um viciado sobre efeito de cocaína.

P.S.: Acho que estou morando com uma garota suicida, ela é completamente louca, mais do que eu... Adora uma erva, será que conto que a erva a deixa lenta demais? Não, deixa assim mesmo. Algumas noites ela entra no meu quarto, fica me olhando, não sei se pensa que estou dormindo.

Jayde, você é o cara, amo sua loucura depravada e essa sua obsessão pela morte. Amo você e quero ter o prazer de um dia te ver desaparecer, já que diz que vai ser lindo e raro, quero presenciar essa raridade.

Às vezes, eu faço sentido, às vezes eu perco o sentido...

Liguei para o meu pai, a porra da Jeniffer atendeu. Sabe querida, Jeniffer, sei que anda dizendo pra todo mundo que é a esposa do meu pai, pode fingir sua puta, não vai casar com ele

PERIGOSAS ACHERON

enquanto eu estiver vivo, mas sabe o que eu vou fazer, vou espalhar isso também, afinal, quem não gosta de um boato? Meu pai pira quando eu falo que sou usuário de cocaína. Por que, pai? Você me dizia que era feio mentir...`

Estou seguindo seus passos e sendo sincero. Conheci uma garota chamada Elena, suas ideias são idiotas, seu Q.I. baixo, e ela deixou claro que não me quer em seu círculo de amizades, e olha que no máximo são doze, ou menos.

Sabe, Elena, eu poderia te ignorar e fingir que o que me disse hoje não me magoou, porque você nem me conhece, imbecil... Mas quero mudar as regras do jogo, e não vou ser ignorado dessa vez. Pior pra você que vai ter que me engolir...

Amo você, Elena, e eu quero que sinta que te amo, mas não importa o que eu faça, eu não posso te convencer a acreditar que isso é real pra mim... Então, eu deixo acontecer, fico observando você virar as costas como sempre faz, como todo mundo faz. Abaixo meu rosto e finjo que está tudo bem e que eu não me importo com o fato de você dizer me amar, mas levar o idiota do Keven pra PERIGOSAS ACHERON

casa dos seus pais...

E ainda que doa muito te ver escolher qualquer outra opção que não seja eu, sempre estarei aqui te esperando, porque você é tudo que tenho agora. Odeio depender de uma pessoa que conheço há um mês e meio.

Elena, você me perdoa por isso? Pode me perdoar por ser o cara errado e ainda sim amar você? Sabe, eu não consigo sentir as coisas da mesma forma que sentia antes, talvez seja por causa do pó. Mas não posso evitar que todos me vejam assim, frágil. Quando eu acho que finalmente me curei, você vem com seu ressentimento por não aceitar que eu não passo da porra de um viciado e me corta de novo, então eu volto a sangrar. Só que eu tô cansando e você vai ter que me ouvir agora, goste disso ou não. Sou um viciado e não vou deixar de ser, mas eu amo você, sua porra...

Espero que o Keven morra, mas se ele te tirar de mim, juro que mato vocês dois. Está escutando, Elena? Pode me ouvir agora? Não, você não pode... Estou imaginando você e isso é apenas uma viagem. Não é real, não está aqui. Está em PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alguma cidadezinha com seu amigo perfeito e eu aqui, cheirando pó e sentindo cada vez menos a dor de perder você. Mais duas carreiras e você nem vai existir pra mim, apenas por hoje, amanhã você volta a me atormentar, a me amar e odiar, e eu, bom, eu volto pra nós. Estou desconectando por hoje. Só por hoje... Eu te amo, minha cocaína de nome Elena.

O desconforto eterno mora dentro de mim, e por mais que eu tente, não vejo razão para continuar, acho que cheguei ao ponto de implorar pela morte. Não suporto mais me sentir assim, confundindo o que é real, o medo me domina, e sei que toda essa dor não vai ter fim. Essa falta de autocontrole não vai passar nunca. Sei o que eu preciso, eu preciso morrer e pôr um fim nisso.

Como dói a sua ausência, Elena. Como sinto falta da sua voz... Doí estar vivendo, doí mais ainda morrer assim... Amo você, Elena, amo minha mãe e amo a Jayde... Amo meu pai também... Ainda que não demonstre.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Vícios e versos

Você me seduz pelo seu imenso brilho
A luz em toda essa escuridão
Minha dose, minha vida
Sentindo todo seu amor

Você me faz encontrar as estrelas
Me traz toda a felicidade
Você e eu, você e eu
Somos tão perfeitos juntos

Sentindo todo êxtase, todo seu amor
Você veio me fazer, sentir cada toque
Ver além do universo
Através de você, tenho vida
Sentindo todo seu amor

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Fazendo minhas preces

Estive pensando em nossos dias juntos,
E posso ver suas lágrimas em todos eles
Mas não chore mais meu anjo,
entendo que é necessário deixar algumas
coisas para trás.

A dor sempre traz um novo renascer. Então
não chore, minha querida.

Eu entendo que não estamos destinados um
ao outro.

Juro a você que sempre estarei fazendo
minhas preces, com os braços abertos desejando
que você encontre em seu caminho todo o bem que
eu não pude te oferecer.

Faço minhas preces entre lágrimas de
remorso, implorando para que seja feliz.

Me dê seu último suspiro e diga seu adeus.

Sei que ultrapassamos limites e você ainda
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

será minha única estrela.

Seguimos a mesma estrada por um bom tempo. Mas estamos condenados a andar em lados opostos.

E quando todos os nossos momentos forem apenas lembranças em minha mente cansada,

Eu ainda estarei fazendo minhas preces para não lhe faltar luz no caminho.

E mesmo quando minhas forças acabarem, eu te desejarei o bem...

E ainda que doa, eu me lembrarei dos nossos dias iluminados,

Onde você brilhava iluminando minha escuridão.

Eu não posso te prender mais a mim.

Então vá, meu anjo, brilhe pelo que é.

Prometo guardar seu melhor sorriso em mim. O melhor de nós.

Não chore, porque eu entendo que sentimentos mudam, ainda que nada mudou em mim...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Você se lembra, se lembra de como um dia chegamos perto da perfeição?

Mas você não pertence a mim, e nós dois sabemos disso.

Sei que agora você precisa seguir seu caminho.

Amor, apenas siga, não chore, porque eu estarei aqui, desejando todo bem a você.

Apenas não chore e brilhe como a estrela que é.

Não chore, não chore meu anjo, eu continuarei de braços abertos fazendo minhas preces para você...

Você se lembra, se lembra de como um dia chegamos perto da perfeição?

Mas você não pertence a mim, e nós dois sabemos disso.

Sei que agora você precisa seguir seu caminho.

Amor, apenas siga, não chore, porque eu estarei aqui, desejando todo bem a você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Apenas não chore e brilhe como a estrela que é.

Não chore, não chore meu anjo, eu continuarei de braços abertos fazendo minhas preces para você...

PERIGOSAS ACHERON

Eu não sei

Mais uma vida perdida, mais um sonho que se apagou.

E eu apenas estou refletindo sobre todas as suas lágrimas.

Talvez ainda me reste um pouco de consciência.

Confesso que eu não sei, não faço ideia do que é estar em sua pele e me ver cometer sempre os mesmos erros, mas ainda assim, quero que saiba que amo você.

Estou prestes a voltar alguns passos, então você sabe, quero me encaixar no papel de vítima e te ter novamente.

Todo o seu amor mal retribuído se transforma em ódio.

Eu realmente não faço ideia de como é ter que lidar com isso, com toda a merda que eu escolhi viver.

PERIGOSAS NACIONAIS

Posso sentir sua dor, posso ver em seu rosto o medo de me ver desaparecer em meio à multidão.

E olha onde chegamos, já não há mais respeito.

Você se esforça tanto, quer manter a fé a qualquer custo.

Mas olha pra nós, não sobrou muito das promessas, estamos aqui jogando cartas que não tem mais valor.

Eu realmente amo sentir todo o seu amor e cuidado, mas simplesmente odeio a forma como acho que deveria ser grato

Tudo bem, eu imagino que seja difícil me ver cometer os mesmos erros.

Mas eu ainda amo você.

Pode se lembrar disso, pode se lembrar dos dias em que você era meu refúgio?

Só deixe isso bem gravado em você, eu ainda te amo, eu realmente amo você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Anjo sexy

Desculpe o drama, mas tomei uma dose alta de verdade e quero expor minha vida.

Começando pelo meu pai, um comedor de puta que fodeu com sua secretariazinha.

Mas não veja por esse lado, também tenho uma mãe que se acha perfeita

E não passa de uma vadia.

Com licença, meu anjo, pode me dizer o que você já ouviu falar sobre a minha vida?

Talvez um pouco de conto de fadas de viciado de merda.

A estrada perdida para lugar nenhum. E aqui vão as verdades que não quer ouvir.

Meu anjo agora você pode ver o inferno disfarçado de paraíso?

Acho que não é sobre nós, é apenas sobre mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

Então se prepare, porque quero perverter
você.

Vou te mostrar como eu sou...

Eu cresci em uma mentira, com tendência a
muita malícia.

Então, créditos para a sra. Cocaína, que me
ensinou a manipular os idiotas da minha vida

Eu sei que você já ouviu falar sobre as
noites na rua e como elas são assustadoras.

Eu sou a versão perfeita do bem e mal. A
vítima que todos querem.

Eu ouvi dizer que você não quer ser da
minha turma.

Ainda que você mantenha sua cabeça e toda
a sua pose de santa

Vou fazer você gritar meu nome
implorando para mais uma dose

Então vamos, anjo sexy, isso é apenas a
primeira partida.

Meu anjo sexy quer me salvar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Desculpe, então vamos começar de novo,
sem drama dessa vez.

Talvez eu seja um louco homicida e tudo
isso seja uma viagem minha.

Socorro! Pode ver que estou morrendo?
Pode me salvar agora?

Meus demônios estão contra mim. Ou será
o meu anjo?

Esse é o jogo

Hoje você tem as cartas,

Amanhã você rasteja pela jogada.

Isso soa tão sexy, você é tão sexy.

Talvez eu tenha que ser apenas um que irá
se deixar salvar.

Será que você, sendo tão inocente, se presta
a fazer milagres?

Talvez eu deixe que você conduza o jogo,
porque olha pra você.

Todo meu ódio e amor de braços dados.

E hoje eu quero ser o garoto mal, quero ser

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sua dor, seu inferno.

Pode me ajudar? Pode me perdoar?

Bem-vindo à minha vida, anjo sexy, onde todos são ratos sujos.

Então vamos começar de novo, porque meu anjo sexy não quer perder.

Meu anjo sexy vai se perverter.

Sexy, minha putinha é tão sexy.

PERIGOSAS ACHERON

Meias verdades e solidão

Entre sombras e vozes, sem promessas de
voltar

Eu pego a estrada em uma noite chuvosa e
caminho para qualquer lugar

Apenas com o gosto amargo de solidão

Alguns cigarros e cinzas de promessas que
nunca acreditei

Porque espinhos sempre nos fazem sangrar

Sim, ela poderia me dar razões (eu nunca
acreditei)

Eu apenas preciso de suas mentiras (nada de
anormal)

Mas tudo que ela quer são cores brilhantes e
céu azul

Eu só posso dar uma estrada velha e solidão

PERIGOSAS NACIONAIS

Sim, ela quer apenas acreditar em verdades ocultas sobre nós

Talvez o ato de me desfazer a faça estar em ruínas

Mas, querida, quando foi que eu prometi noites felizes e verdades claras sobre mim?

Não, nunca prometi nada além de noites solitárias e promessas vazias

Nada além de céu sem estrelas

Meias verdades sobre algo iluminado

Meias verdades sobre um talvez final feliz

Apenas tons escuros, solidão e cigarros

Meu coração está sangrando

Seu cheiro ainda está em minha pele

Mas vejo apenas um vulto sobre nós

Apenas escuridão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Suspiro

Iniciamos cedo e percorremos um longo caminho nesses anos.

Éramos apenas crianças seguindo sobre arames farpados e cuspindo na loucura

Mas não estávamos prontos para ir para casa

Você segurou minha mão, e me ajudou a entender

Que alguns momentos são eternos

Como eu e você

Agora é a hora de viver o adeus

Já estamos crescidos e prontos para ir para casa

Nossas lembranças viverão eternamente

Seremos sempre um do outro

E nessa nova caminhada, eu seguirei

PERIGOSAS NACIONAIS

sozinha

Irei de encontro ao meu destino

Esse é o tempo que eu preciso para me encontrar

E não chore por velhas lembranças

Eu continuarei segurando sua mão

Não poderá chorar minha ausência

Nem mesmo guardar uma leve tristeza

Mas vou te permitir sentir uma leve saudade

Que a dor da separação encontre conforto em seu peito

Eu sempre estarei amando você esperando você

PERIGOSAS ACHERON

Tóxico

Juntando os pedaços que sobrou
Depois de uma ressaca concedida pelo amor
Vamos novamente para a saída encontrar o
início

Porque nada melhor que a ilusão sobre a
lente da verdade pervertida

Minha amiga não se sinta fora disso
Nós sempre conseguimos destruir cada
fragmento desse sentimento

Mentiras sobre mim, verdade sobre nós,
tudo feito em retalhos em uma gaiola

Doses elevadas de amor tóxico
Autodestruição em química ilusória

Apenas um olhar e voltamos novamente ao
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

início

Você e eu novamente e sempre

E aquele corte profundo que não tem cura

Você se afasta como um anjo imaculado

Seu jogo mesquinho de vamos acabar de
vez com isso

E me atrai novamente para o buraco

Outra vez nos encontramos

Como ratos viciados em laboratórios

Apenas mentimos dizendo que esse é o fim

E mais uma vez corremos em círculos

A velha garantia do amanhã dos sonhos

Em nosso inferno construímos nosso
paraíso particular

Nada que outra dose não revigore

E vamos iniciar novamente

Loucos pela droga mais alucinógena

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Viciado em seu amor tóxico

PERIGOSAS ACHERON

Indo para o paraíso

Ei, baby, tenho algo a dizer

Mas preste atenção, isso não é um blefe

Por favor, baby, acredite em mim, menti
algumas vezes

Mas podemos explorar isso agora

Então venha, baby, antes que nosso tempo
acabe aqui

Sim, baby, eu encontrei a estrada para o
paraíso

Sim, meu anjo, nosso paraíso

Sim, baby, podemos seguir juntos agora
para o paraíso, então venha comigo

Sei que não tem sido fácil

Teremos que entrar pela porta dos fundos,
você sabe, não sou bem-vindo!

Mas seremos só nós, baby, em nosso

PERIGOSAS NACIONAIS

paraíso

Sim, baby, eu encontrei a estrada para o
paraíso

Não tenha medo

Será apenas nós novamente

Eu sei que fiz escolhas erradas e magoei
você

Mas até os anjos têm planos perversos

Por favor, baby, não estou escutando seus
passos

Venha rápido, é nossa chance de entrar no
paraíso

Oh, meu anjo, é nosso paraíso essa noite

Não tenha medo, minhas mãos podem te
segurar

Meus pés seguiram o caminho, oh eles não
irão errar dessa vez

Confie em mim, meu anjo

Estamos quase no paraíso

Sim, meu anjo, está a alguns passos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Anjo, venha correndo

Eu ainda não escuto seus passos

Não me deixe ir sozinho

Sou um perdido, mas vou com você para
nosso paraíso

Meu anjo

Oh, não é um blefe

Não é uma cilada

Sim é o nosso paraíso

Podemos ser nós mesmos

Não consigo escutar seus passos

PERIGOSAS ACHERON

Ileso incerto

Olá, grande herói

Estamos aqui, lágrimas secando apenas
esperando

Com nossa fé inabalável

Não quero apressar tudo

Mas acho que chegou o momento de
levantar da sua cama

E vir fazer seu serviço

Estou com os pulsos sangrando

Sentindo minha vida sair pela garganta

E todas as crianças ainda gritam

Ele virá nos salvar

Ele virá nos salvar

PERIGOSAS NACIONAIS

Olá, grande herói

A quem fazemos todas as preces

Nossa voz ecoou por todos os lugares

Você pode vir nos salvar

Oh, venha nos salvar

Já não sobrou muito

Apenas o caos de mãos sangrentas

Agora todos podem implorar

Venha nos salvar, venha nos salvar

Olá, grande herói

Nós acreditamos em você

Estamos com nossa fé intacta enquanto nos
tiram nossas vidas

Acho que é o último suspiro

Apenas morte

Venha trazer vida aos cadáveres

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sim, ele virá nos salvar

Nos salvar

Nos salvar

PERIGOSAS ACHERON

De pé na tempestade

Ela agora está sozinha

Esperando por ele, que segue um caminho
distante

Eu consigo senti-la, seu coração inquieto
pulsa

Enquanto tenta acalmar seu bebê

Ela chora, enxuga as lágrimas

Implorando pelo amanhã onde estarão
juntos

Fecha os olhos, faz uma prece tão receosa

Enquanto tenta acalmar seu bebê

Ele segue sozinho

Tentando por várias noites

Implorando para dessa vez não cair

Procurando aquela saída que o levará de
volta a ela

PERIGOSAS NACIONAIS

Parece que foi ontem

Que ele se perdeu, que foi embora

Distantes um do outro, enquanto tentam
acalmar o bebê

Sem perder tempo, eles querem estar um
com outro

Eu poderia dizer

Com uma voz suave quase maliciosa

Que os deixaria arruinados

Mais um dia, mais uma noite

Eles continuam esperando

Procurando pelas respostas na madrugada
fria

Tão distantes, eles querem apenas estarem
juntos

Procurando pela vida que lhes prometeram

E só um dia, é só uma noite

Se pudéssemos ter a resposta, se
pudéssemos encontrar um motivo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Se estivéssemos do lado aposto
Se tivéssemos ouvido aquela velha voz
Agora não seríamos mais prisioneiros
É o que somos, todos prisioneiros

...

E, de repente, as pessoas estão falando sobre assuntos que conversamos há anos. Isso me fez questionar se aos seus olhos isso aqui estaria mais aceitável. É cômico, eu sinto sua falta, não como acho que deveria sentir, mas ainda dói.

Parece que foi ontem... Ou talvez, desde a sua partida, os dias se tornaram iguais, ou seria eu e meu velho drama de achar tudo desinteressante?

Hoje eu te dou razão, isso aqui é chato demais. Acho que de certa forma estou enterrando seus velhos hábitos que ficaram presos aqui. Porque, assim como você se foi, eles precisam ir também. Há tempos eu deixei de assistir a documentários científicos, assistir a filmes de terror e ler artigos políticos. Com isso eu estou enterrando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você, e nessa mesquinharia, eu descobri que não existe cura para a dor. A vida é bem mais irônica que isso, na verdade, você conhece a dor, a sente até que mais à frente essa mesma vida te apresenta outra dor, uma que fere mais fundo, então, tolamente você acredita que curou a primeira. Não houve cura, é falso, a dor da segunda ferida te faz acreditar nessa mentira, e ponto. De dor em dor, chegamos ao fim da linha.

Você deslizou para dentro da minha mente, queria apenas um lugar interessante para brincar. Eu permiti que você entrasse. E mesmo agora, todas as coisas que você já viu estão desaparecendo lentamente... Então começo uma revolução com meu consciente, me perguntando quando foi que perdi o controle, quando foi que você ganhou minha razão? Porque você disse que a minha inteligência havia me subido a cabeça, mas não conseguiu enxergar a verdade sobre isso, ela nunca esteve aí... Mas não pense que venceu o jogo, tire esse olhar do seu rosto de vitória. Porque você jamais vai saber como realmente é estar aqui, fingindo a normalidade para enganar os demônios

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que me assombram.

Talvez tenhamos ido longe demais...Talvez eu tenha me perdido no que era real e em histórias fantasiosas de viagens... Mas, no fim, sabemos quando uma estrada acaba... Sabemos reconhecer as perdas. Eu vou continuar aqui, seguindo o caminho reverso do paraíso, deixando toda a educação, todo o respeito, sentindo cada segundo, adiantando o ponteiro do relógio.

Porque se anular tanto por uma pessoa te faz morrer estando vivo, e uma hora você precisa ser apenas você.

PERIGOSAS ACHERON